



ANUARIO DA
CAMARA MUNICIPAL
DE LISBOA
ANO SEGUNDO 1936

Rev.

3212

V.

Rev. 3212-✓

Anuário da Câmara Municipal de Lisboa

1 9 3 6

Anuário

da

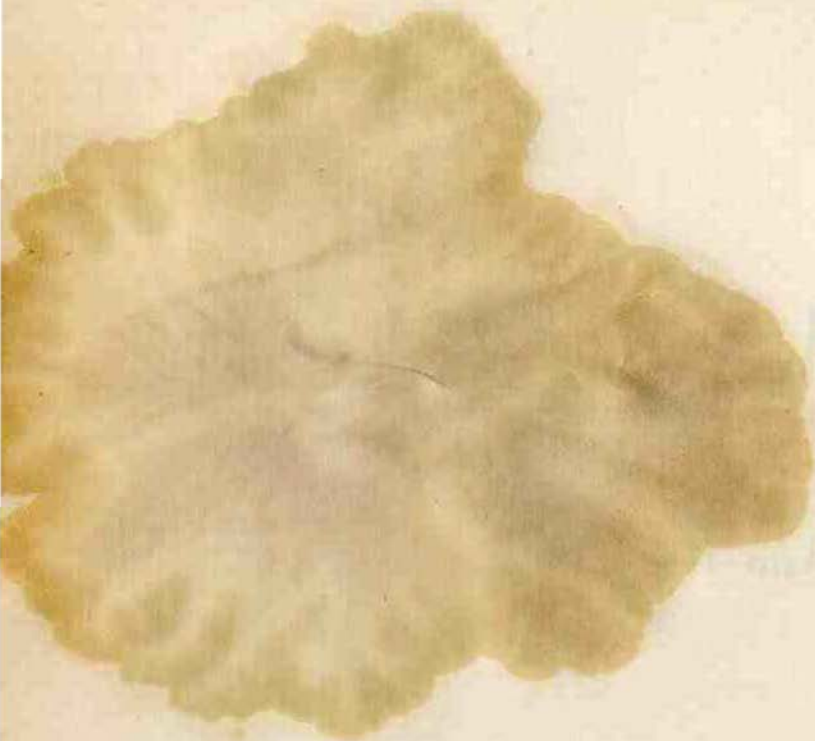
Câmara Municipal de Lisboa

Ano II - 1936



S. Industriais da C. M. L.

1937



Composto e impresso na Tipografia dos Serviços Industriais da C. M. L.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Comissão Administrativa

PRESIDENTE

GENERAL DANIEL RODRIGUES DE SOUSA

VICE-PRESIDENTE

ÁLVARO SALVAÇÃO BARRETO

1.º SECRETÁRIO

ÁLVARO NUNES FRADE

2.º SECRETÁRIO

ANTÓNIO CORTEZ LOBÃO

VOGAIS

HENRIQUE PINTO DE BALSEMÃO

MANUEL DE BEIRES JUNQUEIRA

JOSÉ MARIA S. PEREIRA COELHO

ARQUITECTO PAULINO MONTEZ

DR. JOSÉ MARIA DIAS FERRÃO

Por proposta de S. Ex.^a o Presidente da Comissão Administrativa convertida em deliberação municipal de 18 de Fevereiro de 1937, foi encarregada da organização e publicação dêste «Anuário» uma comissão assim composta: Vereador do Pelouro dos Serviços Culturais; Chefe de Secção da 8.^a Repartição — Serviços Culturais — Dr. Rodrigues Cavaleiro e o Técnico-estatístico Dr. Ribeiro Salgado, especialmente incumbido da compilação dos elementos fornecidos pelos diversos Pelouros, da elaboração da maioria dos dados estatísticos e dos respectivos estudos comparativos.

PALAVRAS PRELIMINARES
A EVOLUÇÃO POPULACIONAL
DA CIDADE DE LISBOA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS
ACTUAÇÃO BUROCRÁTICA
ACTUAÇÃO ADMINISTRATIVA
ACTUAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA
TRABALHOS EM CURSO E ASPIRAÇÕES
ANEXOS
PALAVRAS FINAIS
ÍNDICES



Palabras Preliminares

Com a publicação do presente volume, entra no segundo ano de existência o «Anuário da Câmara Municipal de Lisboa». Os aplausos que de muitas entidades oficiais e de grande número de munícipes nos chegaram por motivo do aparecimento dos tomos relativos a 1935, seriam já razão suficiente para prosseguir na obra encetada sob tão bons auspícios. Acresce, todavia, a estas manifestações de sincera e espontânea simpatia, a utilidade que à vida interna dos diversos sectores camarários trouxe esta publicação. E uma razão de economia se adiciona também às vantagens apontadas: dispensarem-se, com a sua inserção no «Anuário», alguns dos relatórios que muitos dos Serviços Municipais costumavam publicar.

Por se tratar dum problema de alto interesse municipal e flagrante oportunidade, insere-se neste volume um trabalho sôbre a remodelação administrativa da Cidade de Lisboa, que contém sugestões de utilidade, a quem de direito as quizer aproveitar.

A Comissão Administrativa da C. M. L.

PARTE I

**A evolução populacional
da Cidade de Lisboa
nas últimas décadas**

CAPÍTULO I

A evolução demográfica de Lisboa,
segundo a sua população total
desde 1890 a 1930

As ligeiras considerações que se seguem, inspiram-se nas que constam do «Censo extraordinário da população das Cidades de Lisboa e Pôrto, realizado em 1 de Dezembro de 1925», firmadas pelo então Chefe de Secção da Direcção Geral de Estatística Sr. Engenheiro Chambica da Fonseca, actualmente mui ilustre Director Geral, interino, do Instituto Nacional de Estatística. Para o efeito, limitam-se à sua simples actualização em referência ao «Censo da população de Portugal de 1930».

A)

De 1925 a 1930 a *população da Cidade de Lisboa* aumentou de 64.866 habitantes, atingindo a cifra de 594.390, verificando-se, assim, um aumento médio anual de 12.973, ou seja 2,45 por cada centena, bastante superior aos registados pelos censos anteriores, como se notará pela análise do seguinte quadro:

Anos dos recenseamentos	População registada	Diferenças totais	Diferenças médias anuais	Diferenças médias anuais relativas a 100 habitantes
1890 (a)	301.206			
1900	356.009	54.803	5.480	1,81
1911	435.359	79.350	7.213	2,02
1920	486.372	51.013	5.668	1,30
1925	529.524	43.152	8.630	1,77
1930	594.390	64.866	12.973	2,45

(a) — Número rectificado.

O número de fêmeas registado no último recenseamento realizado é bastante superior ao dos varões, começando a declinar, a partir de 1925, como igualmente se verifica pela análise do quadro que se segue:

Anos dos recenseamentos	Designação do sexo e números registados		Excedente feminino	Número de fêmeas por 100 varões
	Varões	Fêmeas		
1890	152.297	148.909	3.388	97
1900	174.987	181.022	6.035	104
1911	211.303	224.056	12.753	106
1920	233.000	253.372	20.372	108
1925	245.454	284.070	38.616	116
1930	280.432	313.958	33.526	113

B)

Dos 594.390 indivíduos que na data do último recenseamento (1 de Dezembro de 1930), habitavam a cidade 275.660 eram *naturais da própria cidade*; os restantes eram: 27.108 naturais doutro concelho do distrito de Lisboa, 13.775 estrangeiros e 227.847 fóra da cidade e do distrito, nascidos em qualquer outro ponto do país.

Anos dos recenseamentos	População total da cidade	Naturais do próprio concelho da residência	Naturais doutro concelho do distrito de Lisboa	De qualquer outra naturalidade	Estrangeiros
1890	301.206	151.317	26.435	105.237	18.217
1900	356.009	170.758	31.862	135.751	17.638
1911	433.359	203.721	38.494	176.905	16.239
1920	486.372	236.834	36.766	198.294	14.478
1925	529.524	248.089	38.602	228.949	13.884
1930	594.390	275.660	(a)27.108	277.847	13.775
1890	100,00	50,24	8,78	34,94	6,04
1900	100,00	47,97	8,95	38,13	4,95
1911	100,00	46,79	8,84	40,64	3,73
1920	100,00	48,69	7,53	40,78	2,98
1925	100,00	46,85	7,29	43,22	2,62
1930	100,00	46,37	4,57	46,74	2,32

(a) — Esta baixa provem do desdobramento do antigo distrito de Lisboa pela criação do novo distrito de Setúbal, realizado em 1927.

Pela análise do quadro anterior verifica-se que os indivíduos nascidos fora do distrito de Lisboa e que em 1925 constituíam 43,22 % da população da cidade, aumentaram em 1930 para 46,74 %, o que prova que a atracção da vida da cidade continuou a fazer-se sentir mais intensamente no período 1925/1930.

C)

Quanto ao *estado civil da população de Lisboa*, em 1 de Dezembro de 1930, eram: solteiros, 339.638 indivíduos, sendo 166.149 varões e 173.489 fêmeas; casados, 202.969, sendo 103.452 varões e 99.517 fêmeas; viuvos, 46.750, sendo 9.028 varões e 37.722 fêmeas; divorciados e separados judicialmente, 5.033, dos quais 1.803 varões. Em igual data do ano de 1925, estes totais eram, respectivamente, os seguintes: 303.891, 144.420 e 159.471; 180.814, 91.760 e 89.054; 41.191, 7.953 e 33.283; 3.628 e 1.321.

O quadro seguinte indica as taxas relativas a sexos e estados civis, bem como a respectiva evolução havida no decorrer do período de quarenta anos, a que o mesmo se reporta:

Anos dos recenseamentos	Solteiros		Casados		Separados e divorciados		Viuvos	
	Em 100 varões	Em 100 fêmeas	Em 100 varões	Em 100 fêmeas	Em 100 varões	Em 100 fêmeas	Em 100 varões	Em 100 fêmeas
1890.....	64,07	59,56	32,21	29,24	—	—	3,73	11,20
1900.....	63,64	59,81	32,78	29,25	0,10	0,14	3,48	10,80
1911.....	63,29	60,13	32,85	28,80	0,28	0,34	3,58	10,73
1920.....	60,77	56,73	35,52	31,54	0,40	0,61	3,39	11,12
1925.....	58,80	56,10	37,40	31,40	0,50	0,80	3,30	11,70
1930.....	59,25	55,26	36,89	31,70	0,64	1,03	3,22	12,01

D)

Relativamente à *instrução*, registaram-se em 1 de Dezembro de 1930, no sexo masculino, 87.283 analfabetos e 137.942 indivíduos

letrados. Se ao número total de analfabetos se abater o dos indivíduos com menos de sete anos, que são 35.514, o número de analfabetos reduz-se a 51.769. O analfabetismo do sexo feminino continua a aumentar quanto à sua expressão absoluta (61.125 em 1890 e 102.986 em 1930), embora no ponto de vista relativo o mesmo haja diminuído, passando de 41 % em 1890 para 32,7 em 1925 e 32,8 em 1930, como se verifica pela análise do seguinte quadro:

Anos dos recenseamentos	Número total de varões analfabetos	Varões analfabetos com mais de 7 anos	Varões maiores de 7 anos analfabetos em relação a 100 varões	Número total de fêmeas analfabetas	Fêmeas analfabetas com mais de 7 anos	Fêmeas maiores de 7 anos analfabetas em relação a 100 fêmeas
1890.....	66.217	49.699	32,6	77.040	61.125	41,0
1900.....	71.517	50.125	28,6	92.450	69.080	38,1
1911.....	79.190	51.147	24,2	110.916	82.962	36,9
1920.....	76.682	52.249	22,4	115.025	90.625	35,8
1925.....	74.173	44.567	18,1	122.533	92.936	32,7
1930.....	87.285	51.769	18,3	137.942	102.986	32,8

E)

Quanto à *classificação da população segundo a idade*, em 1 de Dezembro de 1930, foi em ambos os sexos, dos vinte aos vinte e quatro anos que se registaram os maiores números dos indivíduos recenseados.

O predomínio do sexo feminino começa a manifestar-se, com nitidez, a partir do grupo dos vinte e cinco aos vinte e nove anos, facto este que em 1925 começava a dar-se a partir dos cinco aos nove anos, como se verifica pela análise do quadro seguinte:

Idades	Varões						Fêmeas					
	1890	1900	1911	1920	1925	1930	1890	1900	1911	1920	1925	1930
0 a 4 anos	12.841	16.005	18.360	15.638	21.046	22.913	13.130	15.788	18.001	15.396	20.811	22.542
5 a 9 »	11.300	14.844	18.293	19.401	17.412	22.930	11.651	15.157	18.764	19.232	17.444	22.697
10 a 14 »	12.235	15.354	18.591	21.227	21.572	20.352	11.765	14.938	18.170	20.902	22.596	19.707
15 a 19 »	13.401	15.929	20.693	23.777	24.875	27.868	13.129	15.489	21.122	24.291	27.622	28.543
20 a 24 »	18.517	19.053	23.887	28.271	28.171	34.071	13.995	18.812	23.359	26.104	29.939	32.031
25 a 29 »	15.857	17.795	20.530	23.323	24.813	28.679	13.600	17.682	21.609	23.180	28.387	31.240
30 a 34 »	14.020	14.823	17.704	20.076	21.320	25.095	12.216	15.253	18.979	22.221	24.728	27.539
35 a 39 »	11.612	13.855	15.706	17.219	19.383	22.408	10.832	13.497	16.935	19.259	22.497	25.220
40 a 44 »	10.891	12.258	14.146	14.794	15.847	18.741	10.292	11.398	14.426	17.604	19.245	22.283
45 a 49 »	8.191	9.224	11.858	13.341	13.637	15.414	8.411	9.983	12.495	14.781	16.817	18.840
50 a 54 »	7.783	8.827	9.842	10.928	11.547	12.579	8.319	9.053	10.961	12.740	14.958	17.032
55 a 59 »	4.427	5.178	7.052	7.830	8.897	10.188	5.346	6.144	8.245	9.702	11.317	13.875
60 a 64 »	4.352	4.939	5.484	6.070	6.741	7.635	5.728	6.610	7.144	8.331	9.827	11.004
65 a 69 »	2.729	2.773	3.396	3.830	4.534	5.293	2.977	4.113	4.982	5.750	6.939	8.362
70 a 74 »	1.875	1.688	2.417	2.455	2.709	3.221	2.995	3.079	3.712	4.143	4.912	5.876
75 a 79 »	919	971	1.183	1.310	1.464	1.706	1.535	1.731	1.977	2.536	2.978	3.789
80 a 84 »	444	499	574	573	607	731	917	1.106	1.336	1.407	1.614	1.930
85 a 89 »	175	181	200	218	219	257	336	420	478	539	647	834
90 a 94 »	54	58	55	57	51	63	139	112	176	190	179	191
95 a 99 »	14	19	32	17	19	14	36	32	64	58	69	81
100 ou mais	4	2	9	6	6	11	17	11	14	19	19	21
Desconhecida	656	732	1.239	2.639	386	263	543	614	1.107	2.987	516	281

Analísada conjuntamente a classificação da população, segundo a idade e o estado civil, verifica-se que, tanto num sexo como noutro, os solteiros são em maior número no grupo dos quinze aos dezanove anos, os casados no grupo dos trinta aos trinta e quatro anos e os viúvos no grupo dos sessenta aos sessenta e quatro anos.

A classificação da população por grupos de idades e relativamente à instrução, permite apreciar que a maior percentagem dos indivíduos de ambos os sexos que sabem lêr se regista no grupo de idades entre os dez e os catorze anos. O seu valor é de 77,67 % tendo sido de 75,81 % em 1925. Nos censos anteriores, em 1920, a maior percentagem de indivíduos de ambos os sexos que sabem lêr, 74,98, registava-se no grupo de idades entre os quinze e dezanove anos.

Em 1911, 1900 e 1890, essa percentagem pertence ao grupo de idades compreendido entre os vinte a vinte e quatro anos.

F)

A *classificação da população segundo as profissões* — por deficiência de grande número das declarações prestadas — não pode ainda ser considerada como perfeita quanto aos resultados obtidos. Para o efeito foi adoptada, pela segunda vez, a nomenclatura profissional de Bertillon. No entanto, pelo censo de 1930 verifica-se que os 594.390 habitantes de Lisboa, quanto à sua actividade profissional, se dividem em dois grandes agrupamentos: *população activa e população não activa*.

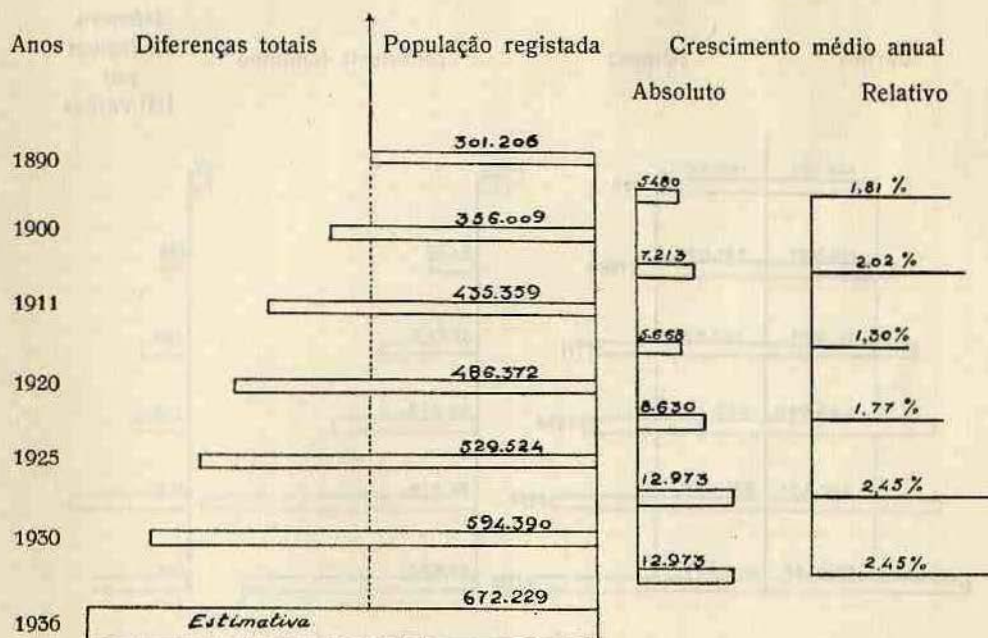
Exerciam a sua actividade: *por conta do Estado ou do Município* 49.938 varões e 3.772 fêmeas (dos quais 19.613 pertencentes à força armada e 12.026 funcionários); *por conta de empresa ou particular* 119.615 varões e 55.812 fêmeas (das quais 3.222 são creados e 33.713 creadas); *por conta própria* 25.656 varões e 32.380 fêmeas (das quais 21.762 se empregam nos serviços domésticos e 6.865 viviam exclusivamente dos seus rendimentos) e auxiliando os respectivos chefes, como membros da família, 958 varões e 100.534 fêmeas. Destas, 8.485 auxiliavam membros da força armada e 7.351 uma parte dos funcionários do Estado e dos corpos administrativos.

Vivendo a cargo dos que exercem uma profissão existiam em 1 de Dezembro de 1930, os seguintes indivíduos; constituindo a população não activa: *por conta do Estado ou do Município* 20.165 varões e 28.979 fêmeas (sendo 13.916 a cargo dos membros da força armada e 13.789 a cargo dos funcionários); *por conta de empresa ou particular* 46.151 varões e 58.367 fêmeas; *por conta própria* 17.949 varões e 34.114 fêmeas.

Resumindo os números expostos verifica-se que: *por conta do Estado ou do Município* viviam directa ou indirectamente 102.854 habitantes da cidade de Lisboa, ou sejam 17,30‰; *por conta de empresa ou de particular* 279.945 (47,10‰); *por conta própria* 110.093 (18,53‰). Os restantes 101.492 habitantes (17,07‰) são considerados «membros da família auxiliando os respectivos chefes», os que constituem a «população activa».

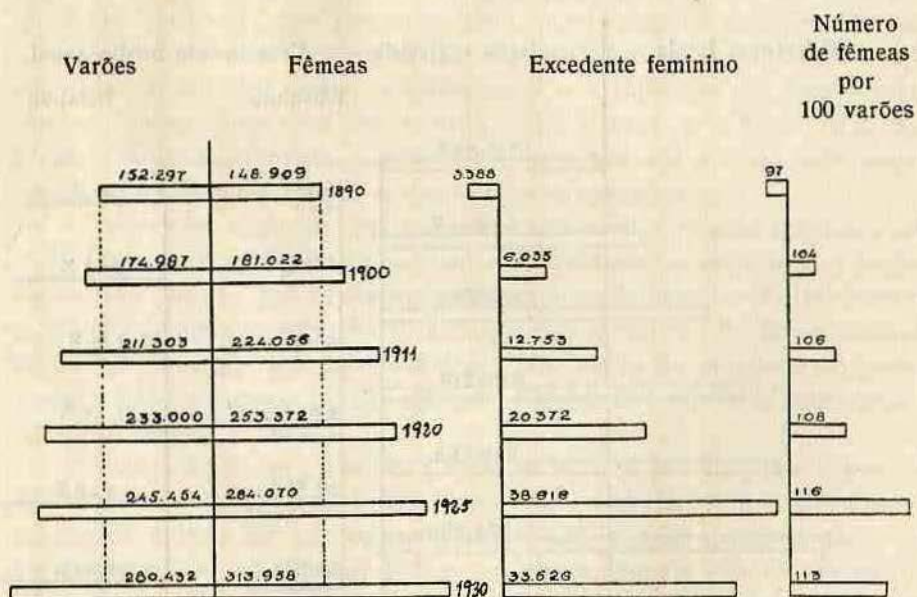
A população da Cidade de Lisboa

segundo os últimos recenseamentos efectuados



A população da Cidade de Lisboa

por sexos



A população da Cidade de Lisboa
segundo o seu estado civil

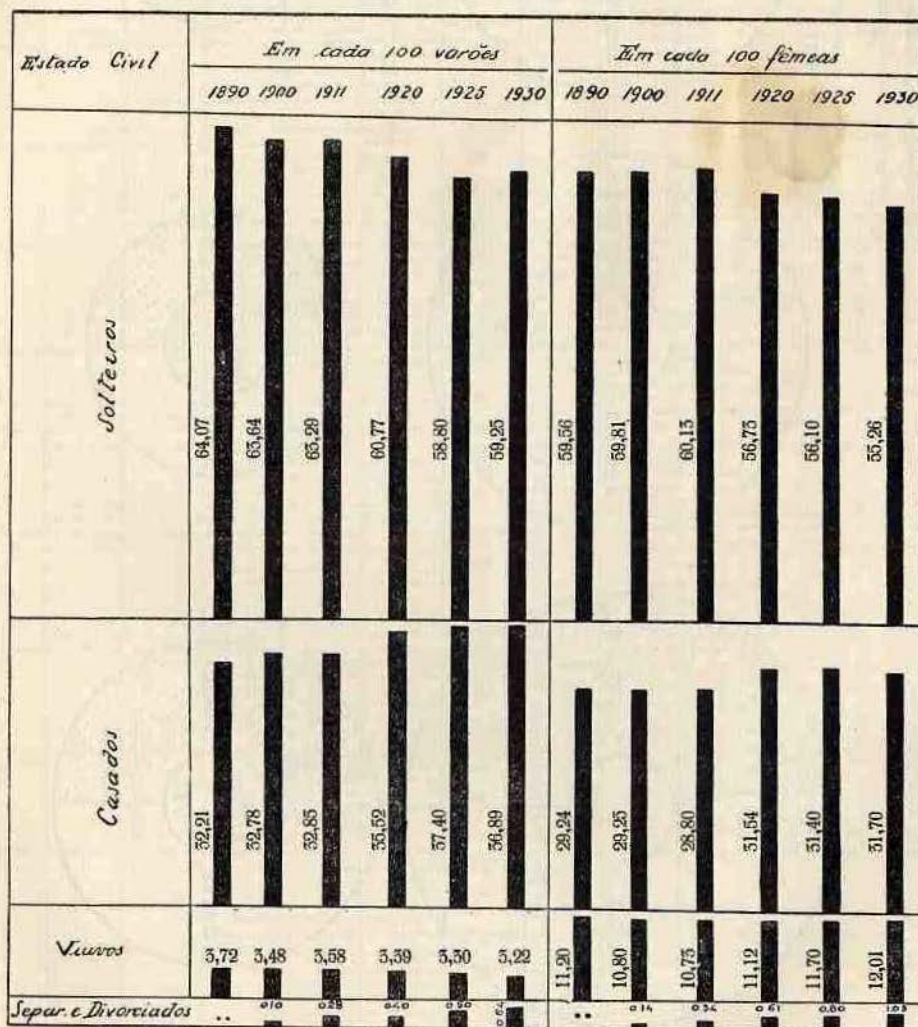
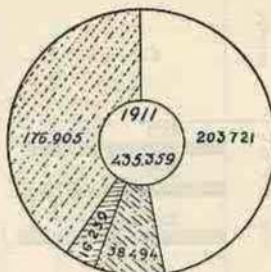
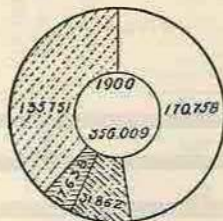
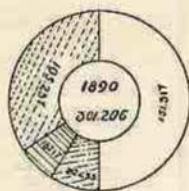
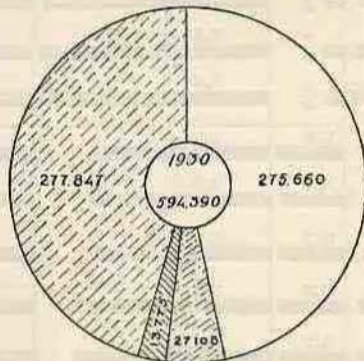
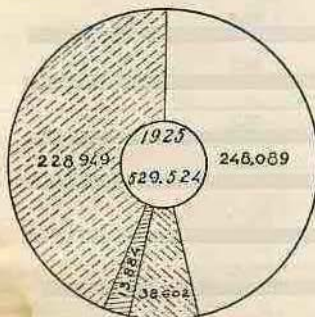
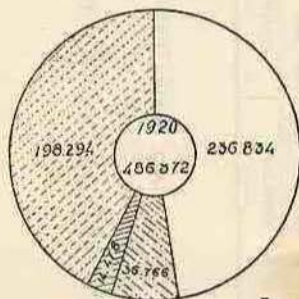


Gráfico IV



A POPULAÇÃO DE LISBÔA, segundo a naturalidade dos seus habitantes



Legenda

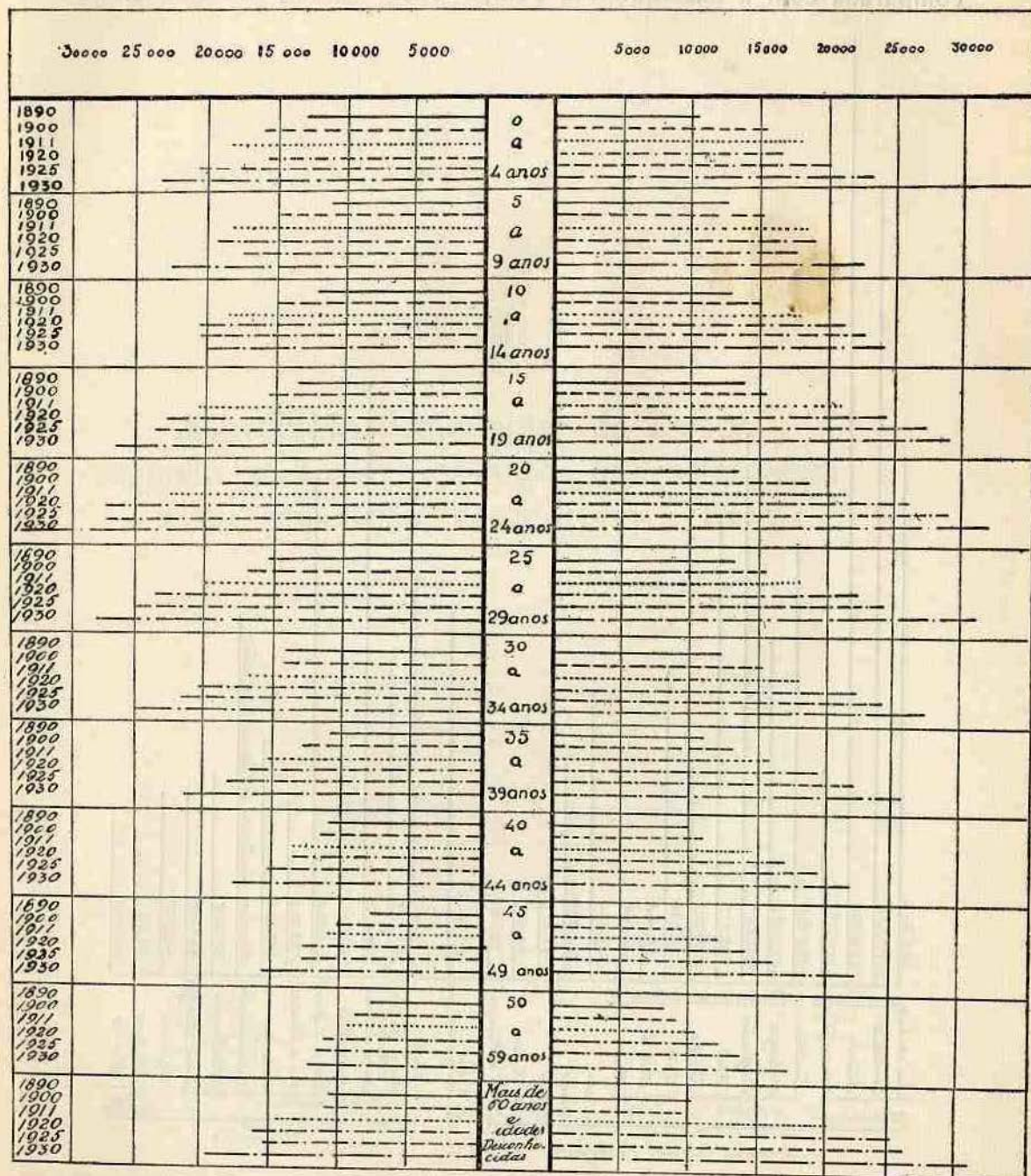
Naturais de qualquer outra naturalidade -----
 Extrangeiros ///////////////
 Naturais de outros concelhos do distrito de Lisboa \\\\\\\\\\\\\\\/
 Naturais do proprio Concelho da Residencia Lisboa []

A população da Cidade de Lisboa segundo as suas idades

Varões

Idades

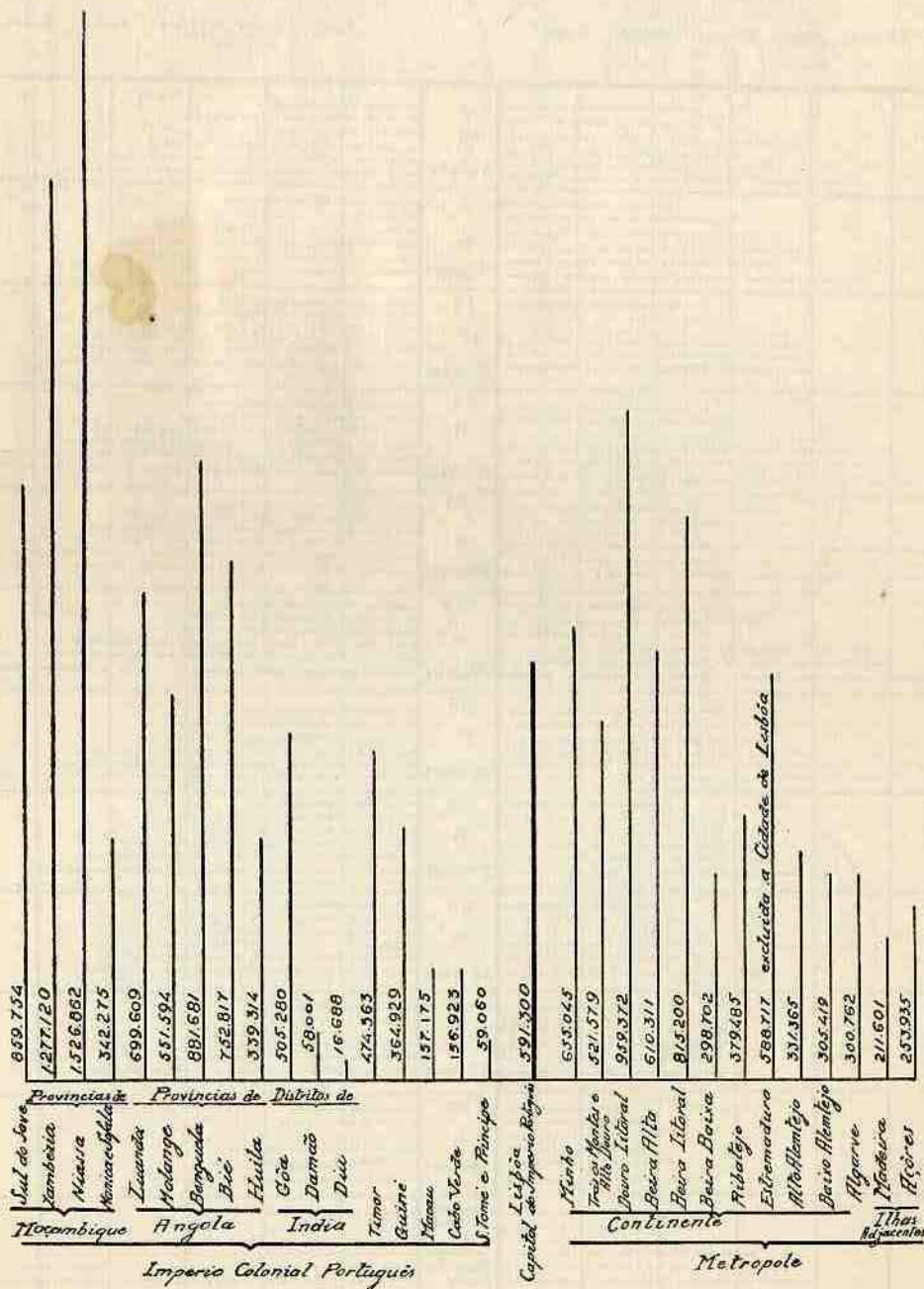
Fêmeas



A população de Lisboa

(Cabeça do Império)

comparada com a das unidades componentes do Império Português



CAPÍTULO II

A evolução demográfica de Lisboa,
segundo as áreas e os fogos que albergaram
a sua população, desde 1900 a 1930

a) — Algumas considerações preliminares

Apreciada «a evolução populacional da Cidade de Lisboa nas últimas décadas», sob o ponto de vista geral, a seguir se apreciará a mesma sob determinados aspectos, detalhando-os por bairros administrativos e respectivas freguesias, por forma a que — das resultantes dêsse ligeiro estudo estatístico que se segue — a Presidência da Câmara possa tirar as suas conclusões no sentido de propor, a quem de direito, uma melhor arrumação administrativa da Cidade de Lisboa, mantendo-se o actual número dos seus bairros (4) e das suas freguesias (43), modificando-se, conseqüentemente, a área daqueles pela concentração e pelo desdobramento destas — aproveitando-se, para o efeito, a oportunidade decorrente da entrada em vigor, a título experimental, nos seus dois primeiros anos, do Código Administrativo.

Para consecução dêste objectivo, o indispensável estudo preparatório basear-se-à, especialmente, na obtenção das diversas séries estatísticas respeitantes às densidades da população citadina, agrupadas por «áreas» e por «fogos», resultantes dos apuramentos censitários acusados pelos censos ordinários de 1900, 1911, 1920 e 1930 e pelo Censo Extraordinário da população de Lisboa efectuado em 1 de Dezembro de 1925, todos realizados pela extinta Direcção Geral da Estatística, hoje Instituto Nacional de Estatística.

**Como se divide, administrativamente, a Cidade de Lisboa
e como a mesma foi habitada desde 1900 a 1930**

Mapa n.º 1

Bairros e Freguesias da Cidade de Lisboa	Áreas em km. q.		População de facto Totais segundo os censos de:					Fogos (Casa ou local ocupado por uma só família)				
	Ante- riores a 1920	Actuais	1900	1911	1920	1925	1930	1900	1911	1920	1925	1930
1.º Bairro	<i>18,54</i>	<i>16,89</i>	<i>104,213</i>	<i>129,571</i>	<i>131,863</i>	<i>138,758</i>	<i>151,201</i>	<i>23,014</i>	<i>27,583</i>	<i>28,269</i>	<i>30,182</i>	<i>38,747</i>
Olivais	10,74	10,74	7.164	9.590	10.803	13.202	15.893	1.486	1.953	2.178	3.109	2.589
Beato	4,53	3,32	10.398	17.198	14.909	14.739	15.859	2.215	3.512	2.950	2.956	4.478
Monte Pedral	1,63	1,19	18.952	23.542	24.825	28.036	32.507	4.299	5.221	5.429	5.465	9.447
Anjos	0,69	0,69	20.301	28.060	31.311	31.733	34.291	4.530	6.134	6.661	6.751	8.871
Socorro	0,14	0,14	10.072	9.630	8.955	9.308	9.744	2.220	2.027	1.887	2.362	2.608
Graça	0,14	0,14	3.475	4.115	5.636	4.746	4.831	757	858	1.264	1.172	1.396
Castelo	0,04	0,04	2.675	2.569	2.773	2.699	2.860	484	472	491	512	612
Escolas Gerais	0,19	0,19	7.683	8.581	10.034	9.334	9.168	1.706	1.832	1.937	1.941	2.514
Santo Estêvão	0,09	0,09	5.315	5.971	6.089	5.695	5.816	1.268	1.359	1.362	1.365	1.540
S. Miguel	0,03	0,03	3.275	3.690	3.810	3.826	3.540	810	827	834	956	794
S. Tiago	0,05	0,05	2.964	3.245	2.710	2.999	3.242	533	536	549	636	816
S. Cristóvão e S. Lourenço	0,09	0,09	5.788	7.016	6.645	6.683	7.193	1.401	1.560	1.503	1.731	1.265
Sé e S. João da Praça...	0,18	0,18	6.153	6.364	6.341	5.663	6.257	1.305	1.292	1.222	1.226	1.817
2.º Bairro	<i>4,56</i>	<i>6,21</i>	<i>72,045</i>	<i>81,595</i>	<i>97,706</i>	<i>105,036</i>	<i>116,743</i>	<i>15,789</i>	<i>17,143</i>	<i>20,318</i>	<i>22,302</i>	<i>31,644</i>
Penha de França	—	1,77	—	—	12.525	15.106	23.487	—	—	2.573	3.089	6.580
Arroios	2,89	2,77	12.141	21.127	26.206	33.619	34.403	2.837	4.588	5.793	7.275	9.442
Pena	0,37	0,37	12.449	12.462	13.742	13.674	14.337	2.438	2.482	2.606	2.598	2.926
S. José	0,31	0,31	9.594	10.351	10.441	10.878	10.429	2.352	2.385	2.316	2.328	3.417
Restauradores	0,21	0,21	6.491	6.927	6.401	5.492	5.643	1.344	1.312	1.133	1.031	1.434
Sacramento	0,10	0,10	5.147	5.019	4.906	4.549	4.988	1.007	959	912	898	1.149
Mártires	0,15	0,15	3.211	2.679	2.717	2.496	2.721	808	533	557	516	731
Encarnação	0,21	0,21	10.022	9.841	10.768	10.177	10.537	2.319	2.243	2.436	2.422	3.524
Conceição Nova	0,04	0,04	3.249	2.816	2.092	1.860	1.882	672	558	431	429	496
S. Jallão	0,15	0,15	3.593	3.948	3.073	2.619	3.487	712	790	593	761	316
S. Nicolau	0,05	0,05	3.917	4.106	3.226	3.019	3.227	868	861	655	615	1.037
Madalena	0,08	0,08	2.231	2.269	1.609	1.547	1.580	432	432	343	340	542

Bairros e Freguesias da Cidade de Lisboa	Áreas em km. q.		População de facto Totais segundo os censos de:					Fogos (Casa ou local ocupado por uma só família)				
	Ante- riores a 1920	Actuals	1900	1911	1920	1925	1930	1900	1911	1920	1925	1930
3.º Bairro	30,73	36,73	69,448	92,441	116,231	130,514	152,546	14,684	19,684	23,840	27,743	38,668
Charneca	6,12	6,12	1.161	1.266	1.231	1.487	3.674	238	279	285	351	999
Amelxoeira	2,42	2,42	339	351	435	435	603	67	103	86	90	148
Lumiar	7,41	7,41	2.368	2.857	3.162	4.312	4.927	548	605	663	1.011	1.222
Campo Grande	3,84	3,84	2.222	3.006	4.414	6.852	8.166	457	633	859	1.529	1.689
Carnide	3,67	3,67	1.809	1.489	2.575	2.462	2.415	351	315	410	437	556
Benfica	5,72	5,72	4.053	5.694	7.529	8.132	10.220	837	1.331	1.616	1.870	2.681
S. Sebastião da Pedreira	5,36	5,36	11.838	23.182	36.873	46.194	59.534	2.243	4.614	7.384	8.984	13.547
Camões	0,54	0,54	7.210	12.414	16.679	18.581	20.133	1.493	2.592	3.580	4.020	4.271
S. Mamede	0,91	0,91	8.102	8.694	8.168	8.613	9.273	1.719	1.944	1.814	1.973	2.785
Mercês	0,27	0,27	11.350	12.735	12.717	12.633	13.033	2.732	3.017	2.878	2.870	4.241
Santa Catarina	0,16	0,16	11.546	12.791	13.566	13.916	12.837	2.612	2.780	2.846	2.916	4.105
Marquês de Pombal	0,31	0,31	7.450	7.782	7.880	6.877	7.731	1.387	1.471	1.419	1.692	2.424
4.º Bairro	22,02	22,02	110,303	131,752	138,372	155,216	173,900	24,318	28,774	29,173	36,125	43,893
Santa Isabel	2,14	2,14	31.953	41.437	43.233	50.046	58.910	7.380	9.437	9.529	11.946	15.450
Lapa	0,61	0,61	11.726	13.334	14.178	14.236	14.874	2.593	2.864	3.015	3.380	3.863
Santos-o-Velho	0,99	0,99	20.025	21.930	21.493	23.270	23.934	4.208	4.539	4.422	4.826	6.023
Alcântara	3,77	3,77	22.745	26.404	27.490	30.841	33.362	4.965	5.686	5.755	7.866	9.025
Ajuda	11,76	11,76	10.862	14.119	17.593	20.117	26.147	2.673	3.571	4.575	5.561	5.561
Belém	3,35	3,35	12.994	14.528	14.579	16.706	16.673	2.497	2.949	2.883	3.532	3.971
Totais para a Cidade	82,45	82,45	356,009	435,359	486,372	529,524	594,390	77,805	93,184	101,630	116,352	152,952

Como evoluiu, demograficamente, a Cidade de Lisboa, desde 1900 a 1930

Mapa n.º 2

Bairros e Freguesias da Cidade de Lisboa	População										Fogos			
	Densidade por km. q.					Índice-número (1900=100,00)					Índice-número (1900=100,00)			
	1900	1911	1920	1925	1930	1911	1920	1925	1930		1911	1920	1925	1930
1.º Bairro	5.620	6.989	7.985	8.215	8.952	121,33	129,41	133,15	145,09		119,86	122,83	131,15	168,36
Olivais	668	893	1.006	1.229	1.480	135,86	150,82	184,28	174,23		131,43	146,57	209,22	174,23
Beato (a)	2.295	3.796	4.491	4.439	4.777	165,40	143,38	141,75	152,51		—	100,00	100,20	151,79
Monte Pedral (a)	11.627	14.443	20.861	23.560	27.317	124,22	130,99	147,93	171,52		—	100,00	100,66	174,01
Anjos	29.436	40.667	45.378	45.990	49.697	138,22	154,23	156,51	168,91		135,41	147,04	149,03	195,83
Socorro	71.943	68.786	63.964	66.486	69.600	95,61	88,90	92,41	96,74		91,31	85,00	106,40	117,48
Graça	24.821	29.393	40.400	33.900	34.507	118,42	162,76	156,58	139,02		113,34	166,37	154,82	184,41
Castelo	66.875	64.225	69.325	67.475	71.500	96,04	103,66	100,90	106,92		97,52	101,44	105,79	126,45
Escolas Gerais	40.437	45.163	52.810	49.389	48.253	111,69	130,60	122,14	119,53		107,39	113,54	113,77	147,56
Santo Estêvão	59.033	66.344	67.656	63.278	64.622	112,38	114,60	107,19	109,47		107,13	107,41	107,65	121,45
S. Miguel	89.089	123.000	127.000	127.535	118.000	112,67	116,34	116,82	108,09		102,10	102,96	118,02	98,02
S. Tiago	59.280	64.900	54.200	59.980	64.840	109,48	91,43	101,20	109,38		100,56	103,00	119,32	153,10
S. Cristóvão e S. Lourenço	64.311	77.956	75.853	74.311	79.922	121,22	114,81	115,55	124,27		111,35	107,42	123,55	90,29
Sé e S. João da Praça	34.183	35.356	35.228	31.461	34.761	103,43	103,06	92,03	101,69		99,00	93,64	93,95	139,24
2.º Bairro	15.799	17.894	15.734	16.914	18.799	113,26	135,62	145,79	162,04		108,58	128,87	141,25	200,42
Penha de França (a)	—	—	7.076	8.534	13.269	—	100,00	120,61	187,52		—	100,00	120,05	235,73
Arrols (a)	4.201	7.310	9.460	12.137	12.421	174,01	215,85	276,90	283,38		—	100,00	125,58	162,99
Pena	33.646	33.681	37.140	36.957	38.748	100,10	110,39	109,84	115,17		101,80	105,89	106,56	120,01
S. José	30.948	33.390	33.681	35.090	33.642	107,89	103,83	113,38	108,80		101,40	98,47	98,98	145,28
Restauradores	30.909	33.224	30.481	26.152	26.871	107,49	98,61	84,61	86,94		97,62	84,30	76,71	110,50
Sacramento	51.470	50.190	49.060	45.490	49.880	97,51	95,32	88,38	96,91		95,23	90,57	89,18	114,10
Mártires	21.407	17.860	18.113	16.640	18.140	83,43	84,61	77,73	84,74		65,97	68,94	63,86	90,47
Encarnação	47.724	46.862	51.276	48.462	50.271	93,19	107,44	101,55	105,34		96,72	105,04	104,44	151,96
Conceição Nova	81.225	70.400	52.300	46.500	47.050	86,67	64,39	57,25	57,93		85,06	64,14	63,84	73,81
S. Julião	23.953	26.320	20.487	17.460	23.247	109,88	85,53	72,89	97,05		110,95	83,29	106,88	43,38
S. Nicolau	78.540	82.120	64.520	60.380	64.540	104,83	104,83	77,07	82,38		99,19	75,46	70,85	119,47
Madalena	27.887	28.363	20.113	19.357	19.750	101,70	72,12	69,34	70,82		100,00	79,40	78,70	125,46

(a) — Os índices-números respeitantes a estas freguesias, e referentes aos respectivos números de fogos, reportam-se ao ano de 1920, como ano base, devido às alterações havidas nas suas áreas.

Bairros e Freguesias da Cidade de Lisboa	População										Fogos			
	Densidade por km. q.					Índice-número (1900 = 100,00)					Índice-número (1900 = 100,00)			
	1900	1911	1920	1925	1930	1911	1920	1925	1930	1911	1920	1925	1930	
3.º Bairro	1.891	2.517	3.137	3.555	4.153	133,11	165,92	187,93	219,65	131,05	162,36	188,93	263,33	
Charneca	190	207	201	243	600	109,04	106,03	128,08	316,45	117,23	119,75	147,48	419,75	
Ameixoeira	140	219	179	188	248	156,64	123,32	134,21	177,87	153,72	128,35	134,33	220,90	
Lumiar	320	386	427	582	665	120,63	133,53	182,09	208,06	110,40	120,99	184,49	222,99	
Campo Grande	579	783	1.149	1.784	2.127	135,28	198,65	308,37	367,51	138,51	187,96	334,57	369,58	
Carnide	495	406	702	671	659	82,31	142,34	136,20	135,50	89,74	116,80	124,50	158,40	
Benfica	709	995	1.269	1.422	1.787	140,49	185,76	200,64	252,16	159,02	195,07	223,42	320,31	
S. Sebastião da Pedreira ..	2.209	4.325	6.880	8.618	11.107	195,83	311,50	390,22	502,91	205,70	329,20	400,53	603,97	
Camões	15.552	22.989	30.887	34.409	37.283	172,18	231,33	257,71	279,24	173,61	239,79	269,26	286,07	
S. Mamede	8.903	9.554	8.976	9.465	10.190	107,31	100,81	105,31	114,45	113,09	105,53	114,78	162,01	
Mercês	42.037	47.167	47.100	46.789	48.270	112,20	112,04	111,30	114,85	110,43	105,34	105,05	155,25	
Santa Catarina	72.162	79.944	84.787	86.975	80.231	110,78	117,50	120,53	111,18	106,43	108,96	111,64	157,16	
Marquês de Pombal	24.032	25.103	25.419	22.184	24.939	104,45	105,77	92,31	103,77	106,06	102,31	121,99	174,76	
4.º Bairro	4.874	5.822	6.124	6.862	7.684	119,45	125,63	140,72	157,66	118,32	119,96	148,55	180,80	
Santa Isabel	14.931	19.563	20.202	23.586	27.528	129,68	135,68	156,62	184,36	128,14	129,12	161,87	209,55	
Lapa	19.223	21.839	23.243	23.338	24.384	113,71	120,91	121,41	126,85	110,37	116,18	130,25	148,86	
Santos-o-Velho	20.223	22.151	21.710	23.505	24.176	109,32	107,34	116,22	119,53	108,34	105,09	114,69	143,13	
Alcântara	6.017	6.985	7.272	8.181	8.826	116,09	120,86	135,59	146,68	114,52	115,87	158,47	181,77	
Ajuda	924	1.201	1.497	1.711	2.223	129,99	162,02	185,21	240,72	121,92	133,60	171,16	208,04	
Belém	3.879	4.337	4.352	4.987	4.977	111,81	112,20	128,57	128,31	118,10	115,46	141,45	159,03	
Totais para a Cidade	4.318	5.280	5.899	6.240	7.209	122,29	136,62	148,74	166,96	119,77	130,62	149,54	196,58	

**b) — Como se divide, administrativamente,
a Cidade de Lisboa
e como a mesma foi habitada entre 1900 e 1930**

*(Áreas — Fogos e População de facto, agrupadas
por Bairros Administrativos e Freguesias)*

Nos dois mapas antecedentes encontram-se devidamente agrupados os elementos estatísticos que, a propósito, se fundamentam nos *Censos da População de Portugal*, já mencionados, os quais, no ponto de vista absoluto, indicam a evolução populacional da Cidade de Lisboa nas três primeiras décadas do século xx.

1) — Divisão administrativa

A Cidade de Lisboa, presentemente, divide-se em quatro bairros comportando quarenta e três freguesias.

Analizando a primeira parte do mapa n.º 1 verifica-se:

— que o 1.º Bairro é constituído por treze freguesias, das quais duas, apenas (Olivais e Beato), totalizam 83,25 % da sua área (1.689 hectares);

— que o 2.º Bairro se compõe de 12 freguesias, das quais igualmente duas (Penha de França e Arroios), totalizam 73,10 % da sua área (621 hectares);

— que o 3.º Bairro — o maior de todos — se compõe de doze freguesias, das quais cinco (Camões, S. Mamede, Mercês, Santa Catarina e Marquês de Pombal) totalizam apenas 5,10 % da sua área (3.673 hectares); e, finalmente,

— que o 4.º Bairro se compõe de seis freguesias, das quais sómente a da Ajuda, corresponde a 52 % da sua área total (2.262 hectares).

As áreas das diversas freguesias de Lisboa, como igualmente se verifica, variam entre o mínimo de três hectares (S. Miguel no 1.º Bairro) e o máximo de 1.176 (Ajuda, no 4.º Bairro).

Além da enorme desproporção que mostram entre si as áreas dos diversos Bairros Administrativos da Cidade de Lisboa, os seus contornos corográficos — como se verifica pela observação da planta

da mesma — são verdadeiramente irregulares, especialmente o do 2.º Bairro, apresentando formas caprichosas e incompreensíveis, que urge regularizar e uniformizar, tanto quanto possível, tomando como ponto de partida a distribuição e evolução da população citadina.

2) — Como se agrupa a população citadina

No *ponto de vista administrativo* a população de Lisboa, à data do seu último recenseamento, agrupava-se em conformidade com os elementos constantes dos mapas estatísticos n.ºs 1 e 2, já citados.

No *ponto de vista da urbanização* poder-se-à considerar a Cidade de Lisboa como dividida em duas grandes zonas: *Zona Urbana*, ou central, e *Zona Sub-Urbana*, ou periférica. Para o efeito, poder-se-à considerar como pertencendo à primeira das zonas citadas, tôdas as freguesias compreendidas entre o rio Tejo e o traçado da linha férrea da Cintura; e como pertencendo à segunda zona tôdas as demais freguesias (Olivais, Charneca, Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide, Benfica, Ajuda e Belém), totalizando 5.503 hectares, ou sejam dois terços (66,75 %) da área total da cidade, povoada em 1 de Dezembro de 1930, apenas por 17,54 % dos habitantes de Lisboa (88.718 em 594.390), vivendo quasi todos ao longo, ou nas imediações, das quatro estradas que, através desta segunda zona, irradiam da primeira para os concelhos limítrofes de Lisboa.

c) — Como, demograficamente, evoluiu a Cidade de Lisboa desde 1900 a 1930

1) — Em função das áreas dos seus Bairros e Freguesias

A 1.ª Parte dos mapas estatísticos n.ºs 1 e 2, já citados reporta-se às densidades da população citadina em função das áreas dos diversos Bairros e Freguesias da Cidade de Lisboa, bem como dos respectivos índices-números, tendentes à demonstração do grau de desenvolvimento demográfico dessas unidades administrativas, no decorrer das três primeiras décadas do século actual.

Pela análise desses dois mapas se verifica o desigual desenvolvimento demográfico das diversas freguesias — pelo que as mesmas se podem agrupar, sob este ponto de vista, em duas *zonas de desenvolvi-*

mento demográfico: Zona Nuclear e Zona Periférica. A primeira será constituída pelas freguesias pertencentes aos diversos bairros correspondentes à chamada *zona comercial*, e cuja area-unitária não ultrapassa cem hectares, ou seja um quilómetro quadrado. A segunda zona será constituída pelas demais freguesias da cidade (urbanas e sub-urbanas).

Analizando a série correspondente aos «índices-números das densidades de população por quilómetro quadrado», baseados no Censo de 1900 — para o que são igualados a 100,00 todos os números-absolutos que constam da série «densidade da população por quilómetro quadrado» referentes a 1900 — verifica-se que, de uma maneira geral, as freguesias de pequena área atingiram, por assim dizer, um certo grau de saturação demográfica — caso se não venha a modificar o tradicional sistema de alojamento ou habitação. As freguesias que constituem a chamada «Baixa», longe de aumentarem a sua população, em relação a 1900, viram-na diminuir, mercê da sua deslocação para outras freguesias, especialmente da zona periférica, motivada pela carestia dos alugueis, resultante da multiplicação dos escritórios comerciais e outros. É exemplo frisante desta asserção o que se passou na freguesia da Conceição Nova, cujo índice-número baixou de 100,00 em 1900 para o de 57,93 em 1930.

Das «pequenas freguesias» a que atingiu o mais elevado índice-número (279,24) foi a de Camões, mercê do desenvolvimento da construção urbana na sua parte periférica, o mesmo sucedendo à idêntica zona das freguesias dos Anjos e da Graça, embora em menor escala (168,92 e 139,02), dada a relativamente curta distância a que essa zona fica da chamada «Baixa».

Passando ao agrupamento das «grandes freguesias» — as que constituem a zona demográfica que se poderá denominar *zona periférica* — verifica-se que o grupo das freguesias «interiores» (S. Sebastião da Pedreira, Campo Grande, Charneca, Benfica, Lumiar e Ajuda), mantém o primado do desenvolvimento demográfico, manifestado pelos respectivos índices-números, em detrimento do grupo das freguesias «ribeirinhas» (Olivais, Beato, Monte Pedral, Alcântara e Belém). Enquanto S. Sebastião da Pedreira atingiu o elevado número-índice de desenvolvimento demográfico de 502,91, Belém não passou de 128,31. Enquanto aquela freguesia quadruplicou a sua população no decorrer de trinta anos, esta freguesia «ribeirinha» estacionou, por assim dizer, pois a sua população apenas aumentou 28,31 %, bastante àquem

dos 66,96 % que correspondem ao aumento geral da Cidade de Lisboa no mesmo lapso de tempo (1900 a 1930).

2) — Em função das famílias que habitam os diversos Bairros e Freguesias de Lisboa

A 2.^a Parte dos já referidos mapas estatísticos reporta-se aos fogos habitados e aos respectivos índices-números, baseados, também, no Censo da população de Lisboa, efectuado em 1900.

Analizando uma série estatística referente à «densidade da população por fogo», não publicada, verifica-se que, duma maneira geral, cada fogo (casa ou local ocupado por uma só família) da Cidade de Lisboa, era habitado em 1900 por 4,57 pessoas, subindo ligeiramente este coeeficiente para 4,67 em 1911, atingindo o máximo registado em 1920 (4,79) para baixar a 4,55 em 1925 e a 3,89 em 1930, mercê das causas que se seguem.

O número de pessoas habitando cada fogo varia bastante, mercê de causas várias, especialmente em função da sua localização, salubridade e situação material ou financeira do respectivo chefe de família. Como exemplo de factor localização, cita-se o caso da freguesia da Madalena, cuja densidade foi de 5,25 pessoas por família em 1911 e de 2,91 em 1930, dada a circunstância de estar situada na chamada *zona comercial* da cidade. Como exemplo dos demais factores apontados, citar-se-há o caso das freguesias situadas nas chamadas Avenidas Novas (Camões, S. Sebastião e Campo Grande), cujas densidades se elevam, em 1930, respectivamente, a 4,71, 4,39 e 4,83, bastante superiores à média geral da cidade (3,89), dado o, relativamente, elevado número de divisões que comporta cada pavimento dos prédios construídos nessa zona da cidade, permitindo que em muitos fogos possa habitar mais de uma família.

Comparando o «desenvolvimento demográfico» com o «desenvolvimento habitacional», representado pelos respectivos índices-números, verifica-se que os mesmos foram quasi paralelos no decorrer do primeiro quarto do século actual. Porém, a partir do quinquénio 1925/1930, verifica-se que, enquanto o índice-número do «desenvolvimento demográfico» da Cidade de Lisboa referente ao ano de 1930 e baseado no do ano de 1900, atingiu 166,96, o correspondente ao do

«desenvolvimento habitacional» (número de fogos) atingiu 196,58, quando em 1925 os mesmos eram, respectivamente, 148,74 e 149,54.

As causas desta tão brusca subida de valores-relativos baseiam-se no facto de a antiga Direcção Geral de Estatística haver adoptado, para o recenseamento efectuado em 1 de Dezembro de 1930, um critério diferente do anteriormente seguido para o apuramento das famílias residentes na Cidade de Lisboa. Assim, até 1925 inclusivé, considerava-se como *uma só família* o conjunto dos indivíduos que habitavam *um só fogo*. Em 1930 passou a considerar-se *como família*, o conjunto de indivíduos vivendo em comum na dependência de um chefe, separando-se a noção *de família* da *do fogo*. Desta maneira, *num só fogo* (parte de um pavimento, por vezes) podem ser consideradas como recenseadas *mais de uma família*. Daí o extraordinário aumento do número de fogos — 15.000 ⁽¹⁾ — registado pelo recenseamento da população de Lisboa realizado em 1930, e anotados nas últimas colunas do quadro estatístico que, a título meramente elucidativo se publica, como demonstrativo dos totais anuais das *construções e ampliações reunidas, destinadas a habitação*, realizadas na Cidade de Lisboa, durante o período 1921/1935, e fiscalizadas pela Repartição de Edificações Urbanas da C. M. L.

(¹) Entre 1920 e 1925 houve um aumento de população de 43.125 indivíduos, ao qual correspondeu um aumento de 14.722 fogos, ou seja um fogo para três pessoas. Se se adoptar esta proporção no quinquénio 1925-1930, aplicando-a ao aumento de população registado pelo Censo de 1930, de 64.866 indivíduos, obter-se-há um correspondente aumento de 21.600 fogos. Deduzindo este total — obtido em conformidade com o critério adoptado anteriormente a 1930 — do total registado pelo Censo de 1930, de 36.600 fogos, verificar-se-há um aumento extraordinário de 15.000 fogos. Este número corresponde, portanto, aos resultados da aplicação do critério censitário adoptado em 1930 pela antiga Direcção Geral de Estatística.

O desenvolvimento habitacional da Cidade de Lisboa no período 1921/1935

Construções e ampliações reunidas, destinadas a habitação					Aumento da população durante o quinquê- nio con- siderado	Médias relativas ao conjunto do quinquênio da superfície total coberta em m. q.		Aumento dos fogos recenseados durante o quinquê- nio con- siderado	Excesso registrado entre os totais dos fogos construídos e dos recenseados
Anos	Quantidades			Superfície total coberta em m. q.		For fôgo	Por ha- bitante		
	Prédios	Pavi- mentos	Fogos						
1921	297	854	1.175	221.573	43.152	163	17,4	14.722	10.097
1922	374	1.274	1.888	298.502					
1923	240	475	594	91.525					
1924	293	389	450	72.578					
1925	300	447	518	68.678					
	1.504	3.439	4.625	752.856	64.866	124	10,1	36.600	(a) 31.321
1926	313	393	483	55.904					
1927	281	474	574	73.000					
1928	640	767	997	137.745					
1929	601	941	1.263	155.998					
1930	765	1.403	1.962	234.142					
	2.600	3.978	5.279	656.789					
1931	591	890	1.147	141.721					
1932	630	1.070	1.482	178.065					
1933	774	1.713	2.401	273.519					
1934	950	2.091	3.100	345.067					
1935	496	1.113	1.792	197.768					
	3.441	6.877	9.922	1.136.140	(b) 64.866	115	17,5	(b) 36.600	(b) 26.678

(a) — Este total deverá ser deduzido de 15.000 unidades, as que correspondem aos resultados da aplicação do novo critério censitário, adoptado em 1930 pela antiga Direcção Geral de Estatística.

(b) — Estimativa baseada nos resultados do Censo da população de 1950.

Nota final da Parte I do «Anuário»

Para complemento desta Parte I do *Anuário* apresentam-se alguns elementos estatísticos de ordem comparativa.

Sendo a população da Cidade de Lisboa, recenseada em 1 de Dezembro de 1930, de 594.390 habitantes — e de 659.256 em 1935, segundo a estimativa expressa a págs. 373 do *Anuário Demográfico* de 1935 — torna-se interessante compara-la com as populações totais das diversas unidades componentes do Império Colonial Português.

Colónias	Apuramentos censitários	População total	Superfície em km. q. (a)	Densidade por km. q.
Moçambique.....	Censos de 1930 a 1935 (b) ...	4.006.011	771.125	5,19
Angola.....	Inquérito de 1933	3.225.013	1.263.700	2,55
Índia.....	Censo de 1931	579.969	3.983	145,64
Timor.....	Idem, idem	474.363	18.990	25,00
Guiné.....	Idem, idem	364.929	36.125	10,10
Macao.....	Inquérito de 1927	157.175	(d) 18 (e) 8.731,95	
Cabo Verde ...	Estimativa de 1934 (c)	136.293	4.033	38,72
S. Tomé.....	Censo de 1921	59.060	996	59,14
Somas e médias		9.023.445	2.098.970	4,30

(a) — *Anuário Estatístico de Portugal* — 1933 — pág. 8.

(b) — Censo de 1930 para a população indígena e Censo de 1935 para a população não indígena.

(c) — *Anuário Estatístico da Colónia*, de 1934.

(d) — A rectificar para 15,51 km. q.

(e) — Idem, para 10.140,32.

Pela observação deste quadro estatístico verifica-se que a população da capital do Império Português — que em 1940 deve atingir mais de 700.000 habitantes — em 1930 era superior à da Índia, colónia do Governo Geral, a terceira na ordem decrescente das populações totais das diversas unidades componentes do Império Colonial Português, bem como às de algumas províncias metropolitanas.

O gráfico VI (pag. 30) permite ampliar esta série de comparações de ordem demográfica.

PARTE II

Actuação Burocrática

Pelouro da Presidência

Vereador-Presidente: General Daniel Rodrigues de Sousa



Aspecto actual do gabinete do Presidente da Câmara



O Chefe do Estado, retribuindo, perante a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, os cumprimentos que lhe foram apresentados pela Cidade de Lisboa em 1 de Janeiro de 1936



O Sr. Ministro do Interior, acompanhado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, assistindo à inauguração do busto do Senhor Presidente da República, no salão nobre dos Paços do Concelho



Os Srs. Ministro do Interior e Sub-Secretário da Guerra, acompanhados da Presidência da Câmara, assistem à inauguração do busto do Sr. Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, numa das salas dos Paços do Concelho, em Lisboa

Secretaria Geral

Chefe-interino : Dr. Joaquim da Silva Pinto

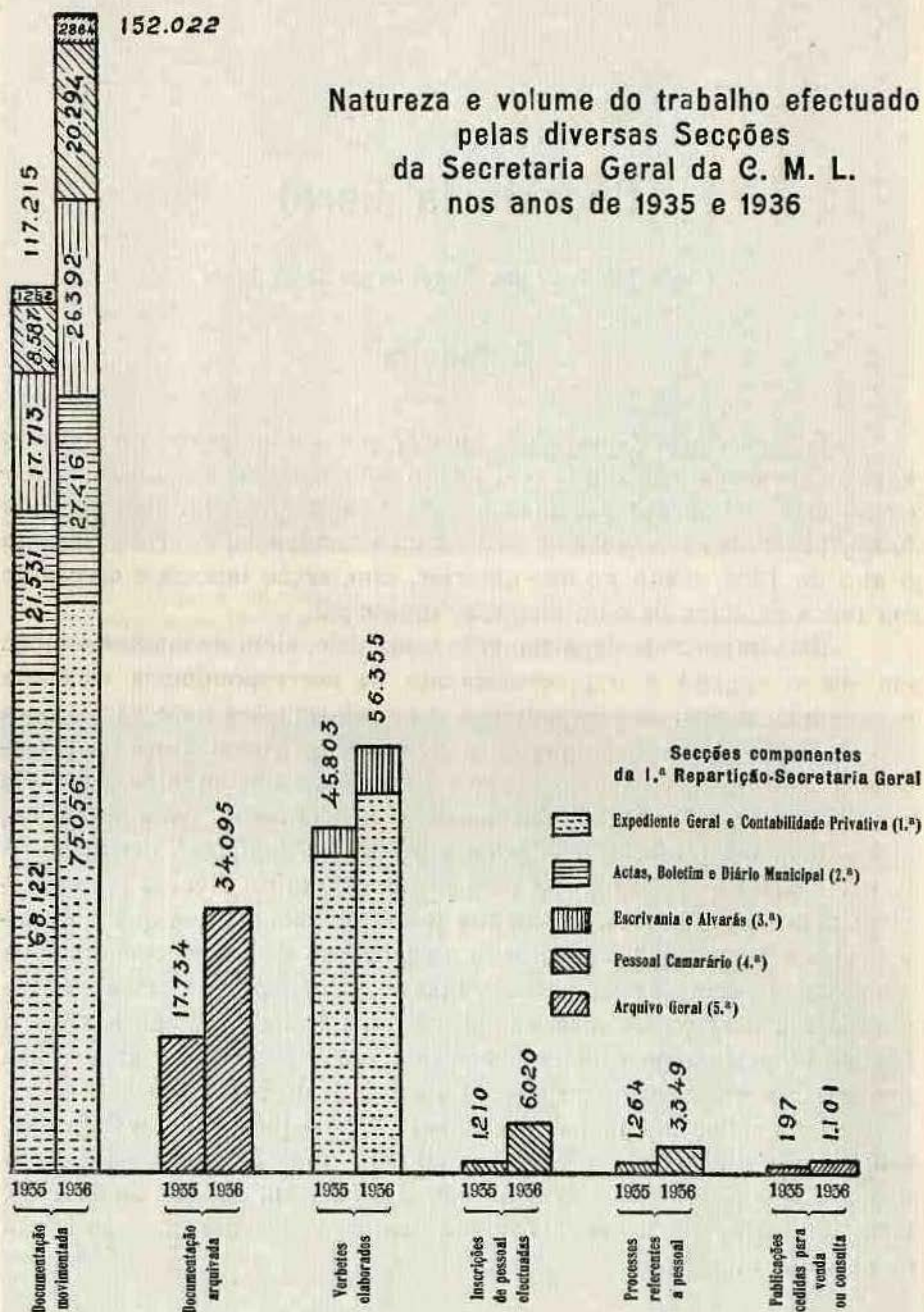
Actuação

A Secretaria Geral da Câmara, por onde corre o volumoso expediente camarário e que tem por missão especial assegurar a execução das deliberações tomadas pela Comissão Administrativa do Município e dos despachos e ordens da Presidência, exerceu durante o ano de 1936, como no ano anterior, uma acção intensa e constante em todos os actos da administração municipal.

Este importante departamento camarário, além de manter sempre em dia o registo e o processamento da correspondência recebida e expedida, preparou o expediente, e as informações necessárias para resolução da Câmara, submeteu a despacho e à assinatura da Presidência os negócios da competência d'este e os documentos que dela careciam, lavrou as actas das sessões da Comissão Administrativa, elaborou e fez publicar o *Boletim* e o *Diário Municipal*, certificou os factos e actos constantes dos seus arquivos, emitiu alvarás para estabelecimentos insalubres, autenticou todos os documentos que precisavam dessa formalidade, promoveu a realização de vários concursos de admissão e promoção de pessoal, manteve devidamente actualizado o absorvente serviço de inscrição de pessoal jornalheiro, aperfeiçoou o registo biográfico do funcionalismo municipal, procedeu à arquivagem dos processos conclusos e dirigiu os serviços do protocolo.

Da análise dos mapas e gráficos adeante publicados verifica-se, sem grande dificuldade, o acréscimo do movimento de processos organizados pela Secretaria Geral no ano de 1936, em relação ao de 1935, facto indicativo do desenvolvimento sempre crescente que vão tendo os serviços municipais.

Natureza e volume do trabalho efectuado
pelas diversas Secções
da Secretaria Geral da C. M. L.
nos anos de 1935 e 1936



**Organização, constituição e remessa de processos
pela 1.ª Secção da Secretaria Geral,
aos diversos departamentos camarários,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 3

Meses	Processos organizados e constituídos por			PROCESSOS ENVIADOS ÀS DIVERSAS REPARTIÇÕES MUNICIPAIS													
				Secretaria Geral (Secções)					2. ^a Finanças	3. ^a Engenharia	4. ^a Edificações Urbanas	5. ^a Cemitérios e Jardins	6. ^a Limpeza Urbana	7. ^a Matadouro e Abatecl- mento de Carnes	8. ^a Serviços Collaterais	9. ^a Inspeccão Sanitária e Mercados	Total
				Actas, Boletim e Diário Municipal	Escrivania e Alvarás	Pessoal camarário	Arquivo Geral										
Janeiro	890	710	1.600	388	359	2	59	231	173	392	118	40	18	12	166	2,008	
Fevereiro	645	665	1.310	271	356	5	26	306	156	292	97	24	17	12	99	1,661	
Março	823	950	1.773	325	360	2	15	380	227	343	119	18	28	9	119	1,945	
Abril	846	777	1.623	439	303	1	20	372	278	344	133	15	28	12	94	2,039	
Maió	663	689	1.352	632	183	2	17	340	216	276	124	13	27	23	97	1,930	
Junho	569	734	1.303	436	124	2	4	335	200	192	124	32	10	12	92	1,563	
Julho	719	907	1.626	606	76	—	3	385	193	248	119	22	7	21	222	1,902	
Agosto	579	651	1.230	592	37	1	2	409	145	308	101	13	9	15	163	1,795	
Setembro	547	500	1.047	559	42	7	8	372	144	200	98	35	5	17	83	1,570	
Outubro	599	615	1.214	737	37	3	5	357	168	214	134	19	16	11	95	1,796	
Novembro	531	615	1.146	606	34	1	18	396	164	229	133	27	14	21	102	1,745	
Dezembro	542	708	1.250	686	36	2	31	332	162	304	128	28	20	17	144	1,890	
Soma	7.953	8.521	16.474	6.277	1.947	28	208	4.265	2.226	5.342	1.428	286	199	182	1.476	21.864	

**Organização, constituição e remessa de processos
pela 1.ª Secção da Secretaria Geral,
aos diversos departamentos e outras entidades,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 4

Meses	PROCESSOS ENVIADOS A DIVERSOS SERVIÇOS E ENTIDADES													Total geral - Repartições, Serviços e outras entidades
	Serviços							Total	Diversas entidades					
	Ousidoria	Arquitectura	Planta da Cidade	Saúde Municipal	Serviços Industriais	Batalhão de Sapadores Bombeiros	Policia Municipal		Comissão de trânsito	Ministério do Interior	Comissão de Exatidão Cidada	Junta Urbana de Higiene	Total	
Janeiro.....	150	4	127	2	22	28	237	570	24	3	—	—	27	2.605
Fevereiro.....	126	8	114	—	30	17	351	626	15	4	—	1	20	2.307
Março.....	203	3	145	—	16	104	370	849	13	5	—	—	18	2.805
Abril.....	178	6	166	—	16	103	563	832	11	3	—	—	14	2.885
Maió.....	155	3	172	—	20	53	289	688	19	4	—	—	23	2.656
Janho.....	146	2	179	—	17	17	237	598	10	4	—	—	14	2.175
Junho.....	147	8	179	—	15	27	275	649	3	3	—	1	7	2.558
Agosto.....	133	7	121	—	16	33	274	604	17	3	—	—	20	2.419
Setembro.....	97	6	104	—	12	31	316	566	3	—	—	—	3	2.139
Outubro.....	155	9	111	—	11	41	378	705	12	2	—	—	14	2.515
Novembro.....	151	3	118	—	8	49	378	712	21	3	—	—	24	2.481
Dezembro.....	146	9	105	3	8	48	306	622	8	2	4	—	14	2.526
Soma.....	1.807	70	1.642	5	191	551	3.743	8.009	156	36	4	2	198	30.071

**Correspondência geral da C. M. L., expedida pela 1.ª Secção
e documentação tombada em acta e movimentada
pela 2.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936**

Mapa n.º 5

Meses	SERVIÇOS EFFECTUADOS PELA 1.ª SECÇÃO DA SECRETARIA GERAL							SERVIÇOS EFFECTUADOS PELA 2.ª SECÇÃO DA SECRETARIA GERAL						
	Expedição de avisos para andamento de processos	Remessa de processos findos ao Arquivo Geral	Verbetes	Redacção da correspondência geral da C. M. L.			Total	Documentos tombados em acta						
				Offícios	Notas de serviço	Editais e annuncios expedidos		Processos	Offícios	Cartas	Propostas	Balançetes da tesouraria	Resumos das ordens de pagamento	Total
Janeiro.....	60	10.362	4.800	580	63	11	15.076	598	25	4	61	9	5	702
Fevereiro.....	72	1.205	4.930	403	27	11	6.653	564	18	2	84	8	4	680
Março.....	84	193	5.319	443	65	22	6.190	589	25	1	96	6	4	721
Abril.....	71	2.133	4.869	460	31	24	7.588	629	31	1	82	5	5	753
Maió.....	68	1.157	4.056	521	48	13	5.863	1.083	25	5	77	4	4	1.198
Janho.....	94	710	3.909	550	75	13	5.351	1.054	19	4	63	4	4	1.128
Junho.....	118	916	4.878	541	76	7	6.536	1.292	38	2	110	5	5	1.452
Agosto.....	102	621	3.690	483	39	6	4.941	1.324	20	1	85	4	4	1.438
Setembro.....	83	703	3.141	344	40	5	4.316	1.091	29	1	52	4	4	1.181
Outubro.....	97	1.077	3.642	588	40	2	5.446	1.234	23	2	129	5	5	1.398
Novembro.....	101	759	3.438	565	51	8	4.922	1.059	18	—	107	4	4	1.192
Dezembro.....	116	974	3.750	576	86	13	5.515	1.227	16	—	135	5	5	1.388
Soma.....	1.065	20.810	50.422	5.859	641	135	78.033	11.724	287	23	1.081	63	53	13.331

**Documentação movimentada pela 2.^a Secção
da Secretaria Geral
e destinada ao «Boletim Municipal»,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 6

Meses	TODOS OS DOCUMENTOS TOMBADOS EM ACTA E MAIS OS SEQUINTEs												Expediente da Secção Offícios e informações
	Mapas de doentes	Escrituras	Editaes	Anúncios	Transcrições do <i>Diário do Governo</i>	Mapa de alterações ao orçamento	Mapa dos Serviços Industriais	Mapa dos Serviços dos Mercados	Balançetes de Inspeção Sanitária	Mapas do Matadouro	Estatística de atropelamentos	Total	
Janeiro	5	22	—	1	—	—	3	—	—	9	1	41	6
Fevereiro	4	23	—	6	6	—	1	—	2	—	1	43	4
Março	4	18	—	6	10	—	—	—	1	3	—	42	4
Abril	5	20	—	15	8	—	—	—	—	3	—	51	1
Maió	4	19	—	3	3	—	—	—	2	—	—	31	4
Janho	4	30	—	4	4	—	3	—	1	6	—	52	—
Julho	5	25	3	4	5	1	2	—	1	6	—	52	6
Agosto	4	23	6	2	—	—	—	—	1	—	1	37	5
Setembro	4	39	3	3	—	—	1	—	—	—	—	50	4
Oatubro	5	28	2	12	—	—	1	—	2	9	1	60	12
Novembro	4	27	5	11	—	—	1	—	—	—	—	48	10
Dezembro	5	36	6	12	1	—	1	—	—	—	—	61	2
<i>Soma</i>	53	310	25	79	37	1	13	—	10	36	4	568	58

**Documentação movimentada pela 2.^a Secção da Secretaria Geral
e da destinada ao «Diário Municipal» durante o ano de 1936**

Mapa n.º 7

Meses	«DIÁRIO MUNICIPAL»										
	Requerimentos	Offícios recebidos	Cartas e cartões recebidos	Offícios expedidos	Ordens de serviço	Convocações	Edictos	Andanças	Atos	Prospecios	Total de documentos anunciados
Janeiro	443	1.149	21	433	10	—	4	2	—	—	2.062
Fevereiro	332	735	13	535	7	—	1	10	—	—	1.631
Março	300	885	66	644	4	—	6	11	6	—	1.922
Abril	260	821	77	589	12	—	6	13	3	—	1.781
Maio	53	735	74	652	10	—	11	1	2	—	1.538
Junho	11	828	72	667	11	1	6	5	3	—	1.604
Julho	55	1.071	109	662	11	1	3	6	3	1	1.922
Agosto	—	156	8	—	29	—	—	—	—	—	193
Setembro	—	139	14	—	12	—	—	—	—	—	165
Outubro	—	221	10	—	9	1	—	—	—	—	241
Novembro	—	220	6	—	18	—	—	—	—	—	244
Dezembro	—	214	25	—	17	—	—	—	—	—	256
Soma	1.434	7.174	495	4.180	150	3	37	48	17	1	13.559
											302
											60.400

**Diversos serviços referentes à «Escrivanha»
efectuados pela 3.ª Secção da Secretaria Geral,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 8

Meses	Processos entrados para informações e actos de escrivanha	Verbetes extraídos do registo de entradas	PROCESSOS RELATIVOS A ACTOS DE ESCRIVANIA				CERTIDÕES EXTRAIDAS		TERMOS DIVERSOS						Totais gerais
			Processos organizados com base em		Requerimentos e outros documentos que ingressaram nos processos	Verbetes extraídos do processamento	Requeridas pelos munícipes	Para serviço oficial	Fiança	Entrega de documentos	Registo de nascentes de águas	Praça			
			Requerimentos	Outros documentos								Empreitadas	Fornecimentos	Alienações e arrendamentos	
Janeiro	337	674	—	—	—	—	212	11	—	15	—	2	3	2	1 256
Fevereiro	340	680	—	—	—	—	227	9	3	9	—	—	2	—	1 270
Março	350	700	—	—	—	—	312	25	1	5	—	—	2	2	1 397
Abril	293	586	—	—	—	—	219	22	—	10	—	1	—	2	1 133
Maió.....	172	344	186	5	12	301	166	13	1	11	—	—	3	4	1 218
Junho	128	256	247	3	7	411	224	28	1	12	—	1	—	1	1 319
Julho	92	184	233	5	21	201	229	31	1	16	1	2	—	—	1 016
Agosto.....	55	110	147	5	15	340	163	20	—	18	—	—	1	1	875
Setembro	93	166	145	5	34	304	109	31	1	28	—	—	4	—	920
Outabro	40	140	239	8	12	310	179	18	1	22	—	1	2	3	975
Novembro	48	156	284	8	19	302	167	18	2	48	—	—	—	4	1 056
Dezembro	97	94	247	5	17	237	237	25	—	12	—	3	6	9	989
Soma	2.045	4.090	1.728	44	137	2.406	2.444	251	11	206	1	10	23	28	13.424

**Serviço de «Escrivania» efectuado pela 3.^a Secção
da Secretaria Geral, durante o ano de 1936**

Mapa n.º 9

Meses	TÉRMO DE OPÇÃO DE NACIONALIDADE												Totais	
	Portuguesa		Francesa		Inglesa		Espanhola Sexo masculino	Belga Sexo feminino	Alemã Sexo feminino	Norueguesa		Dinamarquesa		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino				Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino		Sexo feminino
Janeiro	1	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	4
Fevereiro	—	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	4
Março	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	3
Maio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	1	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	4
Julho	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
Agosto	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3
Setembro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Outubro	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2
Novembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dezembro	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Soma	3	5	3	2	2	2	5	1	1	2	1	1	1	29

**Serviço de «Escrivania», efectuado pela 3.^a Secção
da Secretaria Geral durante o ano de 1936**

Mapa n.º 10

Meses	AVERBAMENTOS DE JAZIGOS DOS CEMITÉRIOS MUNICIPAIS												Totais gerais
	1. ^o Alto de S. João		2. ^o Prazeres		3. ^o Ajada		4. ^o Benfica		5. ^o Olivais		6. ^o Lumiar		
	Averbamentos	Transcrição no livro competente	Averbamentos	Transcrição no livro competente	Averbamentos	Transcrição no livro competente	Averbamentos	Transcrição no livro competente	Averbamentos	Transcrição no livro competente	Averbamentos	Transcrição no livro competente	
Janeiro	15	13	4	4	2	2	—	—	1	1	—	—	40
Fevereiro	6	6	12	12	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Março	15	15	4	4	1	1	—	—	—	—	—	—	40
Abril	14	14	7	7	2	2	1	1	—	—	1	1	50
Maió	6	6	5	5	1	1	—	—	—	—	—	—	24
Junho	3	3	9	9	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Julho	6	6	8	8	1	1	—	—	—	—	—	—	30
Agosto	5	5	9	9	—	—	—	—	—	—	—	—	28
Setembro	4	4	11	11	—	—	—	—	—	—	—	—	30
Outabro	6	6	11	11	—	—	—	—	—	—	—	—	34
Novembro	7	7	12	12	1	1	—	—	—	—	—	—	40
Dezembro	10	10	12	12	1	1	—	—	—	—	—	—	46
Soma	95	95	104	104	9	9	1	1	1	1	1	1	422

**Serviço de «Escrivania», efectuado pela 3.^a Secção
da Secretaria Geral durante o ano de 1936**

Mapa n.º 11

Meses	ACTOS RESPEITANTES AO FUNCIONALISMO													Totais	
	Actos de posse											Diplomas			
	Chefes de repartição	Chefes de secção	1. ^{os} Officiais	3. ^{os} Officiais	Administradores de Cemitérios	1. ^o e 2. ^o comandantes do B. S. B.	Engenheiros	Veterinários	Agentes técnicos de engenharia	Desenhadores	Contínuos e serventes	Diversos (a)	Concedidos		Transcritos no livro respectivo
Janeiro	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	6
Fevereiro	—	3	—	—	2	—	—	2	—	—	29	—	36	36	108
Março	—	1	—	—	2	2	—	—	—	—	—	1	6	6	18
Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maior	—	1	—	23	—	—	—	—	—	—	—	1	25	25	75
Junho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	3
Julho	—	1	15	18	—	—	—	—	—	—	—	—	34	34	102
Agosto	—	1	1	12	—	—	1	—	—	—	—	7	22	22	66
Setembro	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	4	4	12
Outubro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Novembro	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	6
Dezembro	1	—	—	1	—	—	—	—	13	7	—	4	26	26	78
Soma...	3	9	16	57	4	2	2	2	13	7	29	14	158	158	474

(a)—Compreende: um instrutor do B. S. B. em Março; um architecto em Maio; um chefe de zona de limpeza em Junho; três conservadores e quatro chefes de 1.^a e 2.^a classe do B. S. B. em Agosto; um pagador, um médico e dois topógrafos em Dezembro.

**Serviços referentes a «Alvarás» efectuados pela 3.ª Secção
da Secretaria Geral, durante o ano de 1936**

Mapa n.º 12

Mese	PROCESSAMENTO RELATIVO A ALVARÁS SANITÁRIOS							ALVARÁS CONCEDIDOS							Cópia de alvarás remetidos à Inspeção de Saúde	Averbamentos de alvarás	Totais
	Processos organizados com base em requerimentos					Requerimentos extra- dos áctas de câmaras complementares	Verbetes extraídos do processamento	Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Drogarias	Talhios e salchicharias (a)	Hotéis, casas de hóspedes e pensões (b)	Cafés, restaurantes e casas de pasto (c)	Tabernas e outras casas de bebidas	Diversos			
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Baixas e outros	Certidões	Outros documentos												
Janeiro	96	74	14	11	7	8	248	7	4	6	4	—	19	4	23	82	607
Fevereiro	79	39	18	6	4	9	190	1	6	9	3	8	28	2	39	35	476
Março	64	11	12	5	—	7	114	2	1	2	7	—	17	—	25	45	312
Abril	34	6	16	6	2	18	99	11	4	7	1	1	20	2	24	12	263
Maió	30	7	14	2	—	8	115	9	3	14	1	—	19	1	16	22	259
Junho	47	5	5	2	—	20	89	2	8	15	3	—	16	5	20	9	246
Julho	109	26	38	14	6	27	256	4	6	10	2	—	24	—	28	25	575
Agosto	162	22	21	6	2	20	263	3	4	8	1	5	22	—	29	8	576
Setembro	67	8	7	7	2	26	140	4	3	5	—	1	19	2	20	20	340
Outubro	57	2	11	5	1	18	114	2	7	4	4	—	16	2	20	10	273
Novembro	40	8	11	1	4	29	124	9	5	9	1	1	17	1	15	6	281
Dezembro	37	6	10	2	—	24	84	12	6	4	2	5	24	—	29	1	244
Soma	822	214	177	67	28	214	1.843	66	57	93	29	19	241	19	288	275	4.452

(a)—Compreende oito talhios de carne de cavalo (um em Janeiro, quatro em Maio, um em Junho e um em Outubro).

(b)—Compreende um hotel em Novembro.

(c)—Compreende seis cafés e restaurantes (um em Abril, quatro em Agosto e um em Novembro).

**Diversos serviços de expediente
referentes a «Escrivania» e «Alvarás» efectuados
pela 3.ª Secção da Secretaria Geral,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 13

Meses	DE ORDEM BUROCRÁTICA				DE ORDEM ADMINISTRATIVA			Totais
	Avisos aos municípios acerca de assuntos de escrivania e alvarás	Ofícios e comunicações expedidos	Editais e anúncios elaborados e afixados	Informações prestadas pela Secção	Emissão de guias de receita referentes a actos de escrivania e alvarás			
					Certidões e outros actos	Alvarás		
						Depósitos	Emolumentos	
Janeiro.....	550	1	27	66	250	94	210	1.198
Fevereiro	430	31	36	53	290	77	163	1.080
Março	400	55	26	52	342	113	163	1.151
Abril.....	300	37	17	67	267	34	102	824
Maio	560	46	5	95	217	30	66	1.019
Junho	519	38	15	29	265	48	96	1.010
Julho.....	630	55	33	106	295	108	224	1.449
Agosto	611	42	40	106	224	189	261	1.473
Setembro.....	410	53	16	48	161	99	134	921
Outubro.....	344	50	26	64	226	57	142	909
Novembro.....	501	50	31	82	232	44	117	1.057
Dezembro.....	434	50	22	50	284	37	134	1.011
Soma	5.689	508	294	818	3.051	930	1.812	13.102

**Serviços referentes ao «Pessoal» camarário efectuados
pela 4.ª Secção da Secretaria Geral durante o ano de 1936**

Mapa n.º 14

Meses	EXPEDIENTE RECEBIDO												
	Requerimentos	Officos	Propostas	Notas de oocorrências	Boletins do Serviço de Saúde	Aotas do Serviço de Saúde	Relatórios do serviço externo	Fólias de pontômetro	Participações de desastres	Ocorrências P. S. Pública	Mapas	Cartas	Total
Janeiro	275	413	20	24	32	4	—	—	54	6	—	3	829
Fevereiro	167	312	13	19	22	5	—	—	38	3	15	1	595
Março	538	328	34	28	19	4	—	—	41	6	4	5	1.007
Abril	265	328	27	23	34	11	—	—	34	6	14	3	745
Maio	366	311	18	19	21	15	—	—	25	13	18	3	809
Junho	269	390	23	29	8	3	—	—	30	2	14	7	775
Julho	254	392	23	20	19	5	—	—	49	11	5	—	758
Agosto	219	400	32	23	20	6	497	4	40	8	24	5	1.278
Setembro	188	382	19	30	23	4	1.509	19	31	8	9	11	2.235
Outubro	141	533	45	31	24	2	1.657	24	35	5	7	8	2.517
Novembro	158	506	37	24	38	4	1.654	27	29	3	14	6	2.500
Dezembro	119	487	44	25	55	2	1.740	20	36	5	10	9	2.550
Soma	2.937	4.787	335	295	315	65	7.057	94	442	76	134	61	16.598

**Serviços referentes ao «Pessoal» camarário
efectuados pela 4.ª Secção
da Secretaria Geral, durante o ano de 1936**

Mapa n.º 15

Meses	EXPEDIENTE ENVIADO							DIVERSOS		Total geral
	Offícios	Comunicações	Informações	Boletim do Serviço de Saúde	Bilhetes de Identidade	Anúncios	Total	Inscrições	Transferências (Inscrições)	
Janeiro	149	110	22	25	4	5	315	981	84	1.380
Fevereiro	119	70	26	16	—	6	237	548	8	793
Março	130	75	33	29	9	16	292	485	13	790
Abril	89	67	20	17	5	19	217	513	14	744
Maio	88	143	17	17	4	5	274	480	23	777
Junho	102	119	25	20	1	3	270	524	8	802
Julho	125	127	26	14	12	—	304	397	15	716
Agosto	96	100	12	18	21	5	252	348	6	606
Setembro	156	138	27	16	8	3	348	356	19	723
Outubro	162	105	9	33	6	25	340	335	19	694
Novembro	218	142	10	23	6	6	405	349	25	779
Dezembro	229	171	16	19	2	5	442	428	42	912
Soma	1.663	1.367	243	247	78	98	3.696	5.744	276	9.716

NOTA — Foram organizados durante o ano :

Processos especiais	81
Processos gerais	1.761
Soma	1.842
Processos individuais	102
Processos actualizados	1.405

**Documentação camarária arquivada pela 5.ª Secção da Secretaria Geral
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 16

Natureza dos documentos	Repertições, Secções e Serviços	MESES												Totais
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Livros de registo de processos	1.ª Repartição	—	—	42	—	61	—	—	—	—	—	—	9	119
Livros de officios expedidos, seus índices inumerados		—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	20	23
Livros de escrituração de contabilidade de gerência		—	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
Livros de registo de Editais e Andáneos		—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Livros de verbetes e outros	2.ª Actas	—	—	54	—	95	—	—	—	—	—	—	24	173
Caixas com cópias de requerimentos		—	—	—	30	6	1	2	—	1	1	—	—	41
Maços de petições e documentação vária		—	—	77	—	6	—	—	1	—	—	1	—	85
Processos		10.378	1.205	193	2.133	1.157	710	916	621	703	1.077	759	974	20.826
Livros de Actas manuscritas	3.ª Escrivania	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	5
Impressos: Boletins		264	547	409	443	1.339	172	319	368	376	467	509	23	5.236
Diários Municipais		155	—	—	—	—	—	—	—	867	—	—	—	867
Separata da proposta acerca de vencimentos		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	155
Actas dactilografadas (1935)	4.ª Pessoal	—	—	—	—	26	—	—	26	—	—	—	—	52
Actas (1925 e 1924, colecções)		—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Regulamento disciplinar		—	—	—	—	125	—	—	—	—	—	—	—	125
Livros de talões de guias de receita, de certidões, alvarás, etc.		—	—	—	65	—	245	—	48	—	—	—	—	358
Livros de duplicados das folhas de emolumentos, gratificações, pro- cessos de despesa e requisições, etc.	Ouvridoria	—	—	—	—	—	4	—	—	—	5	—	—	9
Caixas com cópias de requerimentos (1927 a 1935)		—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	3
Processos		—	—	—	—	—	77	215	230	100	393	100	100	1.215
Maços de mapas de receita e outros		—	—	—	—	66	—	—	—	—	2	1	—	8
Cadernos de mapas de receita (Insalabres, certidões)	Ouvridoria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
Livros de registo de movimento de processos e outros		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3
Livros de verbetes, talões de guias de correspondência, boletins de partes de doença (1933 a 1935) e outros		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	67	—	67
Caixas com diversa documentação		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	20
Processos	Ouvridoria	—	—	—	—	1.337	—	1.054	324	—	929	—	—	3.644
Maços de diversos Diários Municipais		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Boletins Municipais		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	437	—	437
<i>A transportar</i>		10.798	1.752	791	2.671	4.224	1.210	2.507	1.619	2.047	2.878	1.898	1.150	33.545

Natureza dos documentos	Repertições, Secções e Serviços	MESES												Totais
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Transporte</i>	2.ª Repartição	10.798	1.752	791	2.671	4.224	1.210	2.507	1.619	2.047	2.878	1.898	1.150	33.545
Livros de Caixa (1925 a 1934)		—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Livros de Registo e Despesa (1934/35)		—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
Livros de talões (Ordens de Serviço) e outros		—	—	—	—	4	—	19	—	—	—	—	—	19
Talões de índices de correspondência	3.ª Impostos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Livros de cópias de officios expedidos		—	—	—	—	11	—	10	—	—	1	14	—	15
Livros de registo de processos e outros		—	—	—	—	18	—	13	—	—	1	—	—	22
Caixas com diversa documentação		—	—	—	—	—	—	13	—	4	30	—	—	85
Maços de talões de guias de correspondência	Tes.ª	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Livros de registo de índices e de remessa de documentos		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66	66
Maços de talões, baixas e participações de licenças		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	226	226
Pastas como balancetes diários		—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2
Verbetes, etc., em volumes	Ouvridoria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	82	—	82
Mapas de receita e despesa (1934/35) volumes		—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3
Processos de construção de jazigos		—	—	—	—	18	—	—	—	—	—	—	—	18
<i>Soma</i>		10.798	1.752	791	2.676	4.275	1.210	2.572	1.619	2.051	2.915	1.912	1.524	34.095

**Requisições enviadas pelos Departamentos Camarários
à 5.^a Secção (Arquivo Geral) da Secretaria Geral,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 17

Mêses	1. ^a REPARTIÇÃO SECRETARIA GERAL				2. ^a Repartição Finanças	3. ^a Repartição Engenharia	4. ^a Repartição Edificações Urbanas	5. ^a Repartição Cemitérios e Jardins	6. ^a Repartição Limpeza Urbana	Serviço de Architectura	Serviço da Planta da Cidade e Expropriações	Serviço de Ovelharia	Polícia Municipal	Totais
	1. ^a Secção Expediente e Contabilidade	2. ^a Secção Actas, Boletim e Diário Municipal	3. ^a Secção Escrituras e Alvarás	4. ^a Secção Pessoal camarário										
Janeiro.....	22	—	—	1	1	—	1	1	—	—	—	15	—	41
Fevereiro.....	92	1	3	3	3	—	4	1	—	1	—	14	—	122
Março.....	93	—	10	1	8	3	1	—	—	1	—	18	1	136
Abril.....	87	1	31	—	7	—	3	—	—	1	2	19	—	151
Maior.....	91	—	167	2	5	—	—	—	—	—	—	12	—	277
Junho.....	104	—	136	1	10	3	4	—	—	—	—	10	—	298
Julho.....	114	—	41	2	11	—	—	—	—	—	—	13	—	181
Agosto.....	80	—	91	1	2	—	—	—	—	—	—	5	—	179
Setembro.....	86	—	18	2	3	—	2	—	—	—	2	10	—	123
Outubro.....	79	—	23	—	9	—	—	—	—	—	—	33	—	145
Novembro.....	104	1	24	2	8	—	—	1	—	—	—	30	—	170
Dezembro.....	99	2	20	3	12	4	—	—	—	—	—	17	—	157
<i>Soma.....</i>	1.051	5	564	18	79	10	15	3	1	3	4	196	1	1.950

**Publicações cedidas para venda ou consulta
e expediente da 5.^a Secção
da Secretaria Geral durante o ano de 1936**

Mapa n.º 18

Meses	PUBLICAÇÕES CEDIDAS PARA VENDA OU CONSULTA						Entrada de processos para informar	Offícios expedidos
	Boletins		Diários Municipais	Editais	Índices de Boletins	Total		
	Para venda	Para consulta						
Janeiro.....	25	6	—	—	—	31	40	35
Fevereiro.....	91	11	—	—	—	102	37	39
Março.....	74	53	74	—	—	181	15	23
Abril.....	79	28	—	—	—	107	20	18
Maio.....	73	17	—	—	—	90	40	31
Junho.....	91	6	—	—	—	97	69	57
Julho.....	60	51	—	—	—	91	44	52
Agosto.....	84	6	—	—	—	90	15	24
Setembro.....	110	3	—	—	—	113	30	29
Outubro.....	58	5	—	—	4	67	53	46
Novembro.....	80	9	2	3	—	94	50	49
Dezembro.....	30	2	—	6	—	38	34	64
Soma.....	855	157	76	9	4	1.101	447	467

**Resumo da actuação burocrática externa
da Câmara Municipal de Lisboa,
realizada pelas diversas Secções da Secretaria Geral,
durante o ano de 1936**

**Totais da documentação movimentada
e actos realizados**

Mapa n.º 19

Meses	1.ª Secção — Expediente Geral e Contabilidade Privativa	2.ª Secção — Actas, Boletim e Diário Municipal	3.ª Secção — Escrivania e Alvarás	4.ª Secção — Pessoal camarário	5.ª Secção — Arquivo Geral	Totais
Janeiro	19.881	2.811	3.151	2.209	10.914	38.966
Fevereiro	10.270	2.358	3.010	1.388	1.950	18.976
Março.....	10.704	2.689	2.961	1.797	965	19.116
Abril.....	12.096	2.586	2.323	1.489	2.865	21.359
Maió	9.871	2.771	2.619	1.586	4.623	21.470
Janho	8.829	2.782	2.630	1.577	1.604	17.422
Julho	10.720	3.434	3.204	1.474	2.849	21.681
Agosto	8.590	1.673	3.046	1.884	1.837	17.030
Setembro	7.502	1.400	2.258	2.958	2.235	16.351
Outabro.....	9.175	1.711	2.227	3.211	3.159	19.483
Novembro	8.549	1.494	2.480	3.279	2.181	17.983
Dezembro	9.291	1.707	2.416	3.462	1.779	18.655
<i>Soma</i>	125.478	27.416	32.325	26.314	36.959	248.492

PARTE III

Actuação Administrativa

CAPÍTULO I

Pelouro das Finanças

Vereador:

Henrique Pinto de Balsemão

SECÇÃO I

2.ª Repartição — Finanças

Chefe interino: Augusto Branco Martins

A) — Actuação da gerência de 1936

I — Situação económica e financeira

a) — Situação financeira

O balanço encerrado em 31 de Dezembro de 1936, apresenta-nos:

Activo	212.377.503\$28
Passivo	105.222.839\$21
	107.154.664\$05

Este valor deriva de:

Património Municipal	99.596.842\$33
Saldo positivo da gerência	7.557.821\$74
	107.154.664\$07

Fazendo a análise do balanço e comparando-se à do ano anterior verifica-se:

1) — Grau da vitalidade do Município:

Dando aos valores Disponível e Realizável a classificação de valores circulantes, têm-se-á:

Valores circulantes	25.541 contos
Débitos do Município	10.701
Exigível a curto prazo	1.803
	12.504 contos

o que corresponde a um grau 2,02, maior que o anterior, indicativo duma melhoria da situação financeira do Município.

2) — *Fundos de circulação :*

Comparando os valores Disponível e Realizável com o Exigível a curto e médio prazo verifica-se uma diferença de 13.037 contos, mas se se atender a que só em valores disponíveis a Câmara possui a importância de 11.407 contos, observa-se que a sua situação financeira é absolutamente normal, sendo consequência duma severa e cuidada administração.

3) — *Relação entre os Débitos e Créditos do Município :*

Créditos	13.485
Débitos	10.701
	2.784 contos

Comparando com o ano anterior constata-se uma posição mais favorável, porquanto havendo em 1934/35 um excedente de compromisso no valor de 1.857 contos, em 1936 apresenta-se um saldo a favor da Câmara de 2.784 contos.

4) — *Relação entre as Imobilizações e a Dívida Municipal :*

Imobilizações.....	168.580
Dívida Municipal.....	76.265
	92.315 contos

O excesso de Imobilizações garante a Dívida Municipal com um valor superior em cerca de 13.000 contos ao do ano anterior.

b) — Situação económica

1) — *Grau económico :*

Activo	212.377.503\$28
Passivo	105.222.839\$21
	107.154.664\$07

Fazendo a comparação do Activo líquido com as Imobilizações verifica-se que o Grau é de 63,5 % — superior ao de 1934/35 que apenas atingiu 51 %.

2) — Grau de compromisso :

Valores circulantes	25.541	
Imobilizações	168.580	194.121 contos
Débitos do Município	10.701	
Dívida Municipal	76.265	86.966
		107.155 contos

O Grau de compromisso atingiu 123,2 neste ano contra 89,6 em 1935/35.

Das comparações efectuadas entre esta Gerência e a do ano anterior conclui-se que a situação económica e financeira do Município melhorou sensivelmente este ano.

c) — Imobilizações

Pelas correções efectuadas durante o corrente ano, verifica-se que o valor dos Bens do Domínio Privado do Município, sofreram as seguintes alterações :

Inventário em 30 de Dezembro de 1935	157.282
Aumento no Inventário, durante o ano de 1936	23.003,4
	180.285,4
Abatida no mesmo ano	11.704,7
Inventário em 31 de Dezembro de 1936	168.580,7

d) — Dívida Municipal

Os encargos da Dívida Municipal no ano de 1936 foram :

Amortização	1.393.229\$97
Jaros	4.395.029\$70
	5.790.259\$67

Posição da Dívida Municipal :

Valor nominal dos Empréstimos	71.669
Valor da Dívida em 31 de Dezembro de 1935	67.977
Valor da Dívida em 31 de Dezembro de 1936	66.563

Possui a Câmara um outro Empréstimo no valor nominal de 10.000 contos, que não figura na Posição da Dívida Municipal, visto ser reembolsável pelo Estado e cuja importância foi integralmente entregue ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, com destino à construção das casas económicas.

Balanço Geral da C. M. L.

ACTIVO			
Disponível:			
Depósitos à Ordem			11.401.724\$12
Realizável:			
Títulos de Crédito		654.487\$05	
<i>Devedores e Crédores:</i>			
Devedores Diversos	13.158.561\$16		
Concessionários	64.841\$85	13.203.403\$01	
<i>Contas a Liquidar:</i>			
Casas Económicas		281.710\$15	14.139.600\$21
Imobilizado:			
Bens Imóveis		145.127.426\$84	
Bens Móveis		13.422.284\$73	
Bens Semoventes		10.029.956\$69	
Foros		1.106\$20	168.580.774\$46
Material de Iluminação Pública — Por Memória	6.353.713\$46		
Contas de Transição:			
Depósito de Senhas		5.923.355\$60	
Devedores por Senhas a Liquidar		1.664.398\$95	7.587.734\$55
Contas de Ordem:			
<i>Depósitos e Cauções:</i>			
Em Títulos de Crédito:			
Na Tesouraria	190.765\$85		
Na Caixa Geral de Depósitos	176.000\$00		
Em Nemerário:			
Na Caixa Geral de Depósitos	113.000\$00	479.765\$85	
Governo Português c/Empréstimo de 1886..		9.092.430\$00	
Capões do Empréstimo de 1886		206.100\$00	
Títulos de Crédito c/Legados		151.410\$60	
Títulos de Crédito c/Garantia		1.693\$20	
Comparticipação do Comissariado do Desemprêgo		736.050\$29	
Devedores e Crédores c/Regularização		220\$00	10.667.669\$94
Papel Moeda — Por Memória — Réis	30.806\$200		
Total			212.377.503\$28

em 31 de Dezembro de 1936

Mapa n.º 20

PASSIVO			
Exigível:			
<i>Devedores e Crédores:</i>			
Por Compra de Propriedades	1.761.982\$00		
Por Cauções depositadas na Tesouraria	3.537.435\$26		
Por Operações Diversas	1.091.488\$26	6.390.926\$12	
<i>Contas a Liquidar:</i>			
Diversas Entidades	2.761.850\$93		
Expropriações	1.363.761\$60	4.125.612\$53	
<i>Dívida Municipal:</i>			
<i>Serviço da Dívida:</i>			
Amortizações	166.850\$00		
Jaros	18.297\$51	185.147\$51	10.701.686\$16
Exigível a Longo Prazo:			
<i>Dívida Municipal:</i>			
Capital Emprestado			76.265.748\$56
Contas de Transição:			
Senhas a Liquidar			7.587.734\$55
Contas de Ordem:			
<i>Crédores por Depósitos e Cauções:</i>			
Funcionários Municipais	208.000\$00		
Entidades Diversas	271.765\$85	479.765\$85	
Responsabilidade do Governo Português c/Empréstimo de 1886		9.092.430\$00	
Capões a entregar do Empréstimo de 1886..		206.100\$00	
Crédores por Títulos de Crédito c/Legados		151.410\$60	
Crédores por Títulos de Crédito c/Garantia		1.693\$20	
Obras em Participação		736.050\$29	
Regularização dos Créditos do Município		220\$00	10.667.669\$94
Não Exigível:			
Património Municipal			99.596.842\$33
Resultado da Gerência			7.557.821\$74
Total			212.377.503\$28

Mapa comparativo do Património Municipal, referido a 31 de Dezembro de 1935 e 1936

Mapa n.º 21

Rubricas	1935	1936	Diferença em 1936	
			Para mais	Para menos
A) — Bens Imóveis:				
1) Propriedades urbanas de rendimento	14.945.878\$17	14.945.878\$17	—\$—	—\$—
2) Propriedades urbanas s/rendimento	67.472.393\$04	76.287.527\$35	8.815.134\$31	—\$—
3) Propriedades rústicas para arruamentos.....	8.495.376\$26	9.355.445\$02	860.068\$76	—\$—
4) Propriedades rústicas para venda	8.098.816\$46	8.329.933\$21	231.116\$75	—\$—
5) Propriedades rústicas s/rendimento	—\$—	649.353\$50	649.353\$50	—\$—
6) Propriedades para construções	924.594\$48	1.998.715\$31	1.074.120\$83	—\$—
7) Museus Municipais	115.487\$95	1.453.832\$45	1.338.344\$50	—\$—
8) Bibliotecas Municipais	—\$—	1.865.079\$00	1.865.079\$00	—\$—
9) Barracões e telheiros.....	238.371\$15	2.771.611\$15	2.533.240\$00	—\$—
10) Fornos de cal	45.000\$00	45.000\$00	—\$—	—\$—
11) Cemitérios Municipais	27.425.051\$68	27.425.051\$68	—\$—	—\$—
			17.366.457\$65	—\$—
B) — Bens Móveis:	127.760.969\$19	145.127.426\$84	17.366.457\$65	
1) Máquinas, maquinismos e utensílios inerentes	3.845.474\$78	1.749.410\$41	—\$—	2.096.064\$37
2) Aparelhos, instrumentos de precisão e utensílios subsidiários	7.500\$00	212.450\$55	204.950\$55	—\$—
3) Ferramentas e utensílios inerentes	259.595\$45	339.754\$76	80.159\$31	—\$—
4) Mobiliário, armações e utensílios.....	2.280.786\$11	2.875.426\$39	594.640\$28	—\$—
5) Plantas da Cidade	2.788.270\$00	3.074.875\$00	286.605\$00	—\$—
6) Livros	265.182\$35	280.173\$04	14.990\$69	—\$—
7) Quadros e objectos de arte	1.227.864\$35	1.281.223\$15	53.358\$80	—\$—
8) Instalações eléctricas	75.303\$62	81.437\$15	6.133\$53	—\$—
A transportar.....	10.749.976\$66	9.894.750\$45	1.240.838\$16	2.096.064\$37

Rubricas	1935	1936	Diferença em 1936	
			Para mais	Para menos
<i>Transporte</i>	10.749.976\$66	9.894.750\$45	1.240.838\$16	2.096.064\$37
9) Material eléctrico de iluminação pública	6.353.713\$46	-\$-	-\$-	6.353.713\$46
10) Material de ornamentação ..	105.398\$75	12.755\$50	-\$-	92.643\$25
11) Material topográfico	-\$-	104.806\$00	104.806\$00	-\$-
12) Material tipográfico	172.434\$90	175.350\$93	2.916\$03	-\$-
13) Material sanitário	13.455\$95	30.580\$05	17.124\$10	-\$-
14) Material veterinário	10.201\$50	17.833\$10	7.631\$60	-\$-
15) Material de combate de incêndios	529.895\$80	540.689\$80	10.794\$00	-\$-
16) Material de instrução	11.536\$60	11.536\$60	-\$-	-\$-
17) Instrumentos de música	90.221\$00	90.221\$00	-\$-	-\$-
18) Equipamentos	236.059\$08	243.684\$08	7.625\$00	-\$-
19) Réde telefónica	521.804\$00	521.804\$00	-\$-	-\$-
20) Viaturas de Tracção Braçal ..	-\$-	107.525\$00	107.525\$00	-\$-
21) Hipomóveis (Viaturas) ..	580.890\$73	1.451.632\$30	870.741\$57	-\$-
22) Arreios e utensílios hipomóveis	73.334\$45	219.115\$92	145.781\$47	-\$-
			2.515.782\$93	8.542.421\$08
C) — Bens Semovontes :	19.448.922\$88	13.422.284\$73		6.026.638\$15
1) Aves	13.290\$00	13.290\$00	-\$-	-\$-
2) Solípedes	1.014.472\$49	695.056\$94	-\$-	319.415\$55
3) Viaturas mecánicas	9.043.284\$06	9.321.609\$75	278.325\$69	-\$-
			278.325\$69	319.415\$55
D) — Títulos de Crédito :	10.071.046\$55	10.029.956\$69		41.089\$86
1) Empréstimo de 1886	3.780\$00	3.780\$00	-\$-	-\$-
2) Acções da Companhia das Águas de Lisboa	245.423\$05	392.923\$05	147.500\$00	-\$-
3) Títulos de Renda Vitalícia ..	32.784\$00	32.784\$00	-\$-	-\$-
4) Certificado de Dívida Inscrita ..	235.360\$50	225.000\$00	-\$-	10.360\$50
			147.500\$00	10.360\$50
E) — Foros :	517.347\$55	654.487\$05	137.139\$50	
1) Finanças	1.106\$20	1.106\$20	-\$-	-\$-
<i>Total geral</i>	157.799.392\$37	169.235.261\$51	11.435.869\$14	-\$-

Situação do Patrimônio Municipal, referente a

Número de ordem	Serviços	Bens Imóveis
Referente a 31 de Dezembro de 1935		
1 1.ª Repartição	-\$-	-\$-
2 2.ª Repartição	99.012.463\$93	99.012.463\$93
3 3.ª Repartição	-\$-	-\$-
4 4.ª Repartição	-\$-	-\$-
5 5.ª Repartição	(a) 27.425.031\$68	(a) 27.425.031\$68
6 6.ª Repartição	-\$-	-\$-
7 7.ª Repartição	924.504\$48	924.504\$48
8 8.ª Repartição	-\$-	-\$-
9 9.ª Repartição	-\$-	-\$-
10 Serviços de Ovidoria	-\$-	-\$-
11 Serviço de Arquitectura	-\$-	-\$-
12 Serviços da Planta da Cidade e Expropriações	-\$-	-\$-
13 Serviço de Saúde Municipal	-\$-	-\$-
14 Serviços Industriais	283.371\$15	283.371\$15
15 Batalhão de Sapadores Bombeiros	115.487\$95	115.487\$95
16 Polícia Municipal	-\$-	-\$-
17 Serviços Extra-Municipais	-\$-	-\$-
	127.760.969\$19	127.760.969\$19
Referente a 31 de Dezembro de 1936		
18 1.ª Repartição	-\$-	-\$-
19 2.ª Repartição	63.856.618\$15	63.856.618\$15
20 3.ª Repartição	1.609.610\$00	1.609.610\$00
21 4.ª Repartição	-\$-	-\$-
22 5.ª Repartição	(a) 27.425.031\$68	(a) 27.425.031\$68
23 6.ª Repartição	4.195.000\$00	4.195.000\$00
24 7.ª Repartição	10.649.357\$31	10.649.357\$31
25 8.ª Repartição	3.203.423\$50	3.203.423\$50
26 9.ª Repartição	22.610.529\$80	22.610.529\$80
27 Serviços de Ovidoria	-\$-	-\$-
28 Serviço de Arquitectura	-\$-	-\$-
29 Serviços da Planta da Cidade e Expropriações	-\$-	-\$-
30 Serviço de Saúde Municipal	-\$-	-\$-
31 Serviços Industriais	5.028.699\$71	5.028.699\$71
32 Batalhão de Sapadores Bombeiros	6.349.136\$69	6.349.136\$69
33 Polícia Municipal	-\$-	-\$-
34 Serviços Extra-Municipais	-\$-	-\$-
	145.127.426\$84	145.127.426\$84

(a) — Inclaindo o valor dos terrenos dos Cemitérios.

Resumo:

Referente a 31 de Dezembro de 1935	157.799.392\$37
Referente a 31 de Dezembro de 1936	169.235.261\$51
Diferença para mais em 1936	11.435.869\$14

31 de Dezembro dos anos de 1935 e 1936

Mapa n.º 22

Bens Móveis	Bens Semoventes	Títulos de Crédito	Fóros	Totais	Número de ordem
1.862.303\$71	43.090\$00	-\$-	-\$-	1.905.393\$71	1
137.502\$00	-\$-	517.347\$55	1.106\$20	99.668.419\$68	2
8.605.154\$87	128.418\$00	-\$-	-\$-	8.733.572\$87	3
370\$00	-\$-	-\$-	-\$-	370\$00	4
391.099\$67	26.924\$16	-\$-	-\$-	27.843.075\$51	5
591.445\$89	2.321.173\$62	-\$-	-\$-	2.912.619\$51	6
415.663\$49	943.259\$00	-\$-	-\$-	2.883.516\$97	7
43.807\$50	-\$-	-\$-	-\$-	43.807\$50	8
121.430\$35	-\$-	-\$-	-\$-	121.430\$35	9
24.110\$10	-\$-	-\$-	-\$-	24.110\$10	10
53.438\$57	-\$-	-\$-	-\$-	53.438\$57	11
2.788.270\$00	-\$-	-\$-	-\$-	2.788.270\$00	12
-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	13
1.828.957\$06	1.395.831\$77	-\$-	-\$-	3.506.159\$98	14
2.374.975\$21	5.172.750\$00	-\$-	-\$-	7.663.213\$16	15
-\$-	41.600\$00	-\$-	-\$-	41.600\$00	16
210.374\$46	-\$-	-\$-	-\$-	210.374\$46	17
19.448.922\$88	10.071.046\$55	517.347\$55	1.106\$20	157.799.392\$37	
1.967.880\$01	43.090\$00	-\$-	-\$-	2.010.970\$01	18
186.055\$25	-\$-	654.487\$05	1.106\$20	64.098.266\$65	19
207.542\$69	128.418\$00	-\$-	-\$-	1.943.570\$69	20
32.188\$00	-\$-	-\$-	-\$-	32.188\$00	21
398.179\$27	26.924\$16	-\$-	-\$-	27.850.155\$11	22
1.837.564\$51	2.292.059\$46	-\$-	-\$-	8.344.623\$97	23
431.420\$23	943.259\$00	-\$-	-\$-	12.024.036\$54	24
310.734\$50	-\$-	-\$-	-\$-	3.514.158\$00	25
148.459\$55	-\$-	-\$-	-\$-	22.758.939\$35	26
24.778\$95	-\$-	-\$-	-\$-	24.778\$95	27
30.070\$40	-\$-	-\$-	-\$-	30.070\$40	28
3.300.041\$20	-\$-	-\$-	-\$-	3.300.041\$20	29
38.478\$05	-\$-	-\$-	-\$-	38.478\$05	30
1.868.345\$87	1.377.456\$07	-\$-	-\$-	8.274.501\$65	31
2.390.671\$21	5.171.350\$00	-\$-	-\$-	14.111.157\$90	32
12.601\$13	47.400\$00	-\$-	-\$-	60.001\$13	33
217.275\$91	-\$-	-\$-	-\$-	217.275\$91	34
13.422.284\$73	10.029.956\$69	654.487\$05	1.106\$20	169.235.261\$51	

**Situação da Dívida Municipal, referida a 31 de Dezembro
dos anos de 1935 e 1936**

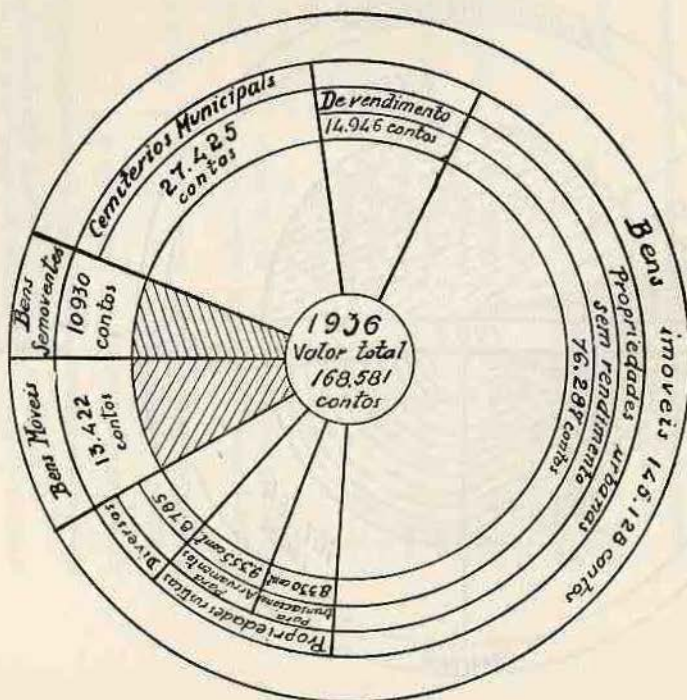
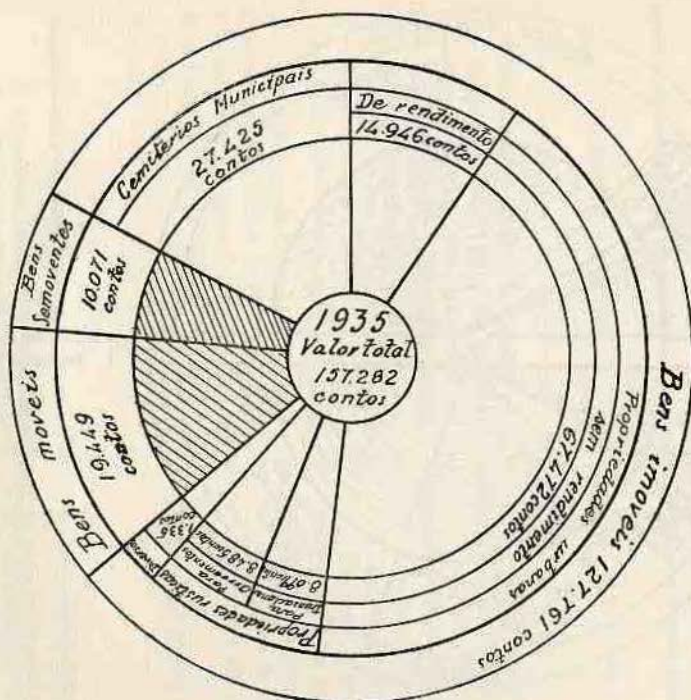
Mapa n.º 23

Designação dos Empréstimos	Data em que foram contratados	Valor nominal Empréstimo	POSIÇÃO DA DÍVIDA	
			31 de Dezembro de 1935	31 de Dezembro de 1936
1) — Empréstimo de 1879 (Cédulas).....	Decreto de 7/4 1886	21.800\$00	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo de 1879 (Obrigações) ...	Despacho Ministerial de 30/5/1897	48.300\$00	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo de 1880 (Cédulas)	Decreto de 7/4/1886	17.340\$00	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo de 1880 (Obrigações) ...	Despacho Ministerial de 30/5/1897	10.500\$00	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo de 1881	Decreto de 7/4/1886	395.820\$00	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo da Câmara do Concelho dos Olivais	N.º 33-A Decreto de 21/4/1890	16.445\$83,5	—\$—	—\$—
	N.º 78-A Decreto de 21/4/1890	16.526\$85,9	—\$—	—\$—
	N.º 97-A Decreto de 21/4 1890	16.577\$60,6	—\$—	—\$—
1) — Empréstimo de 1890	Despacho Ministerial de 25/2/1890	95.770\$00	—\$—	—\$—
Empréstimo da Caixa Geral dos Depósitos	Escritura de 4/3/1935	49.994.361\$70	47.856.896\$77	46.874.373\$22
Empréstimo da Caixa Geral dos Depósitos	Escritura de 4/3/1935	21.000.000\$00	20.102.163\$49	19.689.457\$07
2) — Empréstimo da Caixa Geral dos Depósitos	Decreto n.º 23.052 de 23/8/1935	10.000.000\$00	10.000.000\$00	9.683.779\$38
Padrões	—	65.921\$77	18.138\$89	18.138\$89
		81.699.363\$77	77.977.199\$15	76.265.748\$56

1) — Resgatado por deliberação camarária de 11 de Outubro de 1934, por aplicação do saldo positivo das contas do ano de 1933/34.

2) — Empréstimo contraído nos termos do art. 85.º do Decreto-lei n.º 23.052, de 23 de Setembro de 1935 — Casas Económicas — e aplicado pela entrega integral ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Património Municipal, referido a 31 de Dezembro



II — Execução orçamental

a) — Resultados do Exercício de 1936

Os resultados gerais da execução orçamental de 1936, foram:

Receitas	162.670.002\$25
Despesas	155.112.180\$61
Excesso das Receitas sobre as Despesas	7.557.821\$74

Tanto nas Receitas como nas Despesas, encontram-se incluídos os saldos de Gerência do ano de 1934/35 (18 meses), que nos termos da última parte do n.º 3 do § 3.º do art. 36.º do Decreto n.º 22.521, de 13 de Maio de 1933, foram incluídos no Orçamento Suplementar ao Ordinário de 1936, e que são os seguintes:

Na Receita :

Saldo em numerário :

Em Cofre	69.569\$03	
Na Caixa Geral de Depósitos	6.507.375\$54	6.576.944\$57
Dívidas Activas		1.726.330\$46
		<u>8.303.275\$03</u>

Na Despesa :

Dívidas Passivas	6.886.226\$21
Créditos dos Serviços	94.935\$50
Excesso das Receitas sobre as Despesas de 1934/35	1.322.115\$32
	<u>8.303.275\$03</u>

b) — Receitas

As Receitas previstas no Orçamento de 1936, foram de	166.334 contos
Realizou-se por conta desta previsão, incluindo o que foi recebido da Gerência anterior	162.670 »
Diferença para menos	3.664 »

Verifica-se esta diferença no conjunto de tôdas as Receitas orçamentais, porém, ao analisar-se detidamente o resultado de cada Capítulo, chega-se à conclusão de que a Receita própria da Câmara teve uma cobrança superior à prevista, de 2.787 contos, como consta do seguinte mapa:

Designação da Receita	Verba orçada (contos) 1936	Cobrado (contos) 1936	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Saldo em numerário	6.577	6.577	—	—
Receita Ordinária:				
<i>Própria:</i>				
Capítulo I — Impostos Directos	15.180	13.710	529	—
Capítulo II — Impostos Indirectos	2.600	2.356	—	244
Capítulo III — Taxas-Rendimento de Diversos Serviços	41.269	43.189	1.920	—
Capítulo IV — Indústrias da Câmara e Lucros dos Serviços Municipalizados	6.475	6.752	277	—
Capítulo V — Rendimento de Bens Próprios, Capitais, Acções e Obrigações de Bancos e Companhias	418	461	43	—
Capítulo VI — Reembolsos e Reposições	9.516	9.577	261	—
<i>Soma</i>	79.835	82.622	3.031	244
<i>Consignada:</i>				
Capítulo VII — Consignação de Receitas	84.058	78.293	—	5.765
Receita Extraordinária:				
Capítulo VIII — Receita Extraordinária	2.441	1.755	—	686
<i>Total</i>	166.334	162.670	3.031	6.695

No Capítulo I — Impostos Directos — Adicionais às Contribuições Directas do Estado, recebeu-se além da previsão 529 contos.

No Capítulo II — Impostos Indirectos — Impostos de Fiscalização dos Produtos de Origem Animal, verificou-se uma quebra de Receita de 243,6 contos, proveniente de menor movimento nos Postos Sanitários, devido ao mau ano agrícola.

No Capítulo III — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços, encontra-se um aumento de Receita de 1.920 contos, assim descrimnados: Cemitérios, 350; Estabelecimentos, 587; Automóveis e veículos de carga, 202; Impostos sobre viação dentro do concelho, 500; Construção e reparação e reparação de prédios, 200; Receitas não especificadas, 289; Concessionários, 100 e Diversos 92 contos.

Nos Talhos Municipais existe uma diminuição de Receita de 400 contos, pelo facto da sua cobrança ser efectuada pelo Fundo de Movimento.

O Capítulo IV — Indústrias da Câmara e Lucros dos Serviços Municipalizados, teve um acréscimo de Receita de 277 contos, proveniente dos Mercados Municipais.

No Capítulo VI — Reembolsos e Reposições, verifica-se uma Receita superior à prevista de 261 contos, proveniente de Reparação de calçadas, emolumentos e impressos, notando-se, todavia, na rubrica «Casas Económicas», uma diferença para menos de 282 contos, que no entanto tem compensação na Receita Extraordinária.

Conclui-se, portanto, que de facto só a Receita do Capítulo VII — Consignação de Receitas, teve uma quebra sensível (5.765 contos) o que se traduz numa correspondente economia da Despesa.

c) — Despesas

As despesas autorizadas para 1936, foram de.....	166.354 contos
Efectuadas, incluindo as dívidas da Gerência anterior..	150.987

A pagar :

Dívidas passivas por expropriações em curso	1.364
Depósitos de garantia e cações	2.711
Pagamento a diversas entidades	50
	155.112

Economia na Despesa		11.222 contos
---------------------------	-------	---------------

Esta economia é assim distribuída pelos seguintes Capítulos da Despesa.

Designação da Despesa	Verba orçada (contos) — 1956	Despesa efectuada (contos) — 1956	Economia na Despesa (contos)
Obrigações Gerais do Município:			
Dívida Municipal	6.590	6.587	3
Pensões e Reformas	2.034	2.034	—
Representação Municipal	559	554	5
Pelouro da Presidência:			
1.ª Repartição — Secretaria Geral	1.203	1.193	10
Polícia Municipal	1.470	1.422	48
Batalhão de Sapadores Bombeiros	4.782	4.628	154
Pelouro de Finanças:			
Serviços Próprios	1.446	1.423	23
Serviços Dependentes	6.130	5.908	222
Pelouro de Engenharia:			
5.ª Repartição — Engenharia	21.361	21.012	349
Serviços Industriais	125	125	—
Pelouro de Urbanização:			
4.ª Repartição — Edificações Urbanas	929	852	77
Serviço da Planta da Cidade	4.684	3.187	1.497
Serviço de Arquitectura	155	138	17
Pelouro dos Serviços Culturais:			
5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins	4.552	4.514	38
8.ª Repartição — Serviços Culturais:			
Bibliotecas e Museus	356	355	1
Propaganda	307	306	1
Pelouro de Limpeza Urbana:			
6.ª Repartição — Limpeza Urbana	10.337	10.156	181
Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes:			
7.ª Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes:			
Matadouro	8.255	6.238	2.017
Talhos Municipais	29	—	29
Comissão de Abastecimento de Carnes ...	48	—	48
<i>A transportar</i>	75.352	70.632	4.720

Designação da Despesa	Verba orçada (contos) — 1936	Despesa efectuada (contos) 1936	Economia na Despesa (contos)
<i>Transporte</i>	75.352	70.632	4.720
Pelouro dos Serviços Sanitários e Mercados:			
9.ª Repartição — Inspecção Sanitária e Mercados	3.165	2.978	187
Serviço de Saúde Municipal	233	213	20
Pelouro de Ouvidoria:			
Serviço de Ouvidoria	202	186	16
Serviços Extra-Municipais	883	804	79
<i>Soma</i>	79.835	74.813	5.022
Pagamento por conta de Consignação de Receitas	84.058	78.293	5.765
Despesa Extraordinária	2 441	2.006	435
<i>Soma total</i>	166.334	155.112	11.222

d) — Como foram efectuadas as despesas
I — As receitas cobradas em 1936 foram applicadas
às despesas, com a distribuição seguinte :

Designação da Despesa	Despesa effectuada (contos)	Relação %
Pessoal	24.138	32,55
Material	23.656	31,60
Pagamento de Serviços	1.178	1,55
Diversos Encargos	16.642	22,25
Anos Económicos Findos	24	0,05
Dívida Municipal	6.587	8,80
Pensões e Reformas	2.034	2,70
Representação Municipal	554	0,70
<i>Soma</i>	74.813	100,00
Pagamento por Consignação de Receitas	78.293	—
Despesa Extraordinária	2.006	—
<i>Soma total</i>	155.112	100,00

II — Applicação das Despesas, segundo o plano administrativo

Designação da Despesa	Em contos	Relação %
Aquisição de Móveis	4.004	6,23
Aquisição de Móveis, Utensílios, etc.	3.207	4,29
Amortisação da Dívida Municipal	6.587	8,80
Cemitérios e Jardins	4.514	6,03
Bibliotecas, Museus e Propaganda	661	0,89
Higiene e Salubridade Pública	10.156	13,58
Festas da Cidade (1935)	1.134	1,52
Ruas da Cidade (Pavimentação, esgotos, iluminação, etc.)	13.173	16,72
Estética da Cidade (Edificações Urbanas, Planta da Cidade, Arquitectura, etc)	4.177	5,58
Abastecimento da Cidade (Matadouros, Talhos e Mercados) ...	9.216	12,32
Segurança da Cidade (Bombeiros e Polícia Municipal)	6.051	8,09
Subsídios	947	1,27
Pensões e Reformas	2.034	2,72
Encargos Gerais (Manutenção dos Serviços Camarários, Re- presentação Municipal)	8.148	10,89
Serviços do Estado, com encargos que por lei competem à Câmara (Tribunais, Conservatórias, Administrações dos Bairros, Secções de Finanças, Recenseamentos Militar e Eleitoral)	804	1,07
<i>Soma</i>	74.813	100,00
Despesas por Consignação de Receitas	78.293	—
Despesa Extraordinária	2.006	—
<i>Soma total</i>	155.112	100,00

B) — Síntese-comparativa dos Orçamentos de 1935 e 1936

Sumário dos seus resumos estatísticos

I — Resumo Geral das Receitas e Despesas Próprias :

- a)* — Por Classes e Capitais..... Mapa n.º 24
b) — Por Departamentos Camarários..... Mapa n.º 25

II — Resumo das Despesas Próprias :

- a)* — Por Classes..... } Mapa n.º 26
b) — Por Departamentos Camarários..... }

- III — Pagamento a Diversas Entidades por Consignação de
Receitas* Mapa n.º 27

- IV — Resumo Geral das Despesas e Receitas Extraordinárias* Mapa n.º 28

C) — Movimento estatístico, referente às Secções de Impostos e Licenças e de Orçamento

- I — Licenças emitidas durante o ano de 1936* Mapa n.º 29

- II — Movimento das licenças emitidas durante o decénio de 1926
a 1935* Mapa n.º 30

- III — As principais Receitas camarárias cobradas no decorrer
do decénio de 1926 a 1935* Mapa n.º 31

Resumo Geral das Despesas e Receltas da Câmara Municipal de Lisboa

Mapa n.º 24

Designações das Classes das Despesas e dos Capitais das Receltas	DESPESAS				RECEITAS			
	EFFECTUADAS			Autorizadas para 1937	COBRADAS			Previstas para 1937
	1934/35 12 meses (Julho de 1934 a Junho de 1935)	1935 6 meses (Julho a Dezembro)	1936 12 meses (Janeiro a Dezembro)		1934/35 12 meses (Julho de 1934 a Janeiro de 1935)	1935 6 meses (Julho a Dezembro)	1936 (Janeiro a Dezembro)	
<i>Saldo</i>	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	3.121.753\$00	1.560.877\$50	6.576.944\$57	—\$—
Obrigações Gerais do Município..	8.492.392\$04	4.246.196\$02	9.174.874\$56	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Despesas com pessoal	24.016.551\$78	12.008.275\$08	24.138.543\$08	30.732.740\$80	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Despesas em material	24.581.860\$55	12.290.930\$27	23.655.759\$12	22.509.400\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Pagamentos de Serviços	5.987.931\$36	2.993.965\$68	1.177.737\$53	1.090.310\$00	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Diversos encargos	10.257.323\$55	5.128.661\$76	16.642.727\$60	14.172.394\$01	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Despesas nos anos económicos fin- dos	2.232.610\$28	—\$—	23.850\$92	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—
Impostos Directos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	12.797.562\$35	6.398.781\$17	13.709.940\$31	12.880.000\$00
Impostos Indirectos	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	2.606.923\$53	1.303.461\$77	2.356.314\$85	2.320.000\$00
Taxas — Rendimento de diversos Serviços	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	42.759.834\$57	21.379.917\$29	43.189.605\$87	41.243.823\$00
Indústrias da Câmara	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	7.289.303\$36	2.644.051\$69	6.751.775\$55	7.031.000\$00
Rendimento de Bens Próprios ...	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	473.769\$16	236.884\$58	461.197\$83	452.202\$51
Reembolsos e Reposições	—\$—	—\$—	—\$—	—\$—	6.789.743\$86	3.934.871\$93	9.576.707\$87	4.577.817\$50
<i>Total</i>	75.568.669\$34	36.668.029\$61	74.813.492\$61	68.504.844\$81	75.838.891\$94	37.019.365\$95	82.622.484\$85	68.504.844\$81

Resumo Geral das Despesas no ano de 1936, por Departamentos Camarários

Mapa n.º 25

Designação dos Pelouros, Repartições e Serviços Camarários	DESPESAS		RECEITAS	
	Efectuadas em 1936	Autorizadas para 1937	Cobradas em 1936	Previstas para 1937
<i>Saldo</i>	-\$-	-\$-	6.576.944\$57	
Obrigações Gerais do Município:				
Dívida Municipal	6.587.081\$81	6.605.983\$90	\$15	
Pensões e Reformas	2.033.981\$47	2.185.500\$00	-\$-	
Representação Municipal	553.811\$28	511.505\$00	3.708\$00	
Presidência:				
1.ª Repartição — Secretaria Geral	1.192.852\$54	1.239.000\$00	118.668\$51	
Batalhão de Sapadores Bombeiros	4.628.403\$49	4.759.724\$80	32.159\$30	
Polícia Municipal	1.422.229\$24	1.443.950\$00	1.223.371\$79	
Serviço de Estatística	-\$-	43.600\$00	-\$-	
Finanças:				
2.ª Repartição — Finanças	7.330.806\$01	4.218.673\$11	44.877.158\$63	
Secção de Aferições	-\$-	313.700\$00	-\$-	
Engenharia:				
3.ª Repartição — Engenharia	21.011.647\$60	14.506.050\$00	4.683.618\$05	
Serviços Industriais	125.000\$00	-\$-	3.519\$80	
Urbanização:				
4.ª Repartição — Edificações Urbanas	852.253\$46	1.038.150\$00	2.064.258\$90	
Serviço da Planta da Cidade	3.187.095\$15	3.564.208\$00	104.358\$63	
Serviço de Architectura	138.218\$85	248.050\$00	1.478\$40	
Serviços Culturais, Cemitérios e Jardins:				
5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins	4.513.941\$55	4.795.200\$00	2.489.636\$10	
8.ª Repartição — Serviços Culturais:				
Museus e Bibliotecas	354.896\$89	543.200\$00	846\$95	
Propaganda	306.203\$02	-\$-	26.801\$40	
Limpeza Urbana:				
6.ª Repartição — Limpeza Urbana	10.155.895\$92	9.533.900\$00	748.554\$05	
Matadouro e Abastecimento de Carnes:				
7.ª Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes	6.237.957\$48	5.109.950\$00	10.310.278\$45	
Novo Matadouro a construir nos Olivais	-\$-	3.200.000\$00	-\$-	
Serviços Sanitários e Mercados:				
9.ª Repartição — Inspecção Sanitária e Mercados	2.978.080\$52	3.238.740\$00	9.153.472\$27	
Serviço de Saúde Municipal	213.401\$60	262.900\$00	61.389\$45	
Ouvidoria:				
Serviço de Ouvidoria	186.044\$07	219.900\$00	29.669\$10	
Serviços Extra-Municipais	8.371\$66	922.960\$00	112.592\$35	
<i>Soma</i>	74.813.492\$61	68.504.844\$81	82.622.484\$85	

A previsão de Receitas, é classificada por Capitulos e não por Repartições ou Serviços.

**Desenvolvimento das Despesas Próprias
a cada Pelouro e respectivos
(Das liquidadas no ano de 1936)**

Designação dos Pelouros e Serviços Municipais	PESSOAL		MATERIAL	
	1936	1937	1936	1937
Obrigações Gerais do Município:				
Dívida Municipal	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-
Pensões e Reformas	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-
Representação Municipal	-\$-	269.805\$00	-\$-	68.500\$00
Presidência:				
1.ª Repartição — Secretaria Geral	1.000.332\$18	1.115.500\$00	169.922\$81	125.000\$00
Batalhão de Sapadores Bombeiros	-\$-	4.080.877\$80	-\$-	400.500\$00
Polícia Municipal	1.076.570\$34	1.100.650\$00	48.449\$75	41.000\$00
Serviço de Estatística	-\$-	35.600\$00	-\$-	9.800\$00
Finanças:				
2.ª Repartição — Finanças	1.232.622\$10	1.352.600\$00	178.534\$06	115.100\$00
Secção de Aferições	-\$-	259.200\$00	-\$-	51.000\$00
Engenharia:				
3.ª Repartição — Engenharia	1.869.608\$13	1.687.400\$00	14.527.769\$01	12.569.500\$00
Serviços Industriais	-\$-	-\$-	125.000\$00	-\$-
Urbanização:				
4.ª Repartição — Edificações Urbanas	725.247\$62	896.000\$00	12.840\$09	11.650\$00
Serviço da Planta da Cidade	564.593\$05	627.808\$00	2.808.837\$40	2.921.000\$00
Serviço de Architectura	136.499\$50	248.800\$00	1.670\$65	2.500\$00
Serviços Culturais, Cemitérios Jardins:				
5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins	4.161.358\$25	4.435.600\$00	353.411\$16	329.500\$00
8.ª Repartição — Serviços Culturais; Museus e Bibliotecas	256.177\$02	419.000\$00	86.744\$85	95.300\$00
Propaganda	37.768\$25	-\$-	183.071\$27	-\$-
Limpeza Urbana:				
6.ª Repartição — Limpeza Urbana	6.799.400\$06	7.011.600\$00	3.262.717\$82	2.452.000\$00
Matadouro e Abastecimento de Carnes:				
7.ª Repartição — Matad.º e Abast.º de Carnes Novo Matadouro a construir nos Olivais	3.700.339\$52	3.818.600\$00	1.755.938\$79	504.000\$00
	-\$-	280.000\$00	-\$-	2.686.000\$00
Serviços Sanitários e Mercados:				
9.ª Repartição — Inspecção Sanit.ª e Mercados	2.355.144\$00	2.627.700\$00	151.080\$51	108.600\$00
Serviço de Sadde Municipal	186.679\$65	235.200\$00	17.954\$75	16.650\$00
Ouvidoria:				
Serviço de Ouvidoria	170.569\$82	207.800\$00	12.016\$20	5.800\$00
Serviços Extra-Municipais	85.633\$79	31.200\$00	-\$-	-\$-
Soma	24.188.543\$08	30.732.740\$80	23.655.759\$12	22.509.400\$00

**da C. M. L., por classes e referentes
Serviços Municipais
e das autorizadas para 1937)**

Mapa n.º 26

PAGAMENTO DE SERVIÇOS		DIVERSOS ENCARGOS		DESPESAS DE ANOS ECONÓMICOS FINDOS		TOTAIS ANUAIS	
1936	1937	1936	1937	1936	1937	1936	1937
-\$-	-\$-	6.587.081\$81	6.605.983\$90	-\$-	-\$-	6.587.081\$81	6.605.983\$90
-\$-	-\$-	2.035.981\$47	2.183.500\$00	-\$-	-\$-	2.035.981\$47	2.183.500\$00
-\$-	11.200\$00	555.811\$28	162.000\$00	-\$-	-\$-	555.811\$28	511.505\$00
3.817\$70	2.700\$00	-\$-	-\$-	18.750\$85	-\$-	1.192.832\$54	1.239.000\$00
-\$-	35.750\$00	4.628.403\$49	244.597\$00	-\$-	-\$-	4.628.403\$49	4.759.724\$80
297.209\$15	302.300\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	1.422.229\$24	1.443.950\$00
-\$-	200\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	43.600\$00
172.122\$30	90.190\$00	5.747.727\$55	2.660.783\$11	-\$-	-\$-	7.330.806\$01	4.218.679\$11
-\$-	5.500\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	313.700\$00
227.891\$32	224.150\$00	4.386.379\$14	25.000\$00	-\$-	-\$-	21.011.047\$00	14.506.050\$00
-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	125.000\$00	-\$-
114.165\$75	150.500\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	852.253\$46	1.038.150\$00
13.664\$70	15.400\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	3.187.095\$15	3.564.208\$00
48\$70	750\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	138.218\$85	248.050\$00
19.172\$14	30.100\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	4.513.941\$55	4.795.200\$00
11.975\$02	32.900\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	354.896\$80	545.200\$00
85.363\$30	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	306.209\$02	-\$-
93.778\$04	70.300\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	10.155.895\$92	9.533.900\$00
22.351\$70	27.350\$00	754.236\$60	760.000\$00	5.091\$07	-\$-	6.237.957\$48	5.109.950\$00
-\$-	6.000\$00	-\$-	228.000\$00	-\$-	-\$-	-\$-	3.200.000\$00
107.186\$56	97.670\$00	404.669\$45	404.770\$00	-\$-	-\$-	2.978.080\$52	3.238.740\$00
8.767\$20	11.050\$00	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	213.401\$00	262.900\$00
223\$55	300\$00	3.234\$30	6.000\$00	-\$-	-\$-	186.044\$07	219.900\$00
-\$-	-\$-	718.076\$87	891.760\$00	-\$-	-\$-	803.710\$06	822.960\$00
1.177.737\$33	1.090.310\$00	25.817.602\$16	14.172.304\$01	25.850\$92	-\$-	74.813.492\$01	68.504.844\$81

Pagamento a diversas entidades por consignação de Receitas

Mapa n.º 27

Designação da Despesa a que se refere o Capítulo XXXIV do Orçamento da Despesa de 1937	Despesa autorizada em 1936	Despesa fixada para 1937	DIFERENÇA PARA		Importância cobrada em 1936
			Mais	Menos	
Dos adicionais, taxas e multas destinadas ao Estado					
1) Para a Inspeção de Pesos e Medi- das	133.000\$00	130.000\$00	-\$-	3.000\$00	132.613\$10
2) Para o Ministério das Finanças, re- lativo a aferições	50.000\$00	50.000\$00	-\$-	-\$-	48.650\$20
Das receitas cobradas por conta do Estado					
1) Imposto de Salvação Pública	1.000.000\$00	100.000\$00	-\$-	900.000\$00	211.052\$60
2) Imposto do Sêlo	1.350.000\$00	1.350.000\$00	-\$-	-\$-	1.012.695\$30
3) Imposto de Rendimento	200.000\$00	200.000\$00	-\$-	-\$-	148.780\$60
4) Desconto para a Assistência aos Funcionários Cíveis Tuberculosos..	137.000\$00	120.000\$00	-\$-	17.000\$00	136.076\$00
5) Imposto para o Fundo de Desem- prêgo	150.000\$00	150.000\$00	-\$-	-\$-	99.629\$10
6) Montepio dos Servidores do Estado	-\$-	10.000\$00	10.000\$00	-\$-	-\$-
7) Descontos diversos com destino aos cofres do Estado.....	1.000.000\$00	990.000\$00	-\$-	10.000\$00	84.648\$30
Das receitas cobradas por conta de diversas entidades					
1) Para a Caixa de Aposentações dos Funcionários da Câmara	500.000\$00	500.000\$00	-\$-	-\$-	232.423\$38
2) Para a Caixa de Socorros e Refor- mas do Pessoal Operário e Assala- riado	1.630.000\$00	1.700.000\$00	70.000\$00	-\$-	1.628.992\$70
3) Para o Cofre de Previdência do Mi- nistério das Finanças	20.000\$00	20.000\$00	-\$-	-\$-	15.608\$80
4) Para a Comissão Venatória Regio- nal do Sul	50.000\$00	50.000\$00	-\$-	-\$-	23.978\$50
5) Para a Lutaosa dos Funcionários da Câmara	50.000\$00	50.000\$00	-\$-	-\$-	40.488\$60
6) Para assinaturas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.....	150.000\$00	150.000\$00	-\$-	-\$-	62.417\$42
<i>A transportar.....</i>	6.420.000\$00	5.570.000\$00	80.000\$00	930.000\$00	3.878.054\$60

Designação da Despesa a que se refere o Capítulo XXXIV do Orçamento da Despesa de 1937	Despesa autorizada em 1936	Despesa fixada para 1937	DIFERENÇA PARA		Importância cobrada em 1936
			Mais	Menos	
<i>Transporte</i>	6.420.000\$00	5.570.000\$00	80.000\$00	930.000\$00	3.878.054\$60
7) Descontos diversos com destino a diversas entidades	500.000\$00	500.000\$00	-\$-	-\$-	489.197\$55
8) Para os aferidores	330.000\$00	300.000\$00	-\$-	30.000\$00	235.661\$63
9) Depositantes por contratos e cau- ções	9.100.000\$00	2.600.000\$00	-\$-	6.500.000\$00	9.098.406\$09
10) Contratos por empreitadas	-\$-	2.000.000\$00	2.000.000\$00	-\$-	-\$-
Do Ministério das Finanças					
Amortização e juros dos Empréstimos de Abril e Novembro de 1886, a cargo da Junta do Crédito Público, Decreto com força de lei de 2 de Março de 1895.					
1) <i>Empréstimo de Abril de 1886 :</i>					
a) Juros	113.691\$60	110.970\$00	-\$-	2.721\$60	-\$-
b) Amortização	25.920\$00	29.160\$00	3.240\$00	-\$-	-\$-
2) <i>Empréstimo de Novembro de 1886 :</i>					
a) Juros	260.154\$00	255.330\$00	-\$-	4.824\$00	-\$-
b) Amortização	59.040\$00	63.900\$00	4.860\$00	-\$-	-\$-
Do Fundo do Movimento					
1) Para o Serviço de Abastecimento de Carnes	49.256.576\$50	-\$-	-\$-	49.256.576\$50	49.155.348\$85
2) Para os Talhos Municipais	4.992.923\$50	-\$-	-\$-	4.992.923\$50	4.031.116\$45
3) Para os Serviços Industriais	13.000.000\$00	-\$-	-\$-	13.000.000\$00	11.385.192\$00
	84.058.305\$60	11.429.360\$00	2.088.100\$00	74.717.045\$60	78.292.977\$19
Diferença para menos			72.628.945\$60		

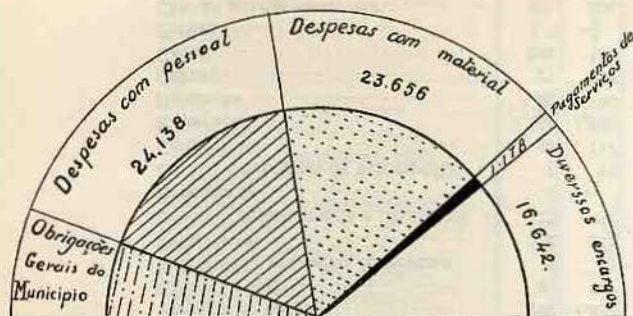
Receita e Despesa Extraordinária da C. M. L.

Mapa n.º 28

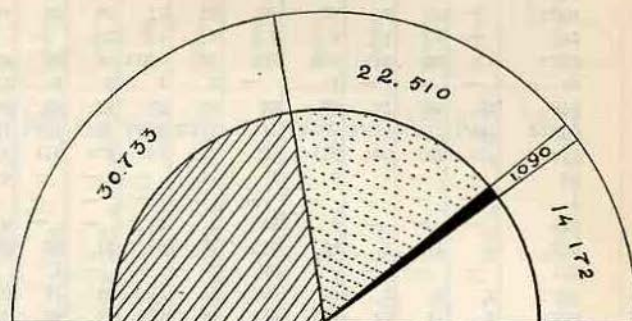
RECEITA			DESPESA		
Designação	Cobrada em 1936	Prevista para 1937	Designação	Efectuada em 1936	Autorizada para 1937
Casas Económicas:			Casas Económicas:		
Reembolso pela Repartição de Casas Económicas dos pagamentos efectuados por esta Câmara, com a aquisição de terrenos para Casas Económicas, nos termos do art. 23.º do Decreto-Lei n.º 23.052, de 23 de Setembro de 1933	281.710\$15	1.000.000\$00	Aquisição de terrenos para Casas Económicas, nos termos do art. 23.º do Decreto-Lei n.º 23.052 de 23 de Setembro de 1933	765.565\$10	1.000.000\$00
Venda de terrenos:			Venda de terrenos:		
Pela venda de terrenos municipais	306.016\$40	4.000.000\$00	Pela venda de terrenos municipais	-\$-	-\$-
Bairro Social do Arco do Cego:			Expropriações e trabalhos de grande urbanização	-\$-	3.700.000\$00
Importância a receber do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência	1.166.813\$66	583.406\$83	Serviço de estudos especiais de urbanização (Planta da Cidade)	73.331\$95	300.000\$00
			Construções e Obras Novas:		
			Casas destinadas ao pessoal jornalheiro	853.413\$66	583.406\$83
			Construção de Postos Sanitários...	165.900\$00	-\$-
			Papéis de Crédito:		
			Compra de Acções da Companhia das Águas de Lisboa	147.500\$00	-\$-
Soma	1.754.540\$21	5.583.406\$83	Soma	2.005.710\$71	5.583.406\$83

Despesas autorizadas e Receitas previstas da C. M. L. para 1937,
comparadas com as efectuadas e cobradas em 1936

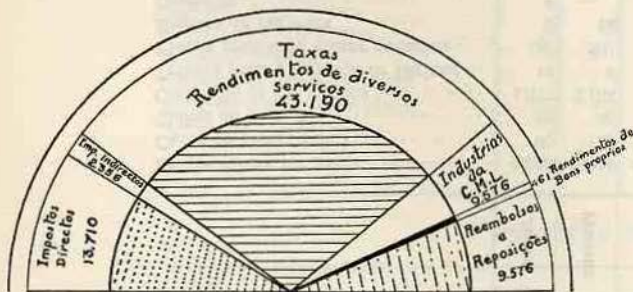
Gráfico X



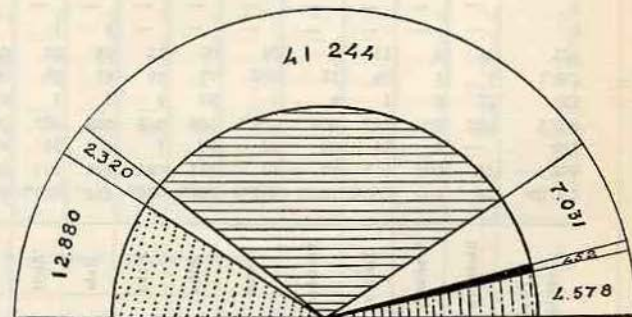
Despesas efectuadas em 1936 — 74.813 contos



Despesas autorizadas para 1937 — 68.505 contos



Receitas cobradas em 1936 — 76.045 contos
(excluido o saldo de 6.577 contos vindo de 1935)



Receitas previstas para 1937 — 68.505 contos

Licenças emitidas no ano de 1936

Mapa n.º 29

Licenças para	MESES												Totais Quantidades
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Estabelecimentos	4.025	5.064	5.935	4.172	747	926	3.269	6.216	5.981	2.990	605	87	40.017
Casas de espectáculos	93	120	89	116	118	143	118	75	84	110	100	97	1.263
Clubes de recreio	66	66	24	44	6	1	88	75	36	13	2	—	421
Ocupação de via pública	1.017	2.104	549	429	589	579	901	1.573	506	517	532	309	9.605
Tributo para o Serviço de Higiene ...	14	8	4	1	1	3	16	1	4	1	8	22	83
Placas proibindo afixar anúncios	160	591	240	46	13	40	24	292	12	63	1	5	1.487
Registo de cartazes	9	14	10	20	23	24	20	19	6	11	6	11	173
Colmeias	5	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	8
Tributo sobre advogados	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Vendas ambulantes	1.037	621	73	130	54	42	270	34	18	35	7	37	2.358
Indústrias diversas	714	382	398	466	373	402	712	436	380	536	344	532	5.475
Veículos de carga	773	1.238	51	28	14	134	40	1.418	114	35	11	2	3.858
Carros de mão	49	457	16	41	12	37	97	306	31	2	3	1	1.052
Veículos de condução de pessoas	3	49	—	1	—	—	2	40	6	—	—	—	101
Velocípedes	32	247	58	26	12	19	57	19	14	7	11	1	503
Cavalos, éguas de sela e dianteiras ..	13	55	5	—	—	12	4	42	5	—	—	—	136
Ascensores	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Ensino e exercício de velocipédia	1	13	3	—	—	—	11	1	5	1	—	—	35
Construção	58	117	114	119	128	184	163	131	129	170	182	121	1.616
Reparação	1.582	1.555	1.721	1.591	1.767	1.958	2.257	2.177	2.165	2.384	2.057	1.657	22.869
Habitação	42	49	66	58	35	43	55	32	29	57	55	54	575
Cabras	25	7	11	4	2	4	2	—	1	—	—	—	56
Caças	792	183	144	56	49	1.050	588	392	675	118	30	1	4.078
Furões	3	—	—	—	2	1	1	3	5	1	1	—	17
Cães de guarda	301	202	134	80	66	73	76	35	26	8	6	—	1.007
Cães de luxo	1.099	509	361	399	198	161	255	139	37	24	10	—	3.192
Cães de caça	1.089	599	421	212	162	207	316	139	216	34	18	3	3.416
<i>A transportar</i>	13.009	14.218	10.427	8.040	4.373	6.043	9.342	13.595	10.485	7.117	3.989	2.740	103.408

Licenças para	MESES												Total Quantidades
	Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
<i>Transporte</i>	13.009	14.218	10.427	8.040	4.373	6.043	9.342	13.595	10.485	7.117	3.989	2.740	103.408
Responsabilidades (termos)	18	10	11	11	22	21	29	16	26	25	14	34	237
Inscrição de construtores civis	2	5	7	4	4	4	6	5	3	9	5	6	60
Zorras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Tractores e máquinas agrícolas	1	2	—	—	6	3	8	4	3	2	1	5	35
Contratadores	41	12	20	36	21	23	30	6	5	22	19	26	261
Via pública, obras etc.	106	69	134	121	118	116	156	111	142	123	125	90	1.411
Aprendizagem de <i>chauffeurs</i> ...	7	—	12	11	10	12	8	3	1	2	—	—	66
Inscrição de guarda-freios	2	6	27	6	24	23	9	21	27	17	16	17	195
Inscrição de ciclistas	20	22	22	28	32	27	49	40	17	25	35	16	333
Inscrição de <i>chauffeurs</i>	6	2	3	6	7	6	2	4	1	1	—	1	39
Inscrição de motociclistas	—	—	—	—	1	1	1	1	—	—	—	—	4
Inscrição de cocheiros	7	15	11	3	4	2	8	1	—	—	2	4	57
Inscrição de cavaleiros	6	4	—	—	3	1	1	1	—	—	1	3	20
Inscrição de carroceiros	65	33	32	14	18	15	20	11	9	11	17	16	261
Inscrição de sotas	2	—	—	1	—	1	—	—	1	—	1	—	6
Inscrição de moços de fretes	4	5	—	—	—	—	1	—	3	1	3	6	23
Vistorias a casas para alugar	131	118	134	137	137	159	156	104	75	116	142	236	1.643
Automóveis de instrução	7	2	—	2	2	—	5	3	3	1	—	—	25
<i>Soma</i>	13.434	14.553	10.840	8.420	4.782	6.457	9.831	13.926	10.801	7.472	4.372	3.200	108.088

Inscrição de veículos mecânicos

[illegible]

Movimento de licenças emitidas de 1926 a 1936

Mapa n.º 30

Licenças para:	ANOS DE										
	1926	1927	1928 1.º sem.º	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35 18 meses	1936
Estabelecimentos	31.933	31.427	19.823	29.973	36.462	36.238	36.541	37.246	37.778	57.907	40.017
Casas de espectáculos	495	483	301	599	718	759	759	872	857	1.513	1.263
Clubes de recreio	154	152	84	143	162	155	87	33	13	212	421
Vendas ambulantes	3.265	4.173	3.693	4.230	3.745	2.490	2.443	2.496	2.392	4.386	2.358
Ocupação da via pública	5.831	6.567	3.599	6.819	7.007	7.678	8.541	9.087	9.649	14.896	9.605
Indústrias diversas	1.813	1.887	1.285	2.494	2.151	2.198	2.882	3.328	4.203	7.413	5.475
Veículos de carga	7.216	6.869	4.261	5.875	6.277	5.710	5.206	4.937	4.666	6.467	3.858
Carros de mão	2.465	1.941	1.229	1.481	1.664	1.465	1.301	1.211	1.149	1.688	1.052
Veículos para condução de pessoas	691	468	245	307	276	187	169	160	126	174	101
Velocípedes	1.704	1.958	1.430	1.300	1.168	947	892	725	578	925	503
Motos	417	340	204	377	1.209	—	—	—	—	—	—
Cavalos, egas de cela e dianteiras	425	413	268	365	368	314	272	236	200	251	136
Ascensores	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Automóveis de luxo, de praça ou particulares e camiões	5.726	7.365	5.090	9.451	5.791	—	—	—	—	—	—
Ensino de exercício de velocipédia	21	27	11	14	14	11	14	32	26	44	35
Construção	1.449	1.552	832	1.745	1.833	1.740	1.561	1.760	2.029	2.812	1.616
Reparação	19.900	24.781	11.710	25.471	21.463	22.385	22.159	21.558	21.435	33.040	22.869
Habitação	167	272	129	272	473	626	505	491	633	916	575
Cabras	184	193	95	129	107	80	84	76	52	76	56
Caça	2.036	1.869	64	2.498	2.290	2.985	3.360	3.455	3.672	7.637	4.078
Farões	75	38	—	51	50	56	58	51	25	62	17
Cães de guarda	7.629	7.767	3.443	5.776	5.111	960	615	743	851	1.218	1.007
Cães de luxo	3.838	3.592	1.792	3.063	2.755	5.063	4.512	4.180	3.676	4.685	3.192
Cães de caça	1.063	903	352	830	818	2.489	2.996	3.427	3.742	6.291	3.416
Reponsabilidades (termos)	2.191	2.282	1.215	2.361	2.947	3.029	2.404	2.533	2.993	1.128	237
Inscrição de construtores civis	9	8	15	15	9	8	15	29	15	56	60
Zorras	53	24	25	26	25	33	3	3	8	7	2
Tractores e máquinas agrícolas	—	—	—	—	34	31	20	53	54	47	35
Contratadores	225	194	106	222	187	171	188	291	244	222	261
Veículos fóra do Concelho (avença)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Via pública e obras	5.611	10.094	2.618	5.725	4.011	3.862	5.470	5.004	5.416	1.951	1.411

Licenças para :	ANOS DE										
	1926	1927	1928 1.º sem.	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	1932/33	1933/34	1934/35 18 meses	1936
Aprendizagem a <i>chauffeurs</i>	—	283	61	253	444	434	283	143	78	170	66
Inscrição de guarda-freios	—	1.094	193	252	291	378	84	4	60	630	195
Inscrição de ciclistas	—	1.185	472	801	632	531	358	423	452	542	333
Inscrição de <i>chauffeurs</i>	—	2.858	1.064	7.892	2.113	958	467	246	209	189	39
Inscrição de motociclistas	4.193	73	22	237	120	34	36	20	7	14	4
Inscrição de cocheiros	—	268	102	148	109	72	66	85	95	70	57
Inscrição de cavaleiros	—	83	72	103	61	44	20	25	23	27	20
Inscrição de carroceiros	—	957	356	633	606	617	563	779	767	612	261
Inscrição de sotas	—	39	7	36	14	18	4	13	5	4	6
Inscrição de moços de fretes	—	51	17	48	23	28	21	16	13	138	23
Tributo para o Serviço de Higiene	—	—	—	809	2	21	124	63	58	248	83
Vistorias para o exercício de Indústrias	—	—	—	—	718	6.963	—	—	—	—	—
Vistorias a casas para alugar	—	—	—	—	20	1.667	2.230	1.840	1.836	2.500	1.643
Placas proibindo afixar andáculos	2.050	2.061	1.635	1.860	2.289	1.976	1.903	1.703	1.611	2.547	1.487
Automóveis de instrução	—	—	—	—	—	50	64	69	41	100	25
Registo de cartazes	—	—	—	—	—	—	117	90	157	220	173
Terrenos desocupados	—	—	—	—	—	—	114	27	89	3	—
Bôcas de incêndio	—	—	—	—	—	—	—	—	12.340	—	—
Colmelas	—	—	—	—	—	—	—	—	5	11	8
Tributo sobre advogados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42	6
Distintivos de automóveis	—	—	—	—	—	30	64	31	—	—	—

Instrução de veículos mecânicos	ANOS DE						
	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Automóveis	4.778	6.004	5.131	5.710	5.838	6.837	7.949
Camiões	1.155	1.547	1.545	1.717	1.576	1.876	1.847
Motos.....	356	484	463	622	578	679	773

**As principais receitas camarárias cobradas no decorrer
do decénio 1927/1936**

Mapa n.º 31

Anos económicos	Licenças de estabelecimento	Adicionais às contribuições do Estado	Impostos por Fiscalização Sanitária	Rendimento dos Matadouros e Talhos	Exploração dos Mercados Municipais	Rendimento dos Cemitérios Municipais	Concessão à Companhia Carria de Ferro de Lisboa	Taxas de viação e estacionamento da via pública	Percentagens sobre os Prémios de Seguro	Rendas de prédios urbanos
1927.....	7.649.300	10.937.577	1.770.879	8.588.992	3.885.079	1.157.207	5.010.932	1.807.852	758.342	75.932
1928 (1.º semestre).....	5.324.188	5.937.896	953.630	4.486.497	3.468.332	653.682	2.692.039	1.354.447	985.586	68.860
1928/1929.....	8.029.969	12.446.379	1.902.010	8.631.371	6.274.014	1.248.692	5.473.228	1.858.451	1.039.420	103.164
1929/1930.....	9.997.873	12.556.892	1.708.754	9.877.507	6.285.321	1.310.035	5.803.471	1.376.155	1.293.561	144.025
1930/1931.....	8.693.668	12.482.266	1.882.181	10.320.819	6.343.740	1.351.192	5.850.969	3.589.833	1.355.890	239.680
1931/1932.....	10.601.347	11.782.850	1.915.856	10.524.796	6.183.505	1.397.464	5.583.873	2.713.725	1.336.243	459.234
1932/1933.....	10.498.203	11.391.457	2.024.588	9.971.220	6.395.513	1.371.849	5.536.634	2.740.591	1.307.264	498.816
1933/1934.....	10.914.377	11.188.842	2.371.409	10.959.424	6.565.717	1.446.393	5.617.192	3.016.899	1.288.021	471.405
1934/1935 (12 meses).....	11.668.745	12.565.008	2.657.737	10.870.365	6.760.254	1.363.487	4.952.769 (a)	1.723.767	1.275.837	400.279
1934/1935 (6 meses).....	3.519.292	6.582.883	1.252.646	6.835.332	3.451.746	876.047	2.820.742	1.804.721	895	181.270
1936.....	12.087.228	13.678.812	2.356.315	9.737.577	6.618.500	1.803.925	5.669.752	3.722.841	1.273.921	330.083

(a) — Foi deduzido pelo Estado a quantia de Esc. 1.237.132, para pagamento de rendas de escolas e casas dos professores de ensino primário. Offício n.º 526, da Direcção de Finanças do Distrito de Lisboa.

SECÇÃO II

Aferições

Chefe: Engenheiro Judah Bento Ruah

Em 3 de Dezembro de 1936 foi aprovada a proposta que a seguir se transcreve, devendo desde essa data de estar sob a acção da Repartição de Engenharia o Serviço de Aferições.

Considerando, pela razão apresentada pelo Sr. Vereador do Pelouro de Engenharia, que o Serviço de Aferições, da 3.^a Repartição-Engenharia, nenhuma relação afins têm com os outros Serviços daquela Repartição;

Atendendo a que, pelo disposto das determinações em vigor, o Serviço de Aferições depende tecnicamente do Ministério do Comércio e Indústria, por intermédio da Inspecção de Pêsos e Medidas, dependendo, administrativamente apenas, do Município;

Tenho a honra de propôr:

1.^o — Que o Serviço de Aferições, actualmente 7.^a Secção-Aferições, da 3.^a Repartição-Engenharia, passe a constituir um Serviço Municipal tecnicamente independente, fazendo parte do Pelouro das Finanças, com a designação de «Secção de Aferições».

2.^o — Que esta deliberação entre em vigor no dia 1 de Dezembro corrente.

Durante o ano de 1936, passaram-se os bilhetes de afilamento seguintes:

Aferição de utensílios de pesar e medir	22.648
Conferição de utensílios de medir	7.849
Aferição de taxímetros	1.911
Reaferição de taxímetros	419
Aferições de contadores para gás.....	9.527
Aferição de contadores para água	4.789
<i>Total</i>	47.145

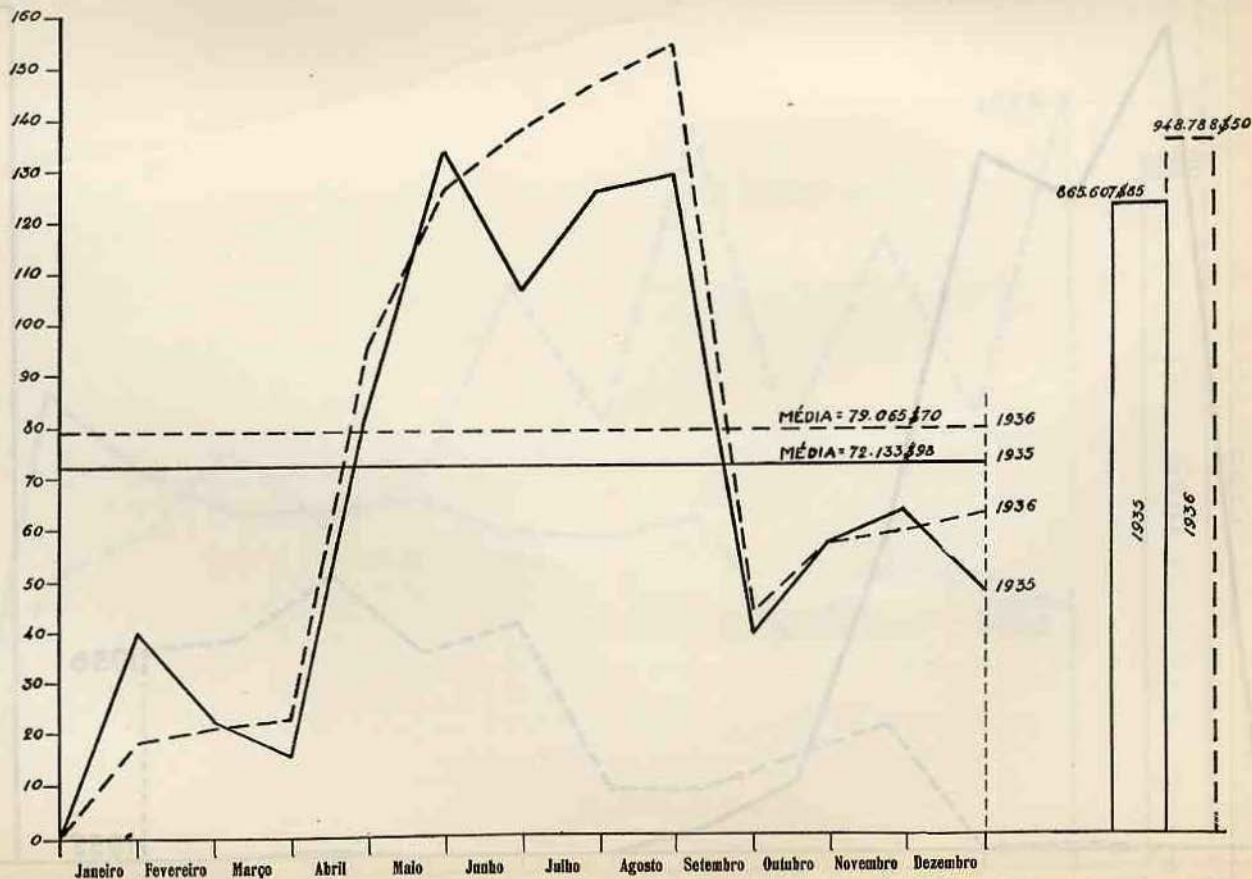
A que correspondeu a receita seguinte:

Aferição e conferição de instrumentos de pesar e medir	434.677\$60
Taxímetros.....	50.472\$00
Contadores para gás.....	11.019\$00
Contadores para água.....	8.456\$80
Reparos	47.656\$25
Impressos.....	41.736\$00
Emolumentos.....	144.103\$70
Subsidio quilométrico	32.130\$50
Jaros de mora.....	1.483\$55
Averbamentos.....	701\$25
Trabalho feito em horas extraordinárias.....	5.829\$25
20 % para a Inspeção de Pésos e Medidas	126.052\$60
Ministério das Finanças	46.440\$20
<i>Total</i>	948.788\$50

A remodelação do Serviço de Aferições há muito que se impunha, por ainda se estar a trabalhar em moldes antiquados. As suas instalações, quer em edificio, quer em oficinas, pouco cuidadas, e também constituídas com material que poderíamos classificar de optimo no século passado mas deficiente no momento presente. Em Dezembro foram autorizadas aquisições de novos instrumentos de pesar e medir para se dotar a oficina com aparelhagem moderna apropriada e bem assim foram aprovadas obras para serem executadas no ano de 1937 no edificio onde está instalado o Serviço de Aferições. O próximo relatório daquele Serviço deve focar em detalhe as novas instalações e o novo material adquirido.

Receitas totais das aferições, nos anos de 1935/36

Gráfico XI



Contadores de água aferidos, nos anos de 1935/36

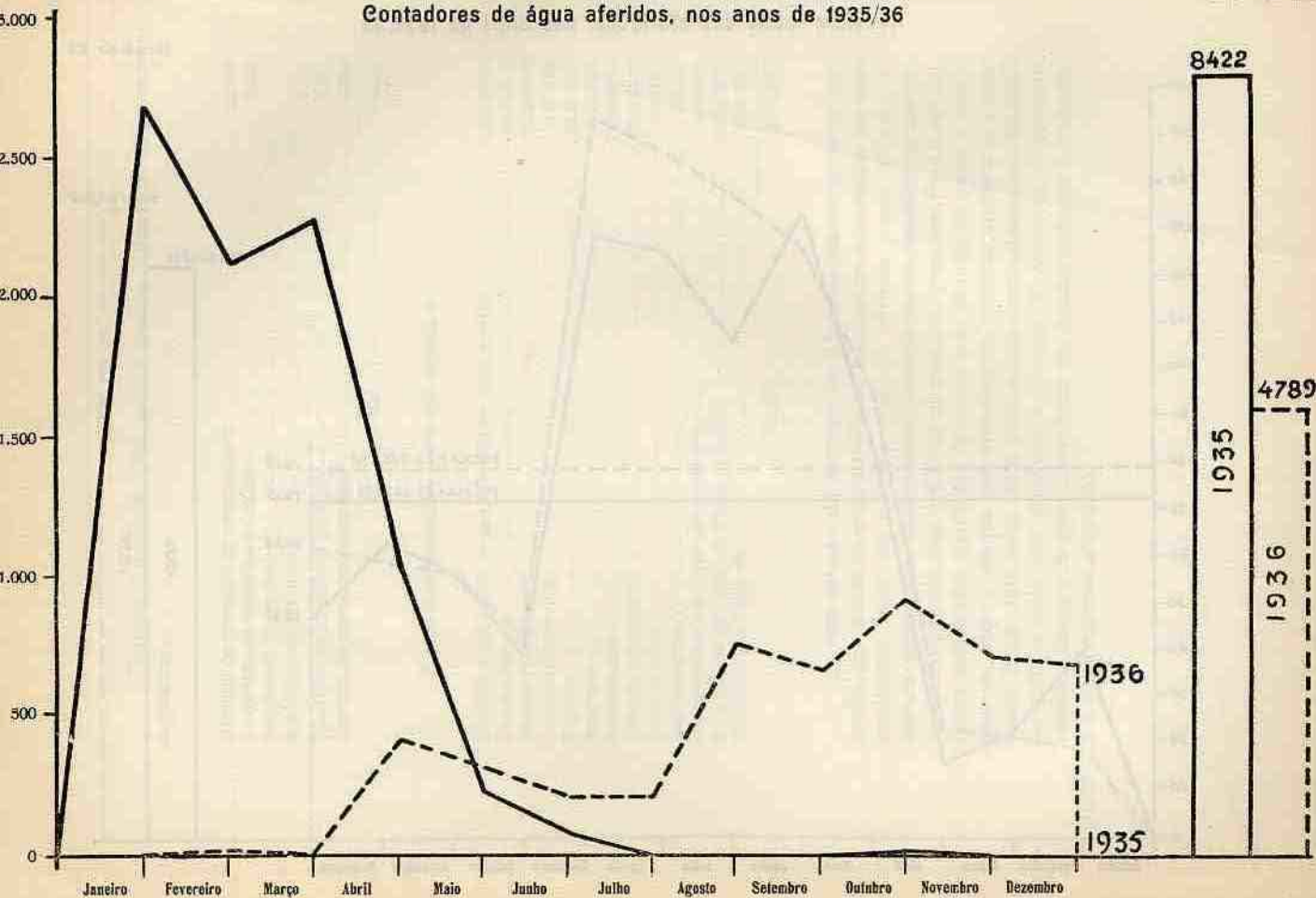
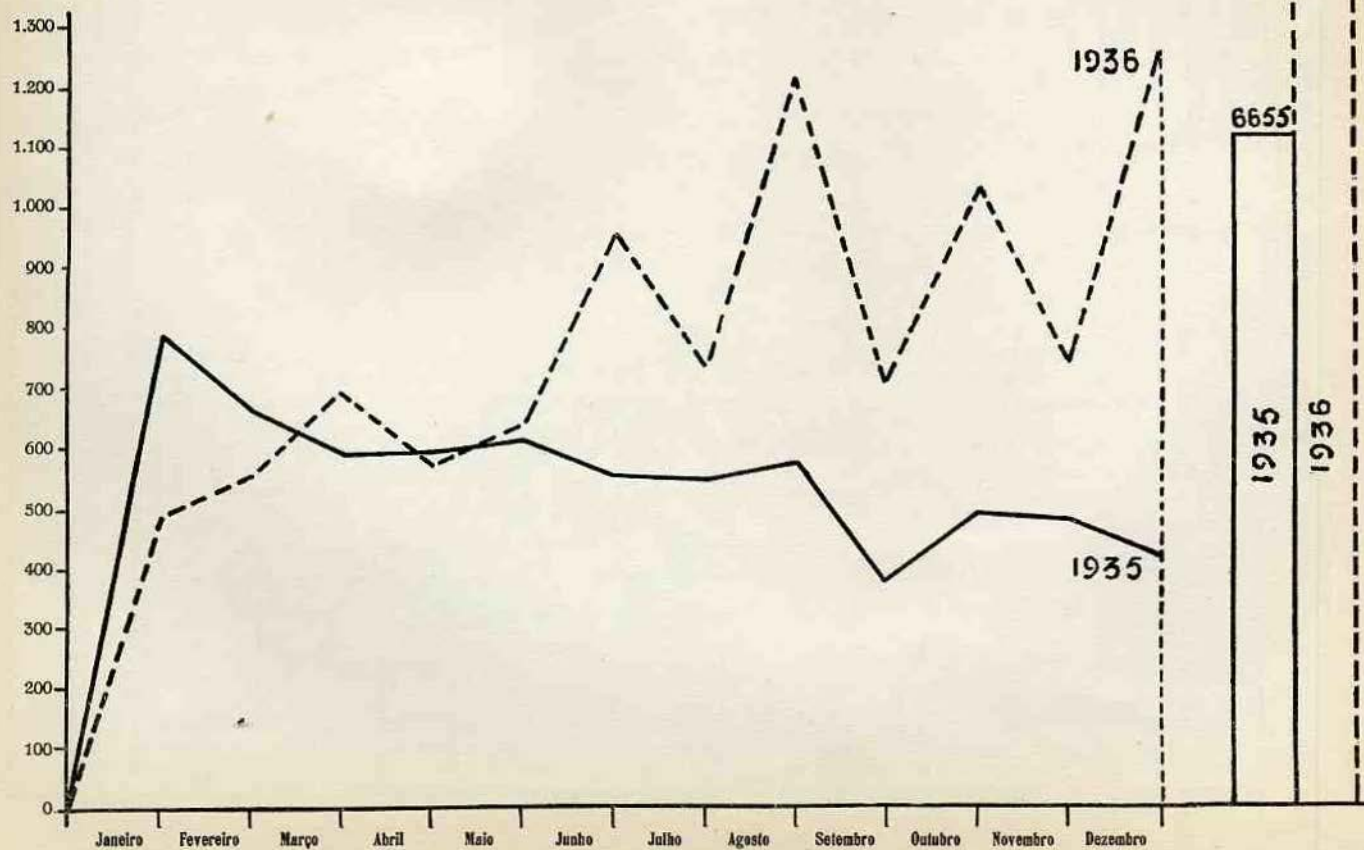


Gráfico XIII

Contadores de gás aferidos, nos anos de 1935/36



Policia Municipal

- Conselho Municipal de Policia e Defesa da Cidade - Conselho

Ações

CAPÍTULO II

Pelouro da Presidência

Vereador-Presidente: General Daniel Rodrigues de Sousa

Polícia Municipal

Comandante: Capitão de Infantaria Eduardo de Brito Galhardo

Actuação

Como consequência das suas especiais atribuições, a Polícia Municipal exerceu, durante o ano de 1936, a seguinte actuação — re-dutível a elementos estatísticos:

1) — Aplicou 4.656 multas, no desempenho da fiscalização do cumprimento das Posturas Municipais, às quais, como consta do mapa n.º 32, arbitrou a importância total de Esc. 780 904\$12,5, em parte reduzida, posteriormente, por decisões judiciais.

2) — A cobrança de taxas para vendas a efectuar por vendedores ambulantes, rendeu a importância de Esc. 1.218.000\$00.

3) — O auxílio prestado no serviço de apanha de animais de raças canina e felina, concretizou-se 1.444 cães e 4.036 gatos, apanhados na via pública, conforme os elementos fornecidos pela Repartição de Limpeza Urbana, a quem este serviço está adstrito.

4) — Os mandados de intimação — seguidos das respectivas contra-fés de intimação, verificações e informações, cada uma destas operações em número igual à inicial — a proprietários de prédios para a realização de obras, totalizaram 17.088.

5) — A repressão de construções clandestinas, efectuada pela respectiva Brigada, concretizou-se na demolição de 672 construções. Esta Brigada policial aplicou ainda 142 multas, na importância de Esc. 36.215\$00, a produtos sem inspecção sanitária, provenientes do comércio ilícito de carnes de reses abatidas clandestinamente nas áreas dos concelhos limítrofes.

Multas impostas pela Polícia Municipal durante o ano de 1936

Mapa n.º 32

Motivo	Quantida- des	Importân- cias	Total
Falta de licença de estabelecimentos	1.259	375\$00	472.125\$00
» » » » ocupação de via pública	122	62\$50	762\$50
» » » » » » » »	28	15\$00	420\$00
» » » » » » » »	24	12\$50	300\$00
» » » » » » » »	75	125\$00	9.375\$00
» » » » » » » »	12	18\$75	225\$00
» » » » » » » »	17	30\$00	510\$00
» » » » » » » »	72	25\$00	1.800\$00
» » » » carros de mão na venda amba- lante	14	12\$50	175\$00
Falta de licença de engraxador na via pública	76	25\$00	1.900\$00
» » » » obras	245	312\$50	76.562\$50
» » » » » obras	192	125\$00	24.000\$00
» » » » aparelhos sonoros	6	125\$00	750\$00
» » » » vendedores ambulantes	493	22\$50	11.092\$50
» » » » vendedores ambulantes	29	6\$25	181\$25
» » » » cães	133	135\$00	17.955\$00
» » » » carroças	17	62\$50	1.062\$50
» » » » armar fogos de artifício na via pública	7	25\$00	175\$00
Falta de licença de balanças para pesar pessoas ..	9	62\$50	562\$50
» » » » estábulos	4	135\$05	540\$00
» » » » » estábulos	1	540\$00	540\$00
» » » » tributo de médicos e advogados	40	375\$00	15.000\$00
» » » » veículos	29	187\$50	5.437\$50
» » » » espectáculos	10	250\$00	2.500\$00
Apes divagando pela via pública	7	75\$00	525\$00
Contratadores sem licença	4	125\$00	500\$00
Falta de pagamento de reposição de pavimentos ..	11	62\$50	687\$50
Estacionamento de automóveis fóra de local desti- nado	6	31\$25	187\$50
Taxas nos Mercados	2	62\$50	125\$00
Falta de inscrição de velocípedes	11	25\$00	275\$00
» » » » » »	7	125\$00	875\$00
» » » » » »	6	25\$00	150\$00
» » baixa de licença nos estabelecimentos ...	57	125\$00	7.125\$00
» » aferição	109	62\$50	8.062\$50
Sagaões em mau estado de asseio	18	62\$50	1.125\$00
<i>A transportar</i>	3.152		665.538\$75

Motivo	Quantida- des	Importân- cias	Total
<i>Transporte</i>	3.152		663.588\$75
Diversas transgressões nos Mercados Municipais	129	25\$00	3.225\$00
Funis imperfeitos empregados na medição de líquidos	35	62\$50	2.187\$50
Pejamento nas escadas	14	43\$75	612\$50
Falta de apresentação de bilhete de aferição	26	62\$50	1.625\$00
Lava-copos com água suja	6	62\$50	375\$00
Falta de iluminação em pátios e villas	3	25\$00	75\$00
Falta de licença em leiteiros ambulantes	2	375\$00	750\$00
Lotação a mais nas jaulas de criação	41	62\$50	2.563\$50
Guiar a cordões com os arreios em mau estado ..	2	25\$00	50\$00
Fazer lume em lugares fóra de local não destinado para tal fim !	42	25\$00	1.050\$00
Instrumentos de pesar com falta superior à estabelecida na tabela 10	4	100\$00	400\$00
Medidas com defeito	42	25\$00	1.050\$00
Por não pesar ou medir	7	12\$50	87\$50
Falta de peso ou de medida	30	100\$00	30.000\$00
Medidas de leite em mau estado de asseio	16	25\$00	400\$00
Aparelhos automáticos (taxa de)	1	31\$25	31\$25
Lotação a mais nos eléctricos	35	-\$-	-\$-
Cães sem aqamo na via pública	187	33\$75	6.311\$25
Medidas de vidro por aferir	32	67\$50	2.160\$00
Embrulhar carne em papéis com letras	30	12\$50	375\$00
Bôca de incêndio (por não comprimento de intimação de)	24	125\$00	3.000\$00
Aves e peixe assoprados	1	62\$50	62\$50
Falta de comprimento de intimação	159	250\$00	39.750\$00
Transgressões do código da estrada	10	33\$75	337\$50
Fechaduras hidráulicas entapidas	3	75\$00	225\$00
Utilização de sargetas	16	25\$00	400\$00
Piões sujos pelos automóveis	27	135\$00	3.645\$00
Cartazes a afixar (falta de licença de)	26	31\$25	812\$50
Cartazes a afixar (falta de licença de)	20	125\$00	2.500\$00
Capoeiras nas varandas	27	25\$00	675\$00
Cavaleiros sem licença	10	125\$00	1.250\$00
Falta de alvará de estabelecimentos	36	135\$00	4.860\$00
Venda ambulante em local não destinado a tal fim	449	9\$37,5	4.209\$37,5
Aguadeiros não inscritos nos bombeiros	4	25\$00	100\$00
Cosinhas em mau estado de asseio	8	270\$00	2.160\$00
<i>Soma</i>	4.656		780.904\$12,5

CAPÍTULO III

Outros Pelouros

Síntese estatística
das

RECEITAS ORDINÁRIAS DA C. M. L. PROVENIENTES
DA EXPLORAÇÃO

dos
SERVIÇOS MUNICIPAIS E INDUSTRIAIS

Actuação administrativa da C. M. L., proveniente da exploração dos Serviços Municipais e Industriais

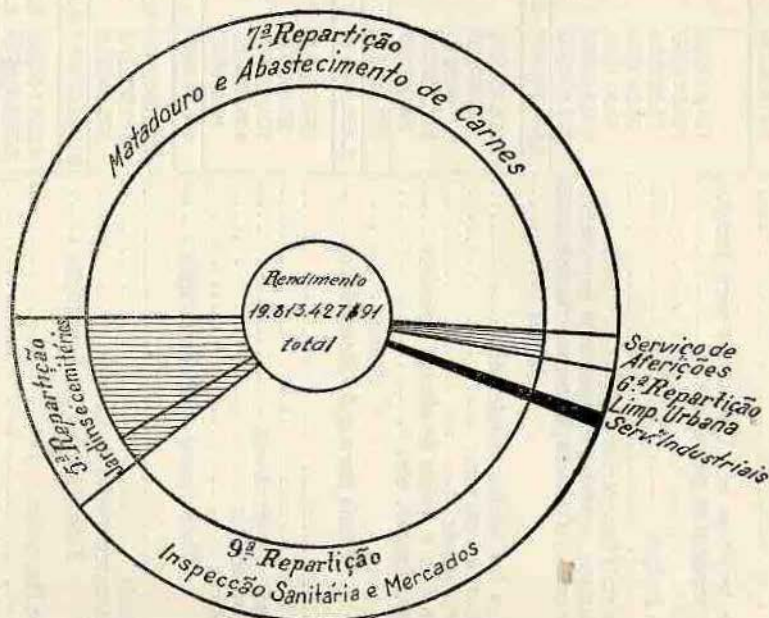
Mapa n.º 33

DESIGNAÇÕES		Receita cobrada em 1936	Receita prevista para 1937
Repartições e Serviços Municipais	Receitas		
Serviço de Aferições	Aferição e conferição de instrumentos de pesar, de medir e de precificação	340,806\$35	360,000\$00
5.ª Repartição	Cemitérios (a)	Concessões de terrenos nos Cemitérios para jazigos, ossários e sepulturas perpétuas	191,417\$80
		Enterramentos	191,019\$00
		Inumações em jazigos	71,872\$50
		Exumações	33,345\$00
		Colocação de sinais funerários	38,811\$00
	Receita dos Cemitérios	Depósito em jazigos, ossários e sepulturas especiais ..	899,360\$60
		Tratamento de covais (Deliberação camarária de 8/8/935)	379,602\$00
	Somos		1,805,927\$90
	Jardins ...	Flôres e plantas dos jardins municipais	112,436\$00
		Produto da venda { Árvores, caníços, ervas, etc.	11,359\$75
		{ Aves, ovos, peixes, etc.	495\$50
6.ª Repartição — Limpeza Urbana	Produto da entrada na Estufa Fria e venda de albons e postais ..	117,232\$55	115,000\$00
	Alaguer de barcos, brinquedos, plantas, etc.	84,997\$80	75,000\$00
	Somos		326,521\$40
	Totais para a 5.ª Repartição		2,132,449\$30
6.ª Repartição — Limpeza Urbana	Vendas de ..	Lixo	198,466\$95
		Estrume	28,150\$00
	Taxas de utilização de	Sentinas e aratórios sobterrâneos	104,667\$30
		Lavadoiros e balneários	106,279\$20
7.ª Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes	Serviços prestados a particulares	19,216\$05	10,155\$00
	Totais para a 6.ª Repartição		456,779\$50
7.ª Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes	Rendimento	Matadouro	9,625,662\$95
		Talhos Municipais	111,914\$13
		Comissão de Abastecimento de Carnes	393,980\$13
	Totais para a 7.ª Repartição		10,131,557\$21
9.ª Repartição — Inspeção Sanitária e Mercados (b)	Rendimento da exploração de Mercados	4,266,146\$60	4,090,000\$00
	Venda de senhas	2,352,353\$70	2,341,000\$00
	Totais para a 9.ª Repartição		6,618,500\$30
Serviços Industriais	Lucro líquido	133,275\$25	100,000\$00
	Total geral da Receita proveniente de Serviços Municipais e Industriais		19,813,427\$91

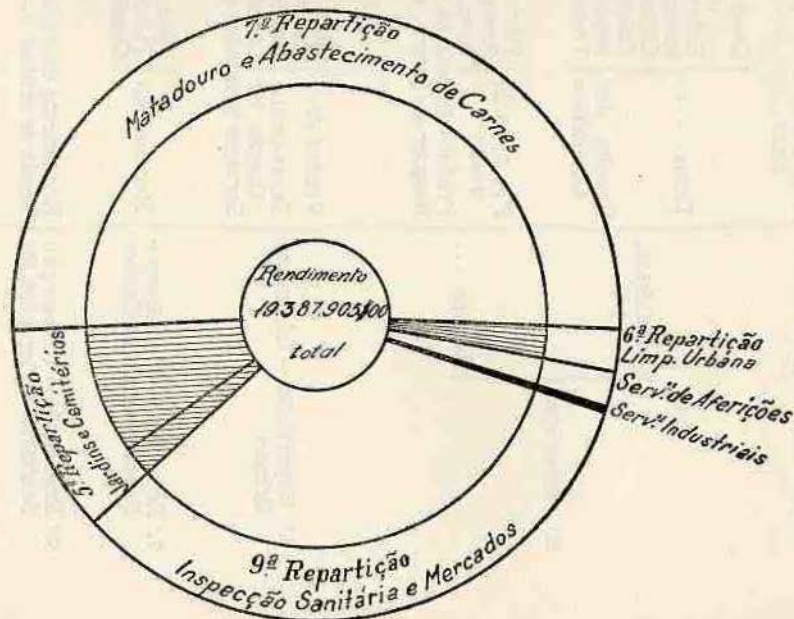
(a) — Os Cemitérios Municipais são os seguintes: Oriental ou do Alto de S. João; Ocidental ou dos Frazeres; Ajuda; Benfica; Olivais e Lamas.
(b) — Os Mercados Municipais são os seguintes: Central de Peixe; Peixe Avulsos; Lota e Lavagem; Abastecedor; 24 de Julho; Praça da Figueira; 31 de Janeiro; Belém; Poço dos Flores; S. Bento; Santa Clara; Poço do Bispo e Xabregas.

Actuação Administrativa da C. M. L. proveniente da exploração
dos Serviços Municipais e Industriais

Receta cobrada em 1936



Receta prevista para 1937



PARTE IV

Actuação Técnico-Administrativa

CAPÍTULO I

Pelouro da Presidência

Vereador-Presidente: General Daniel Rodrigues de Sousa

Batalhão de Sapadores Bombeiros (B. S. B.)

Comandante: Capitão de Engenharia Eugénio Sanches da Gama

A) — Serviços prestados pelo B. S. B.

Este importante serviço municipal prosseguiu, em 1936, na sua situação orgânica em conformidade com o *Quadro sinótico* publicado a páginas 141 do Volume I do *Anuário* da C. M. L. — 1935.

Por ter sido autorizada a publicação integral do Relatório deste Serviço referente ao ano de 1936, segue-se, sómente, uma síntese do mesmo, subordinada ao esquema do citado *Anuário*.

I — De previsão técnica

Além dos serviços de *segurança contra o risco de incêndios*, mencionados a páginas 142 do referido Volume I, o serviço de *segurança nas casas de espectáculos* exigiu 34.963 nomeações de praças durante o ano de 1936.

Durante o mesmo ano verificaram-se 14 comêços de incêndio em casas de espectáculos (em cinemas 9).

II — Assistência prestada pelo B. S. B.

No decorrer do ano de 1936 foram socorridas 56 pessoas estranhas ao B. S. B., que sofreram ferimentos e queimaduras, por motivo de desastres pessoais, dos quais faleceram no local 2, e recolheram

às enfermarias dos hospitais, 23; receberam curativo no banco dos hospitais, postos de socorros da Cruz Vermelha e em farmácias os restantes 31.

Em 17 casos de incêndio houve 26 componentes do B. S. B., que ficaram mais ou menos feridos ou queimados. *Durante os trabalhos de extinção*, foram sinistrados, com impossibilidade para o serviço, 20 bombeiros, e sem impossibilidade 6. Durante o ano referido em 53 acidentes diversos, dos 187 ocorridos, transportou o B. S. B. aos hospitais, farmácias e postos de socorros, as seguintes pessoas: 9 que faleceram; 26 que recolheram às enfermarias; 21 que receberam curativo e uma que recolheu a sua casa para se tratar, por não carecer de curativo.

III — Socorros reclamados ao B. S. B. (ocorrências manifestadas)

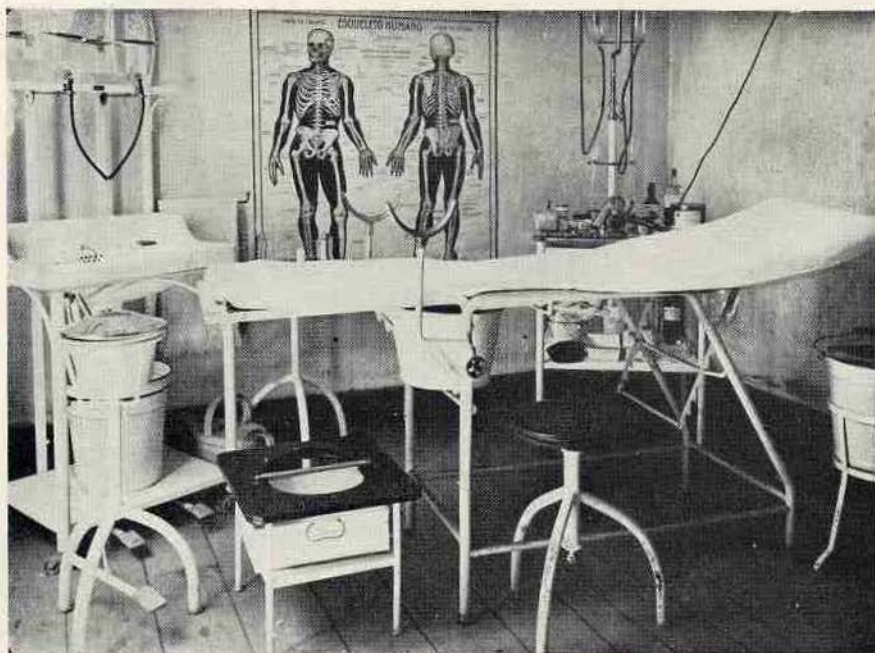
Como se verifica pela análise do mapa n.º 37, os totais referentes aos fogos e aos falsos alarmes, manifestados durante o ano de 1936, foram bastante inferiores aos respeitantes ao ano de 1935, bem como à média anual do decénio 1927/36. Inversamente, o total dos *acidentes diversos* foi bastante superior ao de 1935.

Os mapas estatísticos n.ºs 38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44, reportam-se, respectivamente, à classificação dos incêndios, falsos alarmes e acidentes diversos em 1936; às ocorrências conforme a área das Companhias, Estações ou Postos em que se manifestaram; aos bairros e freguesias da cidade; às causas a que são atribuídas; às pessoas e entidades por quem foram extintos os fogos; acidentes diversos em 1935 e pessoas transportadas aos hospitais, farmácias e postos de socorros.

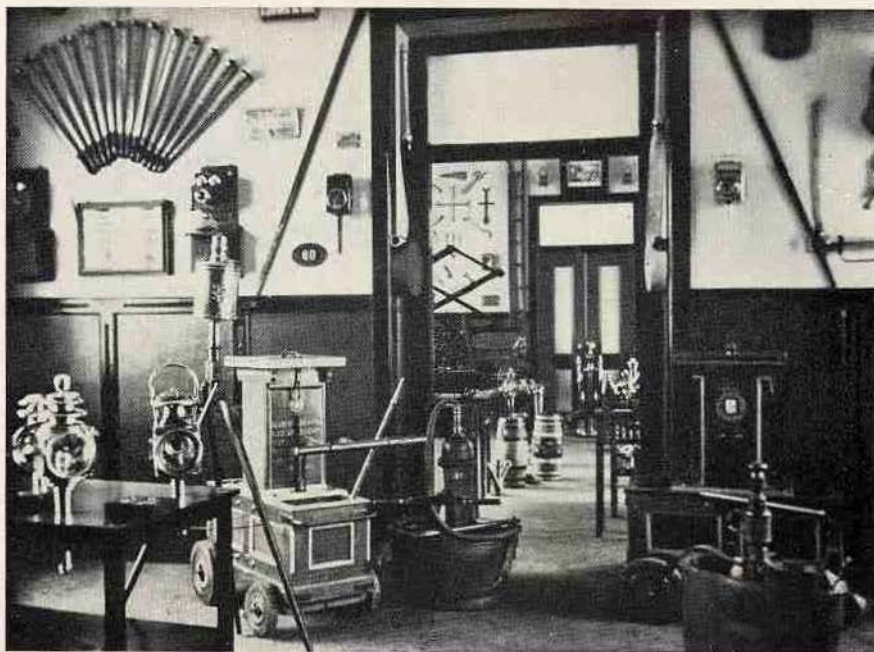
Finalmente, o mapa n.º 45, reporta-se à *Sinopse dos incêndios e outros sinistros ocorridos nos quatro bairros da Cidade de Lisboa durante o ano de 1936*.



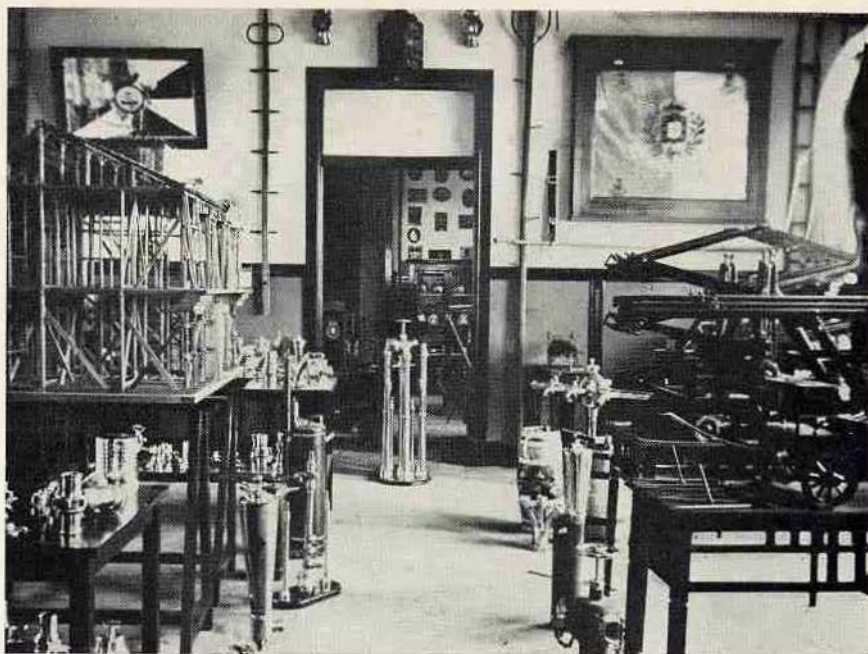
Novo tipo de carro para transporte do pessoal
do Batalhão de Sapadores Bombeiros



Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo Posto de Socorros, do Quartel n.º 8



Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo Museu no Quartel
da Avenida Wilson — aspecto da sala n.º 2



Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo Museu no Quartel
da Avenida Wilson — aspecto da sala n.º 3

B) — Meios de acção do B. S. B.

I — Aquartelamentos

O mapa estatístico n.º 39, indica a localização e a importância relativa dos aquartelamentos situados nas áreas das diversas Companhias componentes do B. S. B.

Prosseguindo na execução de obras de adaptação e beneficiação projectadas, durante o ano de 1936 procedeu-se aos seguintes trabalhos:

- a) — Construção do Posto de Socorros do Quartel n.º 8;
- b) — Construção do Balneário do Quartel n.º 8;
- c) — Reparações nos Quartéis, da Sede do Comando e dos n.ºs 1, 2 e 10;
- d) — Adaptação a aula para Chefes de uma dependência do Quartel-Sede do Comando e aquisição de material.

II — Rêde telefónica e seus traçados

A sua importância e desenvolvimento, verifica-se pela observação do gráfico XIII, inserto a páginas 153 do Volume I do *Anuário* da C. M. L. — 1935.

Durante o ano de 1936 procedeu-se à transformação, em definitiva, da instalação provisória da Central Telefónica.

III — Material existente

No decorrer do ano de 1936, o B. S. B., dispôs para o seu serviço do material constante do mapa n.º 36.

Durante o mesmo ano introduziu-se no A. S. S. (Auto Subalterno de Serviço) determinadas modificações tendentes à utilização de espuma como meio de ataque. Igualmente se procedeu ao estudo de dois tipos de viaturas, actualmente em construção: quatro carros de transporte de pessoal e dois carros de segundo socorro.

IV — Serviço Fabril

Nas oficinas independentes que funcionam junto do B. S. B., — servidas por doze operários civis e por diversos bombeiros que vencem pequenas gratificações — consumiram-se, durante o ano de 1936, 28.721 horas em manufactura e 64.771 em reparações.

Movimento de pessoal

Mapa n.º 34

Categorias	Existente em 31 de Dezembro de 1955	ADMENTADOS AO EFFECTIVO POR				ABATIDOS POR						Existência em 31 de Dezembro de 1956
		Admissão	Readmissão	Promoção	Total	Promoção	Incapacidade física	Falecimento	Demissão voluntária	Expulsos	Total	
Comandante (Oficial de Engenharia)	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2.º Comandante (Oficial de Engenharia)	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Comandantes de Companhia (Oficiais de Engenharia) (a)	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Adjunto Técnico (Oficial de Engenharia)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Instrutor Geral (Oficial de Infantaria)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Ajudante (Oficial do Q. A. de Engenharia)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Ajudante (Chefe de 2.ª classe do B. S. B.)	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Tesoureiro (Oficial dos Serviços de Administração Militar)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Chefe dos Serviços Administrativos (Funcionário da C. M. L.) ..	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Médicos	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Chefes de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefes de 2.ª classe	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	4
Chefes de 3.ª classe	13	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4	9
Sub-Chefes	—	—	—	5	5	—	—	—	—	—	—	5
Ajudantes de 1.ª classe	29	—	—	—	—	5	—	—	—	—	5	24
Ajudantes de 2.ª classe	—	—	—	13	13	—	—	—	—	—	—	13
Cabos de 1.ª classe	72	—	—	—	—	13	—	1	—	—	14	58
Cabos de 2.ª classe	—	—	—	53	53	—	—	—	—	—	—	53
Bombeiros	304	—	1	111	112	53	1	1	1	1	57	339
Recrutas	114	2	—	—	2	111	1	—	1	3	116	—
Soma	544	2	1	186	189	186	2	2	6	4	200	533

(a) — Dêites oficiais, um acumula com o cargo de Instrutor Geral e outro com o cargo de Director dos Serviços Técnicos.

Material

Viaturas e bombas de socorro contra incêndios e outros sinistros e respectivas situações

Mapa n.º 35

Designação do material	Existência em 31 de Dezembro de 1935	MOVIMENTO					Existência em 31 de Dezembro de 1936	Observações
		Abetidos	Em construção	Em reparação em 31-12-35	Em depósito	Ao serviço		
Automóvel								
Auto do Comandante (Mercedes)	1	—	—	—	—	1	1	
Auto do 2.º Comandante (Mercedes)	1	—	—	—	—	1	1	
Auto do Comando (Morris)	3	—	—	2	—	1	3	
Auto-Comandante de Companhia (Mercedes)	5	—	—	—	—	5	5	
Auto-Sabalterno de Serviço (Mercedes)	5	—	—	1	—	4	5	
Auto-Pronto Socorro, com motobomba Metz (Mercedes)	15	—	—	4	—	11	15	
Auto-Tanque (Mercedes)	2	—	—	—	—	2	2	
Auto-Bomba-Tanque (Kely)	4	—	—	—	—	4	4	
Auto-Escadas-Magirus (duas de 30 ^m , quatro de 25 ^m)	6	—	—	1	—	5	6	
Auto-Escadas (Renault)	1	—	—	—	—	1	1	
Auto-oficina-reboque (Dion Bouton)	1	1	—	—	—	—	—	
Auto-oficina-reboque, adaptação de um chassis (Napier)	1	1	—	—	—	—	—	
Auto-projectores (Dietrich)	1	—	—	—	—	1	1	
Auto-primeiro-socorro, com motobomba Delahaye (Fiat)	1	1	—	—	—	—	—	
Auto-primeiro-socorro (Fiat)	1	1	—	—	—	—	—	
Auto-primeiro-socorro (Brazler) ..	2	2	—	—	—	—	—	
Auto-reforço de gasolina, oleos e mangueiras (Minerva)	1	1	—	—	—	—	—	
Auto-segundo-socorro (Fiat)	1	—	—	—	—	1	1	
Auto-segundo-socorro (Morris) ..	—	—	2	—	—	—	—	
Auto-transporte de pessoal superior (Hudson)	1	—	—	1	—	—	1	
<i>A transportar...</i>	53	7	2	9	—	37	46	

Designação do material	Existência em 31 de Dezembro de 1935	MOVIMENTO					Existência em 31 de Dezembro de 1936	Observações	
		Abatidos	Em construção	Em reparação em 31-12-36	Em depósito	À serviço			
<i>Transporte</i>	53	7	2	9	—	37	46	1.º — Os dois chassis «Morris» foram abatidos à carga do Batalhão por terem sido transferidos para a 5.ª Repartição da C. M. L. 2.º — Os autos-carros de pessoal e A. 2.º S. estão a encarroçar nas Oficinas Gerais da C. M. L.	
Auto-carro de pessoal (Ford)	4	4	—	—	—	—	—		
Auto-carro de pessoal (Morris) ..	—	—	4	—	—	—	—		
Camionetas (uma Fiat e outra Ford)	2	2	—	—	—	—	—		
Chassis (Morris)	14	2	—	—	—	—	12		
Chassis Hudson m/915, para ins- tração (adaptação)	1	—	—	—	—	1	1		
Moto-bomba Romania (Magirus)	2	—	—	—	—	2	2		
Auto-macas, chassis (Sunbeam) ..	1	—	—	2	—	1	1		
Motocicleta com sid-card (Harley Davidson)	6	—	—	—	—	4	6		
Moto-bomba Lilliput (grupo ...) a transportar em várias viaturas)	1	—	—	—	—	1	1		
Moto-bomba Delahaye (grupo ...) a transportar em várias viaturas)	5	—	—	—	—	6	6		
Camionetas (Morris)	6	—	—	1	—	5	6		
Material hipomóvel									
Break (carro de ensino)	2	2	—	—	—	—	—		
Carro de escadas Magirus	9	6	—	—	—	3	3		
Carroças	5	3	—	—	—	2	2		
Char-à-bancs	1	1	—	—	—	—	—		
Coupé	3	3	—	—	—	—	—		
Galeras	5	3	—	—	—	2	2		
Bomba americana	1	1	—	—	—	—	—		
Bomba a vapor	5	5	—	—	—	—	—		
Bomba a vapor Ortinton (pulsó- metro)	1	1	—	—	—	—	—		
Carreta com alçado, para corôas	1	1	—	—	—	—	—		
Carro de escadas italianas e de mola	5	5	—	—	—	—	—		
Charrette com bomba Flaud	1	1	—	—	—	—	—		
Milord	1	1	—	—	—	—	—		
<i>Total</i>	135	48	6	12	—	64	88		

Material existente no Museu

Designação do material	Números de catálogo	EXISTÊNCIAS	
		Em 1935	Em 1936
Material automóvel			
Auto-bomba	29	1	1
Auto-primeiro-socorro, com bomba <i>Delahaye</i>	28	1	1
Material hipomóvel			
Bomba a vapor do Arsenal da Marinha (1881)	13	1	1
Bomba a vapor grande <i>Merryweather & Sons</i>	12	1	1
Bomba a vapor pequena <i>Shand Mason & C.º</i>	15	1	1
Carro de escadas italianas	18	1	1
Carro de escadas de molas e bomba americana	17	1	1
Carro de escadas <i>Magirus</i> adquirido por S. A. o Sr. Infante D. Afonso	23	1	1
<i>Charrette</i> com bomba <i>Jauch's</i>	24	1	1
Material braçal			
Bomba da Alfândega de Lisboa (1857)	10	1	1
Bomba da época de D. João VI (1815)	4	1	1
Bomba da época do Marquês de Pombal (1755)	2	1	1
Bomba estanca-rios (C. M. L. — 1815)	3	1	1
Bomba americana da Companhia dos Tabacos	34	1	1
Bomba <i>Flaud</i> pequena (vulgo Maria Rita)	14	1	1
Bomba <i>Flaud</i>	19	1	1
Bomba <i>Flaud</i> que pertenceu ao Imperador do Brasil e foi dada à C. M. L. por S. A. o Sr. Infante D. Afonso	20	1	1
Bomba <i>Flaud</i> da Fábrica de Chelas	35	1	1
Bomba inglesa (M. D. 3)	21	1	1
Bomba braçal <i>Shand Mason & C.º</i> (1890), cedida pela Fábrica da Abelheira por troca de uma <i>Flaud</i>	22	1	1
Bombas braçais do Real Palácio de Sintra (1796 e 1802)	30-31	2	2
Bombas <i>Noel</i> pequenas	7-8-9	3	3
Bombas de sala do Real Palácio de Queluz	5-6	2	2
Carrinho de mangueiras	22	1	1
Carrinho de mangueiras de bomba a vapor	25	1	1
Carrinho de mangueiras da Companhia dos Tabacos	35	1	1
Carro de escadas da Alfândega de Lisboa (1780)	1	1	1
Carro de escadas com bomba americana	16	1	1
Carro de escadas sistema Fernandes (1871)	11	1	1
Maca braçal	26	1	1
Maca rodada	27	1	1
Soma		35	35

**Para que foram reclamados os socorros
nos anos de 1927 a 1936**

Classificação		ANOS									
		1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936
Fogos ...	De chaminé.....	76	60	61	44	59	39	47	52	46	28
	Ao ar livre.....	175	166	186	149	131	134	141	172	166	153
	Começos.....	307	335	331	309	290	274	258	292	281	270
	Sem importância.....	37	33	48	50	47	47	53	46	53	58
	Pequenos.....	14	14	13	12	9	11	11	9	15	9
	Médios.....	7	7	6	4	9	5	6	7	7	4
	Grandes.....	—	1	1	4	1	3	3	2	2	—
<i>Total.....</i>		616	616	646	572	546	513	519	580	570	522
Falsos alarmes.....		92	78	83	77	61	68	61	67	83	69
Acidentes diversos.....		263	241	237	201	145	188	261	263	187	243
<i>Total dos avisos.....</i>		971	935	966	850	752	769	841	910	840	834

Dos incêndios, falsos alarmes e acidentes diversos em 1936

Classificação		FOGOS						Total dos fogos	Total das ocorrências	
		De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios			Grandes
Fogos ...	De chaminé	28	—	—	—	—	—	—	28	—
	Ao ar livre	—	153	—	—	—	—	—	153	—
	Começos (apagados com recursos diversos)	—	—	270	—	—	—	—	270	—
	Sem importância (uma ou duas agulhetas a trabalho)	—	—	—	58	—	—	—	58	—
	Pequenos (três ou seis agulhetas a trabalho)	—	—	—	—	9	—	—	9	—
	Médios (sete a dezasseis agulhetas a trabalho)	—	—	—	—	—	4	—	4	—
	Grandes (mais de dezassete agulhetas a trabalho)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>									522	522
Falsos alarmes										69
Acidentes diversos										243
<i>Total dos avisos</i>										834

Mapa das ocorrências
Conforme a área da Companhia, Estação ou Pôsto

Mapa n.º 38

Procedência		FOGOS							Falsos alarmes	Acidentes diversos	Total	
		De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes				Total
1.ª Companhia	Sede — Avenida Presidente Wilson	4	22	71	10	1	—	—	108	17	28	153
	Estação — Largo do Regedor	7	31	80	12	4	—	—	134	20	36	190
	Pôsto n.º 1 — Rua Saraiva de Carvalho	2	13	20	3	—	—	—	38	3	38	79
	Pôsto n.º 2 — Praça do Comércio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Pôsto Marítimo — (Em projecto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.ª Companhia	Sede — Rua Felinto Elísio	1	5	3	2	—	1	—	12	3	3	18
	Estação — Bairro Económico da Ajuda	2	10	12	4	1	—	—	29	2	7	38
	Pôsto n.º 1 — Estrada de Benfica	1	6	—	—	—	1	—	8	1	13	22
	Pôsto n.º 2 — (Em projecto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.ª Companhia	Sede — Avenida Defensores de Chaves	5	20	40	15	1	—	—	81	11	41	133
	Estação — Estrada das Laranjeiras	—	6	5	1	—	—	—	12	—	15	27
	Pôsto n.º 1 — Campo 28 de Maio	2	14	3	1	—	—	—	20	—	16	36
	Pôsto n.º 2 — (Em projecto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.ª Companhia	Sede — Largo da Graça	4	19	30	9	1	—	—	63	12	32	107
	Estação — Rua do Assdcar	—	4	4	1	—	2	—	11	—	7	18
	Pôsto n.º 1 — Praça da Viscondessa (Olivais)	—	3	2	—	1	—	—	6	—	7	13
	Pôsto n.º 2 — (Em projecto)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pôsto Marítimo — (Em projecto)		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fóra da Cidade		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total		28	153	270	58	9	4	—	522	69	243	834

Mapa dos fogos
Conforme os bairros e freguesias da Cidade,
em que se manifestaram

Mapa n.º 39

Bairros	FOGOS								Falsos alarmes	Accidentes diversos	Total
	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total			
1.º Bairro	3	28	56	15	2	2	—	106	17	59	182
2.º Bairro	7	42	100	19	6	—	—	174	28	52	254
3.º Bairro	12	46	50	10	—	1	—	119	11	77	207
4.º Bairro	6	37	64	14	1	1	—	123	13	55	191
Fóra da Cidade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	28	153	270	58	9	4	—	522	69	243	834
Freguesias											
1.º Bairro..	Anjos	—	2	21	3	—	—	26	6	19	51
	Beato	—	4	4	—	—	1	9	—	5	14
	Castelo	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
	Escolas Gerais	—	2	3	1	—	—	6	—	3	9
	Graça	—	—	3	—	—	—	3	1	—	4
	Monte Pedral	1	8	6	3	—	—	18	2	12	32
	Olivais	—	4	2	2	1	—	10	—	8	18
	S. Cristóvam	—	1	3	1	—	—	5	1	4	10
	Santo Estêvam	—	1	1	1	1	—	4	—	2	6
	S. Miguel	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1
	Sant'Iago	—	1	1	—	—	—	2	1	—	3
	Sé	1	1	7	—	—	—	9	2	—	11
	Socorro	1	3	5	4	—	—	13	4	5	22
	Arroios	1	8	11	9	—	—	29	4	14	47
2.º Bairro..	Conceição Nova	1	3	7	1	1	—	13	—	—	13
	Encarnação	—	3	14	2	1	—	20	3	3	26
	Madalena	—	—	4	—	—	—	4	1	1	6
	Mártires	—	2	4	—	—	—	6	2	1	9
	Pena	—	2	9	2	1	—	14	1	1	16
	Penha de França	—	1	4	1	—	—	6	6	7	19
	Restauradores	4	9	20	2	2	—	37	3	11	51
<i>A transportar...</i>											
		9	56	129	32	7	2	235	37	97	369

Freguesias		FOGOS							Falsos alarmes	Accidentes diversos	Total	
		De chaminé	Ào ar livre	Comedores	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes				Total
2.º Bairro..	Transporte	9	56	129	32	7	2	—	235	37	97	369
	Sacramento	—	—	5	—	1	—	—	6	1	6	13
	S. José	1	9	11	1	—	—	—	22	2	2	26
	S. Julião	—	3	7	1	—	—	—	11	4	3	18
	S. Nicolau	—	2	4	—	—	—	—	6	1	3	10
	Ameixoeira	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	2
3.º Bairro..	Benfica	1	7	—	—	—	1	—	9	1	12	22
	Camões	3	5	11	3	—	—	—	22	3	3	28
	Campo Grande	1	4	—	—	—	—	—	5	—	5	10
	Carnide	—	1	1	—	—	—	—	2	—	1	3
	Charneca	1	1	2	—	—	—	—	4	—	3	7
	Lumiar	—	5	1	1	—	—	—	7	—	9	16
	Marquês de Pombal	1	1	6	—	—	—	—	8	—	3	11
	Mercês	2	3	8	2	—	—	—	15	3	3	21
	Santa Catarina	—	3	3	1	—	—	—	7	1	5	13
	S. Mamede	1	—	4	1	—	—	—	6	1	1	8
	S. Sebastião	2	15	14	2	—	—	—	33	2	31	66
	Ajuda	2	5	5	3	—	—	—	15	2	6	23
4.º Bairro..	Alcântara	—	8	11	5	—	1	—	25	1	6	32
	Belém	1	6	6	2	1	—	—	16	—	—	16
	Lapa	—	3	7	—	—	—	—	10	3	3	16
	Santa Isabel	2	10	20	3	—	—	—	35	4	31	70
Santos		1	5	15	1	—	—	—	22	3	9	34
Fóra da Cidade		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total		28	153	270	58	9	4	—	522	69	243	854

Mapa dos fogos
Conforme as causas a que são atribuídos

Mapa n.º 40

Causas	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Atrito de máquina	—	—	—	—	—	1	—	1
Balão de papel (queda de)	—	1	—	—	—	—	—	1
Brazas com cinza ou brazido	—	7	9	4	1	—	—	21
Brazas ou fadilhas de locomotiva	—	7	—	—	—	—	—	7
Brincadeiras de menores	—	26	13	1	2	—	—	42
Chaminés, {	Falta de limpeza	7	—	—	—	—	—	7
	Fadilha projectada por	—	3	1	2	—	—	6
	Rotura de	—	—	3	2	1	—	6
Combustão espontânea	—	1	2	—	—	1	—	4
Contacto eléctrico	—	38	102	4	3	—	—	147
Desconhecida	—	10	1	2	2	—	—	15
Excesso de calor	10	3	12	3	—	—	—	28
Explosão ou inflama- ção de {	Acetilene	—	—	1	—	—	—	1
	Aguardente ou alcohol	—	—	5	—	—	—	5
	Água-raz	—	—	17	2	—	—	19
	Alcatrão	—	1	—	—	—	—	1
	Azeite, gordura, óleo ou verniz	4	—	1	5	—	—	10
	Benzina	—	—	1	—	—	—	1
	Enxofre	—	—	1	—	—	—	1
	Fósforo	—	—	2	—	—	—	2
	Gás de iluminação	—	1	3	—	—	—	4
	Gasolina	—	25	9	1	—	—	35
	Petróleo	—	1	19	2	—	—	22
Fadilha de ferro de engomar	—	6	4	—	—	—	—	10
Fadilha de fogareiro	7	4	20	7	—	—	—	38
Foguete (queda de)	—	2	—	—	—	—	—	2
Fósforo acêso ou mal apagado	—	5	7	7	—	—	—	19
Intensidade de projecção	—	—	3	—	—	—	—	3
Ponta de cigarro acêso ou mal apagado	—	6	17	11	—	1	—	35
Pôsto	—	—	1	—	—	—	—	1
Propositada sem intenção criminosa	—	5	4	1	—	—	—	10
Proximidade de chama de maçarico	—	—	5	—	—	—	—	5
Chama de magnésio	—	—	1	—	—	—	—	1
Proximidade ou queda de candeeiro, etc.	—	1	7	3	—	1	—	12
<i>Total</i>	28	153	270	58	9	4	—	522

Mapa dos fogos **Por quem foram extintos**

Mapa n.º 41

Causas	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Por bombeiros voluntários	—	7	5	—	—	—	—	12
Por empregados ou operários dos estabelecimentos	—	2	19	4	—	—	—	25
Por locatários ou vizinhos	2	4	65	—	—	—	—	71
Por motoristas dos próprios carros	—	7	—	—	—	—	—	7
Por populares	—	20	25	—	—	—	—	45
Por pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros	25	81	112	49	7	—	—	272
Por pessoal do B. S. B. e bombeiros voluntários	—	6	2	2	2	4	—	16
Por pessoal do B. S. B. e locatários	—	—	3	—	—	—	—	3
Por pessoal do B. S. B. e populares	—	5	2	1	—	—	—	8
Por pessoal do B. S. B. e empregados dos estabelecimentos	—	2	4	—	—	—	—	6
Por pessoal do B. S. B. e das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	2	5	1	—	—	—	8
Por pessoal de bordo	—	—	2	—	—	—	—	2
Por pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa	—	3	—	—	—	—	—	3
Por pessoal das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	—	4	5	—	—	—	—	9
Por pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	—	2	—	—	—	—	—	2
Por pessoal dos Correios e Telégrafos	—	—	1	—	—	—	—	1
Por praças da Armada	—	—	1	—	—	—	—	1
Por praças do Exército	—	—	1	—	—	—	—	1
Por guardas da P. S. P.	—	2	3	1	—	—	—	6
Por si	3	6	15	—	—	—	—	24
Total	28	155	270	58	9	4	—	522

Mapa n.º 42

Causas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Agressão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Animais em perigo	6	3	4	3	3	5	2	3	2	2	3	8	44
Atropelamento ou choque de viaturas	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	3
Auxílio a diligências policiais	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1	—	—	4
Cadáveres retirados de poços, etc.	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	2
Desabamentos, desmoronamentos ou prédios em ruína	12	14	19	5	2	4	—	—	2	2	—	2	62
Desastres no trabalho, via pública, etc.	—	4	3	1	1	3	2	2	—	2	1	2	21
Descarrilamento	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Extravasão de ácido amoniacal	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Extravasão de gás de iluminação	1	1	—	2	—	1	1	1	—	—	—	2	9
Inundações	18	28	6	5	—	—	—	—	—	—	1	2	60
Obstrução da via pública	1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	4
Perigo para os locatários ou transeuntes	5	9	6	1	2	—	—	—	1	2	1	1	28
Pessoas retiradas de poços, etc.	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Socorros em caso de doença grave ou repentina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Suicídios (ou tentativa de)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
<i>Total</i>	45	61	38	18	9	13	7	10	7	9	7	19	243

Pessoas transportadas aos Hospitais, Farmácias e Postos de Socorros

Mapa n.º 43

Falecidos por:	Desabamentos ou desmoronamentos.....	—	—	1	1	—	—	—	2	—	—	4
	Desastres no trabalho e outros	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	3
	Suicídio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
		—	—	1	2	1	—	1	2	—	1	8
Recolheram às enfer. ^{as} por:	Atropelamento ou choque de viaturas.....	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	3
	Desabamentos ou desmoronamentos ..	—	1	—	2	1	—	—	—	—	—	4
	Desastres no trabalho e outros.....	—	1	3	1	1	1	2	—	1	1	12
	Doença grave ou repentina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
		—	3	3	3	2	1	2	2	1	—	20
Receberam curativos por:	Agressão	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Desabamentos ou desmoronamentos.....	—	—	—	—	3	2	—	2	—	—	7
	Desastres no trabalho e outros.....	—	2	—	—	—	4	1	1	—	—	9
	Extravasão de ácido amoniacal	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	8
		1	2	—	—	3	6	9	1	2	1	25
Recôlheram às suas casas, para se tratarem ou por não carecerem de curativo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	3
<i>Total</i>		—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	3

Sinopse dos incêndios e outros sinistros ocorridos nos quatro bairros em 1936

Mapa n.º 44

Causas dos incêndios	BAIRROS				Fora da cidade	Total
	1.º	2.º	3.º	4.º		
Brazido ou fadha de locomotiva	4	—	2	1	—	7
Combustão espontânea	1	—	—	4	—	5
Descuido ou causa normal	35	40	35	37	—	147
Explosão de matérias inflamáveis	17	34	21	21	—	93
Explosão ocasionada por rotura de cano de gás	—	1	2	—	—	3
Falta de limpeza ou outras causas, em chaminés	3	8	11	5	—	27
Fôgo pôsto	1	—	1	—	—	2
Fusão de fios condutores de electricidade	26	62	27	31	—	146
Causas ignoradas	4	2	7	2	—	15
Outras causas	12	24	12	19	—	67
Propositada, para destruir, palha, papéis, lixo, etc.	3	3	1	3	—	10
<i>Total dos fogos</i>	106	174	119	123	—	522
Falsos alarmes	17	28	11	13	—	69
<i>Total de fogos e falsos alarmes</i>	123	202	130	136	—	591

Causas de outros sinistros

Agressão	1	—	—	—	—	1
Animais em perigo	8	11	14	11	—	44
Atropelamentos ou choques de viaturas	—	1	3	1	—	5
Auxílio a diligências policiais	—	—	2	2	—	4
Cadáveres retirados de poços, rios, etc.	—	—	2	—	—	2
Desabamentos, prédios em ruína, terras, etc.	17	12	15	18	—	62
Desastres diversos no trabalho, via pública, etc.	3	6	4	7	—	20
Explosão de caldeira ou tabagem de aquecimento	—	—	—	—	—	—
Extravasão de ácido sulfúrico	—	—	—	—	—	—
Extravasão de gás amoniacal	—	—	—	1	—	1
Extravasão de gás de iluminação	6	1	1	1	—	9
Homicídio (tentativa de)	—	—	—	—	—	—
Inundações	15	5	32	8	—	60
Obstrução da via pública	1	2	—	1	—	4
Perigo para os locatários ou transeantes	7	11	6	4	—	28
Pessoas retiradas de poços, rios, etc.	1	—	—	—	—	1
Socorros em casos de doença grave ou repentina	—	—	—	1	—	1
Sondagens de poços	—	—	—	—	—	—
Suicídio (ou tentativa de)	—	1	—	—	—	1
<i>Total dos acidentes diversos</i>	59	50	79	55	—	243

Ocorrências conforme os bairros e freguesias em que se manifestaram

Gráfico XV

Fogos

ACIDENTES DIVERSOS

FALSOS ALARMES

1.º Bairro 182	51 Anjos
	14 Beato
	1 Castelo
	9 Escolas Gerais
	4 Graça
	32 Monte Pedral
	18 Olivais
	10 S. Cristóvam
	6 Santo Estêvam
	1 S. Miguel
	3 S. Tiago
2.º Bairro 264	11 Sé
	22 Socorro
	47 Arrolos
	13 Conceição Nova
	26 Encarnação
	6 Madalena
	9 Mártires
	16 Pena
	19 Penha de França
	51 Restauradores
	13 Sacramento
3.º Bairro 207	26 S. José
	18 S. Julião
	10 S. Nicolau
	2 Ameixoeira
	22 Benfica
	28 Camões
	10 Campo Grande
	3 Carnide
	7 Charneca
	16 Lumiar
	11 Marquês de Pombal
4.º Bairro 191	21 Mercês
	13 Santa Catarina
	8 S. Mamede
	66 S. Sebastião
	23 Ajuda
	32 Alcântara
	16 Belém
	16 Lapa
	70 Santa Isabel
	34 Santos

CAPÍTULO II

Pelouro de Engenharia

Vereador: Manuel de Beires Junqueira

SECÇÃO I

Repartição de Engenharia

Chefe-interino: Engenheiro Judah Bento Ruah

A) — Actuação Técnica

I — Dotações orçamentais para o ano de 1937

O orçamento de 1937, fixa as dotações seguintes:

Remunerações certas ao pessoal em exercício	1.685.400\$00	
Outras despesas com pessoal	2.000\$00	1.687.400\$00
<i>Despesas com material:</i>		
Obras novas e grandes reparações.....	5.130.000\$00	
Obras destinadas a Serviços Municipais.	1.040.000\$00	
Balneários, sentinas e obras diversas	550.000\$00	6.720.000\$00
Aquisições de utilização permanente.....		54.000\$00
Despesas de conservação e aproveitamento de material.....		5.730.000\$00
Material de consumo corrente		65.500\$00
Pagamento de serviços		224.150\$00
Diversos encargos		25.000\$00
<i>Total</i>		14.506.050\$00

Para comparação, registam-se as dotações dos últimos três anos económicos:

1934/35 (dezóito meses)	31.005.690\$37	100 %	Índice compara- tivo (doze me- ses).
1936 (doze meses)	14.989.159\$76	72 %	
1937 (doze meses)	14.506.060\$00	70 %	

II — Importâncias pendidas no ano económico de 1936, com a execução dos serviços prestados

No ano de 1936, efectuou-se a despesa de Esc. 15.796.808\$53, distribuída por:

Despesas de Administração	2.542.802\$57
Obras	13.183.579\$18
Valores imobilizados	70.426\$78
<i>Total</i>	15.796.808\$53

A verba de Obras, dividida em:

Obras novas	7.670.066\$04
Obras de conservação	5.513.513\$14
<i>Total</i>	13.183.579\$18

Conjugando a redução de verba orçamental do ano de 1936

1934/35	100 %
1936	72 %

com as verbas dispendidas nas diferentes rubricas, consigna-se uma melhoria administrativa no ano de 1936, resultante da tendência de aumento de verba destinada a obras novas e redução correspondente nas verbas de obras de conservação e despesas gerais.

Classes de despesa	1934/35 — %	1936 — %	Tendência
Despesas gerais	12,54	11,93	—
Obras de conservação	26,96	25,87	—
Obras novas	59,92	61,86	+
Valores imobilizados	0,58	0,34	
<i>Total</i>	100,00	100,00	

A redução das despesas gerais ainda se acentua mais do que a indicada por as contas de 1934/35 incluírem em despesas de conservação os acendedores dos candeeiros de iluminação pública, fazendo parte esta despesa no ano de 1936 das despesas gerais, como se verifica pelo mapa respectivo.

II — Natureza dos serviços técnicos prestados pela Repartição de Engenharia, durante o ano de 1936

Nas sub-seções que se seguem, minuciosamente se descreve o que sobre este assunto consta do Relatório desta Repartição.

SUB-SECÇÃO I

Obras executadas

I — Pavimentos

No ano de 1936 continuou-se com a orientação anteriormente fixada, tendo-se dispendido com obras de pavimentos 69 % da dotação da Repartição:

Obras novas :

Por administração	4.806.891\$35	
Por empreitada	2.863.174\$69	7,670.066\$04

Obras de conservação :

Reparações	3.034.478\$32	
Reposições por conta de outrem	384.562\$07	3.419.040\$39

Total 11.089.106\$43

Em obras novas executou-se durante o ano de 1936:

Espécies	Áreas executadas em m. q.	Percentagem
Basalto	13.551,92	11,02
Betuminoso ..	5.798,00	4,79
Granito	90.205,49	74,48
Macadame	532,45	0,44
Calçareo	10.756,71	8,88
Mosaico	472,01	0,39
<i>Total</i>	121.116,58	100,00

E pelas percentagens de execução de pavimentos renovados nos últimos três anos económicos, se verifica que se continua a substi-

tuir os pavimentos de macadame e basalto por outros mais adequados ao trânsito actual:

Espécies	PERCENTAGENS		
	1933/34	1934/35	1936
Basalto	31,93	14,00	11,02
Betuminoso	33,70	33,51	4,79
Macadame	—	0,35	0,44
Granito	27,34	43,77	74,48
Calcáreo	6,32	8,28	8,88
Mosaico	0,71	0,09	0,39
<i>Total</i>	100,00	100,00	100,00

Na execução de obras novas de pavimentos, além de se continuar com a orientação da execução de obras novas por empreitada, na impossibilidade de reduções bruscas de pessoal assalariado, organizaram-se tarefas de mão de obra entre o pessoal municipal; primeiro, apenas para o calcetamento e por último para todo o trabalho da pavimentação, incluindo camada de fundação e calcetamento.

Anos	PERCENTAGENS — OBRAS EXECUTADAS			Total
	Por emprei- tada	Por administração		
		Directa	Por tarefa	
1933/34	11	89	—	100
1934/35	48	52	—	100
1936	40	26	34	100
<i>Tendência</i>	+	—	+	

A conservação dos pavimentos existentes continuou a ser feita com o ritmo anterior, tendo-se dispendido no ano de 1936 a soma de Esc. 3.034.478,32, verba correspondente à dispendida no ano económico de 1934/35.

Os números mostram uma maior actividade no ano de 1936 em relação aos anteriores em reposições efectuadas por escavações ou abatimentos nos pavimentos por conta de outrem. Assim em 1936 foram passadas dezanove mil quatrocentas e vinte e duas licenças para levantamento de pavimentos, quando em igual periodo dos anos de 1934 e 1935, foram passadas, respectivamente, quinze mil cento e oitenta e sete e quinze mil seiscentas e noventa e seis licenças.

As licenças de levantamento de pavimentos e respectivas reposições efectuadas nos últimos dois anos económicos, descreminam-se em :

Companhias Reunidas Gás e Electricidade :

		1936	1935/36
Secção Gás	6.025		
Secção Eléctrica	2.121	8.146	9.118
<i>Companhia das Aguas de Lisboa</i>		4.868	5.957
<i>Companhia dos Telefones</i>		1.021	1.052
<i>Companhia Carris de Ferro de Lisboa</i>		391	530
<i>Particulares</i>		4.996	6.888
<i>Total</i>		19.422	23.545

Feita a redução nos números do ano económico de 1934/35, por corresponder a dezóito meses, verifica-se um aumento de licenças dadas no ano de 1936 em relação ao anterior, por virtude da remodelação das rêdes de canalizações existentes no sub-solo efectuadas pelas diferentes Companhias, obras em grande parte motivadas pela renovação de pavimentos da Cidade a que o Município está procedendo.

Outrosim se consigna que o aumento de licenças passadas a particulares foi resultante duma maior eficiência do Serviço de Esgôtos e nítida compreensão dos proprietários dos prédios, que tendo ramais de esgôtos em canos de cascões danificados, os substituíram por manilhas de grés.

Convém ainda focar o trabalho estatístico do cadastro das artérias da Cidade de Lisboa que há dois anos se vem executando, trabalho cuja importância é fundamental debaixo do ponto de vista económico e técnico. A colheita destes elementos orienta a distribuição e constituição das brigadas de conservação de pavimentos em cada distrito e dará no futuro, igualmente elementos para, se possível, por concurso público, passarmos também a totalidade da conservação de pavimentos da Cidade de Lisboa ao regime de empreitada ou tarefa.

Resumo dos cadastros executados até 31 de Dezembro de 1936

Zonas	Número de artérias	Áreas em m. q.	
		Faixa de rolagem	Passeios
1. ^a	416	692.603,20	382.329,60
2. ^a	189	498.726,50	266.103,60
3. ^a	560	1.083.546,16	468.454,68
4. ^a	368	249.923,51	101.271,80
5. ^a	118	361.090,87	149.023,18
<i>Total</i>		2.885.890,24	1.367.184,86

II — Esgôtos e Canalizações

A actividade do Serviço de Esgôtos e Canalizações no ano de 1936, pode-se considerar como o ano anterior, de razoável, tendo em atenção o estado em que se encontram os esgôtos e mais canalizações no sub-solo da Cidade. Representa-se êsse trabalho pelos números seguintes:

Collectores tipo oval	Em novos arruamentos	552 ^m ,34	
	Em substituição de outros ..	257 ^m ,00	809 ^m ,34
Grandes reparações			11.292 ^m ,00
<i>Total</i>			12.101 ^m ,34

Dispendeu-se neste ano a verba de:

Obras novas	1.614.932\$05
Conservação de collectores	380.128\$54
<i>Total</i>	1.995 060\$59

Por espécies, mostra-se o trabalho efectuado comparando com os resultados dos anos anteriores:

Designação	ANOS ECONÓMICOS		
	1935/34	1934/33	1936
Collectores novos	3.492 ^m ,50	4.335 ^m ,00	809 ^m ,34
Manilhas	782 ^m ,00	3.865 ^m ,00	6.898 ^m ,00
Reparação de collectores	—	14.877 ^m ,00	4.394 ^m ,00
<i>Total</i>	4.274 ^m ,50	23.077 ^m ,00	12.101 ^m ,34

É interessante registar que se efectuou um trço de duzentos e oitenta e seis metros do colector tipo $5^m \times 2^m,45$ destinado ao leito da futura Avenida de Ceuta, tendo-se portanto eliminado igual extensão do anti-higiênico caneiro de Alcântara. Esta obra de character social de enorme alcance, só poderá ser concluída pela Câmara Municipal de Lisboa, desde que todos os anos se execute um trço de algumas centenas de metros, pois a sua extensão e custo total leva a considerar se uma obra superior às possibilidades financeiras do Município.

O estado dos esgotos no sub-solo, quer municipais quer particulares, tem levado o Município a obrigar-se a reparar ou substituir os esgotos municipais nas artérias que pavimenta de novo e exige aos proprietários particulares que reparem os seus ramais — ligação dos seus prédios aos colectores municipais — para que o trabalho municipal efectuado se não perca de todo em pouco tempo. Regista-se a nítida compreensão dos munícipes de Lisboa, com os números que se seguem:

Avisos para substituição dos ramais de prédios particulares

Avisos expedidos durante 1936	1.466	100 %
Avisos cumpridos	1.350	90 %
Por cumprir em 31 de Dezembro de 1936	95	7 %
Anulados	41	3 %

E outrosim se deve salientar a eficiência dèste Serviço pela pequena percentagem de avisos anulados.

III — Edificações Municipais

O orçamento de 1937 dota o Serviço de Edificações Municipais com as seguintes verbas:

Obras novas	1.590.000\$00
-------------------	---------------

Conservação e pequenas reparações:

Edificações Municipais	480.000\$00	
Abastecimento de águas	220.000\$00	
Trabalhos especiais	210.000\$00	910.000\$00
<i>Total</i>		2.500.000\$00

Pelo desenvolvimento da despesa consigna-se terem sido dispendidas em 1936, as seguintes verbas:

Obras novas..... 1.654.237\$40

Conservação e pequenas reparações:

Edificações Municipais 622.267\$85
 Abastecimento de águas 233.320\$80
 Trabalhos especiais 348.085\$42

1.203.674\$07

Total 2.857.911\$47

Por Repartições e Serviços, a verba dispendida em obras novas, descremina-se:

1.ª Repartição — Secretaria Geral 52.879\$23
 2.ª Repartição — Finanças 134.473\$96
 3.ª Repartição — Engenharia 434.602\$16
 5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins 690.379\$24
 9.ª Repartição — Inspeção Sanitária e Mercados 79.084\$65
 Batalhão de Sapadores Bombeiros 84.723\$25
 Serviços Industriais 24.848\$90
 Diversos 153.245\$99

Total 1.654.237\$40

Mais alguns detalhes convém salientar como sejam: o movimento havido durante o ano de 1936 em urinois, sentinas, balneários, chafarizes e água consumida em usos municipais. Registam-se apenas as diferenças realizadas:

α) — Mictórios e sentinas

Designação	Existência em 31/12/935	Colocados	Retirados	Existência em 31/12/936
Mictórios.....	123	2	7	118
Sentinas-mictórios	38	3	—	41

Inauguraram-se durante o ano os balneários de Xabregas e Alfama cujo alcance social é desnecessário fazer salientar. Balneários para ambos os sexos à disposição de tôdas as classes, pois cobram-se preços quási que estatísticos.

A colocação de dezóito chafarizes no ano de 1936, igualmente mostra a continuação da orientação anterior de dotar as classes menos abastadas de água, acção possível, por o Governo ter actuado de maneira a fazer chegar água à Cidade de Lisboa em quantidade.

b) — Chafarizes

ZONAS					Dotações de água — Por chafarizes	
2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	Total	Por cada 24 horas (em litros)	
3	5	9	1	18	5.000	90.000

Por fim regista-se o consumo de água para uso municipal nos últimos três anos:

Ano de 1934	8.476.577 ^m 3
Ano de 1935	7.243.633 ^m 3
Ano de 1936	9.136.856 ^m 3

A água registada por contadores, atingiu um milhão setecentos e setenta e um mil e setenta e um metros cúbicos no ano de 1936. A água consumida em regas, lavagens, incêndios, sentinas, chafarizes, etc., não foi registada por contadores.

IV — Iluminação e sinalização públicas

O orçamento de 1937, dota estes Serviços:

Obras novas :

Iluminação de edificios	20.000\$00	
Iluminação pública	30.000\$00	50.000\$00

Obras de conservação :

Iluminação de edificios	75.000\$00	
Iluminação pública	500.000\$00	575.000\$00
<i>Total</i>		625.000\$00

No ano de 1936, dispendeu-se a importância de Esc. 562.711\$88, assim descriminada:

Obras novas :

Iluminação de edificios	19.870\$92	
Iluminação pública	29.300\$22	49.171\$14

Obras de conservação :

Iluminação de edificios	70.044\$82	
Iluminação pública	443.495\$92	513.540\$74

Total 562.711\$88

Durante o ano de 1936, deu-se o aumento de candeeiros na iluminação pública seguinte :

Existência	CANDEEIROS		Total
	Gás	Electricidade	
Janeiro de 1936	491	11.858	12.349
Dezembro de 1936	490	11.969	12.459
<i>Diferença</i>	- 1	+ 111	+ 110

É de interesse registrar as existências de lâmpadas instaladas na via pública em 31 de Dezembro de 1936, por potências e voltagens:

Designação	LÂMPADAS								Total
	25 W	40 W	100 W	150 W	200 W	300 W	500 W	750 W	
Cor. alterna 110 V	1.655	2.587	2.714	498	222	280	169	16	8.141
Cor. contínua 220 V ..	174	1.098	1.185	507	223	205	364	66	5.822
<i>Total</i>	1.829	3.685	3.899	1.005	445	485	533	82	11.963

E se se comparar as existências de lâmpadas em Janeiro e Dezembro de 1936, verifica-se que se tende para a redução de lâmpadas de fraca potência :

1936	LÂMPADAS							
	25 W	40 W	100 W	150 W	200 W	300 W	500 W	750 W
Janeiro.....	1.852	3.834	3.647	979	430	492	536	82
Dezembro.....	1.829	3.685	3.899	1.005	445	485	533	82
<i>Tendência.....</i>	- 23	- 149	+ 252	+ 26	+ 15	- 7	- 3	0

Pelo movimento de tipos de equipamentos, consigna-se o aumento dos candeeiros com globos *Nova-Lux*, equipamentos mais modernos, reduzindo-se consideravelmente os equipamentos mais antigos utilizados na iluminação pública — Lanternas.

Meses	EQUIPAMENTOS			
	Nova-Lux — Electrici- dade	LANTERNAS		
		Gás	Electrici- dade	Totals
Dezembro de 1935.....	4.983	490	1.942	2.432
Dezembro de 1936.....	5.470	489	1.465	1.954
<i>Diferenças.....</i>	+ 487	- 1	- 477	- 478

Resultante do contrato com as Companhias Reunidas Gás e Electricidade recebeu-se daquelas Companhias durante o ano de 1936:

Em dinheiro.....	Esc. 1.050.061\$19
Em electricidade.....	Kwh. 4.810,400
Em gás.....	183.423 ^{m3}

Outros consumos de energia convém registar como sejam os dispendidos com os Serviços Municipais, durante o ano de 1936:

Gás.....	18.801\$58
Electricidade.....	520.736\$08
<i>Total.....</i>	539.537\$66

Por último focam-se os danos causados pelo trânsito, continuando a registar-se um grande número causado por desconhecidos :

Causador	Número de danos	IMPORTÂNCIAS	
		Parciais	Totais
Conhecido :			
Estado	23	7.583\$05	
Câmara Municipal de Lisboa	21	3.422\$63	
Diversos	383	95.513\$75	106.519\$45
Desconhecido	940		60.406\$35
<i>Total</i>	1.367		166.925\$80

SUB-SECÇÃO II

Obras comparticipadas pelo Commissariado do Desemprego

Continuou o Governo a prestar auxilio ao Município de Lisboa dando a certas obras comparticipações pelo Fundo de Desemprego.

Desde o início da criação desta receita foram concedidas comparticipações no valor total de Esc. 5.643.357\$81:

Anos	Dotações concedidas	Índice comparativo — %
1933	1.997.164\$20	100
1934	1.498.129\$85	75
1935	1.838.551\$69	91
1936	309.512\$07	15
<i>Total</i>	5.643.357\$81	

Pela dotação orçamental destinada às saídas da Cidade, art. 37.º Cap. XIV do Orçamento Geral do Estado, S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu a comparticipação de Esc. 499.911\$63 à obra do prolongamento da Avenida Alferes Malleiro, trço entre o Pote d'Água e proximidades da Portela de Sacavém.

Apesar-de adjudicada esta obra só deve começar em Maio de 1937, resultante de demoras nas expropriações dos terrenos destinados àquela Avenida. O interesse público na época actual não se coaduna com as demoras usuais e normais dos processos de expropriação, pelo que é de aconselhar que para estes casos seja feita uma lei de expropriações, expedita e rápida, em que se permita a execução das obras nos terrenos em expropriação, imediatamente às *démarches* da peritagem, continuando o processo no tribunal dentro das normas legais até resolução final. Com esta modalidade ou outra qualquer, como seja a expropriação função do valor colectavel do prédio, dos

últimos três anos, valor corrigido ou não, resolver-se-ia o problema das expropriações de prédios, evitando-se demoras na execução das obras de interesse público, como sucedeu com a Praça do Brasil, prolongamento da Avenida Alferes Malheiro e está sucedendo com a Avenida da Índia.

Faltando ainda aproximadamente dois mil e quinhentos metros a expropriar e projectar, Avenida Alferes Malheiro-Encarnação, se as expropriações continuarem a ser feitas com a morosidade normal, nem daqui a quatro anos estará concluída a saída da Cidade Encarnação-Campo Grande.

Síntese

Continuou-se com a orientação anteriormente fixada de considerar a 3.^a Repartição-Engenharia um Departamento Municipal com funções caracterizadamente de execução de Obras. O presente Relatório como o anterior salienta a Obra realizada em 1936, sintetizando-se o trabalho produzido em:

PESSOAL — Redução do pessoal jornaleiro lenta, mas progressivamente, tendo em atenção a alteração do regime de trabalho.

REGIME DE TRABALHO — Passagem das obras executadas por administração directa para os regimes de tarefa e empreitada.

OBRAS DE INTERESSE GERAL — Renovação de pavimentos por espécies adequadas ao trânsito actual — Eliminação do macadame;

Reparação dos colectores e ramais particulares;

Aumento de chafarizes e balneários;

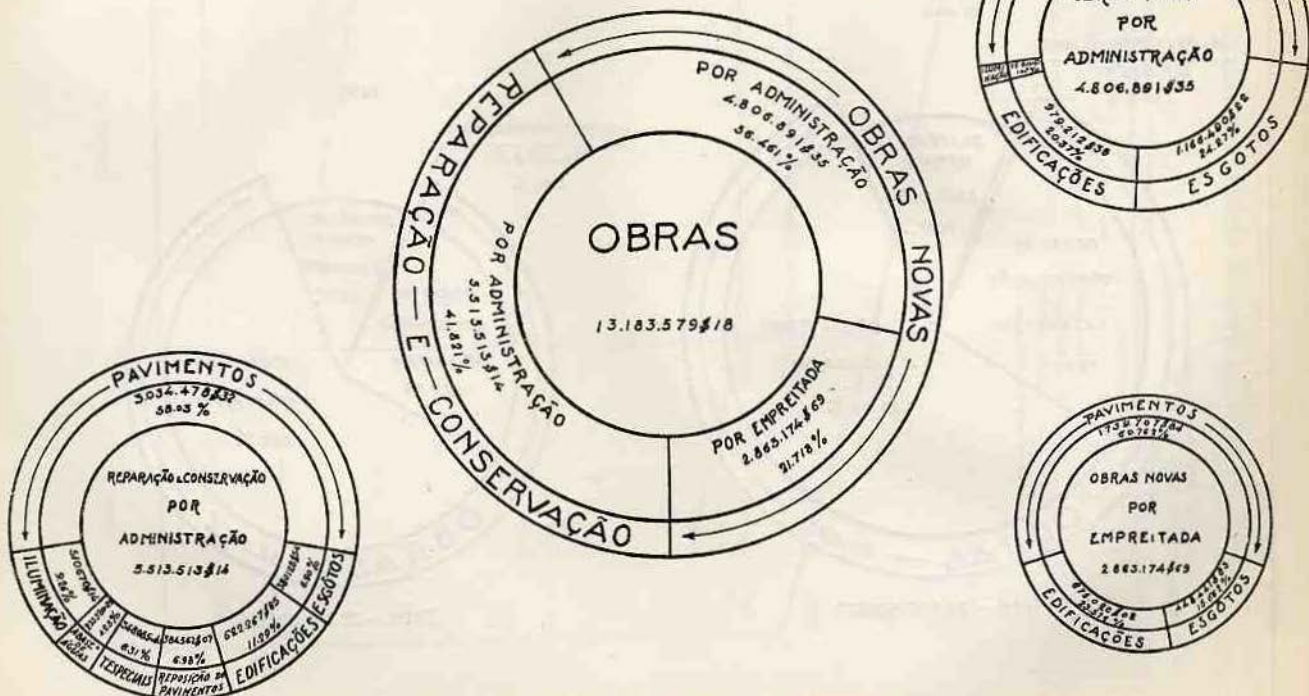
Substituição de urinóis de superfície por sentinas e mictórios subterrâneos;

Aumento de iluminação pública, quer em candeeiros, quer em intensidade por candeeiro.

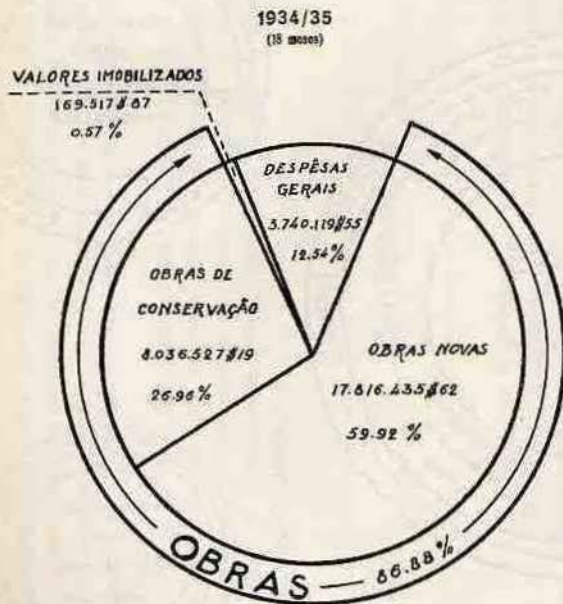
OBRAS DE INTERESSE MUNICIPAL — Eficiência dos Departamentos Municipais pela melhoria das instalações dos seus Serviços.

3.ª Repartição — Engenharia

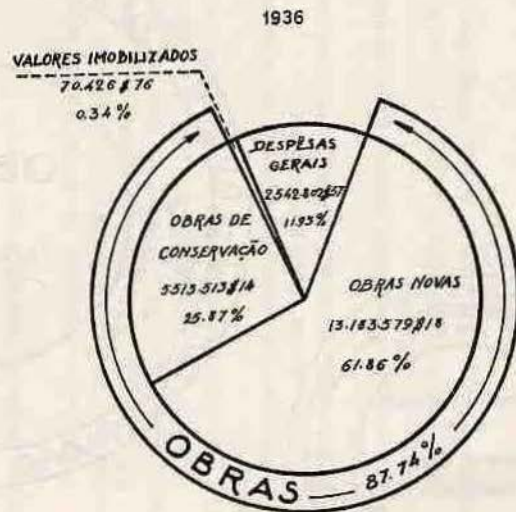
Distribuição da verba dispendida com obras
em 1936



Despesas efectuadas nos anos de 1934/35 e 1936



Total — 29.807.600\$23



Total — 21.310.321\$65

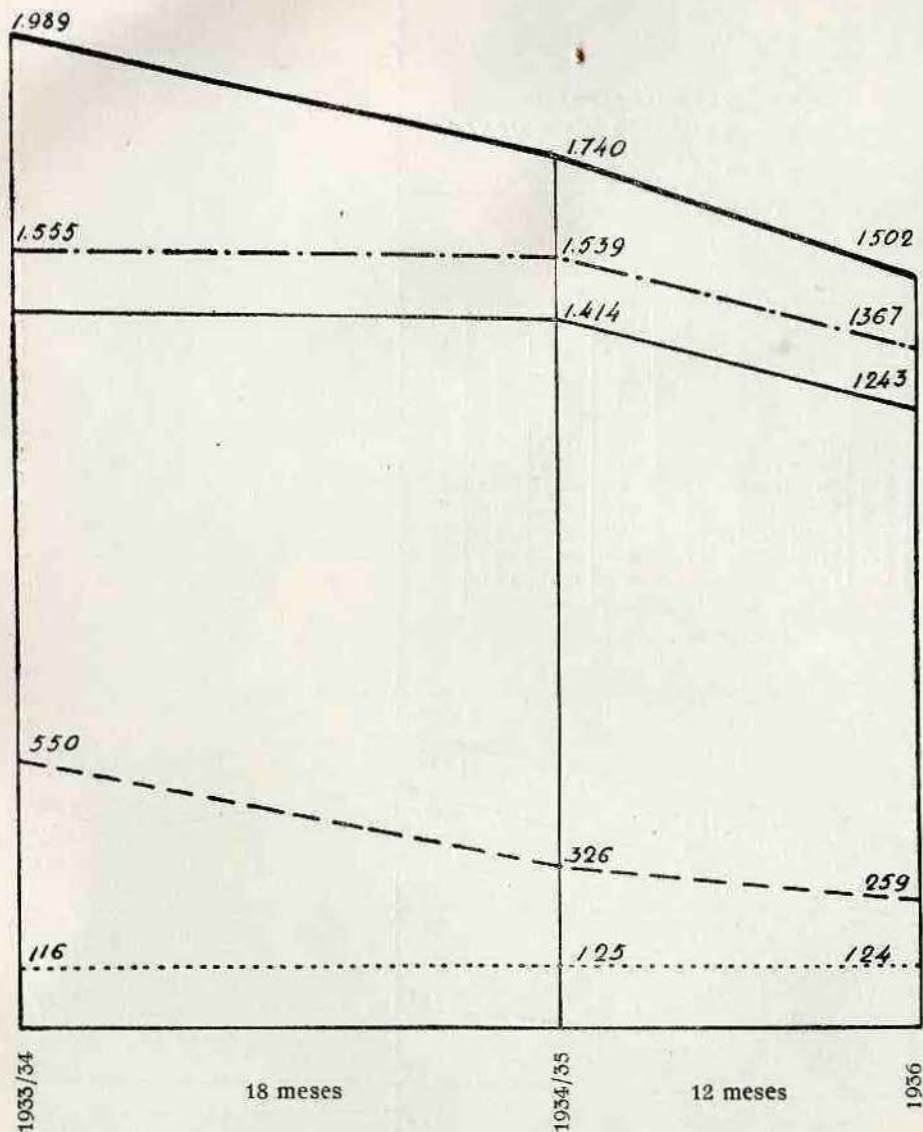
Pessoal jornalheiro existente durante o triênio de 1933/36

Pessoal

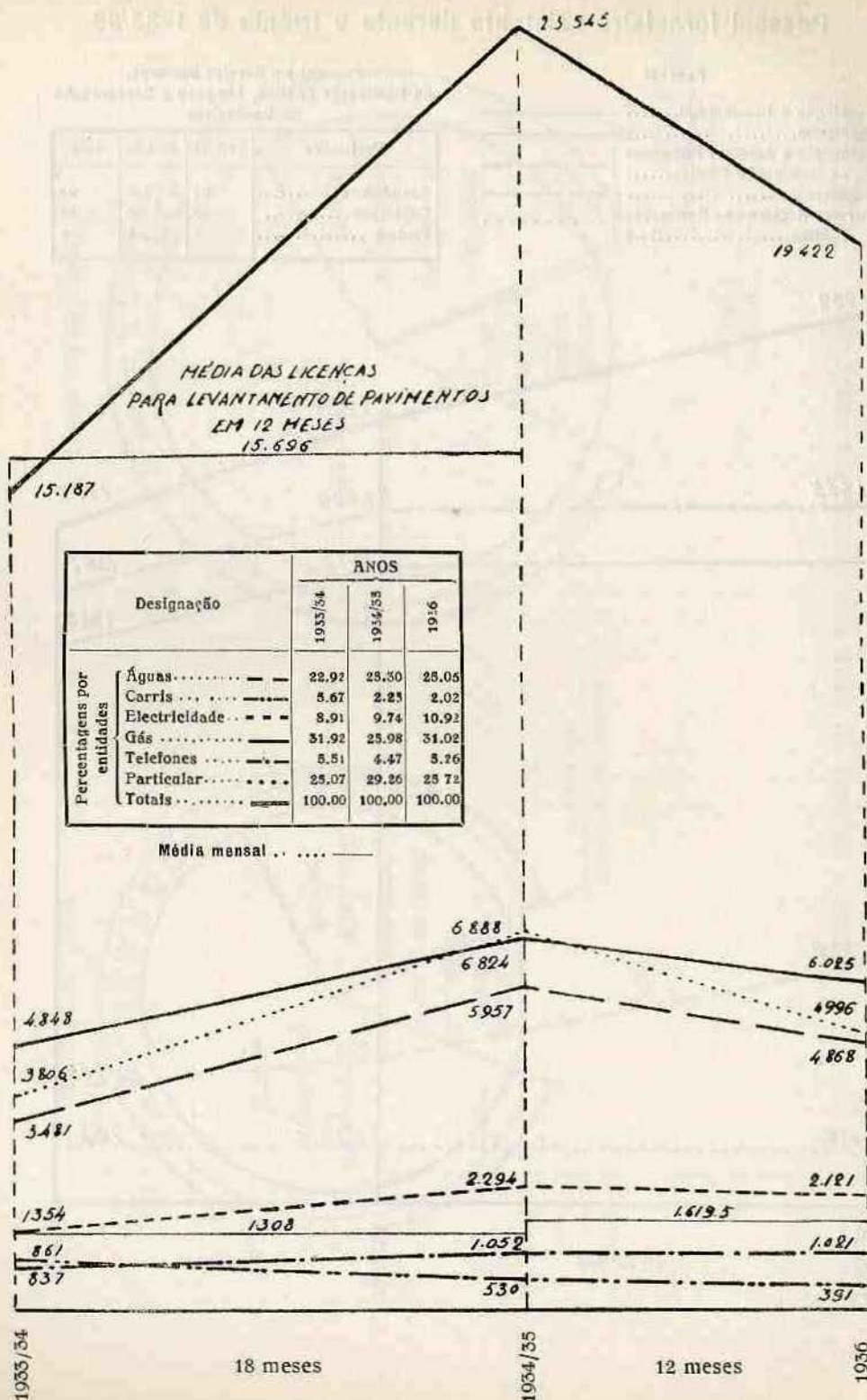
Município e Desemprego.....	-----
Município.....	-----
Município e Serviços Nocturnos na Iluminação Pública.....	-----
Desemprego	-----
Serviço Nocturno na Iluminação Pública.....	-----

Pessoal em Serviço Nocturno,
na Iluminação Pública, Limpeza e Conservação
de Candeeiros

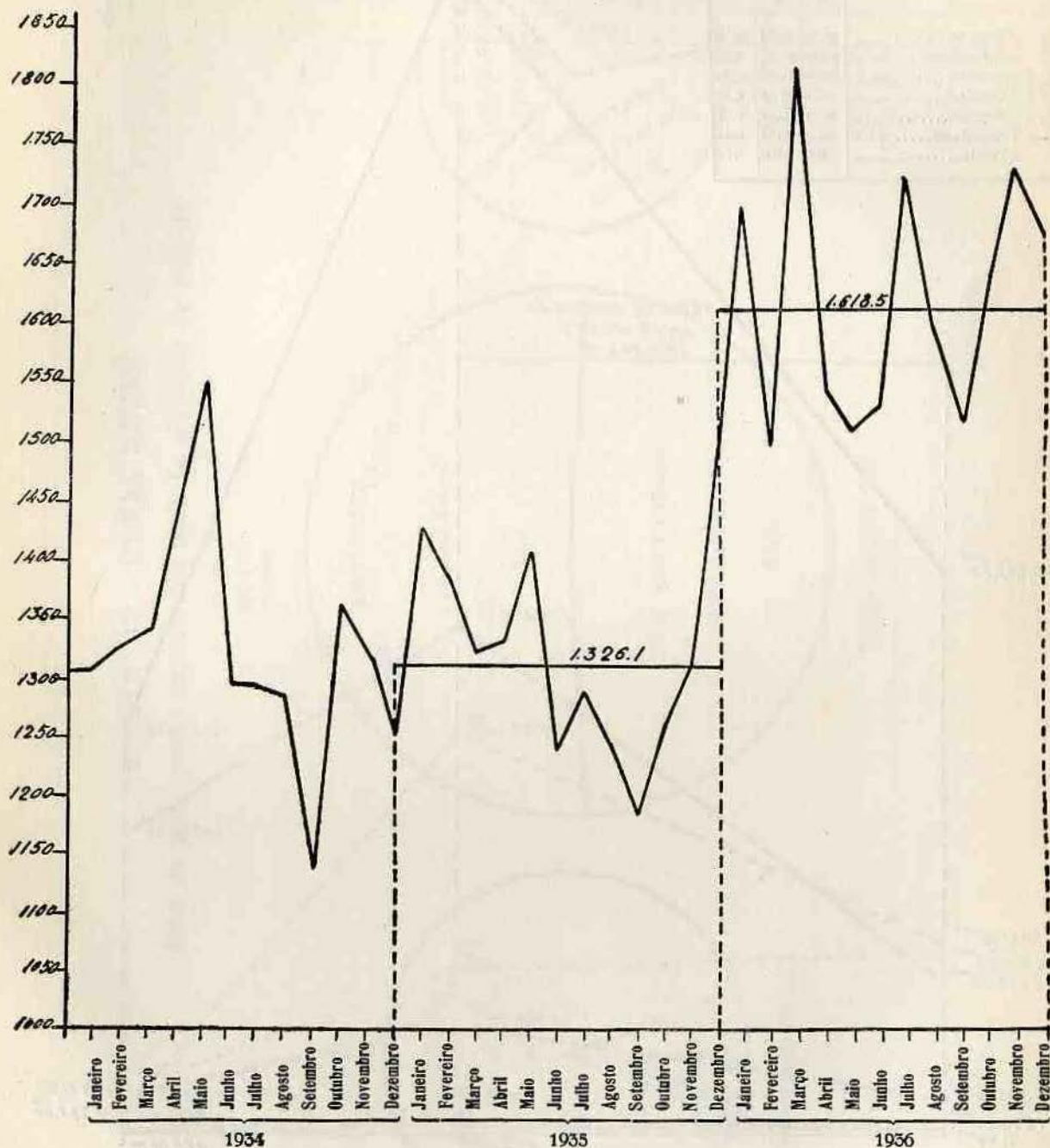
Profissões	1933/34	1934/35	1936
Acendedores	92	100	99
Capatazes	19	20	20
Fiscais	5	5	5



Licenças para levantamento de pavimentos,
durante o triênio de 1933/36

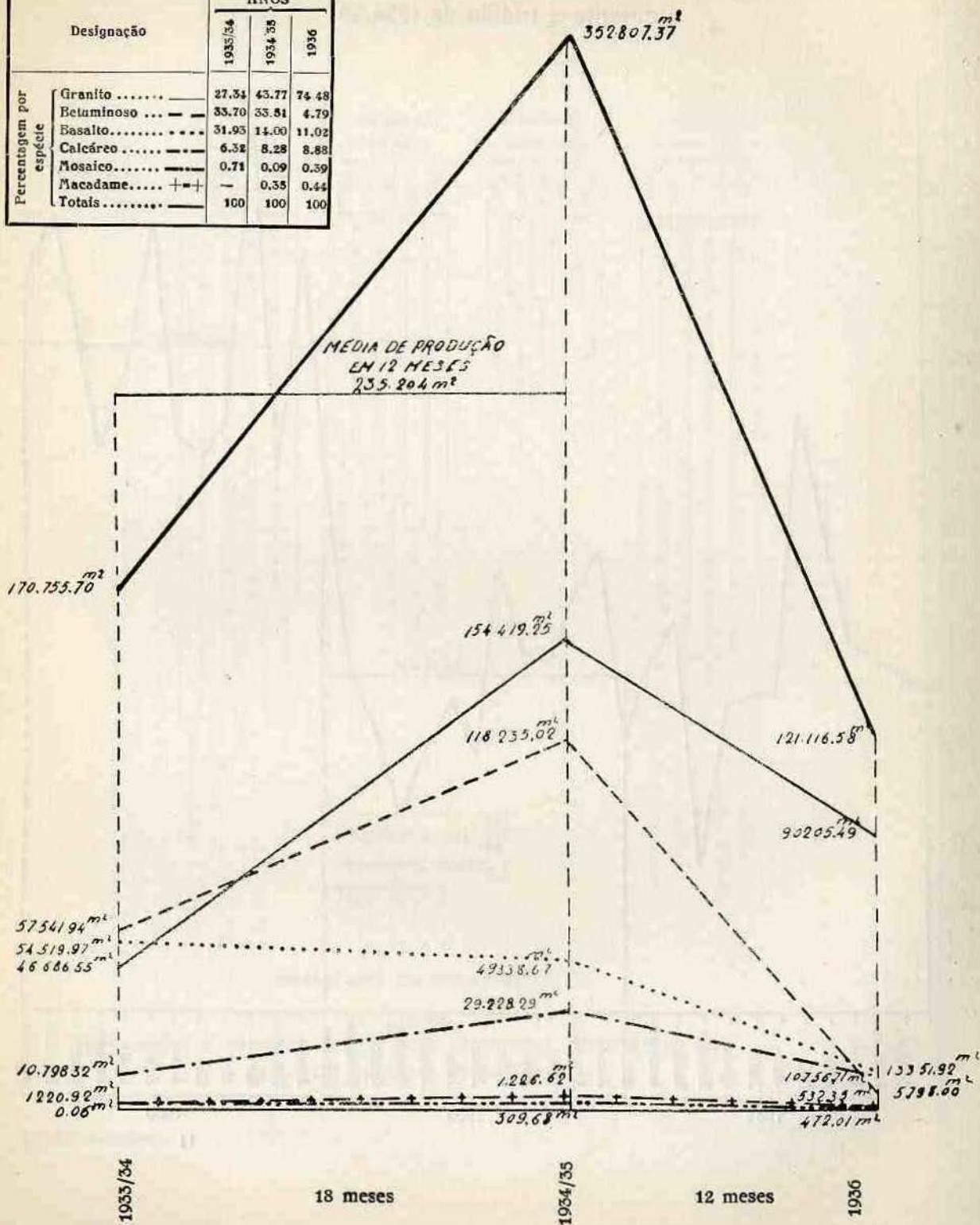


Licenças para levantamento de pavimentos concedidas
durante o triênio de 1934/36



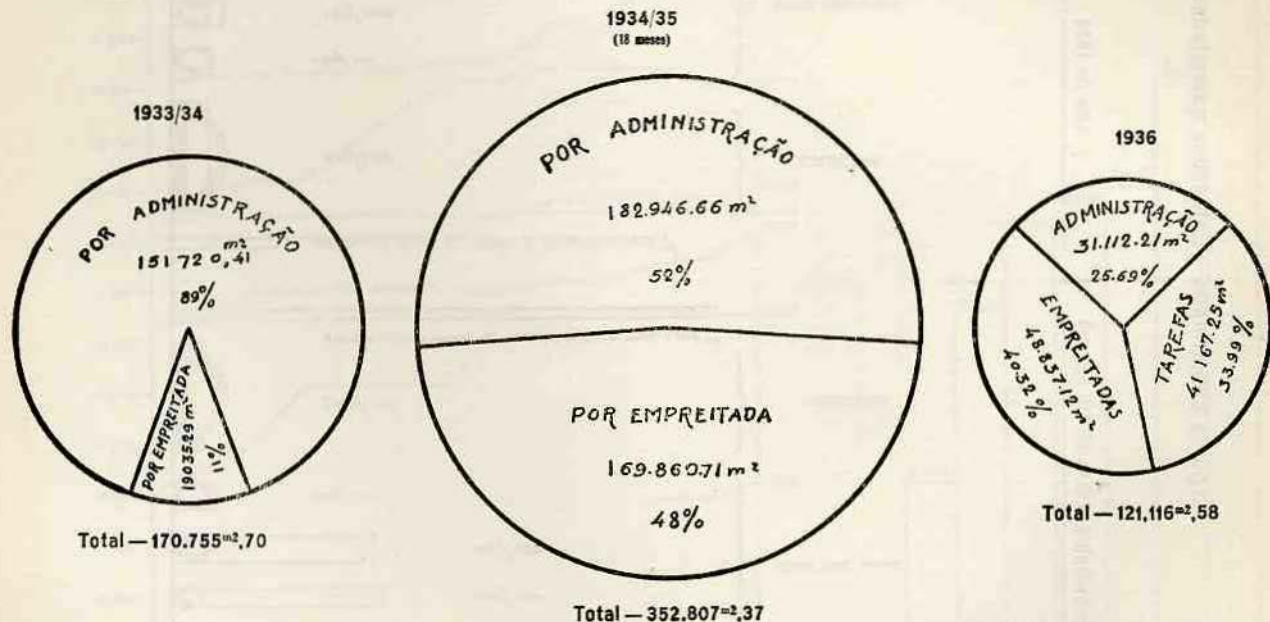
Áreas de Pavimentação executadas durante o triênio de 1933/36

Designação		ANOS		
		1933/34	1934/35	1936
Percentagem por espécie	Granito	27.34	43.77	74.48
	Betuminoso	33.70	33.81	4.79
	Basalto	31.95	14.00	11.02
	Calcário	6.32	8.28	8.88
	Mosaico	0.71	0.09	0.39
	Macadame	—	0.35	0.44
	Totais	100	100	100

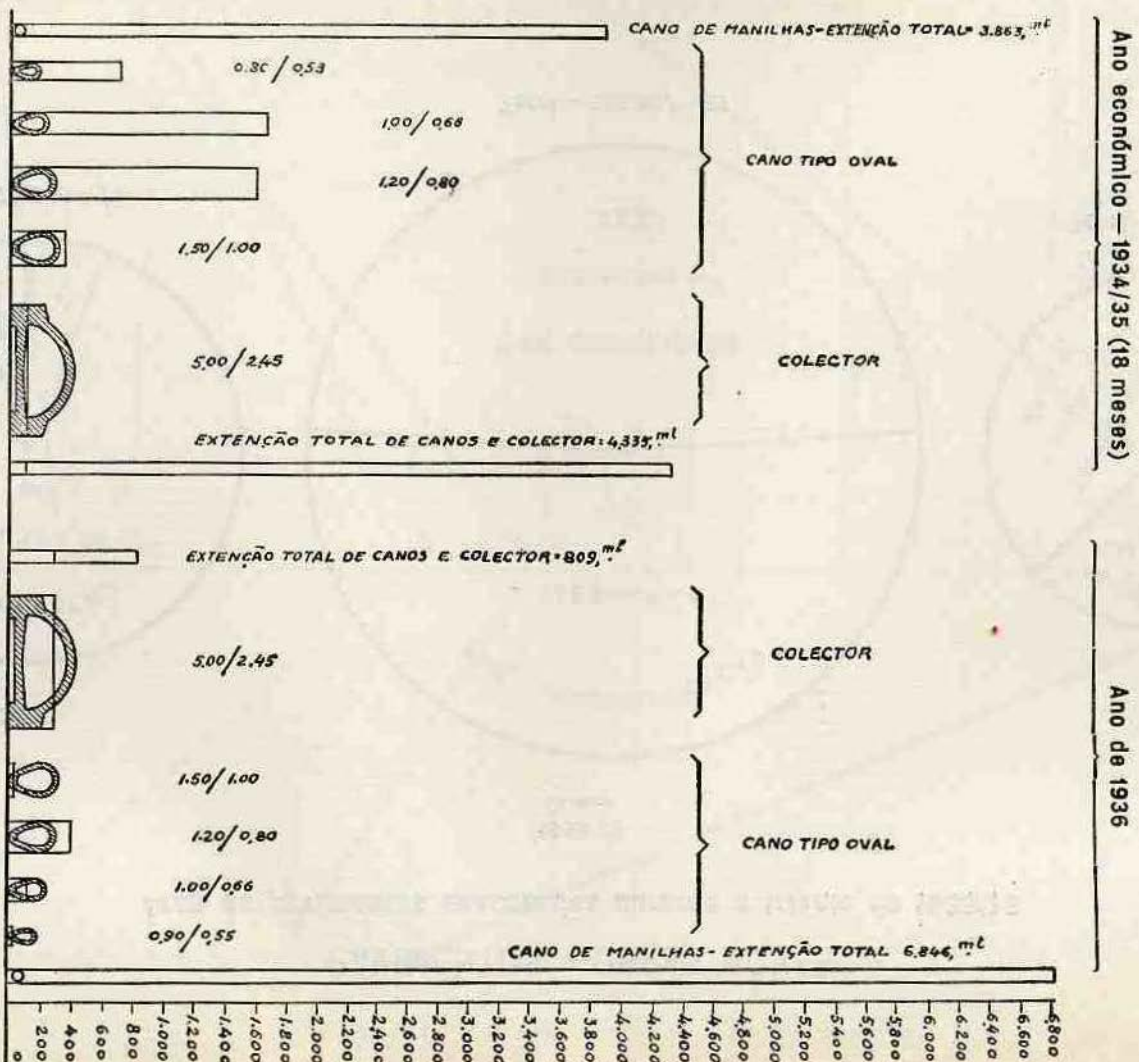


PAVIMENTOS — OBRAS NOVAS

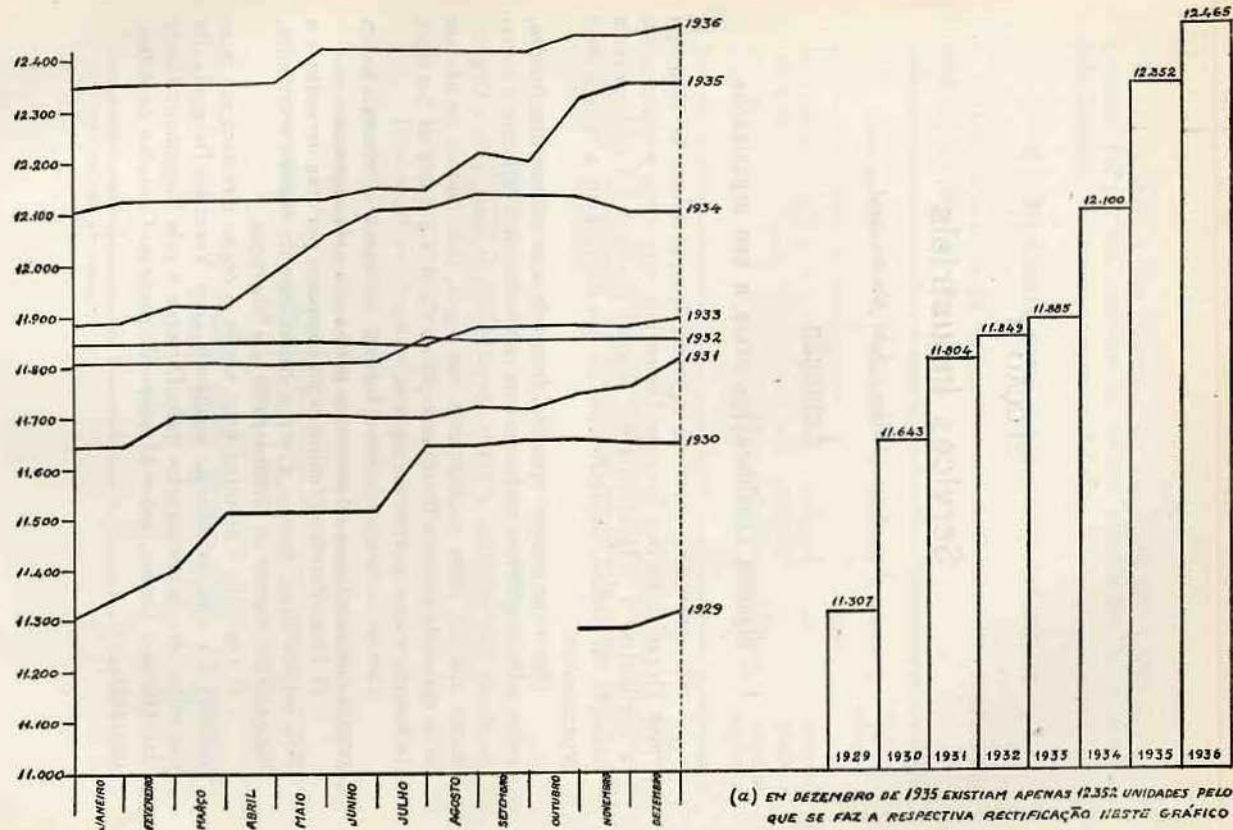
Área de pavimentos executados durante o triênio de 1933/36



Esgotos construídos -- Extensões executadas



Candeilros e colunas de sinalização, instalados na Cidade de Lisboa



SECÇÃO II

Serviços Industriais

Engenheiro-Director : João Mendes Leal

Actuação

I — Algumas considerações sobre a sua organização

Foi aprovada e posta em vigor no decurso do ano de 1936 uma nova Organização dos Serviços Industriais, que visou especialmente a regularizar a vida interna dos mesmos Serviços e a uniformizar a situação do pessoal, especialmente no que diz respeito a categorias e vencimentos.

Quanto ao pessoal operário, foram os seus salários distribuídos, pelos salários padrões, acabando com os vencimentos especiais e heceterogéneos que existiam, e ainda parcialmente existem, pois a Organização não foi posta inteiramente em vigor, pelo motivo de não ter sido aprovada ainda a Reorganização da C. M. L., a que os Serviços Industriais estão igualmente sujeitos.

Deu-se a este organismo inteira autonomia e crearam-se os órgãos competentes e responsáveis para a sua vida orgânica.

O Conselho de Administração composto por três vereadores e dois engenheiros, passou a ser o orientador da marcha económica, cabendo-lhe marcar as directrizes da sua laboração.

O Conselho Executivo ficou sendo o órgão directamente interessado na sua existência, composto pelo Vereador-Delegado do Conselho de Administração, pelo Director e pelo Engenheiro-Chefe das Oficinas Gerais, todos eles fazendo parte do Conselho de Administração.

É, portanto a este Conselho que são agora submetidos todos os assuntos que por sua natureza, não podem, nem devem, ser resolvidos pelo Director, ou sob sua responsabilidade.

II — Movimento geral dos Serviços Industriais

Comparando os últimos quatro anos, verifica-se que o movimento total foi, em escudos, de :

Anos económicos	1.º semestre	2.º semestre	3.º semestre	Média por semestre
1932/1933 (a)	7.628.118	5.836.244	—	6.732.180
1933/1934	6.917.196	7.174.888	—	7.046.002
1934/1935	6.786.438	7.553.884	7.742.814	7.361.046
1935	6.306.707	7.409.913	—	6.858.310

(a) — Excluindo o material em trânsito.

Os lucros de exercício, da exploração dos anos indicados e a respectiva percentagem em relação ao movimento total, foram, em escudos, os seguintes :

1932/1933 (12 meses)	295.517 — 2,19
1933/1934 (12 meses)	281.245 — 1,98
1934/1935 (18 meses)	485.132 — 2,19
1936 (12 meses)	176.934 — 1,30

O lucro baixou, pois, este ano abaixo da média.

Desde que as Despesas de Administração e os Encargos Gerais dos Serviços diminuíram, como do quadro seguinte se nota :

Anos económicos	Despesas de administração	ENCARGOS GERAIS				
		Officinas Gerais	Armazéns Gerais	Transportes Gerais	Pedreiras	Total
1932/1933	514.498	353.743	686.490	709.836	399.081	2.663.648
1933/1934	379.829	342.352	600.798	265.394	487.429	2.075.801
1934/1935 (a)	383.206	356.376	492.121	311.075	517.994	1.677.566
1936	373.061	468.891	452.875	297.860	340.958	1.560.584

(a) — Reduzido a 12 meses.

é porque, as percentagens lançadas nas obras foram menores — as saídas dos artigos de Armazém foram debitadas por defeito e, porque o preço de transportes foi fortemente diminuído no ano passado, atingindo em cheio a receita d'êste ano.

De resto, o chamado *lucro comercial* não preocupa, nem interessa êstes Serviços. O que êles necessitam (visto que a sua exploração, encargo algum traz para a Câmara) é de realizar as verbas necessárias para se fazer face às suas alterações de Inventário representadas por renovação de material.

*
* *

O mapa n.º 45, que se segue, demonstra qual foi o «Desenvolvimento Geral da Conta de Resultados de Exploração dos Serviços Industriais, no ano económico de 1936».

O mapa n.º 46, refere-se ao «Balanço Geral dos Serviços Industriais em 31 de Dezembro de 1936» e, finalmente, o mapa n.º 47 reporta-se ao desenvolvimento do Activo não disponível (Bens do Domínio Privado do Município) dos Serviços Industriais da C. M. L.

**Desenvolvimento Geral da Conta de Resultados
de Exploração dos Serviços Industriais,
no ano económico de 1936**

Mapa n.º 45

LUCROS			
Gastos Gerais			
Imputação da quota parte das Despesas de Administração aos diferentes Serviços ..		373.061\$63	
Lucros Brutos			
Armazéns Gerais	465.844\$55		
Officinas Gerais	586.153\$20		
Pedreiras e Areeiros	366.143\$80		
Transportes Gerais	318.017\$56	1.736.159\$11	
Lucros Diversos			
Armazéns Gerais	125.161\$64		
Officinas Gerais	14.141\$86		
Pedreiras e Areeiros	3.595\$12		
Transportes Gerais	4.155\$23	147.053\$35	2.256.274\$50
<i>Total</i>			2.256.274\$50
PREJUÍZOS			
Gastos Gerais			
Despesas de Administração	373.061\$63		
Armazéns Gerais	452.875\$18		
Officinas Gerais	468.890\$62		
Pedreiras e Areeiros	340.958\$37		
Transportes Gerais	297.859\$93	1.933.645\$93	
Regularização de Contas			
Armazéns Gerais	204\$69		
Transportes Gerais	5\$00		
Diversos	473\$54	683\$23	
Prejuízos de Exploração			
Armazéns Gerais	130.515\$15		
Officinas Gerais	14.046\$75		
Pedreiras e Areeiros	399\$38	144.961\$28	2.079.290\$44
Resultados do Exercício			
Lucro líquido			176.984\$15
<i>Total</i>			2.256.274\$59

Balanço Geral dos Serviços Industriais

ACTIVO			
Disponível			
Valores em Numerário:			
Caixa		14.740\$20	
Caixa do Armazém-Cantina		25.542\$69	
			40.282\$89
Realizável			
Valores em Dívida:			
Conta-corrente com os Serviços Municipais	99.453\$43		
Devedores Gerais	82.772\$83		
Devedores Gerais do Armazém-Cantina	55.272\$32		
		237.498\$58	
Valores em Existência:			
Armazéns Gerais	2.226.395\$60		
Armazém-Cantina	29.577\$65		
Officinas Gerais	142.591\$48		
Pedreiras e Areeiros	101.868\$44		
Transportes Gerais	6.525\$58		
		2.506.958\$75	
Valores em Transição:			
Salários a imputar no próximo Exercício		44.906\$64	
Trabalhos em Execução:			
Em curso	50.646\$45		
Em curso nas Oficinas	402.675\$17		
		453.321\$62	
			3.242.685\$59
Não disponível			
Bens do Domínio Privado do Município:			
Bens Imóveis		4.525.488\$21	
Bens Móveis		2.005.152\$94	
Bens Semoventes		2.373.482\$52	
			8.904.123\$67
Total			12.187.092\$15

em 31 de Dezembro de 1936

Mapa n.º 46

PASSIVO			
Exigível			
Valores em Dívida:			
Crédores Gerais	1.598.126\$70		
Crédores Gerais do Armazém-Cantina	64.697\$82		
Conta-corrente com os Serviços Municipais	487.563\$45		
		2.150.387\$97	
Valores Alheios:			
Cações	14.740\$20		
Multas	4.172\$34		
		18.912\$54	
			2.169.300\$51
Património Líquido			
Valores Próprios:			
Município de Lisboa - C/Património	8.290.580\$92		
Fundo Privativo do Armazém-Cantina	45.694\$84		
Fundo de Reserva	890.988\$98		
		9.227.264\$74	
Bens do Domínio Privado do Município (Depreciações):			
Bens Imóveis	183.521\$25		
Bens Móveis	240.721\$40		
Bens Semoventes	189.300\$10		
		613.542\$75	
Resultados do Exercício			
Lucro Líquido do Exercício		176.984\$15	
			10.017.791\$64
Total			12.187.092\$15

Activo não disponível, ou imobilizado
(Bens do Domínio Privado do Município)
dos Serviços Industriais da C. M. L.

Mapa n.º 47

Designação	1933/34	1934/35	1936
Móveis	141.428\$12	163.586\$95	159.393\$98
Imóveis	4.408.739\$36	4.320.475\$06	4.466.617\$06
Armazéns Gerais	84.776\$87	82.351\$35	85.487\$31
Officinas Gerais:			
Máquinas, maquinismos e utensílios inerentes	650.835\$55	789.317\$60	826.062\$38
Ferramentas e utensílios inerentes	101.160\$03	164.497\$70	197.996\$91
Mobiliário, armação e utensílios	91.628\$52	100.622\$40	121.730\$07
Material tipográfico	-\$-	172.484\$90	182.747\$04
Material subsidiário	178.784\$60	-\$-	-\$-
Pedreiras e Areiros:	1.022.408\$70	1.226.922\$60	1.328.536\$40
Barracões e telheiros	21.720\$00	21.371\$15	21.371\$15
Fornos de cal	-\$-	45.000\$00	45.000\$00
Máquinas, maquinismos e utensílios	66.000\$00	82.957\$92	123.763\$92
Fornos e forjas	48.000\$00	-\$-	-\$-
Ferramentas e utensílios inerentes	19.781\$10	14.390\$27	13.106\$74
Mobiliário, armações e utensílios	14.390\$32	11.044\$39	10.916\$34
Material subsidiário	1.479\$17	-\$-	-\$-
Material circulante e fixo	12.969\$00	-\$-	-\$-
Transportes Gerais:	181.339\$59	174.763\$73	214.158\$15
Máquinas, maquinismos e utensílios inerentes	53.963\$75	129.606\$47	160.622\$55
Ferramentas e utensílios inerentes	14.470\$70	8.365\$20	8.370\$20
Mobiliário, armação e utensílios	14.537\$81	17.257\$76	22.481\$07
Viaturas hipomóveis	37.100\$00	37.100\$00	37.100\$00
Arreios e utensílios inerentes	34.700\$00	47.874\$45	47.874\$45
Solípedes	38.964\$60	44.033\$52	41.033\$52
Viaturas mecânicas	1.583.910\$90	1.349.798\$45	2.332.449\$20
Material circulante e fixo	39.360\$10	-\$-	-\$-
Material subsidiário	7.586\$00	-\$-	-\$-
	1.824.598\$86	1.634.035\$65	2.649.930\$77
Total dos valores imobilizados...	7.663.291\$50	7.602.135\$04	8.904.123\$67

CAPÍTULO III

Pelouro de Urbanização

Vereador: António Cortez Lobão

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Chefe-interino: Engenheiro António Emídio Abrantes

Actuação

I — Algumas considerações preliminares

O conjunto de disposições relativas à construção civil, começado a executar em 1927 e depois reunido num único volume, aprovado por Postura de 28 de Agosto de 1930 e que tão bons resultados tem dado, continuaram a manifestar-se, iniludivelmente, no passado ano de 1936.

Sempre no intuito de melhorar, tanto quanto possível a arte de construir e dentro das possibilidades materiais e sanitárias que os recursos da Capital o permitem, publicou-se a 3.ª edição do Regulamento Geral da Construção Urbana para a Cidade de Lisboa, cuja aprovação foi feita em sessão de 3 de Abril de 1936 (Edital de 8 de Abril de 1936) na qual foram introduzidas várias pequenas modificações cuja necessidade se verificou no decurso da existência da 2.ª edição. Mercê dessas disposições, da repressão de abusos e da intensificação da fiscalização, viram-se baixar de 347 vistorias de estabilidade a prédios que ameaçavam ruína em 1927 (quasi um por dia), para 35, em 1936. Esta diferença, bastante significativa, traduz na simplicidade dos seus números, tôdas e quaisquer outras considerações que se queiram fazer.

Prova, concludentemente, que a orientação dos serviços da 4.ª Repartição, foi bem organizada e que a construção de 1936, nem de longe se pôde comparar com as gaiolas construídas antes de 1927. Pôde mesmo afirmar-se, sem receio, que hoje, em Lisboa, se constroem tão bem ou melhor, como em qualquer outra parte do mundo.

É certo, também, que da parte de muitos construtores, tem vindo precioso auxilio e concurso, realizando obras dotadas com todo o conforto e comodidades modernas e muitas até com luxo.

Infelizmente, na construção destinada às classes pobres pouco se tem feito sentir o aumento de casas. Uma das razões que a motivam é, principalmente, o exagerado custo dos terrenos. Uma vez que este

problema esteja remediado, é de crêr que a construção de casas destinadas às classes pobres, tomará o incremento que se tem notado nas construções caras. Acresce ainda a esta circunstância, o custo e demoras nos pleitos judiciais relativos a despejos por falta de pagamento de rendas.



A conservação, limpeza, pintura e beneficiação exterior dos prédios da cidade, competiram no passado ano de 1936, às Freguesias de S. Tiago, Castelo, S. Cristóvão, S. Lourenço, Socorro, Anjos e Arroios, havendo sido concedidas 2.408 licenças para essas limpezas.

No presente ano de 1937, compete às Freguesias da Sé, Penha de França, Beato e Olivais, a limpeza e conservação das propriedades.

II — Movimento

Os Serviços Técnicos e Burocráticos da 4.^a Repartição, compreendem a apreciação e informação de todos os projectos de obras particulares, a fiscalização dessas obras, a informação dos processos de ocupação da via pública, a fiscalização dessa ocupação, a organização do cadastro da propriedade, a sua numeração nos termos da Lei de 4 de Julho de 1929, a inscrição de técnicos nos termos da Lei n.º 1.670, etc., etc.

a) — MOVIMENTO DA 1.^a SECÇÃO — *Expediente geral, arruamentos, etc.*

Durante o ano de 1936, entraram nesta Secção 69.065 documentos, sendo 7.404 processos da Secretaria Geral, 1.575 vistorias sanitárias, 24.397 licenças e 35.689 documentos diversos.

Expediram-se, informados, 9.801 documentos, sendo 8.231 processos da Secretaria Geral e 1.570 vistorias sanitárias.

É de notar que, os 69.065 documentos, motivaram outro tanto movimento nos processos privativos da Repartição (Cadastro da Propriedade Urbana).

As Receitas da Repartição foram.....	2.272.868\$03
e as despesas de	852.253\$46
<i>Saldo positivo</i>	<u>1.420.614\$57</u>

Para todo este serviço, sómente contou esta Secção com 17 funcionários burocráticos.

b) — MOVIMENTO DA 2.ª SECÇÃO — Projectos e licenças.

Durante o ano de 1936, transitaram por esta Secção 30.184 documentos, sendo 1.898 processos da Secretaria Geral e 28.286 petições para obras de simples reparação, ocupação da via pública, limpezas e pequenas obras.

c) — MOVIMENTO DA 3.ª SECÇÃO — Fiscalização de obras particulares e da ocupação da via pública.

Durante o ano de 1936, como consta do mapa n.º 52, entraram nesta Secção 31.887 documentos, sendo 1.528 licenças para obras novas, ampliações e alterações; 22.869 licenças de reparações, limpeza e via pública; 4.215 processos para informar; 2.403 fôlhas de fiscalização de limpeza de prédios e 872 fôlhas de fiscalização de obras.

III — Algumas considerações de ordem estatística

Nos mapas que se seguem, verifica-se que o número de prédios novos construídos em 1936, foi de 525, ou sejam mais 205 que no ano anterior.

Este acréscimo foi, em grande parte, devido a poder aproveitar-se as vantagens concedidas pelo Decreto de Março de 1936, isentando de contribuições os prédios construídos até 1940 e à redução de siza de 12 % para 1 % na primeira venda dos mesmos.

Igualmente, muitos capitais, anteriormente convertidos em papeis de crédito, quer nacionais, quer estrangeiros, foram aplicados na compra de prédios, que asseguram aos seus proprietários melhor rendimento e por vezes maiores vantagens.

Nos mesmos mapas verifica-se que o número de pavimentos construídos foi de 1.722, correspondentes a 2.812 fogos e atribuindo a cada fogo a percentagem de 3,9; 3,7; 3,9 e 4,4, respectivamente, para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Bairros da Cidade de Lisboa — estabelecida pelo censo da população em 1930. Igualmente se verifica que podem ser alojados, nesses 2.812 fogos, nada menos de 10.864 indivíduos, ocupando cada habitante uma superfície coberta média de 26^{m²},78 para o conjunto da cidade.

Prédios CONSTRUIDOS destinados a HABITAÇÃO, em 1936
agrupados por bairros, freguesias, pavimentos e fogos

Mapa n.º 48

Bairros	Freguesias	PRÉDIOS CONSTRUIDOS		PAVIMENTOS	
		Quantidade	Superfície coberta metros quadrados	Quantidade	Média da superfície por pavimento
1.º	Olivais	16	787,00	18	45,72
	Beato	7	2.786,00	19	146,64
	Monte Pedral	50	23.464,00	150	150,41
	Anjos	13	10.699,00	59	181,53
	Socorro	1	760,00	5	152,00
	Escolas Gerais	1	400,00	1	400,00
	S. Cristóvam e S. Lourenço	1	56,00	2	28,00
	Soma	89	38.952,00	260	149,81
2.º	Penha de França	70	30.417,00	222	131,00
	Arroios	55	43.790,00	213	205,47
	Pena	2	2.920,00	11	265,45
	S. José	3	1.688,00	6	271,66
	Soma	130	78.815,00	452	174,36
	Média				174,36
3.º	Charneca	1	40,00	1	40,00
	Lamiar	6	4.212,00	13	324,00
	Campo Grande	23	8.636,00	57	151,50
	Cornide	3	592,00	5	118,40
	Benficio	28	10.435,00	69	151,23
	S. Sebastião da Pedreiro	93	63.969,00	338	189,25
	Camões	20	22.004,00	87	252,91
	S. Mamede	21	21.541,00	93	231,62
4.º	Soma	195	131.429,00	663	198,23
	Média				198,23
	Santa Isabel	39	21.990,00	128	171,80
	Lapa	11	8.032,00	45	146,03
	Santos	5	1.707,00	12	142,20
	Aleántara	22	12.274,00	72	170,48
	Rjudo	22	8.573,00	56	153,08
	Belém	12	4.692,00	34	137,97
	Soma	111	57.268,00	347	165,03
	Média				165,03
	Total geral	525	306.464,00	1.722	171,85
	Média geral				171,85

FOGOS			NÚMERO DE PRÉDIOS CONSTRUIDOS																
Quantidade	Superfícies médias		Pavimentos						Fogos										
	Por fogo	Por habitante /d/	Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Oito	Nove	Dez	Onze	Doze
23	34,21	8,77	14	4	—	—	—	—	13	2	—	8	—	—	—	—	—	—	—
36	77,38	19,58	2	—	9	8	—	—	2	—	—	—	—	18	16	—	—	—	—
298	78,73	20,18	1	12	93	44	—	0	2	2	9	12	—	174	88	—	—	11	—
106	100,93	25,88	—	2	3	4	50	—	—	2	—	—	10	6	8	—	80	—	—
5	152,00	38,97	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
2	200,00	51,28	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	56,00	14,36	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
471	82,70	21,21	18	20	105	58	55	6	18	8	9	20	15	198	112	—	80	11	—
406	74,91	21,06	3	14	120	60	25	—	3	4	12	36	10	198	104	9	30	—	—
369	120,29	32,51	1	10	39	72	85	6	1	10	39	72	85	6	—	—	—	—	—
22	135,00	36,48	—	—	—	—	5	6	—	—	—	—	5	6	—	—	—	—	—
9	187,55	50,89	1	2	3	—	—	—	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—
806	97,78	26,43	5	26	162	132	115	12	5	16	54	108	100	210	104	9	30	—	—
1	40,00	10,25	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	702,00	180,00	1	8	—	4	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
95	94,93	24,55	3	14	36	4	—	—	3	8	6	12	10	48	8	—	—	—	—
8	75,25	19,30	2	—	3	—	—	—	2	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—
113	92,34	23,67	8	4	45	12	—	—	8	4	9	4	—	72	16	—	—	—	—
460	139,06	35,69	8	22	63	92	135	18	15	8	21	64	95	66	72	45	50	—	24
130	169,23	43,39	—	4	15	4	40	24	4	—	3	12	5	6	16	9	40	11	24
137	157,23	40,31	1	—	15	16	25	36	1	—	6	16	15	24	8	—	20	11	36
950	139,52	35,77	24	52	177	132	200	78	40	20	45	108	125	222	120	54	110	22	84
220	99,93	22,72	2	14	48	32	20	12	3	4	9	20	10	78	64	—	20	—	12
35	146,03	35,20	—	2	3	28	—	12	1	—	—	20	—	18	16	—	—	—	—
18	94,85	21,55	2	2	—	8	—	—	2	—	—	8	—	—	8	—	—	—	—
129	95,14	21,62	2	2	36	16	10	6	2	2	3	—	—	72	40	—	10	—	—
103	85,23	18,92	2	20	24	4	—	6	3	6	—	20	—	48	16	—	10	—	—
60	78,18	17,77	—	4	30	—	—	—	1	2	3	—	—	54	—	—	—	—	—
585	97,89	22,25	8	44	141	88	30	36	12	14	15	68	10	270	144	—	40	—	12
2.812	104,47	28,78	55	142	585	408	400	132	75	58	123	304	259	900	480	63	260	33	96

(a) — Segundo o Censo da População de 1 de Dezembro de 1930, o número de habitantes por fogo nos quatro bairros da Cidade de Lisboa, foi o seguinte:

1.º Bairro, 3,9; 2.º, 5,7; 3.º, 5,9 e 4.º, 4,6 ou seja o de 5,3 para o conjunto dos mesmos bairros.

**Prédios destinados a HABITAÇÃO ampliados
e alterados em 1936**

Mapa n.º 49

Bairros	Freguesias	Prédios amplia- dos e alterados		Pavimentos novos		Fogos novos	
		Quantidade	Superfície coberta — M. q.	Quantidade	Superfície coberta — M. q.	Quantidade	Superfície coberta — M. q.
1.º	Monte Pedral	1	118,00	1	118,00	2	118,00
	S. Miguel	1	12,00	—	12,00	—	12,00
	<i>Soma</i>	2	130,00	1	130,00	2	130,00
2.º	Encarnação	1	17,00	—	17,00	—	17,00
	Mártires	1	348,00	1	348,00	2	348,00
	Penha de França	2	48,00	2	48,00	2	48,00
	<i>Soma</i>	4	413,00	3	413,00	4	413,00
3.º	Camões	1	180,00	1	180,00	1	180,00
	Lumiar	1	112,00	1	112,00	1	112,00
	S. Sebastião	3	252,00	3	252,00	3	252,00
	<i>Soma</i>	5	544,00	5	544,00	5	544,00
4.º	Alcântara	2	280,00	2	280,00	3	280,00
	Belém	1	58,00	1	58,00	1	58,00
	Santa Isabel	3	552,00	3	552,00	5	552,00
	Santos	1	173,00	1	173,00	1	173,00
	<i>Soma</i>	7	1.063,00	7	1.063,00	10	1.063,00
	<i>Cidade — Total geral</i> ..	18	2.150,00	16	2.150,00	21	2.150,00

Prédios destinados a OCUPAÇÃO construídos em 1936

Mapa n.º 50

Bairros	Freguesias	Prédios construídos		Pavimentos novos		Número de prédios construídos								
		Quantidade	Superfície coberta — M. q.	Quantidade	Superfície coberta — M. q.	Pavimen- tos		Compartimentos						
						1	2	Um	Dois	Três	Quatro	Seite	Onze	Doze
1.º	Anjos	1	280,00	1	280,00	1	—	1	—	—	—	—	—	—
	Beato	3	271,00	3	271,00	3	—	—	—	3	—	—	—	—
	Monte Pedral ...	1	148,00	1	148,00	1	—	—	—	—	4	—	—	—
	<i>Soma</i>	5	699,00	5	699,00	5	—	1	—	3	4	—	—	—
2.º	Arroios	1	1.750,00	1	1.750,00	1	—	—	—	—	—	—	—	12
3.º	Benfica	2	186,00	2	186,00	2	—	1	—	3	—	—	—	—
	Camões	2	569,00	2	569,00	2	—	—	2	—	—	7	—	—
	Lumiar	1	20,00	1	20,00	1	—	1	—	—	—	—	—	—
	S. Sebastião	3	2.069,00	3	2.069,00	3	—	—	2	—	4	—	11	—
	<i>Soma</i>	8	2.844,00	8	2.844,00	8	—	2	4	3	4	7	11	—
4.º	Alcântara	2	216,00	2	216,00	2	—	—	2	—	—	—	—	—
	Belém	2	419,00	2	419,00	2	—	—	2	—	—	—	—	—
	Santos	2	544,00	2	544,00	2	1	1	—	3	—	—	—	—
	<i>Soma</i>	6	1.179,00	6	1.179,00	6	1	1	4	3	—	—	—	—
	<i>Cidade — Total geral</i>	20	6.472,00	20	6.472,00	20	1	4	8	9	8	7	11	12

Prédios destinados a OCUPAÇÃO amplados e alterados em 1936

Mapa n.º 51

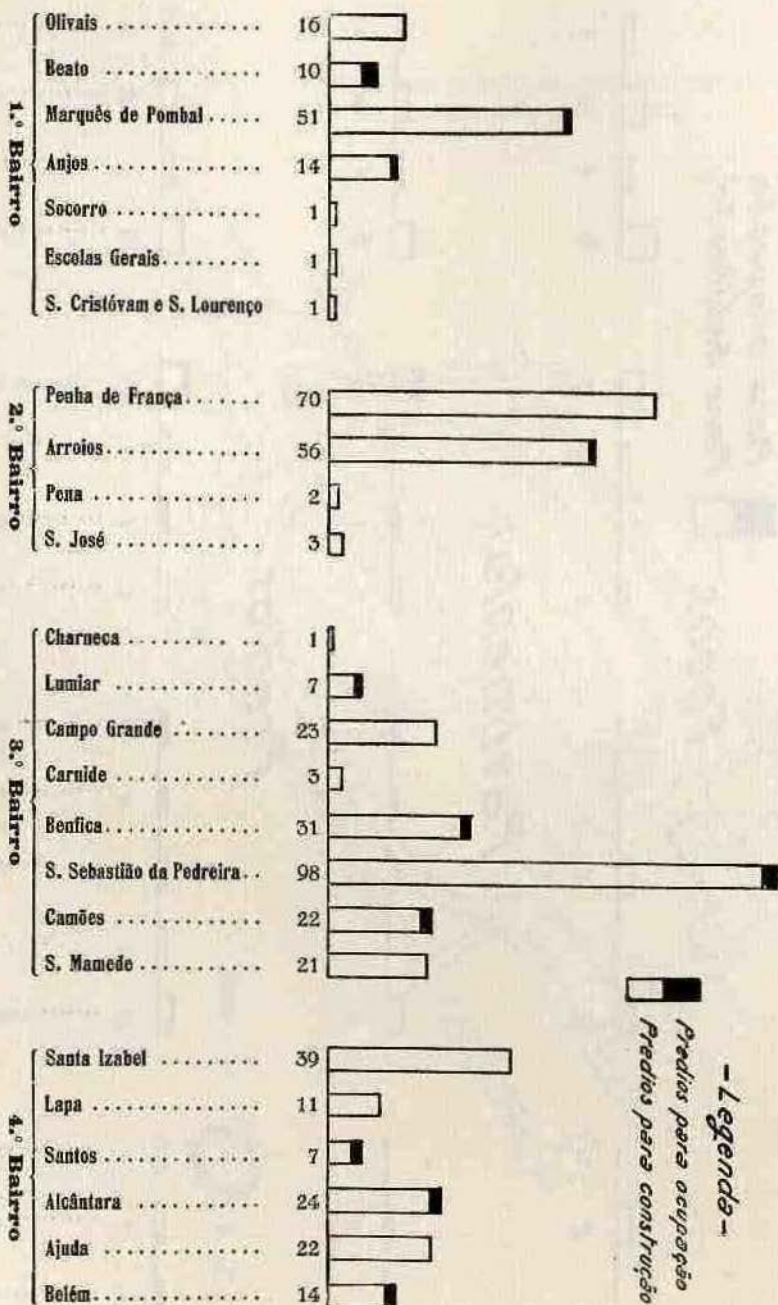
Bairros	Freguesias	Prédios amplados e alterados		Pavimentos novos	
		Quantidade	Superfície coberta — M. q.	Quantidade	Superfície coberta — M. q.
1.º	Olivais	1	190,00	—	190,00
2.º	Restauradores	1	30,00	—	30,00
	S. José	1	100,00	—	100,00
	<i>Soma</i>	2	130,00	—	130,00
3.º	Campo Grande	1	371,00	1	371,00
	S. Sebastião	1	33,00	1	33,00
	<i>Soma</i>	2	404,00	2	404,00
	<i>Cidade — Total geral</i>	5	724,00	2	724,00

**Obras fiscalizadas pela 3.^a Secção durante cada mês — mapa comparativo
entre os anos de 1935 e 1936**

Mapa n.º 52

Designação	1935													
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Totais	Médias mensais
Obras novas iniciadas	37	51	39	58	61	80	58	48	56	49	55	47	639	53
Obras novas em execução	242	230	224	247	257	283	250	321	318	297	321	235	3.225	268
Ampliações e alterações	75	86	94	118	122	136	134	100	90	98	86	65	1.204	100
Pequenas obras.....	1.104	918	991	1.076	1.016	928	867	1.037	1.017	1.024	1.058	972	12.008	1.000
Obras de beneficiação e limpeza de prédios (art. 209.º)	149	122	201	246	392	383	486	543	394	195	99	60	3.279	273
<i>Soma</i>	1.607	1.407	1.549	1.745	1.848	1.810	1.795	2.049	1.875	1.663	1.619	1.388	20.355	—

	1936													
Obras novas iniciadas.....	99	116	123	128	116	145	137	125	116	146	129	127	1.507	125
Obras novas em execução	169	195	186	208	228	253	283	277	274	281	295	293	2.962	246
Ampliações e alterações.....	126	137	178	139	122	136	148	129	112	124	110	105	1.566	130
Pequenas obras	1.128	1.220	1.274	1.159	1.288	1.324	1.534	1.521	1.519	1.496	1.227	1.162	15.852	1.321
Obras de beneficiação e limpeza de prédios (art. 209.º)	176	179	221	262	314	409	389	551	476	421	238	199	3.835	319
<i>Soma</i>	1.698	1.847	1.982	1.896	2.068	2.267	2.491	2.603	2.517	2.468	1.999	1.886	25.722	—



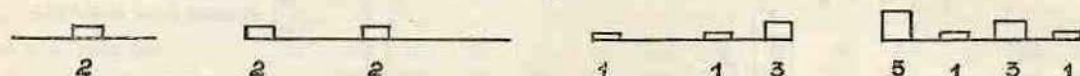
Prédios construídos em 1936

Prédios amplados e alterados

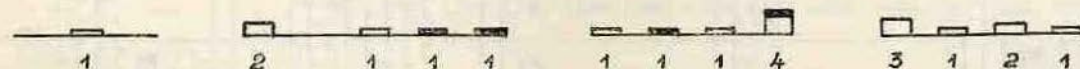
Gráfico XXVI

— *Legenda* —

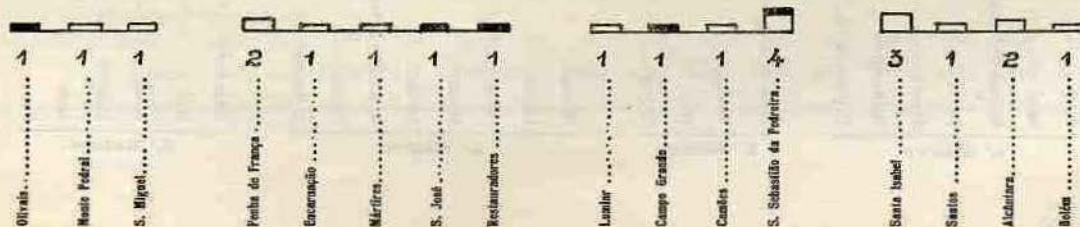
Fogos  Para ocupação
 Para habitação

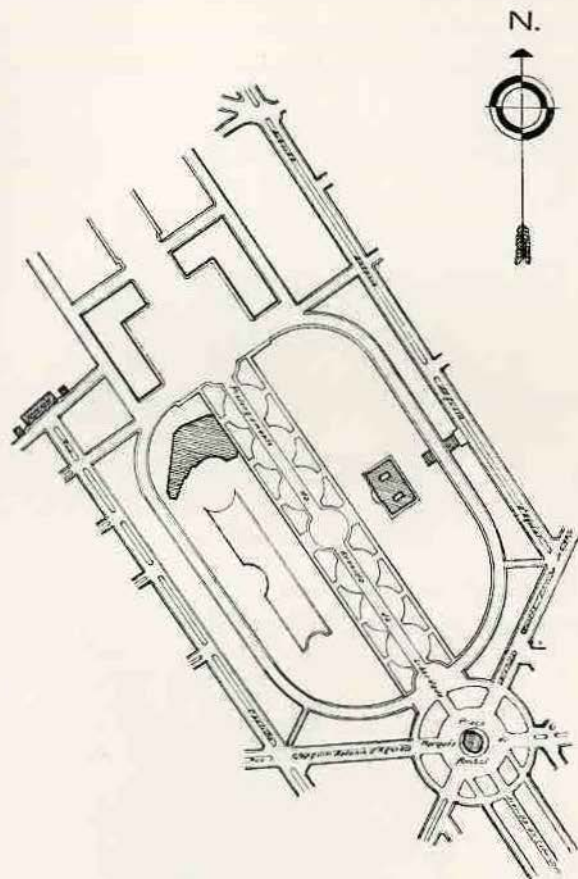


Pavimentos



Predios





ESCALA 1:10.000

Projecto do Parque Eduardo VII
e prolongamento da Avenida da Liberdade

SECÇÃO II

Serviço da Planta da Cidade e Expropriações

Chefe-interino : Engenheiro João Paulo Nazaré de Oliveira

Actuação

I — Problemas gerais

Durante o ano de 1936 mereceu especial interesse a execução do plano estabelecido no ano anterior e cujas linhas gerais foram então enunciadas.

Assim, dentro dêsse critério :

- 1) — Foi elaborado e aprovado o projecto de arruamentos do Parque Eduardo VII e prolongamento da Avenida da Liberdade.
- 2) — Está em curso o projecto do prolongamento da Rua da Palma até à Rua dos Fanqueiros.
- 3) — Está, também, em curso o projecto do prolongamento da Avenida Almirante Reis, entre a Alameda D. Afonso Henriques e a Avenida Alferes Malheiro.

Durante a execução dêstes estudos procederam êstes Serviços à actualização da planta da Cidade na zona abrangida pelo prolongamento da Avenida Almirante Reis e, bem assim, na zona possivelmente abrangida pela saída de Benfica.

Concluíram-se ainda os trabalhos de levantamento e desenho das plantas parcelares dos terrenos a expropriar na zona abrangida pelo Parque Florestal de Monsanto.

II — Problemas de interesse local

Além dos trabalhos citados, concluíram-se os seguintes projectos:

- 1) — De urbanização dos terrenos destinados à construção de casas económicas nos Telheiros da Ajuda.
- 2) — De novos arruamentos entre as Ruas da Beneficência e Francisco Tomaz da Costa, Azinhaga da Torrinha e Linha Férrea de Cintura.
- 3) — Da Avenida Tenente Valadim, entre a Rua de Sant'Ana à Lapa e a cerca do Hospital da Estrêla.
- 4) — De novos arruamentos entre a Estrada de Benfica, Rua dos Soeiros, Caminho dos Moinhos e Rua Duarte Galvão.
- 5) — Dos arruamentos na Quinta dos Britos, sítio do Fole.
- 6) — Do prolongamento da Rua Felipe Folque.
- 7) — De alteração aos arruamentos da Quinta do Mousinho, a Campolide.

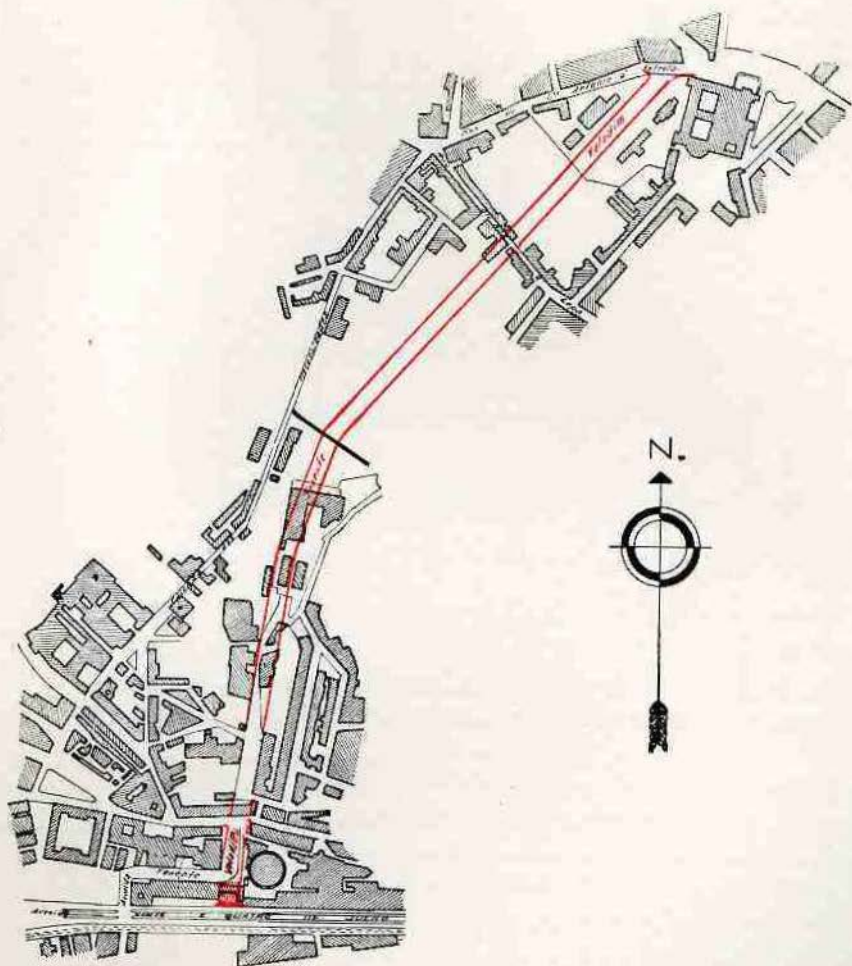
Foram também estudados, embora não tenham sido ainda aprovados, os seguintes projectos:

- 1) — Do prolongamento da Avenida João Crisóstomo e Rua de D. Estefânia, entre as Avenidas Duque de Ávila e Dr. António José de Almeida.
- 2) — Dos arruamentos entre as Ruas Silva Carvalho, das Amoreiras e do Sol ao Rato.

III — Problemas de interesse particular

Tiveram ainda estes Serviços que estudar grande número de pretensões dos munícipes, e dêsse trabalho dão conta os mapas e gráficos anexos.

Foram elaboradas duas mil quatrocentas e sessenta e duas informações e prestaram-se setecentas e vinte e seis consultas a particulares sobre melhoramentos citadinos.



ESCALA 1:10.000

Projecto da Avenida Tenente Valadim

IV — Expropriações realizadas

Para o Aeroporto	202.755 ^{m²}	421.043\$00
Para a Avenida Alferes Malheiro.....	23.576 ^{m²} ,50	620.767\$00
Para o Matadouro	65.575 ^{m²}	835.000\$00
<i>Total</i>	293.906 ^{m²} ,50	1.876.810\$00

V — Venda de terrenos municipais

Nove vendas com a área total de 1.426^{m²},79.

VI — Permutas

a) — 360^{m²} de terreno municipal na Avenida Elias Garcia, por 450^{m²} na Avenida de Berne.

b) — 1^{m²},32 de terreno municipal na Rua dos Sete Moinhos, por 42^{m²},84 na mesma rua.

c) — 15^{m²},56 de terreno municipal no Caminho de Baixo da Penha, por 80^{m²},85 na Travessa do Calado.

VII — Cedências gratuitas feitas pelos munícipes

Quinze cedências com a área total de 4.972^{m²}.

VIII — Tombo

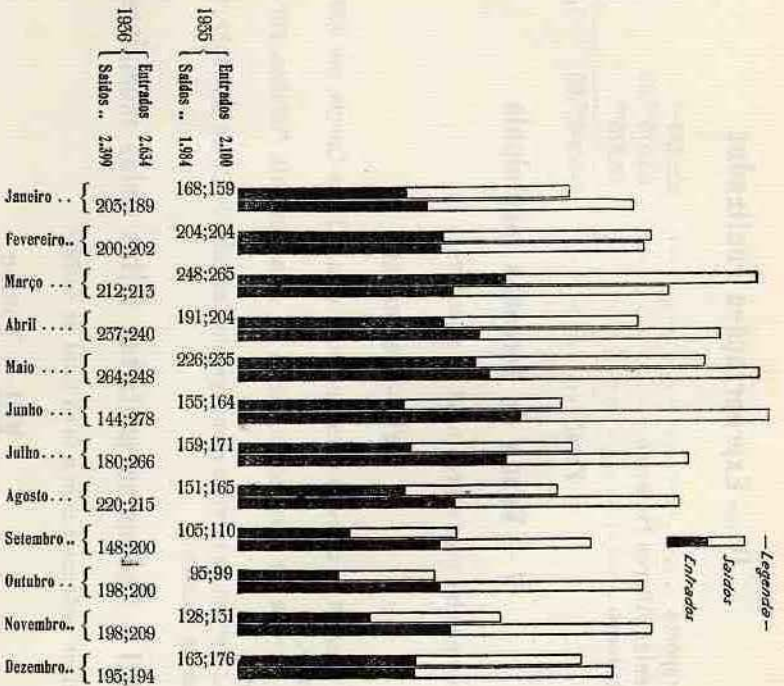
Projectada a sua organização há já bastante tempo, só praticamente em princípios de Novembro de 1936 se começou de facto a organizar o Tombo.

Consiste este serviço na organização dos processos particulares relativos a cada uma das propriedades municipais, com as respectivas alterações que, provenientes de novas aquisições, vendas, trocas, etc., etc., em cada uma delas sucessivamente se forem efectuando.

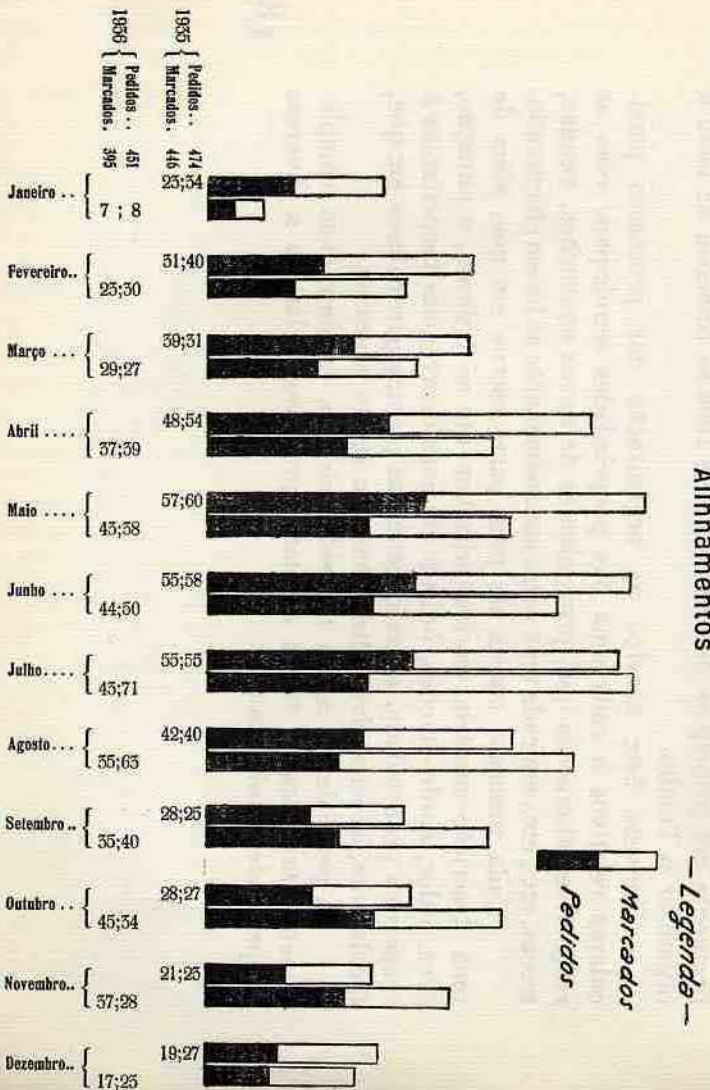
Cada processo consta de uma parte escrita em que, além de uma descrição sumária, pormenorizadamente se indicam, a situação, área, valor, confrontações, ónus e diversas ocorrências respeitantes à respectiva propriedade, e das necessárias plantas particulares em que, igualmente, as sucessivas alterações vão sendo exaradas.

A-pesar-de só agora ter sido iniciado, encontram-se completamente organizados trinta e quatro processos relativos a diversas propriedades municipais.

Movimento de processos em 1935 e 1936

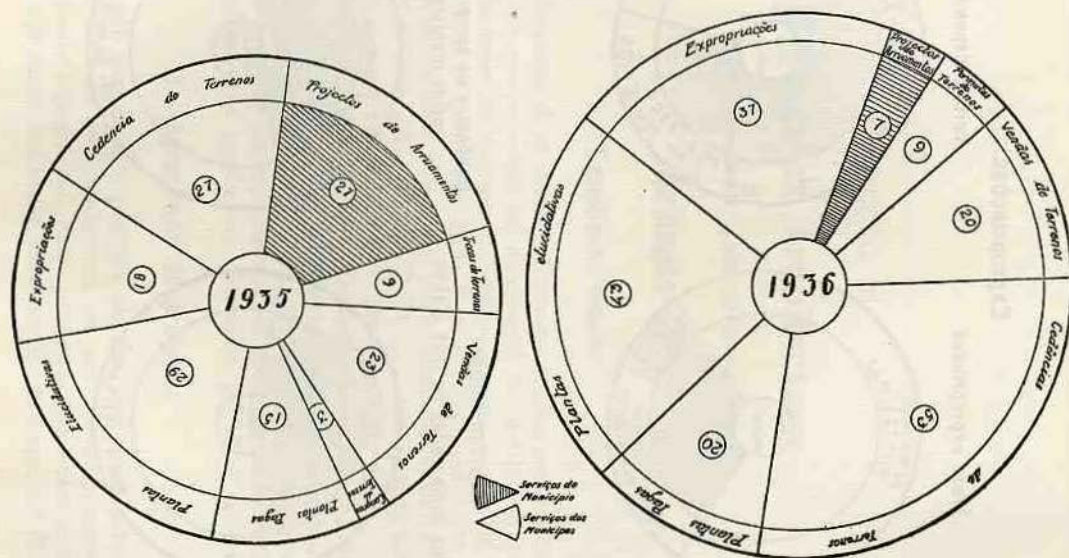


Alimentamentos



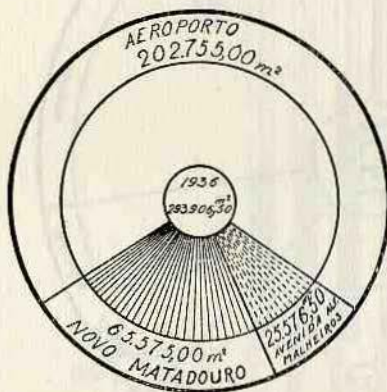
Serviços da Planta da Cidade e Expropriações

Elaborações de Plantas

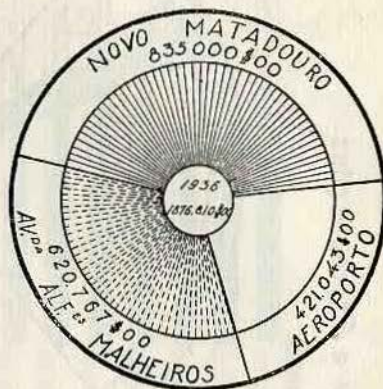


Expropriações

Áreas expropriadas

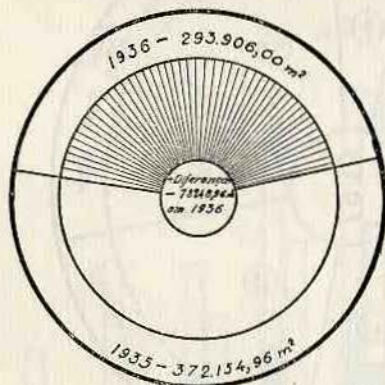


Verbas dispendidas

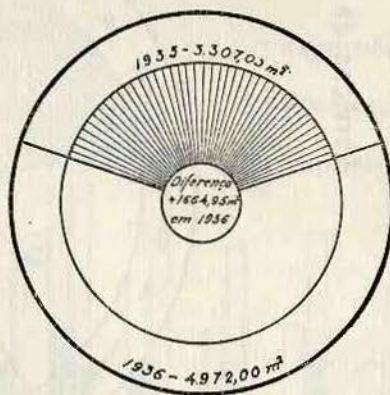


Expropriações

Áreas comparadas de 1935 e 1936



Cedências de terrenos feitas pelos municípios



SECÇÃO III

Serviço de Architectura

Arquitecto-Chefe: João António Piloto

Actuação

I — Expediente técnico

a) — *Movimento de processos* — Como se verifica pela análise do Mapa n.º 53 — e que se refere ao movimento do Serviço de Architectura, no decorrer do decénio 1927/936 — durante o ano de 1936 foram submetidos à apreciação deste Serviço Municipal 1.816 processos e petições, muitos dos quais, pelas razões apontadas a páginas 216 do Vol. I do «Anuário da C. M. L. — 1935», motivaram a movimentação constante da 2.ª parte do referido mapa.

b) — *Elaboração de «croquis»* — Durante o mesmo período foram elaborados os «croquis» correspondentes aos projectos de construção de prédios, alterações, ampliações, etc., que obtiveram pareceres favoráveis, bem como os correspondentes aos projectos de fachadas de jazigos e ossários, que igualmente obtiveram pareceres favoráveis.

II — Apreciação de projectos

Dos 1.816 processos e petições citados, obtiveram pareceres favoráveis do Serviço de Architectura, os que trouxeram apenas as respectivas plantas topográficas. Estes processos encontram-se distribuídos pelas três zonas da Cidade, como consta dos Mapas n.ºs 53 e 54.

Aos 505 projectos para construções de prédios correspondem 1.806 pavimentos, como consta, detalhadamente, do Mapa n.º 55.

Também no decorrer do ano de 1936 foram aceites, com parecer favorável d'este Serviço — como consta do Mapa n.º 53 — 219 projectos para jazigos e 33 para ossários. Pela análise d'este último mapa, verifica-se ter sido o Cemitério n.º 1 (Alto de S. João) aquêlê em que as construções de jazigos excederam a soma de análogas construções nos restantes cemitérios da Cidade.

Ainda em 1936 foram aprovados 24 projectos para ampliação de propriedades já existentes, sendo 4 para a zona principal, 18 para a zona média e 2 para a zona exterior.

De tôdas as novas construções na Cidade de Lisboa, apenas se verificou, em 1936, a aprovação de 5 projectos para moradias.



É incontestável terem melhorado, sob todos os pontos de vista, as novas construções realizadas na Cidade de Lisboa, no último decénio, que contrastam grandemente com o que então se edificava, salvo casos excepcionais.

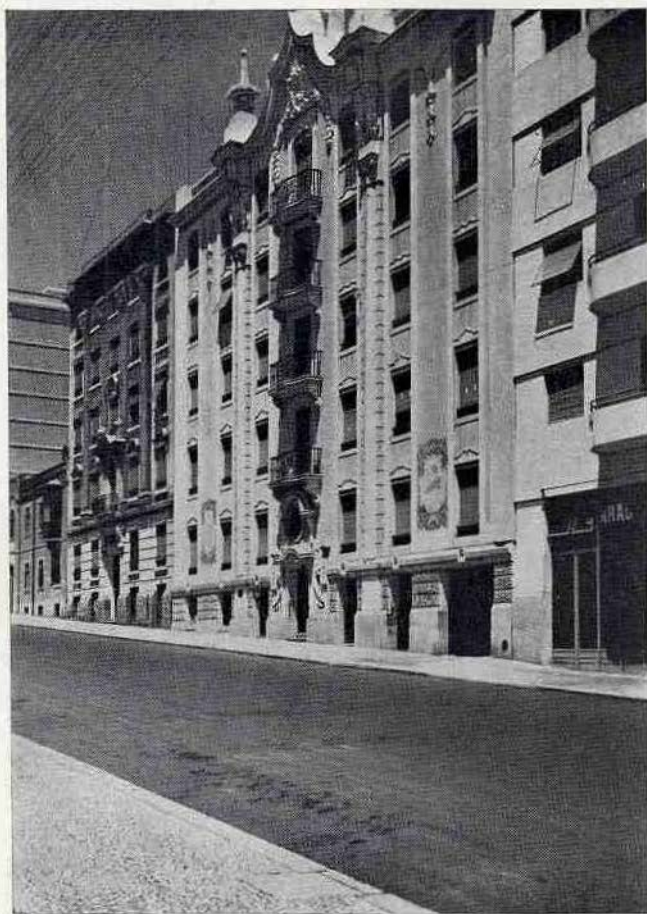
Este resultado, que é consequência directa de um grande esforço dispendido no sentido de conseguir na Cidade a existência de núcleos de construções dignas da Capital, está muito longe de satisfazer ao que, no entanto, seria para desejar, pois que, por um lado há a indiferença e até relutância do público em aceitar condições de ordem estética-arquitectural para os edificios que pretende realizar na Cidade, devido à sua grande falta de educação artistica; por outro a deficientíssima organização do Serviço de Architectura Municipal, posta em relêvo no «Anuário da C. M. L. — 1935».



Prédio — Ruas Felipe Folque e António Eues (gaveto)
Prémio Municipal
Proprietária — D. Izaura Lambertini Laranjeira
Arquitecto — Pardal Monteiro



Edifício acentuadamente modernista que marca bem nitidamente belas proporções arquitectónicas e grande harmonia no conjunto de toda a sua massa



Propriedade destinada a vários moradores, com excelentes condições de habitabilidade, cuja traça arquitectónica apresenta acentuada riqueza decorativa que, embora moderna, vinca certas características tradicionalistas sobretudo no corpo central da sua fachada principal.

**A) - Processos e petições que entraram
no Serviço de Architectura e movimento que tiveram
nos anos abaixo indicados**

Mapa n.º 53

Designações	ANOS										Média anual do decénio
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	
Entradas	1.134	1.336	1.221	1.423	976	1.106	1.437	2.075	1.845	1.816	
Movimentação havida :											
Construções	567	513	622	813	430	522	819	691	566	540	608,3
Alterações	576	752	645	666	483	470	630	899	939	1.005	706,5
Jazigos e ossários	124	242	246	262	169	213	279	205	246	272	225,8
Diversos	120	118	94	204	128	147	241	626	327	311	231,6
Soma	1.387	1.625	1.607	1.945	1.210	1.352	1.969	2.421	2.078	2.128	

**B) - Projectos de construção de prédios, alterações,
ampliações, etc., etc., que obtiveram pareceres favoráveis
no ano de 1936, divididos pelas respectivas Zonas**

Designações	ZONAS			Totals
	Prin- cipal	Média	Exte- rior	
Prédios	105	366	34	505
Alterações	—	6	2	8
Ampliações	4	18	2	24
Cabines	—	6	—	6
Garagens	—	3	1	4
Moradias	—	4	1	5
Requerimentos sobre alturas de prédios	—	23	3	26
Vedações	—	7	3	10
Diversos	10	12	4	26
Soma	119	445	50	614

**C) - Projectos de jazigos e ossários
que obtiveram pareceres favoráveis no ano de 1936**

Cemitérios	Jazigos	Ossá- rios	Alterações em :	
			Jazigos	Ossá- rios
1.º Cemitério	105	13	10	—
2.º »	81	—	8	—
3.º »	13	17	2	—
4.º »	15	1	—	—
5.º »	—	—	—	—
6.º »	5	2	—	—
Soma	219	33	20	—

**Projectos de construção de prédios, ampliações, etc., etc.,
que obtiveram pareceres favoráveis em 1936**

1) - Pertinentes à Zona Principal

Mapa n.º 54

Designações	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Prédios	4	8	12	4	20	3	8	18	0	6	7	6	105
Alterações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ampliações	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	4
Cabines	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Garagens	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Moradias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Requerimentos sobre alturas de prédios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vedações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Diversos	—	1	—	—	2	1	1	—	4	—	1	—	10
<i>Soma</i>	4	9	12	4	22	4	9	20	14	6	9	6	119

2) - Pertinentes à Zona Média

Prédios	24	23	24	43	43	16	26	45	35	31	35	21	366
Alterações	—	3	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	6
Ampliações	—	1	—	1	4	3	—	3	3	2	1	—	18
Cabines	—	1	—	2	2	—	—	—	—	—	—	1	6
Garagens	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Moradias	—	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	—	4
Requerimentos sobre alturas de prédios	—	3	1	1	4	—	2	2	1	1	5	3	23
Vedações	1	2	—	1	1	—	—	1	—	—	1	—	7
Diversos	2	1	1	—	—	1	3	3	—	—	1	—	12
<i>Soma</i>	27	35	27	48	56	21	32	54	40	37	43	25	445

3) - Pertinentes à Zona Exterior

Prédios	3	—	—	2	2	1	5	3	5	4	6	3	34
Alterações	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2
Ampliações	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2
Cabines	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Garagens	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Moradias	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Requerimentos sobre alturas de prédios	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	3
Vedações	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Diversos	—	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	4
<i>Soma</i>	4	1	2	4	3	1	5	4	9	5	8	4	50
<i>Total geral</i>	35	45	41	56	81	26	46	78	63	48	60	35	614

D) — Projectos de construção de prédios e seus respectivos pisos por Zonas, que obtiveram pareceres favoráveis em 1936

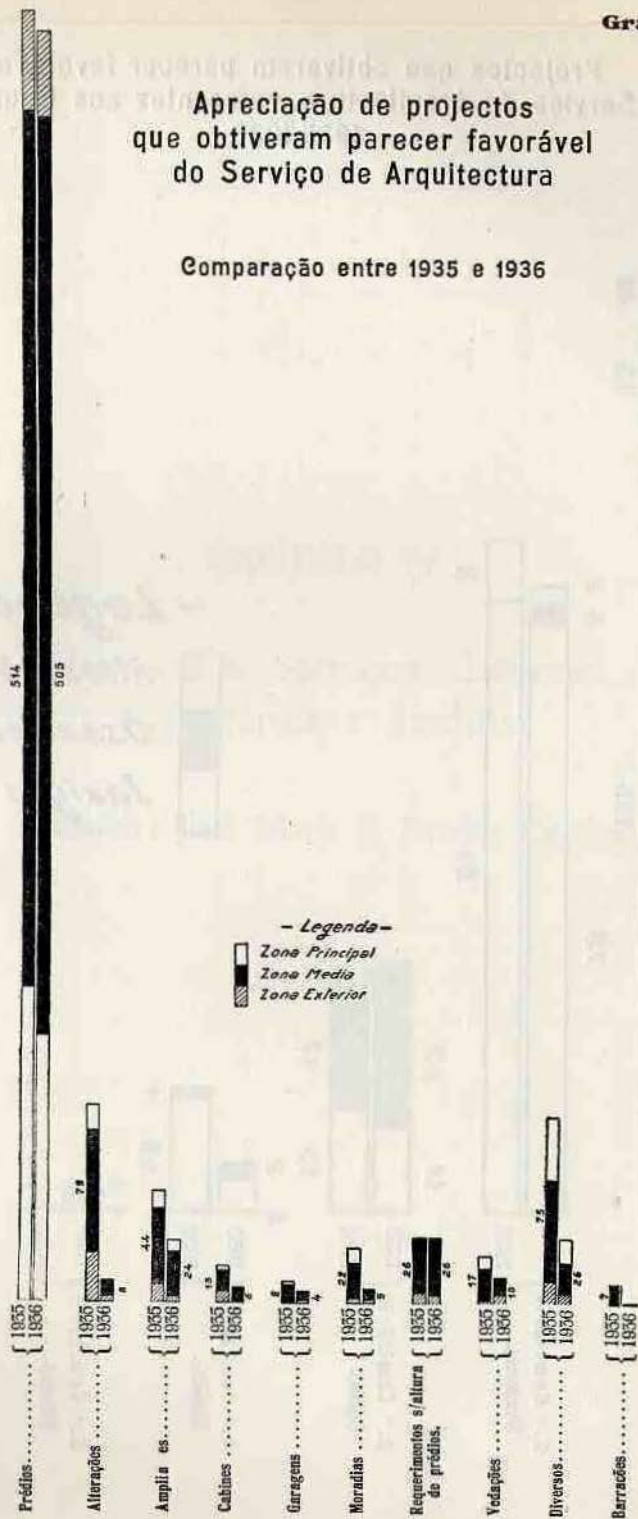
Mapa n.º 55

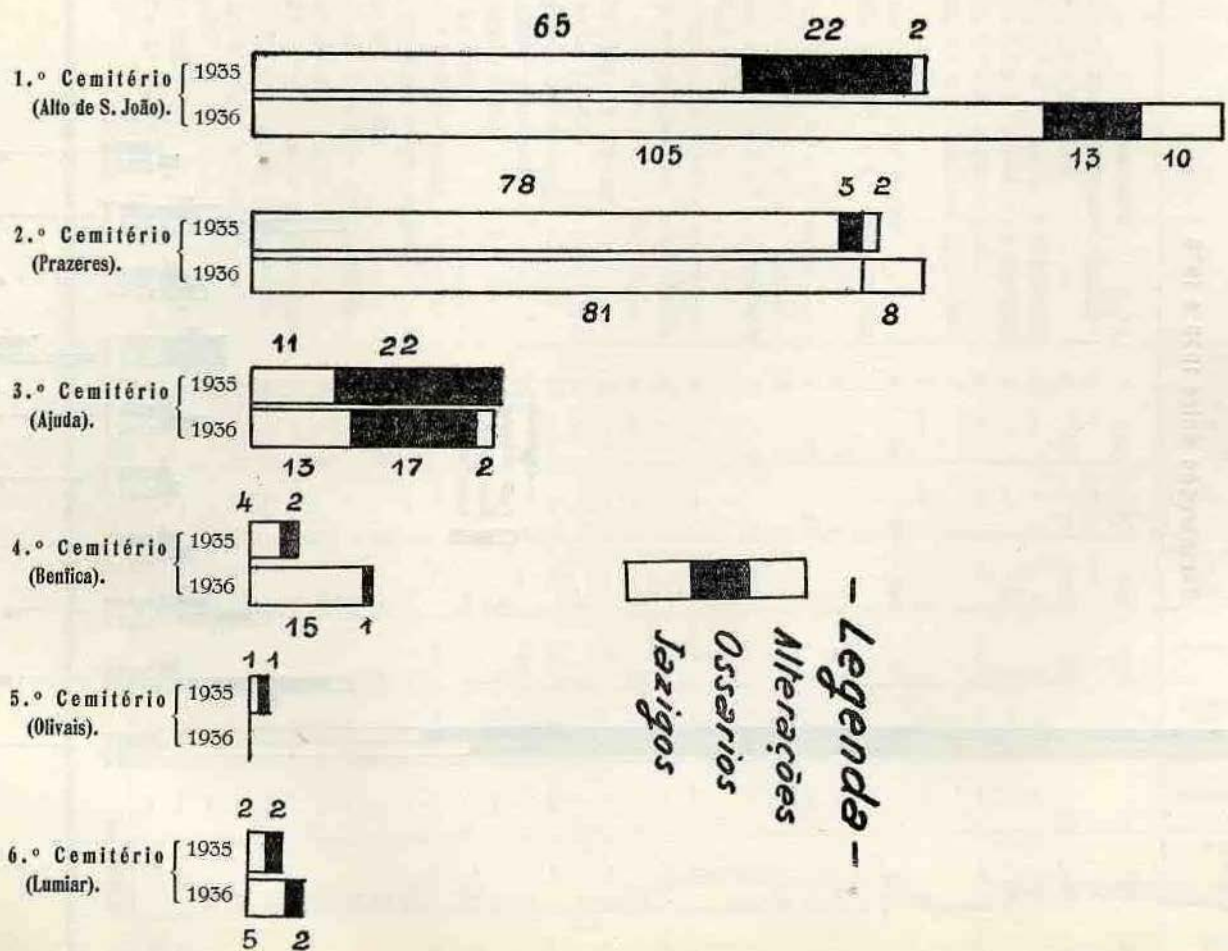
Designações	Número de pisos por prédios	Zonas						Totais	
		Principal		Média		Exterior		Número de pisos	Prédios
		Número de pisos	Prédios	Número de pisos	Prédios	Número de pisos	Prédios		
Projectos de construção de prédios									
Pisos que lhe correspondem:									
Cave e rez-do-chão	2	—	—	4	2	4	2	8	4
Cave, rez-do-chão e um recuado	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Cave, rez-do-chão e sótão	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Cave, rez-do-chão e 1.º andar	3	—	—	54	18	—	—	54	18
Cave, rez-do-chão, 1.º andar e um recolhido	4	—	—	16	4	—	—	16	4
Cave, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar recuados	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Cave, rez-do-chão, 1.º andar e sótão	4	—	—	4	1	—	—	4	1
Cave, rez-do-chão e 2.º andar	4	52	13	148	37	—	—	200	50
Cave, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e um recuado	5	—	—	20	4	—	—	20	4
Cave, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e águas- furtadas	5	—	—	—	—	—	—	—	—
Cave, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar	5	65	13	60	12	—	—	125	25
Cave, rez-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar e um recuado	6	—	—	—	—	—	—	—	—
Cave, rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar	6	114	19	30	5	—	—	144	24
Cave, rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar e um recuado	7	7	1	—	—	—	—	7	1
Cave, rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar	7	14	2	—	—	—	—	14	2
Garagem, rez-do-chão e 1.º andar	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Garagem, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar	4	—	—	4	1	—	—	4	1
Garagem, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e um recuado	4	—	—	4	1	—	—	4	1
Rez-do-chão	1	1	1	14	14	6	6	21	21
Rez-do-chão e sótão	2	—	—	—	—	2	1	2	1
Rez-do-chão e 1.º andar	2	8	4	66	33	16	8	90	45
Rez-do-chão, 1.º andar e um recuado	3	—	—	6	2	—	—	6	2
Rez-do-chão, 1.º andar e mansarda	3	—	—	6	2	—	—	6	2
Rez-do-chão, 1.º andar e sótão	3	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar		261	53	436	156	28	17	725	206

Designações	Número de pisos por prédios	Zonas						Totais	
		Principal		Média		Exterior		Número de pisos	Prédios
		Número de pisos	Prédios	Número de pisos	Prédios	Número de pisos	Prédios		
<i>Transporte</i>		261	53	436	136	28	17	725	206
Rez-do-chão, 1.º andar e águas-fartadas .	3	—	—	—	—	3	1	3	1
Rez-do-chão, 1.º e 2.º andar	3	33	11	384	128	30	10	447	149
Rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e mansarda	4	—	—	4	1	—	—	4	1
Rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e um recuado	4	—	—	36	9	—	—	36	9
Rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e sótão	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Rez-do-chão, 1.º e 2.º andar e águas-fartadas	4	—	—	4	1	—	—	4	1
Rez-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar	4	36	9	184	46	4	1	224	56
Rez-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andar e um recuado	5	5	1	10	2	—	—	15	3
Rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar	5	75	15	15	3	—	—	90	18
Rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar ..	6	6	1	6	1	—	—	12	2
Rez-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar e um recuado	7	7	1	—	—	—	—	7	1
Sub-cave, cave, rez-do-chão e 1.º andar ..	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Sub-cave, cave, rez-do-chão, 1.º e 2.º andar	5	—	—	—	—	—	—	—	—
Loja	1	—	—	1	1	1	1	2	2
Loja, rez-do-chão e 1.º andar	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Loja e 1.º andar	2	—	—	4	2	4	2	8	4
Loja, 1.º andar e um recuado	3	—	—	—	—	—	—	—	—
Loja, 1.º andar e mansarda	3	3	1	—	—	3	1	6	2
Loja, 1.º andar e sótão	3	—	—	3	1	—	—	3	1
Loja, 1.º e 2.º andar	3	—	—	24	8	3	1	27	9
Loja, 1.º e 2.º andar e sótão	4	—	—	—	—	—	—	—	—
Loja, 1.º e 2.º andar e um recuado	4	—	—	20	5	—	—	20	5
Loja, 1.º, 2.º e 3.º andar	4	16	4	20	5	—	—	36	9
Loja, 1.º, 2.º e 3.º andar e um recolhido ..	5	—	—	20	4	—	—	20	4
Loja, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar	5	15	3	40	8	—	—	55	11
Loja, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar e um recuado	6	—	—	6	1	—	—	6	1
Loja, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar e mansarda ..	6	—	—	6	1	—	—	6	1
Loja, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andar	6	36	6	12	2	—	—	48	8
1.º e 2.º andar	2	—	—	2	1	—	—	2	1
1.º, 2.º e 3.º andar	3	—	—	—	—	—	—	—	—
1.º, 2.º, 3.º e 4.º andar	4	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Soma</i>		493	105	1.237	366	76	34	1.806	505

Apreciação de projectos que obtiveram parecer favorável do Serviço de Architectura

Comparação entre 1935 e 1936





Legenda -
 Alterações
 Ossarios
 Lazigos

Projectos que obtiveram parecer favorável
 do Serviço de Arquitectura, referentes aos Cemitérios
 1935/1936

CAPÍTULO IV

Pelouro dos Serviços Culturais, Cemitérios e Jardins

Vereador: José Maria S. Pereira Coelho

SECÇÃO I

8.ª Repartição — Serviços Culturais

Chefe: Dr. Joaquim da Silva Pinto

I — Movimento das Bibliotecas, Museus e Escolas

a) — Bibliotecas

Durante o ano de 1936, continuaram a funcionar, diurna e nocturnamente, com progressiva frequência de leitores, como se pode verificar nos mapas estatísticos respectivos, as quatro bibliotecas fixas municipais (Galveias, Poço do Bispo, 2.º Bairro e Alcântara).

Igualmente as doze Bibliotecas Itinerantes, que servem outras tantas freguesias periféricas da Cidade, prestaram assinalados serviços nas sedes das juntas onde foram instaladas.

O recheio das Bibliotecas Municipais aumentou notavelmente, mercê do Depósito Legal e das compras realizadas. Durante o ano de 1936 adquiriram-se cerca de setecentos volumes. No leilão do Dr. Carlos dos Santos foram arrematados pelo Município valiosos manuscritos, que muito interessam à história da Cidade, e que vão fazer parte dos *Reservados* da Biblioteca Central.

Resumo do movimento de leitura nos anos de 1931 a 1936

Bibliotecas	Leitores	Obras consultadas	Volames consultados
Central.....	61.731	75.495	80.578
2.º Bairro	70.824	85.134	85.158
Alcântara	68.549	159.018	160.034
Poço do Bispo.....	28.078	31.150	46.486
Itinerantes.....	2.475	3.786	3.786
<i>Total</i>	231.657	354.583	376.042

Movimento de espécies nos anos de 1930 a 1936:

Volúmenes existentes em 30 de Junho de 1930	24.593
Entrados de Julho a Dezembro de 1930	850
Entrados durante o ano de 1931	35.882
Entrados durante o ano de 1932	2.376
Entrados durante o ano de 1933	3.644
Entrados durante o ano de 1934	4.786
Entrados durante o ano de 1935	2.002
Entrados durante o ano de 1936	2.363
	51.903
Volúmenes existentes em 31 de Dezembro de 1936	76.496

Espécies entradas durante o ano de 1936:

Volúmenes	2.363
Revistas ... { Nacionais	257
{ Estrangeiras	82
	339

b) — Museus

Por proposta aprovada em sessão de 5 de Março, nomeou-se uma comissão para superintender na aquisição de obras de arte para os Museus Municipais.

Diversas peças de cerâmica olissiponense vieram enriquecer o Museu de Faiança e Azulejos, tendo-se adquirido também no leilão do Dr. Carlos Santos, valiosas gravuras dos séculos xvi a xix, sobre motivos citadinos.

Na exposição do pintor húngaro Attila Mendly, realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, também a Câmara comprou três gravuras em madeira com aspectos de Lisboa.

Os painéis representando *A Tomada de Lisboa*, *S. Crispim* e *S. Crispiniano* e *Santo António*, adquiridos em 1935, foram entregues para restauro à Oficina de Beneficiação da Pintura Antiga em Portugal, que funciona na Academia Nacional de Belas Artes.

Por proposta aprovada em sessão de 3 de Dezembro, resolveu a Câmara que, a partir de 1 de Janeiro de 1937, o preço dos bilhetes de entrada nos Museus Municipais do Palácio Galveias e de Rafael Bordalo Pinheiro seja, nos dias úteis, de cinquenta centavos, e que aos domingos, e a partir da mesma data, o ingresso nos referidos Museus seja gratuito.

Continuou o Museu Rafael Bordalo Pinheiro a merecer do público provas repetidas de interesse, quer pela frequência, que em 1936 foi muito superior à dos últimos anos, quer pelas ofertas recebidas, que vieram enriquecer o património artístico da Câmara Municipal de Lisboa. Cumpre destacar, entre essas dádivas generosas, a dos herdeiros do falecido banqueiro portuense Dr. Jacinto de Magalhães, uma peça de faiança policromada das Caldas da Rainha, original de Rafael Bordalo Pinheiro; a dos Amigos Defensores do Museu, outra peça de faiança policroma, bastante rara; várias espécies bibliográficas, provas de gravuras, livros, folhetos, jornais, etc., algumas muito pouco comuns, outras ainda não existentes nas colecções do Museu, ofertas dos Srs. Dr. Alfredo da Cunha, Jorge dos Reis Boaventura, Gustavo Santos, Álvaro Neves, Joaquim Leitão, etc. Também o Museu recebeu o curioso legado de Alexandre Duarte Correia, o *ZÉ POVINHO* do Porto, e que consiste na indumentária completa que usava na quadra carnavalesca.

c) — Escola Pinto de Almeida

Na Escola Municipal Pinto de Almeida, realizou-se no dia 23 de Dezembro, com a assistência dos Srs. Presidente da Comissão Administrativa e Vereador do Pelouro dos Serviços Culturais, uma distribuição de livros e bolos às alunas matriculadas.

Frequência escolar nos anos lectivos de 1931/32 a 1935/36

Anos	Alunas matriculadas	Média geral de frequência	Passagem de classe	Exames do 2.º grau
1931/32	34	29	20	—
1932/33	45	42	42	—
1933/34	47	46	32	2
1934/35	49	49	39	2
1935/36	52	48	29	4

Observações: — Horas de lição — Todos os dias lectivos das nove às catorze horas.

II — Movimento Cultural e de Propaganda

α) — Exposições

1) — Exposição de Cerâmica Olissiponense

Em 18 de Julho reabriu o Palácio Galveias com nma notável Exposição de Cerâmica Olissiponense, organizada por uma comissão presidida pelo Vereador do Pelouro dos Serviços Culturais e de que faziam parte os Srs. Augusto Cardoso Pinto, Gustavo de Matos Sequeira e Joaquim Leitão (Deliberação de 7 de Maio).

De três grandes secções — notabilizando quinhentas e vinte e uma espécies — se compôz o certame: — Faiança, Porcelana e Azulejo. Na primeira observavam-se peças dos tipos atribuídos às oficinas do sul do país e especialmente às de Lisboa, dos fins do século xvi aos meados do século xviii, peças da Fábrica Real do Rato ou que à mesma fábrica podem ser atribuídas, e, finalmente, peças dos tipos atribuídos às fábricas de Lisboa da segunda metade do século xviii e princípios do século xix. Na segunda secção apresentaram-se medallhas e falsos camafeus executados em porcelana obtida pelo Tenente-Coronel Bartolomeu da Costa ou ao mesmo atribuídos. Na terceira e última secção expuzeram-se composições e quadros com amostras de diversos tipos de azulejos, desde os fins do século xvi aos princípios do século xix, provenientes de edifícios de Lisboa e seus arredores e, portanto, atribuíveis às fábricas olissiponenses.

Foram expositores: — A Academia das Ciências de Lisboa, a Associação dos Arqueólogos Portugueses, o Museu Municipal de Lisboa, a Sr.^a D. Maria Isabel Guerra Junqueiro de Mesquita Carvalho e os Srs. Conde de Monte Real, Visconde do Torrão, Afonso de Dornelas, Dr. Alfredo Bensaúde, Dr. Alfredo da Cunha, António Pedro da Silva, Dr. Rodrigues Cavalheiro, Augusto Cardoso Pinto, Carvalho & Raimundo, Eliezer Kamenezky, Ernesto de Vilhena, Fortunato Abecassis, Engenheiro Francisco José Anjos Ribeiro Ferreira, Dr. Frederico Guilherme Neves Teixeira, Jacinto Temudo, João Felipe da Silva Nascimento, João Ferreira Braga, Jorge Lobo de Ávila Graça, Jorge de Moser, José Alexandre de Campos Mendes Pereira, José Ferreira de Carvalho, José Lino, Dr. Manuel Espírito Santo



Um trecho da exposição de cerâmica portuguesa dos séculos XVI a XIX
realizada no Palácio das Galveias



Outro aspecto duma das salas durante a mesma exposição



Alguns exemplares de faiança expostos numa das salas do Palácio das Galveias por ocasião da Exposição de Cerâmica.



Mais alguns exemplares de faiança, expostos por ocasião da Exposição de Cerâmica, no Palácio das Galveias

Silva, Manuel Henriques de Carvalho, Ltd.^a, Engenheiro Pedro Jorge Denis, Salomão Seruya e Vasco Bensaúde.

A cerimónia da inauguração assistiram o Sr. Presidente da República, Ministros do Interior e de Educação Nacional, altas patentes militares e figuras de relêvo do meio social, política-intelectual e do funcionalismo. Algumas semanas mais tarde foi a Exposição honrada com a visita do Sr. Presidente do Conselho e do Sr. Cardial Patriarca de Lisboa.

Do notável certame, que esteve patente ao público, com enorme frequência de visitantes — cerca de dois mil e trezentos — de 18 de Julho a 23 de Agosto e de 8 de Outubro a 22 de Novembro, publicou-se um valioso catálogo com ilustrações redigido e prefaciado pelo principal organizador da Exposição, o distinto conservador estagiário do Museu Nacional de Arte Antiga, Sr. Augusto Cardoso Pinto, a quem a Câmara em sessão de 13 de Agosto, significou o seu reconhecimento num expressivo voto de louvor aprovado por unanimidade.

2) — Exposição comemorativa do centenário de Ramalho Ortigão

Comemorando o primeiro centenário do nascimento de Ramalho Ortigão, promoveu a Câmara Municipal de Lisboa no Museu Rafael Bordalo Pinheiro uma exposição bio-bibliográfica, iconográfica e documental, que, com a presença do Sr. Ministro da Educação Nacional e altas individualidades militares e civis, foi inaugurada a 24 de Novembro, encerrando-se a 31 de Dezembro.

Este certame focou especialmente a colaboração literária que o ilustre escritor deu a algumas obras de Rafael Bordalo Pinheiro, não deixando porém de prestar homenagem a todo o labor intelectual de Ramalho Ortigão, expondo tódas as obras dessa bela figura literária do século XIX e documentos interessantes para o estudo da sua personalidade.

Na exposição figuraram alguns autógrafos de Ramalho Ortigão de muito interesse, em que se apreciaram fases da sua vida de crítico, o seu entusiasmo de viajante infatigável, ansioso de motivos de Arte, e a grande paixão pelo seu labor de escritor em que se destaca uma profunda probidade.

Foram expostas as primeiras edições de muitas obras do notável escritor, nomeadamente as de maior sucesso, como *As Farpas*, *A Ho-*

landa, *O Culto da Arte em Portugal*, etc. De grande realce na exposição viam-se originaes inéditos de Rafael Bordalo em que figurava a figura desempenhada de Ramalho, devendo destacar-se o desenho *Uma sessão da Academia*, por nêle se reconhecerem algumas das personalidades literárias, mais em destaque em 1870, que reunidas ouvem o parecer de Latino Coelho sôbre o famoso *Dicionário da Academia*; o *Ramo Taborda* onde estão caricaturados todos os actores, atrizes, empregários, escritores, poetas, etc.; da sociedade de então (1870), e as reproduções de trabalhos de Rafael Bordalo em que se salientavam as provas de água-forte, do *Calcanhar d'Achilles*, litografias e inúmeras páginas de *O Binóculo*, *A Berlinda*, *O António Maria*, *Pontos nos ii*, *A Paródia*, etc.

Na parte iconográfica admirava-se um retrato a óleo de Ramalho Ortigão assinado por Columbano, um belo carvão da pintura holandeza Thérèse Schwartze representando o escritor em 1883, a quando da sua estada em Amsterdam, outro retrato a óleo da autoria de Luiz Ortigão Burnay, neto do escritor, etc.

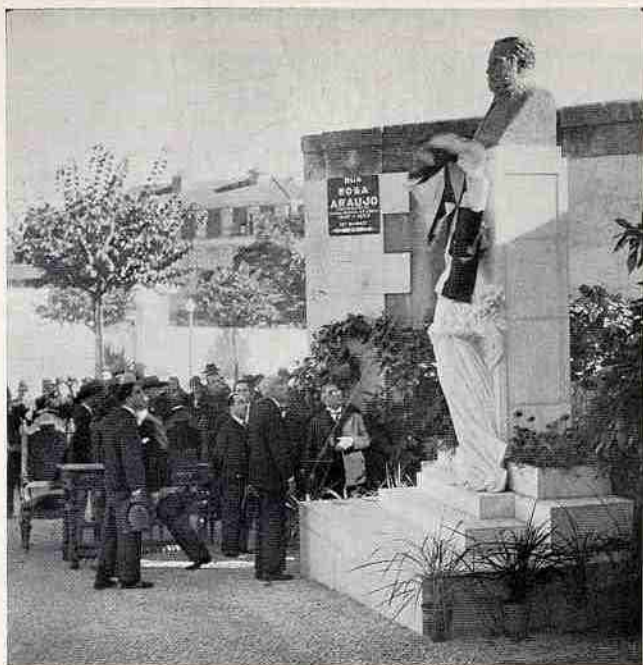
Finalmente completavam a exposição muitas obras de vários autores, alguns de nomeada com referências ou estudos sôbre a sadia, forte e elegante figura literária que se chamou José Duarte Ramalho Ortigão.

Deram o seu concurso a esta Exposição:— A Academia das Ciências de Lisboa, a Biblioteca Central Municipal, o Museu Rafael Bordalo Pinheiro e os Srs. Dr. Alfredo da Cunha, Álvaro Neves, Edite Pinto Alves, família Azevedo Borralho, família Ramalho Ortigão, Francisco H. Oliveira Martins, Henrique de Campos Ferreira Lima, Joaquim Leitão, Dr. José Correia da Silva, D. Julieta Ferrão, Manuel Ortigão Burnay, Paulo Gustavo Caratão Seromenho, Dr. Rodrigues Cavalheiro, Rolando da Silva e Ventura Abrantes.

b) — Homenagens

Durante o ano de 1936 prestou a Câmara Municipal homenagem a alguns vultos célebres.

Assim, a 4 de Janeiro descerrou-se a lápida mandada colocar, por deliberação de 7 de Novembro de 1935, na casa da Rua das Trinas onde viveu Mousinho de Albuquerque, o glorioso herói de



O Sr. Presidente do Município descerrando o monumento
a Rosa Araújo



Aspecto da inauguração da lápide ao Mestre Roque Gameiro
no Jardim da Praça do Cais do Sodré



O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa,
descerrando a lápide ao grande escritor ulissiponense Júlio de Castilho
no Miradouro de Santa Luzia



O Sr. Dr. Queiroz Veloso lendo o seu discurso
por ocasião do descerramento da lápide ao historiador Gama Barros

Chaimite. À cerimónia, que teve um carácter eminentemente patriótico, assistiram os Srs. Ministros da Guerra, Colónias e Marinha, altas patentes do Exército e da Armada, figuras gradas do funcionalismo e dos meios social, político e intelectual e muito povo. Fôrças do Exército, Marinha, Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, associaram-se à significativa manifestação.

Usaram da palavra o Sr. General Daniel de Sousa, Presidente da Comissão Administrativa, que em breves frases expôs a intenção da Câmara ao promover esta homenagem, seguindo-se-lhe num discurso que foi muito apreciado, o Sr. General Vieira da Rocha, antigo ajudante de campo de Mousinho nas célebres campanhas dos Namarrais e de Gaza. Em nome da família do herói de Chaimite agradeceu a homenagem o Sr. Dr. Pedro Queiroz Galvão. O Sr. General Daniel de Sousa convidou então o primeiro cabo Manuel Bento, companheiro de Mousinho, a descerrar a lápida, diante da qual desfilaram depois, ao som da *Portuguesa* e de hinos militares, as fôrças que se haviam associado à cerimónia.

A 25 de Outubro, dia do Feriado Municipal, descerrou-se o busto a Rosa Araújo, da autoria do escultor Costa Mota, e colocado no cruzamento da rua que tem o seu nome com a Rua Mousinho da Silveira. Na cerimónia que teve um carácter de grande simplicidade, usou da palavra o Sr. General Daniel de Sousa, que traçou um rápido perfil do antigo Presidente da Câmara de Lisboa e dedicado benemérito da Cidade. A seguir inauguraram-se as legendas que na Avenida da Liberdade lembram o nome de Rosa Araújo e as datas do início e conclusão da primeira fase da abertura dessa grande artéria citadina.

Júlio de Castilho e Roque Gameiro foram evocados saudosamente no mesmo dia em placas que se colocaram nos jardins a que foram dados os seus nomes, o do Miradouro de Santa Luzia e o do Cais do Sodré.

Finalmente, no prédio da Rua de Fernandes Tomás onde faleceu o eminente historiador Henrique da Gama Barros, inaugurou-se a 19 de Dezembro, uma lápida comemorativa, tendo o ilustre académico Dr. Queiroz Veloso e o Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, que representava o Sr. Ministro da Educação Nacional, proferido palavras de homenagem ao autor da monumental *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*.

c) — Publicações

Durante o ano de 1936 publicaram-se os volumes IV, V e VI da reedição da *Lisboa Antiga*, de Júlio de Castilho, dirigida pelo Mestre olissipógrafo Sr. Engenheiro Vieira da Silva, e o volume I do *Anuário* da Câmara Municipal de Lisboa, relativo ao ano de 1935.

No dia 25 de Outubro, em que se comemora a Tomada de Lisboa aos Moiros, foi posta à venda a segunda edição ampliada da *Narrativa* do Cruzado Osberno.

Continuaram a publicar-se com regularidade os *Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais*, onde se podem ler estudos de alto interesse citadino.

As conferências sobre *Problemas de Urbanização*, realizadas nos Paços do Concelho em 1934 e 1935, reuniram-se em volume, constituindo um documentário curioso para os estudos olissiponenses.

d) — Medalhas de Mérito Municipal

Por proposta aprovada em sessão de 18 de Junho foram concedidas as medalhas de ouro de Mérito Municipal, relativas a 1936, ao Professor José Leite de Vasconcelos, como homenagem aos seus altos méritos de sábio e aos relevantíssimos serviços culturais que tem prestado à Cidade de Lisboa, e ao coronel do exército francês, Philippe Bunau Varilla, como recompensa dos grandes benefícios trazidos à capital com o seu processo científico de verdunização das águas. Também por proposta aprovada em sessão de 15 de Outubro foi concedida a medalha de prata de Mérito Municipal ao Sr. Joaquim Leitão, antigo Inspector das Bibliotecas e Museus Municipais e Chefe da 8.^a Repartição, pelos serviços de ordem espiritual que no desempenho daquêles cargos prestou à Cidade de Lisboa.

Estas medalhas foram entregues solenemente pelo Sr. Presidente da República no dia 25 de Outubro, Feriado Municipal, em sessão pública realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, tendo usado da palavra o Sr. Comandante Quirino da Fonseca, que proferiu uma erudita lição a-propósito da data que se comemorava.

Bibliotecas Municipais de Lisboa

Movimento de leitores em 1936

Mapa n.º 56

Meses	BIBLIOTECAS														Total mensal e geral nas quatro Bibliotecas Fixas	Itinerantes 12 calças-bibliotecas 16
	Central (Palácio Galveias)			2.º Bairro (Largo da Escola Municipal)			Alcântara (Avenida 24 de Julho)			Poço do Bispo (Palácio da Mitra)						
	Leitura		Total do mês	Leitura		Total do mês	Leitura		Total do mês	Leitura		Total do mês				
	Diária	Nocturna		Diária	Nocturna		Diária	Nocturna		Diária	Nocturna					
Janeiro	1.154	759	1.913	1.155	456	1.611	1.620	740	2.360	411	199	610	6.494	2.475		
Fevereiro	937	644	1.581	1.056	350	1.406	1.212	523	1.735	348	185	533	5.255			
Março	948	599	1.547	1.338	450	1.788	1.658	549	2.207	319	205	524	6.066			
Abril	1.325	783	2.106	1.115	634	1.749	1.469	550	2.019	481	274	755	6.629			
Maió	1.064	754	1.818	1.655	806	2.461	1.329	571	1.900	401	376	777	6.956			
Junho	1.359	800	2.159	1.666	826	2.492	1.421	592	2.013	472	331	803	7.467			
Julho	2.057	1.203	3.240	1.813	866	2.679	1.511	922	2.433	464	473	937	9.289			
Agosto	1.718	1.018	2.736	601	550	1.151	1.197	994	2.191	614	540	1.154	7.232			
Setembro (a)	1.706	1.073	2.779	—	—	—	1.266	964	2.230	343	599	942	5.951			
Outubro	1.442	857	2.299	1.339	670	2.009	2.085	1.051	3.136	530	491	1.021	8.465			
Novembro	1.141	959	2.100	1.629	624	2.253	2.231	945	3.176	452	291	743	8.272			
Dezembro	1.257	901	2.158	1.494	473	1.967	1.750	824	2.574	521	187	708	7.407			
Totais por leitura	16.086	10.350	—	14.861	6.705	—	18.749	9.225	—	5.356	4.151	—	—			
Totais por Bibliotecas ..	26.436			21.566			27.974			9.507			85.483	2.475		
Total geral	87.958															

(a) — A Biblioteca do 2.º Bairro encerra durante o mês de Setembro para limpeza e beneficiação das espécies.

(b) — Estas calças-bibliotecas funcionam nas sedes das seguintes Juntas de Freguesia: Belém, Ajuda, Santos-o-Velho, Graça, Monte Pedral, Olivais, Characca, Amelxoeiro, Lumiar, Carnide, Benfica e Penha de França.

Resu

Obras e volumes consultados

Bibliotecas	Poligrafia		Religiões		Literatura		Ciências e Artes		Ciências Cívis	
	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V
Central	256	317	2	2	18.203	18.623	721	765	297	302
2.º Bairro	471	471	—	—	15.508	15.508	886	886	—	—
Alcantara	71	73	12	12	29.994	30.567	699	722	2	2
Poço do Bispo	6	6	—	—	6.593	8.660	552	914	359	563
Bibliotecas Fixas	804	867	14	14	70.298	73.158	2.838	3.287	658	867
Bibliotecas Itinerantes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total geral</i>	804	867	14	14	70.298	73.158	2.838	3.287	658	867

Movimento de leitores em 1936,

Bibliotecas	Comerciantes e Industriais		Estudantes		Funcionários públicos	
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite
Central	50	98	13.412	6.110	355	483
2.º Bairro	852	1.159	12.662	3.249	117	412
Alcantara	503	1.531	15.818	4.350	83	69
Poço do Bispo	478	357	3.378	1.805	163	140
Bibliotecas Fixas	1.883	2.945	45.270	15.514	718	1.104
Bibliotecas Itinerantes	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	4.828	—	60.784	—	1.822	—

mos

durante o ano de 1936

Mapa n.º 57

História e Geografia		Olimpionense		Município Nacional		Revistas e Jornais		Total		TOTAIS POR LEITURAS			
										Leitura diurna		Leitura noturna	
O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V	O	V
985	1.006	9	9	1	1	11.761	11.838	32.233	32.865	19.709	20.074	12.524	12.789
821	821	—	—	—	—	8.971	8.971	26.657	26.657	18.161	18.161	8.496	8.496
472	488	—	—	1	1	37.471	37.471	63.672	69.136	48.014	48.547	20.638	20.789
706	1.148	17	17	—	—	4.398	5.071	12.611	16.379	7.416	9.626	5.195	6.753
2.982	3.463	26	26	2	2	62.601	63.351	140.173	143.035	93.300	96.208	46.873	48.827
—	—	—	—	—	—	—	—	3.786	3.786	—	—	—	—
2.982	3.463	26	26	2	2	62.601	63.351	143.959	148.821	—	—	—	—

distribuidos por profissões

Mapa n.º 58

Militares		Operários		Profissões liberais		Outras profissões		Totais	
Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite
250	313	622	1.510	574	274	823	1.762	16.086	10.550
18	6	1.022	1.782	29	17	161	80	14.861	6.705
54	53	1.674	2.669	22	2	595	751	18.749	9.225
2	64	582	1.007	270	183	483	595	5.356	4.151
324	436	3.900	6.768	895	476	2.062	3.188	55.052	30.431
—	—	—	—	—	—	—	—	85.483	2.475
760	—	10.668	—	1.371	—	5.250	—	87.958	—

Bibliotecas Itinerantes

**Leitores e obras consultadas
de 25 de Outubro de 1935
a 31 de Dezembro de 1936,
nas sedes das Juntas de
Freguesia, onde funcionam
caixas-bibliotecas:**

Juntas de Freguesia	Leito- res	Obras
Belém	185	405
Ajada	606	685
Santos-o-Velho	473	540
Graça	90	118
Monte Pedral	38	160
Olivais	117	436
Charneca	179	359
Ameixoeira	85	132
Lamiar	602	610
Carnide	19	58
Benfica	16	16
Penha de França	65	287
<i>Total</i>	2.475	3.786

Museu Rafael Bordalo Pinheiro Movimento de Receita Ano de 1936

Meses	Visitan- tes	Rendi- mento
Janeiro	89	89\$00
Fevereiro	53	53\$00
Março	71	71\$00
Abril	85	85\$00
Maio	92	92\$00
Junho	71	71\$00
Julho	58	58\$00
Agosto	74	74\$00
Setembro (a)	—	—\$—
Outubro	94	94\$00
Novembro (b)	386	66\$00
Dezembro	953	—\$—
<i>Total</i>	2.026	753\$00

Rendimento total:

Visitantes	753\$00
Treze catálogos	65\$00
<i>Total</i>	818\$00

(a) — Encerrado para limpeza e beneficiação das espécies.

(b) — De 21 de Novembro a 31 de Dezembro as entradas foram gratuitas.



Uma das salas do Museu Bordalo Pinheiro por ocasião da exposição comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor Ramalho Ortigão



Outro aspecto da exposição comemorativa do centenário do nascimento de Ramalho Ortigão



Uma das placas da Avenida da Liberdade durante a exposição de crisântemos realizada por iniciativa da Câmara, em Novembro



Outro aspecto da exposição de crisântemos na Praça dos Restauradores

SECÇÃO II

5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins

Chefe-interino: Jorge de Mendonça Corte Real

Actuação

O ano de 1936, caracteriza-se na 5.ª Repartição — Cemitérios, Parques, Jardins e Arvoredos, principalmente, pelas importantes obras que foram iniciadas e concluídas nos vários cemitérios e algumas nos jardins a seu cargo, ficando, assim, satisfeitas muitas das suas aspirações já assinaladas no *Anuário* de 1935.

SUB-SECÇÃO I

Cemitérios

No 1.º CEMITÉRIO — ALTO DE S. JOÃO, nos finais do ano de 1936, estavam em vias de concluir-se as obras de ampliação da velha e acanhada casa da Administração. Essas obras estão já terminadas e a Administração possui agora amplas, confortáveis e higiénicas salas e outras instalações indispensáveis ao serviço.

Nos baixos da nova casa da Administração — pois como nova se pode considerar, tão radicais foram as obras ali levadas a efeito — ficaram as instalações igualmente amplas e higiénicas, destinadas às carretas e guarda de vários utensílios do Cemitério.

Como complemento dessas importantes remodelações, foram iniciadas, já no presente ano de 1937, as obras de ampliação e higienização da sala de espera e da casa da venda de flores, no pavilhão existente no lado oposto ao da Administração. Além destes melhoramentos foram também iniciadas e estão seguindo o seu curso, as obras de adaptação de uma das dependências deste Cemitério, para a insta-

lação de vestiários, balneários e barbearia para o pessoal, e ainda de refeitórios, a-fim-de se acabar, como muito bem se diz no *Anuário* de 1935, referindo-se ao 2.º Cemitério, *com o espectáculo tristemente lastimável que se observava à hora da refeição dos operários.*

Finalmente, no ano de 1936, ficou concluída a construção de um novo corpo de jazigos municipais.

No 2.º CEMITÉRIO — PRAZERES, ficaram concluídas as obras de ampliação da Administração, adaptação do pavilhão fronteiro a ela, para casa de venda de flores, refeitório, vestiário do pessoal, retretes e mictórios para uso do público e, bem assim, a montagem eléctrica nessas dependências, tudo obedecendo às mais modernas exigências de tais instalações. A respectiva inauguração teve lugar no dia 19 de Fevereiro.

Na rua principal deste Cemitério foi ainda substituído o pavimento de macadame, por pavimento betuminoso, reparadas outras ruas e feitas as reparações de que necessitavam os jazigos e ossários municipais.

Se a Câmara, numa louvável orientação, atacou o problema da modificação das instalações dos seus dois principais Cemitérios — 1.º e 2.º — não descurou os outros, acudindo-lhes no que era mais urgente e necessário.

Assim no 3.º CEMITÉRIO — AJUDA, a actuação da Câmara manifestou se fazendo iniciar e concluir o calcetamento das suas ruas e passeios, construir dois novos corpos de ossários com oitenta compartimentos, colocar três marcos fontenários, e ainda reparar alguns corpos de ossários, e, em breve, devem ser iniciadas as obras de melhoramentos, semelhantes aos adoptados nos 1.º e 2.º Cemitérios, embora mais modestos, de harmonia com a categoria deste Cemitério.

Na altura em que se publicar este *Anuário*, já se devem ter iniciado as obras para a construção de um pavilhão destinado a refeitório, vestiário, barbearia e balneário, para o pessoal trabalhador.

No 4.º CEMITÉRIO — BENFICA, as obras já executadas no ano de 1935, ficaram completadas com as da pavimentação dos seus novos arruamentos e com a reparação de outros.

6.º CEMITÉRIO — LUMIAR. — A acção da Câmara também se estendeu a este pequeno e modesto Cemitério. Foram ali construídos cinquenta e dois jazigos municipais, iniciada a construção de um outro grupo de cinquenta e dois jazigos e mandadas calçar várias ruas e passeios.

O que estes três Cemitérios necessitam e ainda o 5.º Cemitério — Olivais, vai anotado na rubrica «Aspirações», Parte V, deste *Anuário*.

Inumações efectuadas nos Cemitérios Municipais de Lisboa, em 1936

I—Segundo as idades, os sexos e o estado civil dos inumados

Mapa n.º 61

Idades	1.º Cemitério — Alto de S. João		2.º Cemitério — Prazeres		3.º Cemitério — Ajuda		4.º Cemitério — Benfica		5.º Cemitério — Olivals		6.º Cemitério — Lumiar		Totais		
	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Sexo masculino	Sexo feminino	Gerais
Fetos.....	196	135	29	18	48	51	10	4	10	10	69	64	362	282	644
Até 1 ano.....	349	272	181	155	214	175	32	20	49	26	196	169	1.021	826	1.847
Até 10 anos.....	185	126	62	51	83	69	26	22	16	23	112	84	484	375	859
De 11 a 20 anos..	100	121	14	8	52	48	20	28	4	11	75	89	265	305	570
De 21 a 30 anos..	259	189	27	14	122	91	71	38	18	10	149	139	646	481	1.127
De 31 a 40 anos..	323	251	24	14	135	55	54	40	25	10	200	126	761	496	1.257
De 31 a 50 anos..	363	182	30	14	116	69	64	53	16	4	182	105	771	407	1.178
De 51 a 60 anos..	432	258	51	28	139	113	50	34	38	19	137	93	847	525	1.372
De 61 a 70 anos..	325	515	58	43	123	129	43	42	39	25	126	91	714	645	1.359
De 71 a 80 anos..	248	375	77	63	97	132	27	48	31	43	56	81	536	742	1.278
De 81 a 100 anos	117	227	41	68	47	102	7	40	8	30	27	51	247	518	765
Soma...	2.897	2.431	594	476	1.176	1.034	404	360	254	211	1.329	1.090	6.654	5.602	12.256
Estado civil.....	1.465	1.146	361	308	667	515	220	187	138	83	806	652	3.657	2.901	6.558
Solteiros.....	1.060	404	178	63	364	201	144	69	78	21	400	213	2.224	1.031	3.255
Casados.....	364	805	51	100	111	294	38	103	29	25	116	206	709	1.531	2.240
Viúvos.....	8	18	4	5	34	24	2	1	9	82	7	9	64	139	203
Divorciados.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Soma...	2.897	2.431	594	476	1.176	1.034	404	360	254	211	1.329	1.090	6.654	5.602	12.256

Inumações efectuadas nos Cemitérios Municipais de Lisboa em 1936

II—Segundo as causas da morte que predominaram

Mapa n.º 62

Designação das causas da morte	1.º Cemitério — Alto de S. João	2.º Cemitério — Prazeres	3.º Cemitério — Ajuda	4.º Cemitério — Benfica	5.º Cemitério — Olivais	6.º Cemitério — Lumiar	Totals
Febre tifoide	37	3	10	8	5	27	90
Tifo	—	1	1	—	—	—	2
Variola	—	—	—	1	—	—	1
Sarampo	19	1	—	—	—	1	21
Escarlatina	—	—	—	2	—	—	2
Tosse convulsa ou coqueluche	12	9	19	1	—	5	46
Diftéria	11	4	4	8	3	9	39
Gripe ou influenza	12	3	9	1	1	7	33
Tuberculosos	876	67	411	170	—	514	2,038
Sifilis	80	27	39	4	5	10	165
Cancro	104	22	55	7	4	33	225
Hemorragia cerebral	217	26	74	20	6	45	388
Doenças do coração	123	21	54	14	—	17	229
Bronquite	78	20	31	8	8	22	167
Pneumonias (a)	437	119	175	53	32	197	1,013
Diarreia e enterite	119	120	108	11	44	86	488
Nefrites	63	8	21	3	1	14	110
Senilidade	213	33	30	10	23	28	337
Meningites	172	59	86	23	14	93	447
Anginas pectoris	21	4	6	1	1	1	34
Causas não especificadas, ou mal definidas	2,734	523	1,088	419	318	1,310	6,392
<i>Soma</i>	5,328	1,070	2,221	764	465	2,419	12,267

(a) — Inclui a «bronco-pneumonia».

**Jazigos particulares e municipais,
ossários, covais ocupados, etc., existentes
nos Cemitérios Municipais de Lisboa,
em Dezembro de 1936**

Mapa n.º 63

Cemitérios	Jazigos particula- res existentes	Jazigos municipais ocupados	Ossários municipais ocupados	Covais ocupados	Trata- mentos de sepulturas	Enter- ramentos no ano de 1936
1.º Cemitério	5.987	2.127	1.043	26.696	4.972	5.328
2.º "	6.673	1.800	1.550	3.999	162	1.070
3.º "	713	175	3.033	13.651	2.396	2.221
4.º "	197	148	1.975	9.733	567	764
5.º "	42	12	180	1.767	372	465
6.º "	104	91	1.243	6.328	1.293	2.419
<i>Soma</i>	13.716	4.353	9.024	62.174	9.762	12.267

SUB-SECÇÃO II

Parques, Jardins e Arvoredos

A-pesar-das importantíssimas despesas que trouxeram para a Câmara, as obras feitas em cinco cemitérios da Cidade, os parques, jardins e arvoredos citadinos não ficaram esquecidos, e até se transformou num belo jardim a Praça Dr. Afonso Pena, antigo Campo Pequeno.

I — Parques

No *Parque Silva Porto* foram colocadas várias bôcas de rega, com a respectiva canalização.

No *Parque Eduardo VII*, junto à Estufa Fria, foi aproveitado um espaço arborizado que ali existia, para uma ampla e acolhedora esplanada, e no resto do mesmo Parque colocadas novas bôcas de rega, com a sua canalização de água.

II — Jardins

O *Jardim Guerra Junqueiro* (Jardim da Estrêla), foi beneficiado com a reparação dos seus muros de vedação, das caldeiras caloríferas das estufas e ainda com a reconstrução e ampliação do coreto.

No *Jardim Marcelino de Mesquita* (Amoreiras), foi feita a reconstrução da sua estufa.

No *Campo 28 de Maio* (Campo Grande), foram colocadas oitenta bôcas de rega e respectiva canalização.

No *Largo Afonso Pena*: A-pesar-da exigüidade das verbas que a Câmara podia dispendir, surgiu, como se disse anteriormente, do vasto terreno que circundava a Praça de Toiros do Largo Afonso Pena, antigo Campo Pequeno, um amplo e belo jardim, formado por quatro grandes placas, três delas já com os seus canteiros floridos. A quarta placa está em vias de conclusão. Foi trabalho moroso e difícil, não só por o tempo invernososo, o maior inimigo que houve de afrontar, como ainda pela grande quantidade de barro que foi necessário arrancar para o substituir por terra própria para as plantações ali a fazer.

III — Arvoredos

Finalmente, nos parques e jardins municipais foram feitas as seguintes plantações:

De arbustos	9.253
De novas árvores	249
Retanche	85
<i>Total</i>	9.587

Também os arvoredos que se vêm espalhados por quasi todos os arruamentos da Cidade, mereceram a atenção e os cuidados da Câmara.

Durante o ano de 1936 foram plantadas duzentas e vinte e seis novas árvores e retanchadas novecentas e doze.

IV — Considerações complementares

Nos últimos dias de Outubro efectuou-se na Avenida da Liberdade, na Praça dos Restauradores, no Cais do Sodré e na Praça do Rio de Janeiro, uma exposição de crisântemos dos viveiros e jardins municipais, que veio pôr, mais uma vez, em relêvo, a riqueza, variedade e formosura dos exemplares cultivados pela Câmara.



Mas não ficou por aqui a benéfica acção da Câmara, em proveito dos seus parques e dos seus jardins.

Na intenção de alcançar com bom critério a solução deste importante problema, que exige, primeiro que tudo, uma colaboração forte e inteligente de técnicos devidamente habilitados, a Comissão Administrativa convidou o ilustre Engenheiro-Agrônomo Sr. André Navarro, antigo e distinto vereador e actual Director do Instituto Superior de Agronomia, a orientar superiormente os respectivos serviços. E tendo o mesmo senhor aceitado esse encargo em Novembro último, não obstante o pouco tempo decorrido até 31 de Dezembro, a que este *Anuário* se refere, já a sua proveitosa e fecunda acção se sentia nitidamente.

Na altura da publicação deste *Anuário*, decorridos alguns meses de 1937, os jardins apresentam um aspecto mais agradável, e foi devido às suas criteriosas sugestões que, quanto à produção de plantas arbóreas, arbustivas e herbáceas, se modificou a orientação até então seguida, no sentido dos serviços poderem dispôr de:

a) — Árvores suficientemente desenvolvidas por forma a não se tornar muito notada a substituição das plantas mortas ou definhadas dos arruamentos e parques, por indivíduos são criados nos viveiros;

b) — Arbustos em quantidade necessária para o conveniente povoamento dos parques da Capital;

c) — Plantas herbáceas anuais e vivazes de maneira a tornar possível, nos principais recintos ajardinados da Capital, a manutenção das placas no estado de contínua floração.

Para se conseguir estes objectivos, concentraram-se a maior parte dos serviços de viveiros, antigamente dispersos por vários parques e jardins, num único viveiro — o da Quinta da Calçada — escolhendo-se para a direcção e execução destes serviços, pessoal devidamente seleccionado.

Os viveiros foram dotados de algumas dezenas de variedades seleccionadas de plantas de estação de origem inglesa, sendo de prever como resultado desta aquisição, um rápido embelezamento dos jardins de Lisboa.

Por outro lado, o facto de se restringir a venda de flores às colhidas nos viveiros municipais, vem melhorar de uma forma sensível o aspecto ornamental dos recintos ajardinados.

Esta circunstância não diminuirá sensivelmente as receitas camarárias provenientes da venda de flores, se a ampliarmos às plantações realizadas com este único objectivo na Quinta da Calçada e viveiros do Parque Eduardo VII.

E são tôdas estas providências técnicas e planos já definidos, que apresentam fundadas esperanças de que se entrará numa fase decisiva de progresso neste sector camarário, de tanta importância sob os aspectos de beleza e de higiene citadinas.

CAPÍTULO V

Pelouro de Limpeza Urbana

Vereador: Alvaro Nunes Frade

6.ª Repartição — Limpeza Urbana

Chefe-interino: Dr. José Emílio Sant'Ana da Cunha Castel-Branco

Actuação

I — Alterações à organização e principais atribuições da 6.ª Repartição

Antes de se descrever o que foi a actuação dêste importante serviço municipal, redutível a dados estatísticos, convém deixar expresso que no decorrer do ano de 1936 a sua «organização e principais atribuições» — constantes do «Anuário da C. M. L. — 1935» — foram alteradas nos seguintes pormenores:

a) — Foi extinta uma zona (a 11.ª), do que resultou ficar reduzido a dez o número de departamentos dessa espécie, o que permitiu atribuir igual número de zonas a cada uma das duas divisões existentes, como consta do mapa n.º 64.

b) — A construção de dois balneários públicos, integrados na 6.ª Repartição, ampliou notavelmente a sua esfera de acção, tornando a sua função completa, com mais a atribuição: — guarda, conservação e limpeza dos balneários públicos.

c) — Em 30 de Setembro foram extintas as oficinas de pequenas reparações e transferido todo o seu pessoal para os Serviços Industriais da C. M. L.

d) — Em 1 de Outubro foi restabelecida a «Brigada de Operários» destinada a efectuar pequenos trabalhos de carácter urgente, e constituída pelo seguinte pessoal: brochantes (2), calceteiro (1), carpinteiros civis (2), funileiro (1), pedreiros (2), pintor (1), servente de calceteiro (1) e serventes de pedreiro (2), no total de 12 operários.

II — Melhoramentos realizados e aquisição de material e gado

Durante o ano de 1936 prosseguiu-se na efectivação do «programa de realizações» d'este importante serviço municipal, levadas a cabo nos seguintes departamentos:

a) — *Sede da Repartição:*

Iniciaram-se as obras para a nova sede, na Rua da Boa Vista, 9.

b) — *Estação Central:*

Concluiu-se a beneficiação interior da cosinha, refeitório e dormitório do pessoal jornalheiro e iniciou-se a reparação exterior do edificio onde existem as seguintes instalações: «Serviço de Saúde Municipal, cosinha, refeitório, dormitório e balneário do pessoal jornalheiro, e sub-posto da 5.^a Zona»;

— Concluiu-se a beneficiação parcial da cavalaria, de construção mais recente;

— Iniciaram-se os melhoramentos introduzidos na antiga enfermaria-hípica e adaptou-se uma cavalaria a enfermaria de isolamento;

— Adaptou-se uma dependência do antigo edificio da *Activa*, que se encontra integrado nas instalações desta Estação, a arrecadação de arreios;

— Construiu-se uma fossa na garagem, para lavagem, verificação e lubrificação de camionetas;

— Adaptou-se a dependência onde estava instalada a Oficina de Pequenas Reparações Hipomóveis a Oficina Siderotécnica;

c) — *Estação Norte:*

Concluiu-se um barracão destinado à transferência de lixos;

— Concluíram-se as obras da instalação dum fogão, na cosinha do pessoal jornalheiro;



Inauguração do Pôsto de Limpeza da Rua do Salitre



Outro aspecto da inauguração do Pôsto de Limpeza
da Rua do Salitre
e parada de parte dos respectivos carros de serviço



Inauguração do balneário municipal de Alfama



Lavadouro da Ajuda

— Beneficiaram-se os interiores duma cavalaria e da enfermari-
-hípica.

d) — *Estação Ocidental:*

Concluiu-se a beneficiação geral da cavalaria e a colocação da respectiva canalização de esgôto;

— Concluiu-se a cosinha e o refeitório do pessoal jornaleiro;

— Concluiu-se a instalação de uma barbearia;

— Beneficiaram-se os interiores da arrecadação de arreios, das sentinas e da casa do porteiro;

— Renovou-se a instalação eléctrica;

— Instalou-se o «Serviço de Limpeza de Colectores».

e) — *Postos e Sub-Postos de Limpeza:*

4.^a Zona

Demoliu-se a antiga barraca de madeira existente na Travessa do Salitre, que servia de Posto desta Zona e construiu-se um edificio destinado ao mesmo fim, cuja inauguração teve lugar no dia do feriado municipal (25 de Outubro).

f) — *Aquisição de Material e Gado:*

Durante o ano de 1936, foram adquiridas:

20 camionetas.

16 carrinholas.

45 muares.

III — Movimento estatístico

a) — Actuação dos órgãos de execução técnica

Serviços técnicos e de via pública

À actuação destes Serviços se reporta a elaboração do Mapa, n.º 66. Do mesmo constam os meios de acção, locais de actuação e

médias de produção das zonas a cargo da 6.^a Repartição-Limpeza Urbana.

Da sua análise se deduz que a Cidade se encontra dividida em dez zonas, cujas sedes constituem os Postos de Limpeza, sub-dividindo-se estes em Sub postos.

Concentra-se diariamente o pessoal aos pontos da madrugada, da manhã e da tarde, nesses Postos e Sub-postos, daí irradiando para toda a área urbanizada da Cidade, a-fim-de cumprir o serviço que lhe foi destinado e que visa, num esforço comum, à higienização da urbe.

Serviço particularmente difícil e ingrato êsse, se se atendermos ao desenvolvimento, sempre crescente, da Cidade e aos reduzidos quadros de pessoal e restantes meios de acção de que dispõe a 6.^a Repartição, para trabalho de tal envergadura.

Mercê, porém, da boa vontade e do esforço de todos—dirigentes e dirigidos—, algo de interessante se tem conseguido. O resto virá a seu tempo; quando a Câmara puder pôr em prática os planos de melhoramentos constantes do seu «Anuário de 1935».

Serviços estacionários

Refere-se êste Mapa (n.º 65) ao movimento das cinco estações de limpeza que a 6.^a Repartição possui e nele se sintetiza o principal serviço dêsses departamentos: a remoção dos lixos das habitações, do produto da limpeza dos mercados e da varredura.

A Estação Central transporta, nos veículos a seu cargo, a maior parte do lixo da sua área, para fragatas atracadas ao Cais de Santarém, as quais se dirigem, com a respectiva carga, para a margem Sul do rio Tejo. A restante parte do lixo é removida, em camiões e caminhetas, para diversas quintas.

A Estação Norte promove a transferência do lixo da área que lhe pertence para várias quintas situadas nas proximidades, o mesmo acontecendo com as estações Oriental e de Benfica. O lixo removido pela Estação Ocidental destina-se a sofrer tratamento biológico, por depuração, nas celas zimotérmicas, sistema *Beccari*, à excepção de uma pequena parte que é removida em fragatas, juntamente com o lixo da Estação Central.

Para efectivação dêste serviço possuem as aludidas estações o material, gado e pessoal, constante do referido mapa e subordinado ao título «Meios de acção».

A sua distribuição está claramente patenteada e dispensa esclarecimentos.

b) — Actuação dos serviços técnico-administrativos

Menciona o respectivo mapa (n.º 66) o volume total dos lixos removidos, várias produções e as principais receitas da 6.ª Repartição.

Uma breve análise dêste mapa, se verifica como são insignificantes essas receitas. Porém, se se atender à sua origem, isto é, se se levar em conta que essas receitas resultam da venda de produtos de difícil colocação e, dentro duma cidade, de pouco valor, tal como o lixo das habitações, o lixo fermentado e o estrume, e, ainda, da utilização de estabelecimentos de hygiene pública, como sentinas, lavadouros e balneários, que, por se destinarem ao público (na sua maioria gente de poucos recursos), tem necessariamente de se subordinar a pequenas taxas — perceber-se-há a razão porque uma repartição de tal movimento e importância possui tão escassas receitas. A 6.ª Repartição, dada a natureza especial dos serviços que lhe compete, tem fatalmente de ser um departamento cujas despesas excedem largamente as receitas. Assim sucede, de resto, em todo o mundo.

A actuação dos Serviços Técnicos e de Via Pública

DESIGNAÇÕES	1.ª DIVI	
	Postos →	Sub-Postos →
	1.ª Zona Rua do Açúcar	2.ª Zona Rua Aguires Monteverde
Áreas das Zonas, em metros quadrados	604.775	522.884
Meios de acção	Bôcas de rega { Coman:..... 103	239
	Para autos de rega 1	5
	Carrinhos de cantoneiro 17	31
	Cantoneiros ao serviço 59	70
	Vias pblicas 234	196
	Prças de veículos 1	9
	Vazadoiros 3	1
	Depósitos de lixo —	—
	Fossas 45	1
	Sargetas 903	1.414
Locais de actuação	Sentinhas —	2
	Chalés-retretes 1	2
	Subterrâneos —	—
	Tipo francês { 3 lagares... —	—
	4 " —	—
	5 " —	4
	2 " —	—
	3 " —	2
	Ardósia { 4 " —	—
	5 " 1	—
Mictórios	6 " —	—
	2 " 1	—
	3 " —	—
	Mármore { 4 " 3	—
	6 " —	—
	Guarita 7	4
	Comans 8	—
	Varreduras e lixos produzidos Média diária, em metros cúbicos	49,800 88,500
	Varreduras e lixos removidos por cada cantoneiro. } Média diária, em metros cúbicos	1,700 1,700
	Área percorrida por cada cantoneiro Média diária	24.000 24.500

da 6.ª Repartição — Limpeza Urbana, durante o ano de 1936

Mapa n.º 64

SÃO	2.ª DIVISÃO								Totais
	3.ª Zona Costa do Castelo	4.ª Zona Travessa do Salitre	5.ª Zona Rua Cecílio de Sousa	6.ª Zona Rua de S. Bernardo	7.ª Zona Avenida dos Defensores de Chaves	8.ª Zona Estrada das Garridas	9.ª Zona Travessa do Pasteleiro	10.ª Zona Calçada da Boa-Hora	
	Largo do Chafariz de Dentro	Largo do Mastro	Rua Vasco da Gama	Rua das Amoreiras	Não possui	Peço do Lumiar	Rocha do Conde de Obidos	Rua 14 de Maio	
430.122	563.372	331.818	366.735,99	681.318,95	623.000	309.000	595.000	5,028,023,94	
250	677	283	128	371	70	247	284	2,652	
—	7	1	—	4	2	1	—	21	
24	41	26	19	23	10	30	24	245	
66	71	55	50	51	29	43	55	549	
309	157	226	142	105	158	155	250	1,932	
8	10	8	5	7	—	8	4	60	
1	2	—	1	1	—	—	1	10	
—	—	—	1	1	—	—	—	2	
—	—	—	—	8	6	—	7	67	
1.331	1.691	1.366	1.088	1.789	784	1.397	1.658	13,421	
8	3	6	3	—	1	4	2	29	
—	1	2	1	1	1	1	2	12	
—	4	—	—	—	—	—	—	4	
—	—	1	—	—	—	—	—	1	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	2	3	6	2	—	2	1	20	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1	—	1	—	—	1	—	—	6	
2	—	—	—	—	—	—	—	2	
—	—	1	—	1	—	—	—	3	
—	—	1	—	—	—	—	—	1	
—	—	1	—	—	1	—	—	3	
—	—	—	—	—	—	—	1	1	
3	1	2	1	2	—	1	—	13	
1	—	—	—	2	1	2	—	6	
6	—	1	5	2	5	2	7	39	
7	—	1	1	—	2	4	3	26	
39,500	102	108	80,900	97	21,500	54	57	698,200	
2,400	2,300	2,900	1,600	1,900	0,500	2	2	1,30	
30.000	33,000	24.800	25.000	30.200	18.100	26.600	20.800	25,700	

A actuação dos Serviços Técnico-Administrativos

da 6.ª Repartição-Limpeza Urbana, durante o ano de 1936

Mapa n.º 65

Meses	APROVEITAMENTO INDUSTRIAL DOS RESÍDUOS URBANOS NAS CELAS «BECCARI»						
	Proveniência dos lixos			Produção de adubo			
	Recolhidos das habitações m. c.	Recolhidos por varreduras de mão (mercado de Belém) m. c.	Volume total dos lixos recolhidos m. t.	Peso do adubo Quilos	Valor em escudos (b)	Despesa de produção (c)	Recetta (d)
Janeiro	681	36,5	717,5	143.000	3.575\$00	2.307\$65	1.843\$00
Fevereiro	781,5	26	807,5	190.500	4.762\$50	2.308\$20	1.355\$00
Março	758	20	778	171.000	4.275\$00	2.313\$40	1.419\$50
Abril	938	25,5	963,5	143.000	3.575\$00	2.313\$20	2.495\$00
Mai	932,5	29	961,5	180.000	4.500\$00	2.233\$25	1.351\$50
Junho	645	29,5	674,5	99.000	2.473\$00	1.581\$65	545\$00
Julho	611	32,5	643,5	77.000	1.925\$00	1.805\$20	2.000\$00
Agosto	553	31,5	584,5	143.000	3.575\$00	1.813\$00	5.660\$00
Setembro	529,5	29	558,5	137.000	3.925\$00	1.811\$85	—\$—
Outubro	545,5	31,5	577	194.000	4.850\$00	2.186\$70	2.225\$00
Novembro	591,5	31,5	623	82.500	2.062\$50	1.767\$85	3.251\$50
Dezembro	615,5	31	646,5	60.500	1.512\$50	1.722\$25	11.771\$80
Total	8.182	355,5	8.537,5	1.640.500	41.012\$50	24.164\$20	33.897\$30
Médias mensais...	681,830	29,450	711,300	136.708,35	3.417\$70	2.013\$70	2.824\$77

(a) — Dos produtos de varredura braçal apenas são aproveitados para transformação em adubos os provenientes do Mercado de Belém.

(b) — A valorização de Esc. 2800 por tonelada, faz-se em referência ao adubo tal qual sai da cela. No entanto na sua quasi totalidade, o produto é vendido depois de cibrado ao preço de Esc. 5000 por tonelada.

(c) — Inclui-se nestas importâncias a despesa com o transporte de peixe impróprio para consumo que é utilizado no carregamento das celas. Em 1936, empregaram-se 127 toneladas desse peixe.

(d) — Valor das importâncias cobradas pela venda de adubo.

(e) — Recetta líquida do mês de Setembro.

PRODUÇÃO E VENDA DE LIXO E ESTRUMES				MANUTENÇÃO DE ESTABELECIMENTOS DE HIGIENE PÚBLICA						
Lixos		Estrume de cavalariças		Lavabouros		Sentinas e micidórios		Balneários		
Produção m. c.	Importância de venda	Produção m. c.	Importância de venda	Cobrança	Despesa	Cobrança	Despesa	Cobrança	Despesa	Recetta líquida
22.705	22.304\$40	485	212\$50	8.787\$70	16.458\$25	14.200\$40	35.456\$41	—\$—	—\$—	—\$—
18.657	22.932\$75	457	125\$00	11.976\$50	16.458\$25	19.776\$90	49.544\$43	—\$—	—\$—	—\$—
19.194,5	22.366\$55	505	55\$00	9.665\$40	16.151\$85	14.395\$50	40.382\$55	—\$—	—\$—	—\$—
19.188	23.566\$55	490	65\$00	9.594\$10	16.113\$25	16.217\$80	40.544\$68	—\$—	—\$—	—\$—
19.084,5	22.566\$55	498	72\$50	11.720\$30	17.079\$25	20.114\$30	51.234\$38	—\$—	—\$—	—\$—
20.390,5	22.566\$55	475	112\$50	9.418\$70	15.912\$85	16.765\$70	43.782\$31	—\$—	—\$—	—\$—
20.747	22.466\$55	497	90\$00	9.979\$00	16.485\$51	16.236\$60	43.665\$76	—\$—	—\$—	—\$—
21.085,5	22.587\$49	547	20\$00	12.235\$70	18.655\$95	18.822\$60	54.711\$94	—\$—	—\$—	—\$—
18.402,5	22.800\$41	506	50\$00	9.219\$10	17.360\$55	15.321\$40	44.734\$62	968\$90	590\$15	378\$75
20.664,5	24.888\$27	524	1.040\$50	11.723\$50	17.937\$90	21.978\$40	56.065\$46	1.290\$30	1.471\$05	—\$—
20.157,5	22.416\$51	445	821\$25	9.365\$30	15.545\$15	16.559\$50	44.451\$92	1.475\$50	1.972\$50	—\$—
21.538,5	27.055\$47	499	1.170\$00	11.110\$30	15.836\$60	21.856\$90	52.674\$92	1.589\$90	2.515\$55	—\$—
241.815	277.888\$05	5.928	3.814\$25	124.825\$20	199.995\$36	212.253\$00	557.249\$38	5.324\$80	6.349\$25	(e) 378\$75
20.151,25	23.157\$33	494	317\$85	10.402\$10	16.666\$28	17.687\$91	46.437\$44	1.351\$20	1.587\$31	—\$—

A actuação dos Serviços Estacionários da 6.^a Repartição — Limpeza Urbana, durante o ano de 1936

Mapa n.º 66

Estações	Produção, aproximada, em toneladas, de lixo e varreduras removidas								Meios de acção											
	Para as fregatas		Para diversas quintas			Para as celas «Beccari»		Total	Pessoal ao serviço em 31 de Dezembro de 1936				Solipedes ao serviço	Material ao serviço em 31 de Dezembro de 1936						
	Lixo das habitações	Varreduras	Lixo das habitações	Varreduras	Produto da limpeza dos mercados e Matadouros	Lixo das habitações	Varreduras		Em serviço de transportes		Noutros serviços	Total		Automóvel			Hipomóvel			
									Carroceiros	Chauffeurs e ajudantes				Para rega	Para remoção de lixo e carga	Total	Para rega	Para remoção de lixo	Para outros serviços	Total
Centra .	45.745	4.986	13.494	—	5.305	—	—	69.530	110	19	84	213	158	1	16	17	45	98	46	189
Norte . . .	—	—	22.255	4.712	6.961	—	—	33.928	86	27	44	157	115	2	15	17	29	58	40	127
Oriental . .	—	—	6.770	8.498	237	—	—	15.503	39	—	21	60	49	—	—	—	16	27	24	67
Ocidental..	1.440	—	—	—	—	5.363,5	(a) 1.241	8.044,5	30	—	16	46	40	—	—	—	19	17	13	49
Benfica...	—	—	3.780	804	—	—	—	4.584	19	—	14	33	22	—	—	—	9	16	9	33
Somas. .	47.185	4.986	46.299	14.014	12.503	5.363,5	1.241	131.591,5	284	46	179	509	584	3	31	34	118	215	132	463

(a) — Na varredura são incluídas 180,5 toneladas, produto da limpeza do Mercado de Belém.

CAPÍTULO VI

Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes

Vereador: Álvaro Salvação Barreto

7.ª Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes

Director-Inspector: Dr. Gualdino de Brito Vasques

Actuação

I — Actuação Técnica

a) — Algumas considerações preliminares

Decorreu o ano de 1936, neste Pelouro, com a normalidade que tem sido a sua característica desde há anos.

Não houve a necessidade de se levar a efeito a construção de obras de vulto, limitando-se a actividade a simples reparações para conservar o existente que, dentro de um número restrito de anos, desaparecerá para ser substituído pelo futuro Matadouro.

Na parte referente às obras do novo Matadouro, durante o ano de 1936, pagou-se à Manutenção Militar a 2.ª prestação de Esc. 170.000\$00 pela aquisição da Quinta ao mesmo destinada e que era pertença deste estabelecimento militar.

Adjudicaram-se à firma Benard Guedes, por Esc. 4.340.000\$00 os trabalhos de terraplanagem dos respectivos terrenos, e à firma Michaëlis & C.ª o apetrechamento do Frigorífico.

Aprovou-se, na Comissão de Obras do Novo Matadouro, o caderno de encargos para o apetrechamento das naves de matança e oficinas de preparação de produtos.

b) — Movimento do Matadouro

1) — *Produção de Carnes.* — Acentua-se o progressivo acréscimo no movimento do Matadouro, no que se refere ao número de quilos de bovinos, suínos e equinos abatidos para consumo e, embora se observe diminuição nas matanças de vitelas e ovinos, há um exce-

dente muito acentuado da quantidade de carne saída, em comparação com o ano de 1935, como se verifica pela análise do mapa n.º 67.

O estudo comparativo das reses bovinas adultas abatidas durante o quinquénio decorrido entre 1932 e 1936, mostra que neste último ano se abateram, para consumo, 28.140 reses, menos 677 do que em 1935; ainda assim, o ano de 1936 foi superior em 437 reses à média dos quatro anos anteriores. No entanto, tal baixa, em relação a 1935, só aparentemente se deu porque houve um aumento de 186.115 quilos de carne bovina expedida pelo Matadouro para consumo.

No que se refere a vitelas, nota-se uma baixa sensível em 1936 não porque houvesse falta de ofertas, mas porque as necessidades do consumo mais não exigiram. Analizando o referido mapa n.º 67 nota-se que houve, uma diminuição de 3.953 vitelas e de 134.716 quilos em relação a 1935.

A matança de ovinos também baixou, como igualmente se nota pela análise do mapa n.º 67, não por falta desta espécie armentosa mas também porque as necessidades do consumo a mais não obrigaram. Esse decréscimo foi de 48.454 cabeças e de 340.178 quilos.

A matança de porcos aumentou consideravelmente, quer em número quer em pêso, como se verifica pela análise do mencionado mapa n.º 67. Houve, como se nota, um aumento em 1936, relativamente a 1935, de 2.359 suínos e de 476.902 quilos.

O morticínio de cavalos, que começou em princípios de 1935, triplicou, em 1936, como se observa no citado mapa. Foram abatidas 741 cabeças desta espécie e 148.840 quilos em 1936.

*

*

*

Se à comparticipação das reses bovinas adultas e adolescentes, no mapa n.º 67, se adicionar 21.142 quilos de carne bovina e 8.545 quilos de vitela vindos do Porto, mostrará o estudo global dos dados estatísticos apresentados para as diferentes espécies abatidas para o consumo que o número de quilos de carne preparada no Matadouro em 1936 foi muito superior à média dos últimos quatro anos, sendo a diferença para mais em 1936 de 718.652 quilos em relação a 1935, confirmando-se, assim, o aumento progressivo do Matadouro.



Os mapas n.ºs 68 e 69 reportam-se à procedência dos animais abatidos no Matadouro, segundo as respectivas raças e quantidades, no decorrer do quinquênio 1932/936.

2) — *Rendimentos dos produtos e sub-produtos.* — O mapa n.º 70 reporta se ao movimento havido no decorrer do quinquênio 1932/936, quanto aos produtos preparados no Matadouro.

A quebra que se observa na produção de sangue preparado e tripa é consequência da baixa sofrida no número de bovinos adultos e adolescentes e de ovinos abatidos. Como o sangue dos suínos é expedido em natureza, a quantidade produzida não se acha abrangida nos números do referido mapa. O aumento do sêbo vem demonstrar a sensível melhoria observada no estado de engorda dos animais abatidos.

c) — Transporte de carnes e miudezas

Tendo-se preparado nas oficinas do Matadouro o material necessário para se municipalizar o serviço de transporte de miudezas, por forma idêntica àquêle que desde há anos se pratica na distribuição de carnes, pensa a C. M. L. em começar a distribuição daquelas, para os respectivos estabelecimentos, em Junho de 1937. Higieniza-se tão importante serviço e termina-se com o espectáculo, impróprio da Capital, do uso de carroças de duvidosíssimo aceio no transporte de produtos destinados à pública alimentação.

d) — Inspecção Técnica

Este importante Serviço do Pelouro rejeitou, com direito a indemnização, durante o ano de 1936, 918 reses, ou sejam mais 82 que em 1935. O destino que às mesmas foi dado, e a receita cobrada como proveniente da esterilização, constam do mapa n.º 71.

As restantes reses inutilizadas, suas espécies, número e peso, constam da 2.ª parte do mapa n.º 67 que inclui as rejeitadas com direito a indemnização.

**Espécies dos animais abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa,
no decorrer do quinquénio de 1932/36**

A) - Reses abatidas para consumo

Mapa n.º 67

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Suínas		Equídeas		Totais (quilos) da carne preparada no Matadouro
	Número de reses	Pêso limpo	Número de reses	Pêso limpo	Número de reses	Pêso limpo	Número de reses	Pêso limpo	Número de reses	Pêso limpo	
1932	28.402	6.460.919	27.415	1.519.055	343.920	3.654.050	37.378	5.020.771	—	—	16.454.773
1933	27.431	6.116.053	14.493	703.620	371.060	4.031.741	37.683	4.924.406	—	—	15.775.820
1934	27.101	6.015.307	22.543	1.084.197	345.279	3.609.147	44.437	5.355.961	—	—	16.064.612
1935	28.818	6.287.273	21.404	1.050.595	307.302	3.175.732	49.015	5.935.082	341	71.538	16.568.270
1936	28.140	6.475.488	17.451	915.879	258.848	2.855.604	51.374	6.461.934	1.082	220.378	16.905.333
<i>Média anual..</i>	<i>27,978</i>	<i>10.270.608</i>	<i>20,661</i>	<i>1.014.669</i>	<i>325,282</i>	<i>3.460,461</i>	<i>43,971</i>	<i>5.549,641</i>	<i>711</i>	<i>145,958</i>	<i>16.355.762</i>

B) - Inutilizações

1932	437	90.642	38	1.588	2.872	25.406	228	24.993	—	—	142.629
1933	437	89.850	5	254	3.230	29.530	106	10.770	—	—	130.404
1934	579	119.482	8	384	3.566	32.470	191	19.038	—	—	171.374
1935	980	191.697	5	219	2.683	24.554	361	35.459	3	620	252.549
1936	993	205.904	31	1.644	2.689	23.822	350	33.638	27	5.271	270.279
<i>Média anual..</i>	<i>685</i>	<i>139,515</i>	<i>17</i>	<i>818</i>	<i>3,008</i>	<i>27,156</i>	<i>243</i>	<i>24,780</i>	<i>15</i>	<i>2,945</i>	<i>193,447</i>

Procedência dos animais abatidos no Matadouro

**A) — Mapa estatístico do gado bovino aprovado no Mercado Geral de Gados
com destino ao Matadouro, segundo as raças
e quantidades, durante os últimos cinco anos, abaixo descriminados**

Mapa n.º 68

Designação de origem	RESES ADULTAS						RESES ADOLESCENTES						Total geral
	Anos					Total	Anos					Total	
	1932	1933	1934	1935	1936		1932	1933	1934	1935	1936		
Minhota	40	132	32	8	—	212	10	—	—	2	—	12	224
Barrosã	390	503	229	85	246	1.453	444	50	161	89	1.062	1.806	3.259
Arouquesa	437	490	266	162	702	2.057	105	14	8	—	61	188	2.245
Mirandesa	11.476	8.400	7.828	6.521	7.162	41.387	14.072	3.109	10.140	6.610	5.138	39.069	80.456
Ribatejo	2.870	2.049	1.883	1.517	1.035	9.354	597	330	586	397	241	2.151	11.505
Turina	2.108	2.034	1.137	840	1.588	7.707	7.446	6.832	8.460	8.517	7.601	38.856	46.563
Alentejo	5.500	4.307	3.027	4.855	4.902	22.591	980	2.661	834	1.267	1.062	6.804	29.395
Algarve	815	155	217	274	1.824	3.285	3.543	1.366	1.028	4.485	2.050	12.472	15.757
Zebu	17	19	6	3	16	61	—	—	—	—	—	—	61
Açores	3.861	5.395	6.342	6.674	6.281	28.553	69	69	33	19	87	277	28.830
Africana	1.191	4.236	6.743	8.419	5.158	25.747	—	—	—	—	—	—	25.747
Dinamarquesa	—	—	—	412	—	412	—	—	—	—	—	—	412
Argentina	—	3	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Holandesa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	166	—	166	166
Espanhola	1	—	—	—	—	1	—	—	—	10	45	55	56
Total	28.706	27.723	27.710	29.770	28.914	142.823	27.266	14.431	21.250	21.562	17.347	101.856	244.679

**B) — Mapa estatístico do gado ovino e suíno aprovado
no Mercado Geral de Gados com destino ao Matadouro, segundo as raças
e quantidades, durante os últimos cinco anos, abaixo discriminados**

Mapa n.º 69

Designação de origem	RESES OVINAS E CAPRINAS						GADO SUÍNO						Total geral
	Anos					Total	Anos					Total	
	1932	1933	1934	1935	1936		1932	1933	1934	1935	1936		
Merina	171.807	78.150	—	—	—	249.957	—	—	—	—	—	—	249.957
Bordaleira	149.326	45.707	—	—	134	195.167	—	—	—	—	—	—	195.167
Espanhola	—	689	416	—	—	1.105	—	—	—	—	—	—	1.105
Algarvia	—	466	357	151	63	1.037	1.585	713	4.963	3.036	4.051	14.348	15.385
Beira	—	100.017	122.769	117.083	136.254	476.123	—	—	—	—	—	—	476.123
Alentejana	—	143.510	228.279	185.823	127.756	685.368	29.338	28.754	23.689	36.603	37.216	155.602	840.970
Charnequeira	25.983	6.605	—	—	—	32.588	—	—	—	—	—	—	32.588
Terra	—	—	—	—	—	—	5.910	8.015	15.991	9.687	10.431	50.034	50.034
Ilhas	—	—	—	—	—	—	23	305	—	—	—	328	328
Ingleza	—	—	—	—	—	—	—	—	38	91	—	129	129
Holandesa	—	—	—	—	—	—	793	—	—	—	32	825	825
Total...	347.116	375.144	351.821	303.057	264.207	1.641.345	37.649	37.787	44.681	49.419	51.730	221.266	1.862.611

Rendimento dos produtos e sub-produtos

1) - Sêbo

Mapa n.º 70

Anos	AS DIVERSAS ESPÉCIES DE SÊBO						Totals em quil'os	
	Vaca		Vítela		Carneiro			
	Rama	Fandido	Rama	Fandido	Rama	Fandido	Rama	Fandido
1932.....	184.034	131.674	11.528	4.848	99.526	57.117	295.088	193.639
1933.....	170.212	119.063	7.304	3.254	111.403	62.378	288.919	184.695
1934.....	174.185	124.655	11.173	4.773	110.130	57.103	295.488	186.531
1935.....	169.809	118.865	11.085	4.816	93.670	52.404	264.564	176.085
1936.....	186.055	134.717	8.475	3.665	95.557	54.395	289.887	192.777

2) - Tripa

3) - Sangue

Anos	De vaca — Maços de 17 metros	Anos	De vítela — Maços de 17 metros	Anos	Quilos
1932.....	43.244	1932.....	6.212	1932.....	105.106
1933.....	41.074	1933.....	4.295	1933.....	100.444
1934.....	43.164	1934.....	6.401	1934.....	102.627
1935.....	43.984	1935.....	5.207	1935.....	95.079
1936.....	42.315	1936.....	3.763	1936.....	92.968

**Movimento das reses rejeitadas no decorrer
do quinquénio 1932/1936,
com direito a indemnização, destino que lhe foi dado
e receita cobrada**

Mapa n.º 71

Anos	RESES INUTILIZADAS			DESTINO QUE TIVERAM				Receita cobrada como proveniente da esterilização em escudos
	Totals			Guano		Esterilização		
	N.º de cabe- ças	Pêso em quilos	Indemnização paga em escudos	N.º de cabe- ças	Pêso em quilos	N.º de cabe- ças	Pêso em quilos	
1932.....	364	78.078	65.585\$52	212	44.999	152	33.079	44.044\$00
1933.....	384	79.467	66.732\$28	259	51.666	125	27.839	33.299\$00
1934.....	464	99.030	380.760\$55	349	73.433	115	25.597	31.321\$50
1935.....	836	166.424	643.636\$80	716	141.303	120	25.121	29.823\$50
1936.....	918	191.904	754.236\$60	743	156.511	175	35.393	36.981\$00

II — Actuação Administrativa

a) — Serviço de Abastecimento de Carnes

Nos Serviços Comerciais do Pelouro não houve alterações merecedoras de especial menção. Fez-se no «Anuário da C. M. L.—1935» largas referências ao Serviço de Abastecimento de Carnes, pelo que se julga desnecessário reeditá-las no presente «Anuário».

Continuam estes Serviços a constituir o elo que une o produtor ao consumidor. Recebe, por ofertas, o gado bovino adulto e adolescente e entrega a carne aos talhos; fixa os preços de aquisição das reses e factura a carne pelo custo, acrescida das taxas autorizadas; ordena as remessas de bois e vitelas, por forma a impedir acumulações fora do solar de origem, evitando os prejuízos que longas demoras em Lisboa fatalmente acarretariam. Para não fugirem ao hábito, continuam alguns paladinos da liberdade do comércio de carnes a julgar inútil, se não prejudicial, a existência de tal mecânica no abastecimento de Lisboa.

Durante o ano de 1936 fez-se o abastecimento da Cidade de Lisboa, com bovinos adultos de proveniência metropolitana, insular e colonial, nas quantidades a seguir discriminadas:

Origem	QUANTIDADES				Peso limpo em quilos
	Reses	Qualidades			
		1. ^a	2. ^a	3. ^a	
METRÓPOLE:					
Ribatejo	937	676	205	56	122.485
Beira	7.465	6.221	1.054	190	1.953.624
Alentejo	4.866	4.371	444	51	1.318.886
Algarve	288	254	35	1	71.910
Tarifa	1.555	2.260	232	63	355.676
<i>Soma.....</i>	<i>15.111</i>	<i>12.782</i>	<i>1.968</i>	<i>361</i>	<i>3.872.581</i>
ILHAS.....	6.287	4.448	1.460	379	1.331.609
COLÓNIAS.....	6.707	4.921	1.489	296	1.262.157
<i>Total.....</i>	<i>28.105</i>	<i>22.151</i>	<i>4.917</i>	<i>1.037</i>	<i>6.466.347</i>

Não se sobrepõem os números inscritos na primeira parte do mapa n.º 68 aos que se acabam de citar porque, para o quantitativo de cabeças inscritas na Comissão de Abastecimento de Carnes, a contagem do tempo se faz por semanas açougueiras, ao passo que no Matadouro se procede a essa contagem desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro.

*

*

*

Aquelas crises de escasséz que caracterizavam os anos anteriores, deixando Lisboa sem carne bovina durante dias e semanas e que constituíram motivo de graves preocupações para a Câmara, quasi desapareceram e, no ano de 1936, reduziu-se a falta a uns escassos nove dias, falta esta que não foi absoluta, por virtude das providências adoptadas.

Ainda, visando a finalidade da normalização do abastecimento, se continuou procurando dar à lavoura metropolitana tôdas as possíveis facilidades e justa compensação dos seus esforços por forma a estimular a concorrência dos seus gados ao primeiro mercado consumidor do País. Reconhecendo-se que o preço attribuído à carne do gado bovino, durante a época de escassez, era inferior àquêlle que devia ser considerado como compensador, o que contrariava a natural lei económica da oferta e da procura, aumentou-se, de Esc. 10\$00 em arroba, o preço da carne bovina, no período que decorreu entre 26 de Março e 21 de Maio. Como consequência desta deliberação o gado afluíu em grandes quantidades, caracterizando-se as remessas pela excelência da sua qualidade.

Para que o público consumidor não suportasse, exclusivamente, o encargo dêste agravamento, deliberou a Câmara que a carne fôsse facturada aos talhos por mais Esc. 5\$00 em arroba, suportando os cofres municipais o encargo temporário dos outros Esc 5\$00. De tal prejuízo se ressarcio a Câmara, continuando a manter êste diferencial quando o preço de aquisição baixou ao nível que vigorava primitivamente, até reaver o montante dos prejuízos sofridos e ainda o saldo de Esc. 47.828\$30, destinados a constituir um fundo de maneio para igual medida a adoptar no ano de 1937.

Visando ainda o aspecto de facilidades a conceder à lavoura, se fixou em 23 de Julho a percentagem de gado a attribuir no con-

sumo diário, favorecendo-a com uma distribuição muito superior àquela que foi atribuída aos outros fornecedores.

Permite o movimento de receita e despesa do Fundo de Seguro, instituição municipal destinada a indemnizar os proprietários de gado pelos prejuízos sofridos com a rejeição, «post-mortem», das suas reses bovinas, que se encare uma modalidade permitindo compensar os segurados pela totalidade das perdas sofridas, o que até agora não acontece visto que as inutilizações totais só eram indemnizadas por 70 % do seu valor e as parciais não tinham direito a qualquer indemnização.

Manteve a organização dos quadros do Pessoal Operário, aprovada em 1926, numerosas deficiências e desordenamento de vencimentos que, a bem da justiça e da disciplina, não podiam continuar a manter-se. Assim se reconhecendo, aprovou a Câmara, em 29 de Outubro último, uma nova reorganização, que confere a cada operário o que é justo atribuir-lhe pelas funções que desempenha e permite colocá-lo nos lugares para os quais estão indicados pela sua competência ou especialização, com a vantagem de se poder proceder à contabilização das diferentes oficinas do Matadouro, com o mais aproximado rigor.

*
* *

Decorreram atribulados os dois primeiros anos de vida do Fundo de Seguro, mercê das incertezas com que se debatia um serviço novo de tão grande responsabilidade.

Os saldos negativos avolumaram-se nos anos de 1934 e 1935, como a seguir se vê:

Anos	Receita	Despesa	Saldo negativo
1934	150.713\$43	207.381\$40	56.667\$97
1935	833.147\$35	952.261\$91	119.114\$56

Para se conseguir a extinção do *déficit* tornou-se necessário que a Câmara aprovasse, em sessão de 9 de Janeiro de 1936, uma

deliberação que permitiu pagar aos fornecedores as reses africanas de 1.^a e 2.^a qualidades por menos Esc. 5\$00 em arroba, e as de 3.^a por menos Esc. 10\$00, facturando-se a carne aos talhos pelo preço da proveniente do gado metropolitano. A diferença obtida por esta operação reverte para o Fundo de Seguro. Assim se conseguiu amortizar o saldo negativo, obtendo-se no fim do ano económico de 1936 um saldo positivo de Esc. 61.081\$29. Reconheceu-se que era merecedor de estudo o pedido feito, repetidas vezes, pelos Sindicatos Agrícolas e Lavoura, para que lhes fôsem pagos integralmente os prejuízos determinados por rejeição total ou parcial dos bovinos abatidos e, para satisfação de tal pedido, procedeu o Director do Matadouro, por determinação superior, à elaboração de uma tabela de prémios e taxas a pagar, em harmonia com as percentagens nosológicas das reses, segundo as suas origens, ou seja, a incidência de mais elevadas taxas sobre o gado daquelas proveniências que maior número de rejeições determinam. A apresentação de tal proposta à Câmara está dependente do ajustamento feito por um actuário, cuja assistência foi pedida à Inspecção Geral de Seguros.

b) — Serviço dos Talhos Municipais

Corre atribulada a vida dos talhos municipais. A análise do mapa que se refere ao seu movimento no último quinquénio, mostra que o montante das transacções se vai reduzindo de ano para ano e, por consequência, o seu movimento financeiro ressent-se altamente da diminuição de vendas. A concorrência desmedida que uns aos outros fazem os 480 talhos particulares de Lisboa e, todos juntos, aos 14 talhos municipais, considerados por aquêles o «Inimigo n.º 1», não permite maior desenvolvimento das suas transacções comerciais, notando-se, como já se disse, acentuada diminuição de vendas no ano em estudo.

Do combate inglório desenvolvido pelos talhos particulares contra os desproporcionais 14 concorrentes da Câmara, só desvantagens advêm para todos. Para os primeiros, porque baixam os preços até ao inverosímil, na ância de atrair a freguesia, subtraindo-a ao talho municipal e na mira alucinadora de... arruinar a Câmara. Para os segundos, porque tendo preçários que escrupulosamente são obrigados a respeitar e, ainda, porque não podem tripudiar com as categorias

das carnes pedidas pelo freguês, se encontram em condições de manifesta inferioridade para se defenderem da concorrência.

Não afrontam os talhos municipais o comércio particular, visto que nunca esteve no ânimo da Câmara, mantendo tais estabelecimentos, fazer com eles um negócio. Hoje, como sempre, tem-se pretendido simplesmente coibir possíveis abusos, defendendo o consumidor.

Este é que parece ter deixado de compreender que os talhos da Câmara foram criados e se têm mantido para sua exclusiva defesa. Atraído para o talho particular por variadíssimos processos, entre os quais o do baixo custo da carne, vendida a preços inferiores àqueles que, em comércio lícito os talhos municipais podem fazer, abandonou-os.

Nas condições em que o seu comércio hoje se realiza, não podem manter-se. Assim se reconhecendo, foi superiormente determinado que o Director do respectivo serviço estudasse o problema, encarando o por forma a deixarem de pesar como um encargo para a Fazenda Municipal.

1) — *Movimento dos talhos*. — Os 14 talhos da C. M. L. abateram para consumo da sua clientela, durante o ano de 1936, as espécies que constam do mapa n.º 72.

2) — *Tabela de preços*. — Os preços que vigoraram em 1936, em confronto com os que vigoraram nos três anos anteriores (1935, 1934 e 1933), constam do mapa n.º 73.

c) — Principais contas do Pelouro

As contas do Pelouro apresentam elementos para a sua leitura e análise, não só quanto à execução do orçamento em cada um dos seus sectores de trabalho, mas também no que se referem aos resultados obtidos pelo balanço e, destes, com as contas de gerência de cada um dos serviços, como consta dos múltiplos mapas que acompanham o Relatório anual. Deste se destacam, com mais apropriados à índole do «Anuário», os que numeram 74, 75 e 76.

Talhos Municipais

**Consumo total durante os anos abaixo designados
de reses adultas, adolescentes, ovinas e suínas, fressuras de porco e miudesas
de vitela e respectivas importâncias**

Mapa n.º 72

Designação		ANOS				
		1932	1933	1934	1935	1936
Bovinas adultas	Número	1.966,5	1.806,5	1.602,0	1.537,0	1.397 ³ / ₄
	Quilos	443.076,5	409.086,0	358.490,5	334.910,0	313.831
	Importância	2.576.918\$60	2.282.000\$50	2.223.698\$05	2.103.240\$50	1.996.365\$30
Bovinas adolescentes	Número	1.349,0	681,0	994,0	967,0	721 ¹ / ₄
	Quilos	65.035,5	25.181,0	48.936,0	47.848,5	38.284
	Importância	481.331\$40	256.159\$85	420.836\$50	418.258\$00	343.601\$90
Ovinas	Número	18.905	21.411	19.525	16.510	11.916
	Quilos	330.488,5	223.105,5	197.077,5	164.586,0	126.480
	Importância	932.735\$95	1.148.118\$70	1.103.268\$80	954.115\$00	780.340\$90
Suínas	Número	528,5	558,0	604,5	659,0	569
	Quilos	47.430,5	50.627,0	56.189,0	60.222,5	56.762
	Importância	290.391\$60	332.978\$60	371.453\$45	368.825\$80	342.984\$95
Fressuras de porco	Número	537	562	601	649	563
	Quilos	1.363,750	1.457,750	1.518,00	3.507,750	1.427,750
	Importância	9.281\$15	10.054\$50	10.653\$10	11.275\$00	9.197\$00
Miudesas de vitela	Número	1.353	670	996	963	711
	Importância	35.825\$00	16.750\$00	24.782\$00	24.075\$00	17.775\$00

**Tabela de venda de carnes frescas de vaca,
vitela, carneiro e porco por quilos e categorias,
em Dezembro dos anos indicados**

Mapa n.º 73

DESIGNAÇÃO		1955	1954			1955	1956	
			Grupos (a)					
			1.º	2.º	3.º			
Vaca	1.ª categoria	Lombo limpo ...	14\$80	15\$40	15\$20	14\$60	15\$20	15\$20
		Pojadoaro limpo	11\$20	12\$20	12\$00	11\$40	12\$00	12\$00
		Rim limpo	11\$20	12\$20	12\$00	11\$40	12\$00	12\$00
		Língua	8\$00	8\$60	8\$40	7\$80		
		Rosbife	8\$00	8\$60	8\$40	7\$80	8\$40	8\$40
	2.ª categoria	Alcatra	8\$00	8\$60	8\$40	7\$80		
		Vazia	7\$00	7\$80	7\$60	7\$00		
		Chã de fóra	7\$00	7\$80	7\$60	7\$00	7\$60	7\$60
		Rabadilha	7\$00	7\$80	7\$60	7\$00		
	3.ª categoria	Assém	5\$80	6\$60	6\$40	5\$80		
		Pá	5\$80	6\$60	6\$40	5\$80	6\$40	6\$40
	4.ª categoria	Peito	4\$00	4\$60	4\$40	3\$80		
		Abas	4\$00	4\$60	4\$40	3\$80		
		Chambã	4\$00	4\$60	4\$40	3\$80	4\$40	4\$40
		Cachaço	4\$00	4\$60	4\$40	3\$80		
Sêbo para padim		1\$80	2\$60	2\$40	1\$80	2\$40	2\$40	
Osso		\$80	1\$40	1\$20	\$60	1\$20	1\$20	
Vitela ...	1.ª categoria	Perna limpa	15\$40	—\$—	16\$00	—\$—	15\$60	16\$60
		Perna	9\$60	—\$—	10\$20	—\$—	10\$00	11\$00
		Costeletas e pá ..	8\$40	—\$—	9\$00	—\$—	8\$60	9\$60
	2.ª categoria	Pá	7\$40	—\$—	8\$00	—\$—	7\$80	8\$80
		Peito	6\$00	—\$—	6\$60	—\$—	6\$20	7\$20
Carneiro	1.ª categoria	Perna	7\$00	—\$—	8\$40	—\$—	6\$20	7\$40
	2.ª categoria	Costeletas	6\$00	—\$—	7\$20	—\$—	5\$00	6\$20
	3.ª categoria	Peito e cachaço	4\$60	—\$—	5\$60	—\$—	3\$40	4\$40
		Carne limpa	12\$00	—\$—	11\$60	—\$—	12\$40	12\$00
Porco ...		Perna, rosife e rim	9\$00	—\$—	8\$00	—\$—	8\$80	8\$80
		Costeletas e pá	9\$00	—\$—	8\$00	—\$—	8\$80	8\$80
		Toucinho	5\$00	—\$—	5\$80	—\$—	5\$60	5\$80
		Banha	6\$00	—\$—	5\$80	—\$—	6\$00	6\$40
		Entrecosto (peito)	6\$60	—\$—	6\$00	—\$—	6\$20	6\$00
		Chispe	7\$00	—\$—	6\$40	—\$—	6\$40	6\$60
		Cabeça	5\$00	—\$—	5\$00	—\$—	5\$40	5\$20
		Fressara	7\$00	—\$—	7\$00	—\$—	7\$00	7\$00
		Osso	1\$20	—\$—	1\$20	—\$—	2\$00	2\$60

- (a) { 1.º Grupo — Reses da Beira e Ilhas.
2.º Grupo — Reses Turlinas, Alentejo e Algarve.
3.º Grupo — Reses de África e Ribatejo.

Rendimento do Pelouro no decorrer do decénio 1927-1936

(Em escudos)

Mapa n.º 74

Anos	RECEITA DO MATADOURO			Receita dos talhos	RECEITA DA COMISSÃO DE ABASTECIMENTO DE CARNES					Total geral em escudos
	Receita proveniente de gado abatido	Receitas para a construção do Novo Matadouro	Total		Por diferença de preços	TAXAS		Por utilização da ponte	Total	
		(c)				Ferros	Fornecedores			
1927.....	3.671.967	—	3.671.967	4.785.911	1.077.448	28.824	14.999	—	1.121.271	9.570.149
1928 (a).....	2.016.146	—	2.016.146	2.616.463	193.770	11.264	6.511	—	211.545	4.844.166
1928-1929.....	4.021.154	—	4.021.154	4.788.223	342.246	21.478	12.180	—	375.903	9.185.280
1929-1930.....	5.006.726	—	5.006.726	5.217.261	214.071	14.839	9.227	—	238.137	10.462.124
1930-1931.....	5.277.760	—	5.277.760	5.362.946	287.842	16.726	13.064	—	317.632	10.958.338
1931-1932.....	5.634.673	—	5.634.673	5.037.337	510.232	36.993	28.422	—	575.649	11.247.650
1932-1933.....	5.370.354	—	5.370.354	4.791.925	—	114.355	23.070	—	137.425	10.209.684
1933-1934.....	5.321.892	1.309.635	6.631.527	4.485.760	—	363.897	23.544	4.309	391.751	11.509.038
1934-1935.....	5.208.744	3.104.611	8.313.355	4.223.198	—	574.300	36.590	10.979	621.869	13.158.422
1935 (b).....	3.035.260	1.849.421	4.884.681	2.156.263	—	209.274	12.746	—	222.020	7.262.964
1936.....	6.408.693	3.352.061	9.760.754	4.031.116	—	385.726	22.662	—	408.388	14.200.268
Total.....	50.973.349	9.615.728	60.589.077	47.496.405	2.625.609	1.777.678	203.015	15.288	4.621.590	112.707.072

(a) — 1.º semestre.

(b) — 2.º semestre.

(c) — Esta receita começou a ser cobrada em 25 de Janeiro de 1934.

ACTIVO		
Valores Imobilizados		
Bens Imóveis		
Propriedades Urbanas sem Rendimento	7.027.172\$00	
Barracões e Telheiros	1.623.470\$00	8.650.642\$00
Bens Móveis		
Máquinas, Maquinismos e Utensílios Inerentes.....	135.679\$63	
Aparelhos e Instrumentos de Precisão.....	57.464\$50	
Mobiliário, Armações e Utensílios	116.842\$63	
Material de Combate de Incêndios	1.400\$00	
Livros	5.544\$99	
Instalação Eléctrica	15.991\$00	
Material Veterinário.....	4.459\$00	
Viaturas de Tracção Braçal	4.885\$00	
Ferramentas e Utensílios Inerentes	5.023\$23	347.289\$98
Bens Semoventes		
Viaturas Mecânicas	996.356\$31	996.356\$31
Valores Realizáveis		
Armazéns		
Depósito de Material.....	120.834\$33	
Garage.....	16.700\$84	
Fardamentos	1.458\$10	138.993\$27
Devedores e Créditos		
Saldos devedores desta conta.....	2.099\$22	2.099\$22
<i>Serviço do Seguro de Reses:</i>		
Existência de:		
93 couros e 19.794 quilos a 15,8\$50.....	11.216\$60	
752 quilos a 3\$00.....	2.256\$00	
980 quilos a 3\$00.....	490\$00	13.962\$60
Officinas de Reparação		
Mecânica.....	61.373\$06	
Reparos.....	98.839\$98	160.213\$04
Valores de Ordem		
Canções em numerário depositadas	7.000\$00	7.000\$00
		10.316.556\$42

PASSIVO	
Valores de Capital	
Fazenda Municipal	10.248.525\$15
<i>Serviço do Seguro de Reses :</i>	
Fundo disponível deste serviço	61.031\$29
Valores de Ordem	
Crédores por cauções em numerário	7.000\$00
	10.316.556\$42

Relação do saldo da gerência em 31 de Dezembro

Saldo da gerência (positivo)	3.522.864\$61
	3.522.864\$61

VERIFICAÇÃO

Saldo em 31 de Dezembro de 1955, da conta de Fazenda Municipal ..	10.547.116\$18
Saldo em 31 de Dezembro de 1956, da conta de Fazenda Municipal ..	10.248.525\$13
	208.591\$05

de 1936, com os resultados do Balanço

Mapa n.º 76

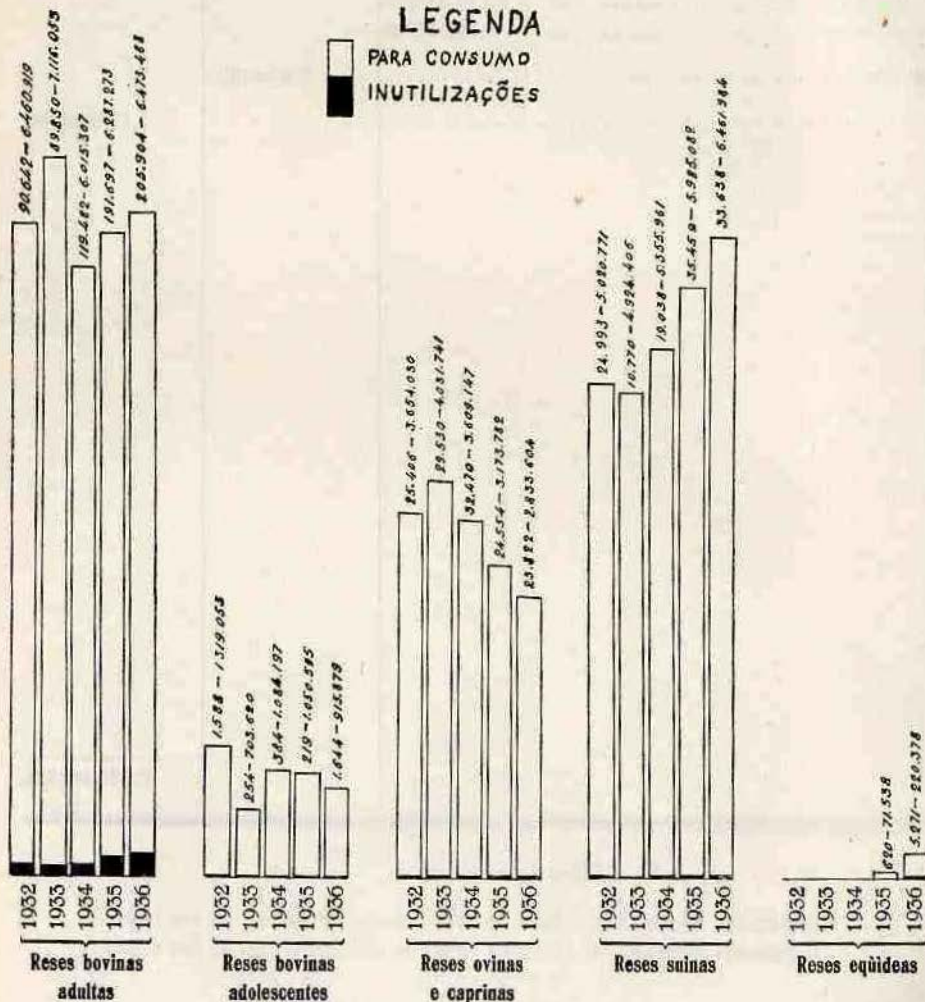
Resultados do exercício (lucros)		
Activo do Novo Matadouro que se transferiu para a Comissão de Obras do Novo Matadouro	1.980.652\$11	4.694.925\$67
Passivo, Idem, Idem	510.000\$00	
Variações do Inventário	1.470.652\$11	
Para menos	1.177.808\$53	
Para mais	879.217\$48	
Diferença para menos	298.591\$05	
A Dedazir		1.172.061\$06
		3.522.864\$61

Espécies animais abatidas
no Matadouro Municipal de Lisboa, durante o quinquénio
1932/1936

(expresso em quilogramas)

LEGENDA

□ PARA CONSUMO
■ INUTILIZAÇÕES



CAPÍTULO VII

Pelouro dos Serviços Sanitários e Mercados

Vereador: Arquitecto Paulino Montez

SECÇÃO I

9.^a Repartição — Inspecção Sanitária e Mercados

Chefe: Dr. João Indácio Lopes Ribeiro

SUB-SECÇÃO I

Inspecção Sanitária **Actuação**

I — Alterações à organização e principais atribuições da 9.^a Repartição

Esta Repartição está organizada em conformidade com o que, esquematicamente, consta do quadro sinótico publicado a páginas 300 e 301 do «Anuário da C. M. L. — 1935». Porém, durante o ano de 1936, a sua actuação ampliou-se com a inauguração do Posto Sanitário do Areeiro.

Quanto à sua missão ao Serviço da Inspeção Sanitária, foi cometido mais a seguinte atribuição, a adicionar às constantes de páginas 299 do mencionado «Anuário»:

4) — Proceder às vistorias sanitárias aos estabelecimentos de venda, armazém ou depósito de géneros alimentares, e às cocheiras e estábulos, nos termos das Posturas em vigor.

II — Melhoramentos realizados e aquisição de material

Durante o ano de 1936, além de obras de beneficiação e adaptação realizadas na sede da Repartição, concluiu-se a instalação do novo Posto Sanitário do Areeiro, que serviu de modelo às construções dos novos Postos, dos quais estão em andamento os do Lumiar e Campolide; iniciaram-se importantes obras, já concluídas, de reparação e adaptação no Posto Sanitário de Belém; fizeram-se obras de ampliação e beneficiação no recinto anexo ao Posto Sanitário do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, em Santos, bem como algumas obras de beneficiação nos anexos do Posto Sanitário do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, na Ribeira.

Fez-se a aquisição de bastante material técnico de inspecção sanitária, e reparou-se muito outro, como triquinoscópios, material de cirurgia e dissecação, adquiriram-se umas pequenas caixas-ambulâncias portáteis, para o serviço de inspecção sanitária nas Zonas, etc.; publicou-se o «Plano de Melhoramentos dos Serviços Sanitários», da autoria do Ex.^{mo} Vogal do Pelouro, e o «Relatório do Serviço de Inspeção Sanitária», da autoria do Chefe da Repartição.

III — Movimento estatístico

No ponto de vista administrativo, a Inspeção Sanitária continua a proporcionar à Fazenda Municipal uma avultada receita que sobrelêva a sua despesa. O rendimento deste serviço da 9.^a Repartição, em 1936, foi de 2.429:403 escudos como consta dos mapas n.^{os} 77 e 80. Desde 1 de Janeiro de 1926 a 31 de Dezembro de 1936, a receita líquida atingiu, aproximadamente, Esc. 14.500.000\$00, para uma receita bruta computada em 22.400.000\$00, sendo notável o desenvolvimento havido a partir de 1930 até ao presente.

No ponto de vista técnico a Inspeção Sanitária exerceu, no decorrer do ano de 1936, em comparação com a, identicamente, exercida em 1935, a actuação constante dos mapas n.^{os} 77, 78 e 79, sendo deveras notável o movimento havido no último ano nas Zonas Sanitárias.

**Produtos de origem animal entrados na cidade
pelos Postos Sanitários, e aprovados para consumo
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 77

Designações	Quantidades	Quillos	Totais de quillos	Importâncias	Nota comparativa do movimento de 1935			
					Quantidades	Quillos	Totais de quillos	Importâncias
Animais completos								
Caça	119.755			11.686\$15	125.570			12.295\$70
Cabrilos	41.417	129.763			43.586	110.155		
Carneiros	2.506	23.444			3.030	28.043		
Vitelos					35	1.130		
Porcos	1.221	76.474			2.184	134.600		
Leitões	387	2.032			63	299		
Veação	8	322			1	16		
Bois					29	6.293		
Carne em peças e seus derivados								
Conservas		532				382		
Vaca		894				45.225		
Vitelos						310		
Carneiros		19				79		
Fressuras de carneiro		2.796				4.713		
Miudezas de vaca ...		32.903				43.566		
Carne congelada ...		20.381				1.059		
Carne salgada		23.761				30.039		
Carne fresca		189.708				151.718		
Miudezas de porco ..		807.571				764.133		
Banha		236.645				310.179		
Toucinho		112.739				171.283		
Carne fumada	1.101.009					1.316.044		
Tripa		73.589	2.834.582	992.153\$90		47.174	3.166.242	1.132.919\$80
Peixe								
Bacalhau		9.110.707				15.415.725		
Peixe grosso		23.824.498				23.783.099		
Peixe miúdo		1.807.024				1.466.365		
Conservas		580.090				659.487		
Atum		512.230				288.270		
Marisco		355.592	36.190.141	645.780\$10		146.450	41.761.396	823.743\$35
Lacticínios								
Manteiga		1.912.335				1.918.567		
Margarina		209.659				217.442	2.136.009	213.600\$90
Queijo		1.267.986	3.589.980	538.998\$00			1.302.743	130.274\$30
Ovos			3.671.607	367.160\$70			3.354.991	335.499\$10
<i>Soma</i>				2.555.778\$85				2.648.333\$15
Emolamentos				58.810\$00				87.445\$00
Impressos				14.813\$80				14.095\$10
<i>Rendimento total</i>				2.429.402\$65				2.749.873\$25

**Produtos reprovados para consumo, nos Postos Sanitários,
durante o ano de 1936**

Mapa n.º 78

Designação	Quantidade	Quilos	Totais de		Nota comparativa do movimento de 1935			
			Peças	Quilos	Quantidade	Quilos	Totais de	
							Peças	Quilos
Animais completos								
Caça	842	—	1.453	2.382	738	—	1.479	2.316
Criação	43	—			87	—		
Cabritos	535	1.539			602	1.482		
Carneiros	31	512			29	263		
Porcos	4	331			13	530		
Leitões	—	—	10	39				
Carne em peças								
Vaca		5		230		5		
Carneiro		—				7		
Fressuras de carneiro ..		171				171		
Miudezas de vaca		15				164		
Carne congelada		—				41		
Carne salgada		39		230		34		422
Carne de porco								
Carne fresca		231		3.090		196		2.638
Miudezas		1.164				1.649		
Toucinho		34				8		
Carne fumada		1.610				785		
Banha		51						
Peixe								
Bacalhau		280		7.070.226		530		5.236.151
Peixe grosso		7.048.623				5.223.775		
Peixe miúdo		10.677				10.231		
Conservas		—				357		
Atum		—				235		
Marisco		10.646				1.023		
Laticínios								
Manteiga		15		62		55		133
Queijo		47				78		
Ovos						2		
Soma			1.453	7.075.992			1.479	5.241.664

Produtos reprovados para consumo nas Zonas Sanitárias no ano de 1936

Mapa n.º 79

Designação	Quantidades	Quilos	Totais de		Nota comparativa do movimento de 1935			
			Peças	Quilos	Quantidades	Quilos	Totais de	
							Peças	Quilos
Carnes e seus derivados		2.965,615				1.490,995		
Peixe		5.422,735				4.396,490		
Lacticínios		1.231,785				96,570		
Ovos		94,050				53,200		
Fruta		28.171,800				482,350		
Leite		70,000						
Boios		36,580				7,900		
Marmelada		1,200				3,720		
Comida		25,200						
Criação	167	234,230			85			
Caça	75	81,350	242		93		178	
Massa de tomate		5,000		38.339,545		16,700		
Macarronete						8,250		6.556,175
<i>Soma</i>			242	38.339,545			178	6.556,175

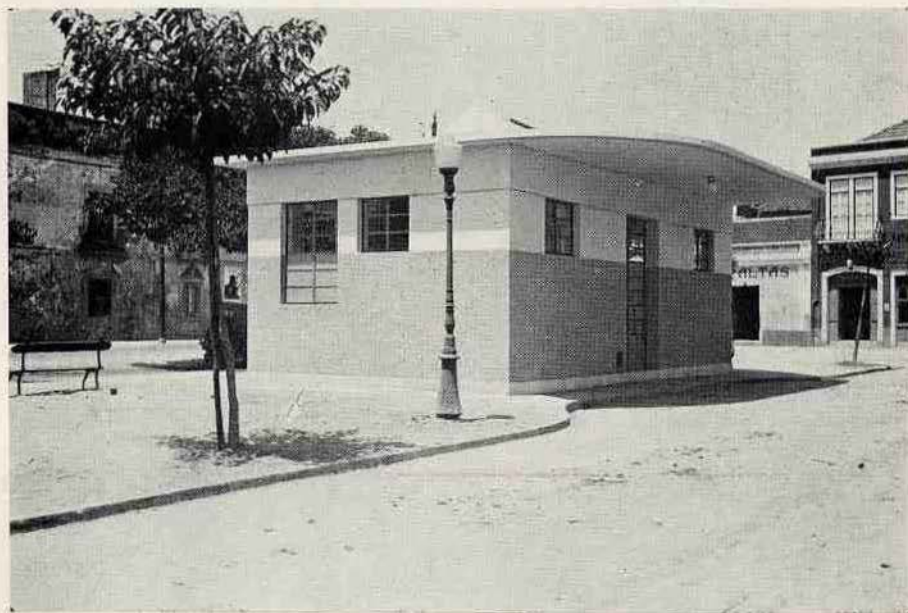
Movimento da receita dos Postos Sanitários, no ano de 1936

Mapa n.º 80

Postos Sanitários	Carne	Ovos	Manteiga	Queijo	Peixe	Caça	Emolumentos	Impressos	Importância total
Belém	1.369\$50	1.886\$90	598\$30	787\$00	4.481\$60	41\$30	-\$	129\$10	9.294\$50
Alcântara	18.937\$75	11.981\$60	7.207\$40	1.862\$40	1.731\$20	4\$90	2.640\$00	459\$50	44.824\$75
Mercado Central de Peixe	-\$	-\$	-\$	-\$	159.720\$80	-\$	-\$	11\$00	159.731\$80
Santos	5.682\$10	29\$20	96.512\$00	12.273\$00	165.733\$70	-\$	20.960\$00	60\$90	301.250\$90
Mercado da Lota ...	1.º turno..	-\$	-\$	-\$	195.650\$80	-\$	-\$	120\$80	195.771\$60
	2.º turno..	6\$30	2.364\$00	63\$20	21\$30	41.862\$50	29\$70	-\$	28\$40
	3.º turno..	129\$00	981\$80	133\$00	67\$00	7.827\$60	2\$65	-\$	12\$30
Cais do Sodré	232.443\$35	24.889\$20	93\$40	2.563\$30	2.528\$80	187\$50	-\$	757\$30	265.462\$85
Praça do Comércio	77.647\$75	66.575\$20	874\$50	9.079\$80	24.163\$80	6.242\$90	600\$00	1.575\$50	186.759\$45
Cais dos Soldados...	1.º turno..	85.991\$10	61.380\$30	37.217\$50	20.208\$30	7.709\$90	8\$90	11.660\$00	2.578\$00
	2.º turno..	82.905\$95	61.278\$00	14.041\$0	5.635\$60	7.951\$55	6\$10	11.280\$00	572\$50
Poço do Bispo	78.419\$65	2.917\$20	75\$80	1.580\$60	554\$50	-\$	-\$	319\$90	83.872\$65
Lamiar	1.º turno..	181.385\$50	84.916\$20	8.507\$00	29.24\$50	14.133\$95	125\$30	-\$	1.019\$70
	2.º turno..	76.329\$60	10.424\$10	636\$90	14.097\$80	940\$90	5\$20	80\$00	171\$40
Benfica	2.633\$30	9.805\$00	2.730\$10	1.896\$80	620\$80	30\$20	210\$00	492\$20	18.468\$40
Rossio	1.º turno..	105.055\$65	7.220\$20	35.499\$00	18.168\$50	1.835\$60	4.413\$65	-\$	4.901\$00
	2.º turno..	29.740\$75	3.360\$90	6.180\$70	5.667\$10	141\$40	574\$50	-\$	1.097\$50
Campolide	13.476\$65	17.141\$90	1.200\$40	5.558\$10	11\$70	10\$65	-\$	506\$40	37.005\$80
Vistórias Sanitárias e Secret.ª ...	-\$	-\$	578\$50	207\$00	8.172\$00	-\$	11.380\$00	\$40	20.337\$90
Total	992.153\$90	367.160\$70	212.199\$40	126.798\$60	645.780\$10	11.686\$15	58.810\$00	14.813\$80	2.429.402\$65

Nota comparativa da receita de 1935

Total de receitas	1.132.919\$80	385.499\$10	215.600\$90	130.274\$30	823.743\$55	12.295\$70	87.445\$00	14.095\$10	2.749.875\$25
-------------------------	---------------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	------------	------------	---------------



Pósto Sanitário do Lumiar, na Alameda das Linhas de Tórres



Mercado de Campo de Ourique — Aspecto exterior



Mercado de Campo de Ourique — Aspecto interior

SUB-SECÇÃO II

Mercados

Actuação

I — Melhoramentos realizados de ordem material e administrativa

Durante o ano de 1936 iniciaram-se e estão em curso importantes obras no Mercado Abastecedor de Peixe Grosso, em Santos: a construção do pavimento entre o cais e as lotas; a construção do esgôto para a tulha do peixe rejeitado e a sua ligação à rede geral; a construção de bancadas e guarda-saias para a galeria na lota; a reparação do pavimento do Mercado; a aprovação do projecto e respectivo orçamento para a construção do depósito de água salgada e tanques para a lavagem do peixe.

Fizeram-se importantes obras de reparação e beneficiação nas dependências do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, na Ribeira: a reparação e pintura dos portões e gradeamentos do pátio; a reparação e pintura dos gabinetes da Fiscalização, etc.

Igualmente se procedeu a obras de reparação no Mercado Abastecedor de Frutas, especialmente no depósito do material da brigada de operários, no telhado e nos algerós.

Foram aprovadas e estão em curso várias obras de reparação e beneficiação nos Mercados Retalhistas de: 24 de Julho; Praça da Figueira, onde entre outras, se procedeu à obra da nova canalização para abastecimento de água e sua melhor distribuição; Poço dos Mouros; Santa Clara; S. Bento e 31 de Janeiro.

* *

Em 1936 fez-se a revisão do cadastro dos contribuintes dos Mercados, com o fim de, dentro da disciplina e ordem indispensáveis, se uniformizarem os averbamentos, de harmonia com as disposições regulamentares em vigor, tendo sido postas em prática muitas outras medidas visando a melhoria das condições sanitárias, comerciais e administrativas dos Mercados.

Durante o mesmo ano foram nomeadas duas comissões: a primeira em 11 de Junho, cujo Relatório foi entregue, para se pronunciar sobre o funcionamento e condições gerais sanitárias, comerciais e administrativas dos Mercados Abastecedores e de Consumo da Cidade de Lisboa; e a segunda, em 12 de Novembro, para prosseguir nos estudos para apresentação dos projectos de instalação dos Mercados.

II — Movimento estatístico

Desde 1927 para cá tem aumentado consideravelmente a receita do Serviço de Mercados, cujo rendimento bruto atingiu em 1934/35 (18 meses, de 1 de Julho de 1934 a 31 de Dezembro de 1935) a importância de 10.492:943 escudos e o liquido de 7.087:898 escudos. Em 1936 esses rendimentos foram, respectivamente, de 6.701:722 e 3.770:783 escudos.

Os mapas estatísticos n.ºs 81 e 82 indicam a quota parte que a este Serviço coube no montante das Receitas e Despesas do Pelouro no quadriénio 1933/36 e a sua especificação comparativa, por mercados, nos anos de 1935 e 1936.

O mapa n.º 83 igualmente indica e descrimina o número de contribuintes dos Mercados Municipais de Lisboa, existentes no fim dos anos de 1935 e 1936.

Finalmente, o mapa n.º 84 reporta-se ao preço médio dos legumes e hortaliças nos Mercados de Lisboa, durante o quinquénio 1932/36.

**Mapa da Receita e Despesa
dos Mercados Municipais, Concessionários
e Fiscalização Sanitária**

Receita e Despesa, globais

Mapa n.º 81

Ânos	Receita	Despesa
1933	8.723.349\$55	3.080.579\$08
1934	9.316.052\$46	2.913.216\$14
1935	9.768.419\$65	3.063.365\$19
1936	9.130.988\$87	2.978.080\$52

**Receita e Despesa
dos Mercados Municipais e Concessionários,
por Mercados, durante o ano de 1936**

Mapa n.º 82

Mercados	Receita	Despesa	Nota comparativa do movimento de 1935	
			Receita	Despesa
Central de Peixe ..	1.313.552\$50	561.236\$64	1.240.506\$00	595.976\$62
Peixe Avulso	430.426\$80	126.248\$02	444.232\$90	154.831\$63
Lota e Lavagem ..	710.610\$40	234.499\$99	892.515\$20	245.201\$01
Abastecedor	619.251\$30	193.012\$76	677.368\$30	173.698\$86
24 de Julho	688.996\$30	184.470\$20	703.246\$30	213.146\$73
Praça da Figueira..	1.396.717\$15	249.253\$12	1.415.557\$70	252.872\$30
31 de Janeiro	668.143\$55	154.084\$18	668.347\$20	166.759\$98
Belém	153.515\$90	77.934\$39	170.891\$50	74.003\$15
Pôço dos Mouros ..	322.111\$75	96.551\$46	317.648\$40	98.630\$18
S. Bento	201.023\$40	75.448\$63	203.307\$60	78.668\$53
Santa Clara	109.436\$90	68.234\$15	103.651\$00	57.978\$99
Xabregas	30.723\$40	27.525\$40	32.720\$40	29.152\$04
Pôço do Bispo	20.946\$30	18.881\$61	26.461\$60	19.212\$90
Concessionários...	33.550\$37	15.008\$40	41.023\$00	15.856\$82
<i>Somas</i> ..	6.701.026\$22	2.084.410\$95	6.937.477\$10	2.175.989\$76

Movimento estatístico dos contribuintes dos Mercados Municipais de Lisboa,
referente ao ano de 1936

Mapa n.º 83

Mercados	OCCUPANTES DE					VENDEDORES										Existências em 31 de Dezembro de 1935
	Lojas	Lugares de terrado		Bancas de peixe		De carraças	De peixe	Por conta própria	Mandatórios	Comisários	Importadores	Fregueiros	Moços particulares	Intermediários	Total	
		A título permanente	A título precário	A título permanente	A título precário											
Município																
Praça da Figueira	77	469	2	57	—	86	—	—	—	—	—	—	156	—	847	695
24 de Julho	75	301	13	—	—	112	—	—	—	—	—	—	134	—	635	497
Abastecedor de Peixe Grosso	4	8	—	—	—	—	—	—	—	—	12	6	124	24	178	53
Abastecedor de Peixe Miúdo	4	8	21	—	—	—	41	—	—	—	—	—	76	—	150	139
Abastecedor de Fruta e Criação	2	—	16	—	—	—	—	22	80	19	—	—	204	—	343	—
Peixe Avaso	—	5	—	213	146	—	—	—	—	15	—	—	1	—	380	327
31 de Janeiro	58	299	—	127	—	89	—	—	—	—	—	—	40	—	613	560
Belém	15	60	28	16	5	7	—	—	—	—	—	—	5	—	156	211
S. Bento	24	111	8	61	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	211	281
Póço dos Moaros	47	174	1	59	1	10	—	—	—	—	—	—	11	—	303	163
Santa Clara	19	66	20	34	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	145	148
Xabregas	—	—	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45	46
Póço do Bispo	—	5	9	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	21
Somas	325	1,506	163	567	170	304	41	22	80	34	12	6	751	24	4,005	3,141
Concessionários																
Alcântara	16	20	—	31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	67	—
Benfica	—	—	9	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—
1.º de Dezembro	—	—	51	—	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	78	—
Campolide	—	—	11	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	—
Campo de Ourique	25	78	1	38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	—
Somas	364	1,604	235	636	211	304	41	22	80	34	12	6	751	24	4,324	—

**Preço médio dos legumes e hortaliças,
nos Mercados de Lisboa,
durante o quinquénio 1932/1936**

Mapa n.º 84

Legumes e hortaliças	Unidade	PREÇO MÉDIO POR ANO				
		1932	1933	1934	1935	1936
Feijão verde	Quilo	1\$60	1\$80	1\$95	2\$70	2\$76
Fava verde	»	1\$25	1\$55	1\$15	1\$05	1\$27
Ervilha verde	»	1\$15	3\$40	2\$90	2\$45	2\$60
Batata	»	\$65	\$55	\$75	\$67	\$74
Tomate	»	3\$30	2\$45	2\$15	2\$20	1\$90
Cebola	»	\$60	\$45	\$60	\$40	\$81
Alhos	»	3\$10	4\$65	5\$90	3\$15	3\$23
Coave galega	Cento	39\$90	144\$40	37\$00	35\$20	40\$41
Coave merceana	»	65\$00	134\$00	96\$00	61\$50	71\$36
Coave repólho	»	106\$80	139\$00	105\$00	66\$35	80\$00
Coave flôr	»	126\$85	234\$00	205\$00	138\$75	147\$00
Coave lombarda	»	128\$30	147\$75	127\$00	77\$00	76\$25
Coave portuguesa	»	38\$23	44\$75	56\$00	47\$03	45\$83
Alface	»	39\$55	41\$45	38\$00	40\$40	40\$83
Alcachofra	»	-\$-	-\$-	-\$-	-\$-	29\$00
Abóbora menina	»	556\$25	364\$00	336\$65	264\$30	277\$00
Abóbora gila	»	198\$00	216\$00	160\$00	200\$00	190\$90
Abóbora carneira	»	400\$00	225\$00	182\$00	233\$30	152\$50
Abóbora porqueira	»	57\$00	135\$00	75\$00	133\$30	82\$00
Pepinos	»	75\$00	56\$00	69\$00	25\$00	44\$00
Pimentos	»	56\$00	71\$00	10\$40	65\$75	23\$85
Cenoura	Molho	1\$35	1\$40	1\$40	1\$45	1\$39
Chicória para gado	»	-\$-	1\$20	1\$30	1\$50	-\$-
Chicória de mesa	»	\$40	\$45	2\$90	2\$90	3\$30
Espinafres	»	\$25	2\$60	2\$25	2\$10	2\$59
Espargos bravos	»	\$50	1\$30	1\$50	1\$80	3\$37
Espargos cultivados	»	9\$85	10\$60	-\$-	9\$75	8\$57
Nabos	Mão	1\$30	1\$55	1\$50	1\$60	1\$55

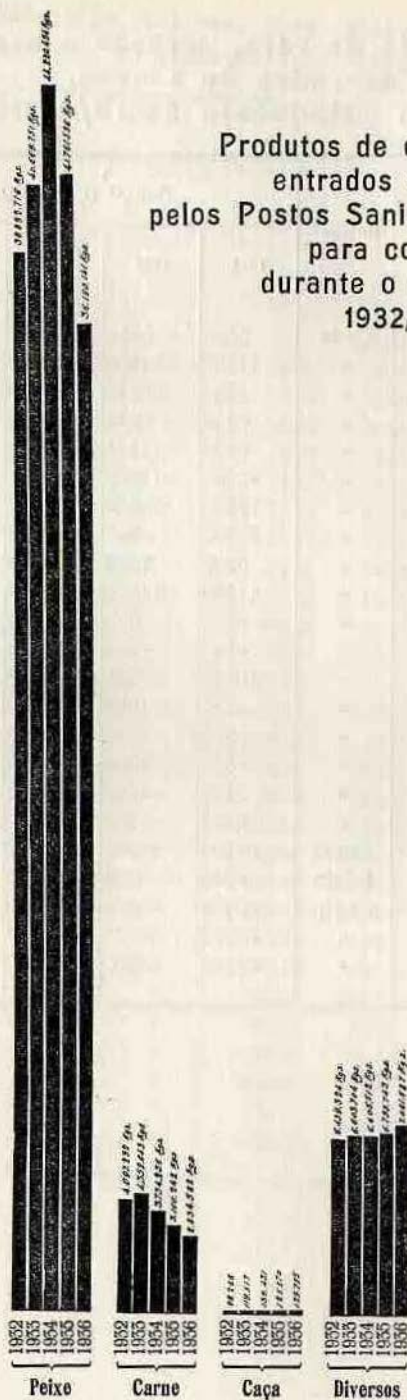
**Preço médio dos frutos, nos Mercados de Lisboa,
durante o quinquénio 1932/1936**

Frutos	Unidade	PREÇO MÉDIO POR ANO				
		1932	1933	1934	1935	1936
Castanha verde.....	Quilo	1\$35	1\$20	1\$20	1\$15	\$97
Castanha seca.....	»	2\$90	2\$80	2\$60	2\$90	2\$87
Nós.....	»	4\$65	3\$90	2\$95	3\$00	3\$04
Amendoa.....	»	5\$80	4\$90	2\$50	2\$80	2\$50
Avelã.....	»	3\$95	3\$90	2\$25	2\$15	2\$06
Figo passado.....	»	3\$00	3\$50	2\$59	1\$80	1\$81
Uva.....	»	1\$70	1\$90	1\$17	1\$40	2\$30
Azeitona para curtir.....	»	1\$60	1\$00	1\$23	1\$10	3\$00
Azeitona curtida grossa.....	»	2\$70	2\$45	2\$35	2\$40	2\$79
Azeitona curtida miúda.....	»	1\$85	1\$65	1\$75	1\$75	1\$86
Ginja.....	»	1\$75	1\$40	3\$00	1\$60	3\$00
Cereja.....	»	1\$80	1\$85	3\$00	1\$75	3\$66
Morangos de Lousa.....	»	6\$50	—\$—	7\$30	8\$70	8\$00
Morangos de Sintra.....	»	7\$50	6\$80	9\$00	9\$35	7\$00
Morangos da outra banda.....	»	4\$50	—\$—	6\$50	8\$70	6\$00
Melão.....	»	1\$30	1\$40	\$95	1\$30	\$82
Melancia.....	»	1\$00	\$66	\$50	\$40	\$72
Figo fresco.....	Cento	6\$00	4\$65	16\$00	9\$25	14\$20
Nêspera.....	»	6\$50	5\$75	5\$30	9\$25	17\$33
Laranja.....	»	57\$10	33\$50	65\$00	41\$45	85\$45
Tangerina.....	»	58\$00	28\$75	46\$30	38\$15	52\$00
Limão.....	»	29\$80	33\$50	53\$50	50\$80	55\$41
Pêra.....	»	25\$50	23\$80	49\$00	34\$00	66\$66
Pêcego.....	»	24\$00	31\$00	77\$50	42\$50	85\$00
Maçã.....	»	35\$00	29\$10	51\$25	33\$00	67\$50
Pêro.....	»	15\$80	13\$60	44\$90	35\$70	47\$28
Damasco.....	»	8\$50	7\$75	30\$00	27\$50	39\$00
Alperche.....	»	15\$00	9\$50	42\$50	27\$50	83\$33
Marmelo.....	»	25\$00	25\$00	37\$50	27\$50	46\$66
Amelxa.....	»	—\$—	8\$00	35\$00	10\$50	25\$00
Romã.....	»	32\$00	36\$00	32\$00	33\$80	50\$00

**Preço médio da caça, criação e ovos,
nos Mercados de Lisboa,
durante o quinquénio 1932/1936**

Caça, criação e ovos	Unidade	PREÇO MÉDIO POR ANO				
		1932	1933	1934	1935	1936
Borracho.....	Cada	3\$00	3\$30	2\$65	3\$40	3\$00
Cabrito	»	17\$00	21\$60	19\$00	23\$20	24\$25
Borrêgo.....	»	16\$00	20\$40	20\$30	21\$70	24\$50
Coelho bravo	»	6\$00	5\$25	4\$90	5\$00	6\$00
Coelho manso	»	9\$00	11\$35	8\$60	10\$70	10\$50
Galinha	»	15\$00	17\$00	13\$25	14\$70	15\$33
Galo	»	13\$00	15\$60	12\$75	13\$30	13\$50
Leitão	»	40\$00	—\$—	27\$00	—\$—	—\$—
Pato bravo	»	8\$00	7\$00	5\$50	7\$00	8\$50
Pato manso	»	11\$00	11\$60	10\$75	11\$20	10\$54
Codorniz.....	»	—\$—	—\$—	1\$50	2\$00	4\$50
Galinholá.....	»	—\$—	—\$—	5\$00	4\$50	4\$75
Lebre.....	»	10\$20	9\$25	9\$80	8\$80	10\$25
Narceja.....	»	—\$—	1\$00	3\$00	3\$30	3\$66
Perdiz	»	6\$20	5\$25	5\$50	5\$00	5\$00
Tordo	»	—\$—	1\$50	1\$00	—\$—	2\$33
Pombo manso	»	3\$80	4\$50	3\$30	4\$60	4\$62
Pombo bravo	»	4\$00	3\$50	3\$50	4\$50	4\$62
Peras	Casal	52\$00	78\$75	55\$80	66\$40	66\$66
Calhandras.....	Dúzia	6\$00	4\$80	5\$30	5\$25	5\$60
Ovos de água acima	Cento	35\$00	40\$30	39\$80	40\$60	33\$53
Ovos saloios	»	39\$00	43\$25	40\$30	41\$90	37\$75
Ovos refugo.....	»	27\$00	37\$30	33\$25	25\$25	20\$66

Produtos de origem animal
entrados na Cidade
pelos Postos Sanitários e aprovados
para consumo,
durante o quinquênio
1932/1936



SECÇÃO II

Serviço de Saúde Municipal

Médico-Chefe: Dr. Carlos Gomes da Silva

Actuação

I — Algumas considerações preliminares

Durante o ano de 1936 os serviços da Secretaria, servidos por seis funcionários burocráticos, tiveram um acréscimo enorme, especialmente os referentes ao expediente, tendo-se montado a contabilidade com todos os seus elementos essenciais e devidamente controlada.

Organizou-se uma série de mapas referentes ao serviço clínico, por prazos curtos, mapas devidamente controlados, o que facilita uma vigilância eficaz sobre os doentes e garante um bom rendimento dos serviços camarários.

Abriram-se as fichas individuais dos funcionários e jornaleiros, serviço muito interessante e de excelente utilidade para resoluções futuras.

Cuidou-se do inventário e do cadastro sanitário do pessoal.

Formularam-se diversos pareceres sobre consultas efectuadas pela Caixa de Socorros na defesa dos seus interesses.

As Juntas Médicas multiplicaram-se, prestando um avultado serviço na indicação de pessoal para os diversos serviços camarários, classificando-o, quanto à sua aptidão para o trabalho, quer no acto da admissão, quer na promoção e ainda quando da aposentação.

Finalmente, cuidou-se, devidamente, da montagem dos Postos Clínicos, organizando um bom serviço de ecomato.

II — Movimento

Durante o ano de 1936, o Serviço de Saúde Municipal, pelos seus diversos organismos, executou os trabalhos que constam dos mapas n.ºs 85 e 86, onde se comparam com os efectuados em 1935, para melhor resaltar a sua progressiva eficiência.

a) — A actividade da Inspecção Central do Serviço de Saúde Municipal

Procurou o Serviço de Saúde atingir o seu objectivo — cuidar da saúde do pessoal camarário, de fôrma a aumentar o seu rendimento fisiológico. Para o efeito, promoveu a mais eficiente satisfação das suas principais atribuições, ou sejam as que constam da primeira parte do mapa estatístico n.º 85.

b) — Assistência clínica

1 — *Efectuada nos Postos Clínicos*. Êste importante meio de acção junto dos doentes e sinistrados, ao serviço da C. M. L., concretizou, durante o ano de 1936, a sua actuação em conformidade com os elementos que constam da segunda parte do mapa estatístico n.º 85.

2 — *Efectuada nos domicílios*, sob a forma de visitas domiciliárias. A primeira parte do mapa n.º 86, claramente demonstra a eficiencia desta importante modalidade da assistência clínica exercida pelo Serviço de Saúde.

c) — Junta Médica Municipal

A actividade dêste organismo deliberativo cifrou-se na interpretação dos elementos que constam da segunda parte do mapa estatístico n.º 86.

III — Algumas considerações finais

Da comparabilidade dos resultados da actuação do Serviço de Saúde Municipal em 1936, com a efectuada em 1935, verifica-se uma maior eficiencia do seu pessoal clínico e de enfermagem, constituido, sómente, por quatro médicos, quatro enfermeiros e dois auxiliares.

Essa eficiencia representa-se, especialmente pelo aumento de cento e trinta por cento havido nas consultas efectuadas em 1936, bem como da diminuição de quinze por cento havida na recepção de partes de doente, originada, certamente, pela convicção criada entre o pes-

soal da não permissão de abusos ou doenças simuladas, pois não é de crer que o meio sanitário haja melhorado em relação ao ano anterior. Além destes factos acresce ainda a circunstância de o número de dias concedidos para tratamento haver diminuído de cinqüenta e dois mil duzentos e nove, em 1935, para quarenta e seis mil novecentos e cinqüenta e três, em 1936, ou sejam quinze por cento. Dêstes números deduz-se uma melhor aplicação do trabalho clínico e de enfermagem pelo menor número de necessitados, visto o número de clínicos se manter o mesmo que no ano anterior e, portanto, melhor aproveitamento das funções clínicas e notável redução em dias destinados ao tratamento.

*
* *

De um interessante mapa estatístico elaborado pelo Serviço de Saúde Municipal, referente aos «diagnósticos das doenças mais frequentes do funcionalismo e jornaleiros da C. M. L., conforme a sua distribuição pelas diversas Repartições e Serviços, idades e sexos, durante o ano de 1936», observa-se que dos dois mil trezentos e vinte sete diagnósticos efectuados, novecentos e quinze dizem respeito à gripe ou influenza, trezentos e vinte seis a reumatismo crónico e gota, duzentas e quarenta e três a doenças da pele e do tecido celular, cento e sessenta e dois a doenças dos ossos e dos órgãos de locomoção, cento e vinte e cinco a doenças do aparelho digestivo. Os restantes cinco mil quinhentos e sessenta diagnósticos, ou sejam vinte e quatro por cento sobre o total citado, reportam-se a diversas doenças, sendo sessenta e um à tuberculose do aparelho respiratório e sessenta e um à sífilis.

Os dois mil trezentos e vinte sete diagnósticos registados reportaram-se a dois mil trezentos e quatro varões — sendo duzentos e trinta e um funcionários e dois mil e setenta e três jornaleiros — e a vinte e três fêmeas, das quais três jornaleiras.

Quanto a grupos de idades os mesmos reportam-se a dezóito jornaleiros com menos de dezanove anos; mil novecentos e trinta e cinco de vinte a quarenta e nove anos — mil setecentos e quarenta e nove jornaleiros e cento e oitenta e seis funcionários — e trezentos e sessenta e seis com idade superior a cinqüenta anos — trezentos e nove jornaleiros e cinqüenta e sete funcionários.

a) — A actividade da Inspecção Central do Serviço de Saúde Municipal

Suas principais atribuições :

		1935	1936
1) Inspecção ao pessoal candidato à :	Admissão.....	Aptos	171 221
		Incapazes	30 14
	Promoção	Aptos	76 114
		Incapazes	2 3
	Aposentação..	Aptos	— 3
		Incapazes	— 6
2) Avaliação da incapacidade do pessoal sinistrado.	Vindos do ano anterior.....		— 20
	Entrados durante o ano.....		— 387
	Tiveram alta durante o ano ...		— 397
	Passaram para o ano seguinte		— 10
3) Pessoal enviado à consulta externa de oftalmologia.	Funcionários		— 14
	Jornaleiros		— 736
4) Processos organizados para apreciação da Junta Médica Municipal			— 140
5) Processos formulados sobre concessão de licenças.....			— 3
6) Processos referentes a pessoal falecido durante o ano			71 67

b) — Assistência clínica efectuada nos Postos Clínicos do Serviço de Saúde Municipal

Mapa n.º 85

Designação dos Postos e Sub-Postos	Movimento em 1935			Movimento em 1936			
	Consultas dadas a funcionários e jornaleiros sem parte de doente	Tratamentos		Consultas dadas a funcionários e jornaleiros sem parte de doente	Tratamentos		
		A doentes	A sinistrados		A doentes	A sinistrados	Nos domicílios
Central	1.845	4.190	489	3.209	3.642	159	45
Norte	2.347	3.997	1.061	7.493	5.172	643	47
Ocidental.....	1.720	4.636	1.722	4.436	4.067	1.274	21
Oriental (a)	132	303	88	2.521	1.609	430	23
Matadouro	2.342	4.636	3.103	1.302	4.310	3.344	—
<i>Totais.....</i>	8.386	17.762	6.463	18.961	18.800	5.850	136

(a) — Inaugurou-se em 10 de Agosto de 1935.

Serviço de Saúde Municipal

Mapa n.º 86

Repartições e Serviços Municipais	c) — Assistência clínica efectuada sob a forma de visitas domiciliárias				d) — A actividade da Junta Médica Municipal (Inspecções aos funcionários e jornaleiros)					
	Consultos nos domicílios	Partes de doente			Que receberam dias para tratamento		Que foram considerados aptos		Que foram considerados incapazes	Que foram internados em hospitais e sanatórios
		Verificadas	Não verificadas	Dias concedidos para tratamento	Número de funcionários e jornaleiros	Dias arbitrados para tratamento	Para todo o serviço	Para serviços moderados		
1.ª — Secretaria Geral	66	28	—	705	7	180	—	—	2	—
2.ª — Finanças	68	55	—	1.133	5	60	—	—	1	1
3.ª — Engenharia	489	782	3	17.914	94	1.685	32	14	39	11
4.ª — Edificações Urbanas	43	21	1	550	1	15	—	—	2	1
5.ª — Cemitérios e Jardins	320	164	—	2.224	27	555	1	2	7	3
6.ª — Limpeza Urbana	584	719	3	9.172	37	778	22	8	7	7
7.ª — Matadouro	177	265	—	9.828	10	260	1	2	2	2
8.ª — Serviços Culturais	18	16	—	317	2	55	—	—	—	—
9.ª — Inspecção Sanitária e Mercados ..	56	157	—	1.602	—	—	—	—	3	—
Serviços {	Planta da Cidade	26	11	215	—	—	—	—	—	—
	Arquitectura	—	1	109	—	—	—	—	—	—
	Saúde Municipal	2	2	169	1	15	—	—	—	1
	Ouvidoria	2	1	6	—	—	—	—	—	—
Industriais da C. M. L	76	141	4	3.002	10	195	—	—	1	1
Batalhão de Sapadores Bombeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Totais para 1936 ..	1.927	2.361	11	46.953	194	3.796	56	26	66	27
Totais para 1935 ..	3.616	2.704	22	52.209	177	3.754	48	26	76	21

CAPÍTULO VIII

Pelouro de Ouvidoria

Vereador: Dr. José Maria Dias Ferrão

Serviço de Ouvidoria

Chefe: Dr. Vergílio Saque

Actuação

I — Considerações preliminares

A tendência para burocratizar o serviço no que se traduz, sobretudo, pelo cuidado que os funcionários técnicos são forçados a dar a meras questões de Secretaria e Contabilidade, implicando desvio de atenção da função técnica que justifica o Serviço é o único ponto a rever na organização da Ouvidoria.

A separação do serviço de advocacia e procuradoria do de notariado que está no espírito de próxima reforma, evitando o aglomerado de funcionários burocráticos e diminuindo consequentemente a acção dirigente, obviará em grande parte ao inconveniente apontado. O resto tem que se conseguir menos por modificação de disposições regulamentares do que pela compreensão que delas e do Serviço se venha a ter.

O Serviço Judicial, o primeiro em importância, exige mais que qualquer outro, estudo e actividade que só muito difficilmente lhe pode ser dado, tam grande é ele e tantas são as respostas a consultas jurídicas e as obrigações burocráticas a que são forçados os dois advogados da Câmara. E convém notar que poucas vezes se acompanham os processos criminaes, designadamente os de transgressão, que em muitos casos mereceriam especial cuidado.

Em matéria de direito administrativo — o ramo de direito mais aplicado neste Serviço — pouco se tem feito no sentido de ajudar o seu rápido conhecimento e fácil interpretação. A notar apenas alguns

recentes trabalhos, quasi todos de origem universitária, e, um ou outro princípio que a jurisprudência vem assentando.

Mas a legislação administrativa — necessariamente muita, variada, dispersa e orientada, por vezes, por razões de oportunidade, é sempre, no campo prático, o grande obstáculo à acção dos que com o Direito Administrativo têm que lidar. Em todo o caso a recente publicação do Código Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 27.424, de 31 de Dezembro de 1936 — um dos grandes serviços que o Governo prestou ao país — vai permitir à custa de trabalho de juizes, professores e advogados a elaboração de princípios que facilitem a acção legal dos Corpos Administrativos. Contribuir para essa obra, embora por forma modesta seria, mais do que desejo, a obrigação do Serviço de Ouvidoria da Câmara, mas com o tempo absorvido por milhares de assuntos nem sempre de ordem técnica e sem elementos de trabalho — está para organizar ainda uma biblioteca de obras doutrinarias de direito — pouco poderão fazer dois advogados e um notário.

II — Movimento

No decurso do ano de 1936 o Serviço de Ouvidoria não sofreu qualquer modificação na sua organização interna e actuou nas suas diversas modalidades — consultas jurídicas, advocacia, procuradoria e notariado — de maneira idêntica, por forma porventura mais intensa, que nos últimos anos.

Responderam-se a 1.695 consultas jurídicas; acompanharam-se em Juízo 186 acções ou execuções; outorgaram-se 263 escrituras públicas; instruíram-se 19 processos disciplinares; ficam sem indicação numérica os requerimentos nas Conservatórias, nas Repartições de Finanças, em todos os departamentos do Estado que é praticamente impossível determinar. Tudo serviço que exige a acção imediata dos serventuários técnicos: O Ouvidor, o Ouvidor-adjunto, o Notário e o Solicitador.

Foram passadas 285 certidões de escrituras e cópias destinadas a darem conhecimento dos actos notariaes às Repartições e Serviços da Câmara; foram expedidos 1.615 officios comunicando o andamento dos processos judiciais ou solicitando elementos para elles, inteirando da acção do cartório e satisfazendo às diversas necessidades do serviço de Secretaria e Contabilidade Privativa.

Serviço de Ouvidoria

I - Serviços Técnicos da Ouvidoria, no decorrer do ano de 1936

Mapa n.º 87

Serviço de consultas jurídicas — Parece- res sobre	<i>Contratos</i> : transportes, arrendamentos, etc.	95	
	<i>Obras</i> : expropriações, demolições, arruamentos, etc.	385	
	<i>Jazigos</i> : averbamentos, aprovação de projectos, jazigos abandonados, vendas de jazigos.	399	
	<i>Vencimentos em dívida</i>	75	
	<i>Opções e naturalizações</i>	77	
	<i>Pessoal</i> : licenças, aposentações, concursos, etc.	243	
	<i>Empreitadas</i> , fornecimentos, etc.	63	
	<i>Mercados</i> : averbamento de lugares, pagamento de rendas, etc.	69	
	<i>Isenção de impostos</i>	13	
	<i>Danos e indemnizações</i>	56	
	<i>Trespases, inquilinato</i> , etc.	30	
	<i>Administrações</i> : questões com companhias, reclamações, etc.	9	
	<i>Licenças, alvarás, taxas, impostos</i> , etc.	82	
	<i>Património</i> : encargos e cedência	30	
	<i>Execuções fiscais</i>	80	
	<i>Diversos</i>	199	1.907

Serviços ju- diciais	Processos de Contencio- so Admi- nistrativo — Propos- tas	Nos termos da Lei n.º 1.670	6	41		
		Em processos disciplinares	19			
		Diversos	16			
	Processos civis da 1.ª instân- cia de re- curso	Acções ordi- nárias	Em 1.ª instância	3	128	
			No Supremo Tribu- nal de Justiça ...	7		
		Acções espe- ciais	Embargos de tercei- ros.....	3		
			Embargos de exe- cutado	1		
			Decreto n.º 902	86		
			Diversos	5		
			Expropria- ções {	Urgentes..		3
				Amigáveis		20
		Processos fiscais	Nas Secções de Finan- ças	Reclamações ordiná- rias.....		10
				Reclamações ex- traordinárias		1
Nos tribunais.....	1		12			
Processos dos Tribunais do Trabalho — Em 1.ª instância				5		

Continuação do Mapa n.º 87

Serviços especiais do Adjunto dos Inquéritos	Processos	entrados	Sobre funcionários	Por ofensas corporais	11	
				Por infracções disciplina- res	97	
		para in- quéritos	Sobre con- tribuintes	Por ofensas corporais	6	
				Por infracções disciplina- res	2	
						116
Expediente — Offícios						1.615

II — Serviços do Notariado, no decorrer do ano de 1936

Mapa n.º 88

Escrituras...	Em especial de:	Concessões de terrenos para jazigos e sepulturas perpétuas	223	
		Acórdos para expropriações.....	17	
		Cedências gratuitas	21	
		Compra e venda	18	
		Trocas	3	
		Onus reais	5	
		Concessão, autorização e licenças para aproveitamento excepcional ou normal de domínio público	1	
		Hipotecas	3	
		Empreitadas	9	
		Fornecimentos.....	12	
		Arrendamentos	3	
		Autorização para cancelamento de hipoteca	1	
		Em geral... - Diversas.....	2	
		Informações	672	
Expediente técnico	Certidões ..	Parciais.....	1	285
		Totais.....	284	
	Abertura de sinais	595	752	
	Registo de actos notariais	752		
	Memorandans para pagamento de cisas	241	165	
	Minutas	165		
	Verbetes ...	Abertura de sinais	600	1.050
		Escrituras	450	
	Inscrições nos livros respectivos, dos números de jazigos e sepulturas perpétuas		223	4.126
	Mapas para diversas entidades extra-camarárias		143	

PARTE V

Trabalhos em curso e aspirações

CAPÍTULO I

Pelouro da Presidência

SECÇÃO I

Secretaria Geral

A) — Algumas sugestões tendentes à remodelação administrativa da Cidade de Lisboa

I — Considerações de ordem geral

Da parte preambular do presente *Anuário* consta um breve estudo demográfico referente a «A evolução populacional da Cidade de Lisboa nas últimas décadas», o qual se pôde considerar como preparatório do presente estudo.

Tem este trabalho o propósito de chamar a atenção de quem de direito para a vantagem que há em se aproveitar a oportunidade da entrada em vigor, a título experimental por dois anos, do novo Código Administrativo, a-fim-de se proceder a uma mais racional e actualizada divisão administrativa da Cidade de Lisboa, elevando-se o seu actual número de Bairros, de 4 para 7, e mantendo-se o das Freguesias em quarenta e três (1).

Do Capítulo II do referido estudo — «A evolução demográfica de Lisboa em função das áreas e dos fogos que albergaram a sua população desde 1900 a 1930 — se pôde concluir o seguinte:

a) — No *ponto de vista administrativo*, os diversos Bairros administrativos da Cidade de Lisboa apresentam, entre si, enormes desproporções quer quanto às suas áreas e respectiva configuração

(1) Inicialmente poder-se-á manter o actual número de Bairros administrativos agrupando os preconizados Bairros suburbanos com os também preconizados 2.º, 3.º e 4.º Bairros urbanos, enquanto o desenvolvimento da zona suburbana não permitir a necessária autonomia administrativa.

corográfica, quer quanto ao seu desenvolvimento demográfico, representado pelos respectivos números índices.

b) — No *ponto de vista de urbanização*, a Cidade de Lisboa apresenta duas desproporcionadas Zonas: a *Zona urbana*, ou central, abrangendo sómente um tẽrço da área total da Cidade 33,25 % e albergando cẽrca de $\frac{4}{5}$ da população (82,46 %) e a *Zona suburbana*, ou periférica, medindo 66,75 % e povoada em 1 de Dezembro de 1930, sómente pelos restantes 17,54 %, pelo que constitui a grande e natural reserva do desenvolvimento futuro de Lisboa, especialmente a sua sub-zona «interior» que apresenta índices demográficos superiores aos da sub-zona «ribeirinha».

c) — No *ponto de vista demográfico*, a Cidade de Lisboa apresenta, também, duas zonas de desenvolvimento demográfico: a *Zona nuclear* (correspondente à zona comercial) e a *Zona periférica*. Verifica-se que a população da zona nuclear, no geral, estacionou e, em algumas das freguesias componentes (as que constituem a chamada «Baixa»), diminuiu em relação ao ano de 1900; enquanto que na zona periférica, especialmente no chamado grupo das *freguesias interiores*, a população aumentou progressivamente, chegando a atingir o elevado índice-número de 502,91 na de S. Sebastião da Pedreira.

Sendo estas as principais conclusões que se podem deduzir do estudo a que se reporta a parte preambular do presente *Anuário*, nas mesmas se baseará o presente trabalho, objectivando a remodelação administrativa da Cidade de Lisboa pela concentração das pequenas freguesias — ou sejam as de área inferior a 100 hectares — e pelo desdobramento da quási totalidade das restantes freguesias, por forma a preencher o número das quarenta e três actualmente existentes.

II — Como, administrativamente, se divide a Cidade de Lisboa

A Cidade de Lisboa, como se poderá verificar pela análise do mapa estatístico n.º 1 (páginas 34 dẽste «Anuário»), compõe-se de 4 Bairros administrativos, subdivididos em 43 freguesias, sendo: 27 de área inferior a 100 hẽctares; 2 de área superior a 100 e inferior a 200; 3 compreendidas entre 200 e 300 hẽctares; 5 entre 300 e 400 hẽctares; 2 entre 500 e 600; 1 entre 600 e 700; 1 entre 700 e 800; 1 entre 1.000 e 1.100 e, finalmente, 1 medindo 1.176 hectares.

Dentro da área da Cidade delimitada pela linha férrea da Cintura e o rio Tejo, considerada como *zona urbana*, localizam-se todas as freguesias de área inferior a 100 héctares e mais as seguintes de área superior: Beato, Monte-Pedral, Penha de França, Arroios, S. Sebastião da Pedreira, Santa Isabel e uma parte da de Alcântara. Se se considerar esta freguesia como inteiramente incluída na *zona urbana*, esta totalizará 2.742 héctares, ou sejam 33,26 % da área total da Cidade de Lisboa (8.245 héctares). As restantes nove freguesias (Olivais, Charneca, Ameixoeira, Lumiar, Campo Grande, Carnide, Benfica, Ajuda e Belém), constituem a *zona suburbana*, totalizando a área correspondente a dois terços (66,74 %) da Cidade, habitada à data do último recenseamento (1 de Dezembro de 1930) somente por 88.718 indivíduos, ou sejam 17,54 % da população total da Cidade (594.390), embora essa população haja duplicado em relação à recenseada em 1900, (42.972).

As quarenta e três freguesias da Cidade agrupam-se em quatro Bairros administrativos, medindo as áreas totais e médias constantes das primeiras colunas do mapa estatístico n.º 90, adiante publicado.

O agrupamento que constitui o 2.º Bairro apresenta a forma verdadeiramente bizarra que se pode verificar na planta de Lisboa, neste estudo integrada, não lhe ficando atrás, neste pormenor, as áreas correspondentes aos 1.º e 3.º Bairros. Só o 4.º Bairro apresenta um contorno corográfico que se pode considerar como mais regular.

Analizando a referida planta da Cidade de Lisboa verifica-se que os seus quatro Bairros administrativos confinam, junto ao rio Tejo, numa pequena distância compreendida entre o limite O. da doca da Alfândega e o prolongamento da Avenida Wilson.

III — Como, populacionalmente, tem evoluído a Cidade de Lisboa

Analizando o mapa estatístico n.º 2 (páginas 36 deste «Anuário»), verifica-se que o *desenvolvimento demográfico* das freguesias componentes da Cidade de Lisboa, no período compreendido entre 1900 e 1930, foi deveras irregular, variando entre o índice-número de 57,93 (correspondente ao da freguesia da Conceição-Nova, do 2.º Bairro) e o de 502,91 (correspondente ao da freguesia de S. Sebastião

da Pedreira, no 3.º Bairro). Mais uniformemente se manifestou esse desenvolvimento demográfico em relação aos 1.º, 2.º e 4.º Bairros, aos quais correspondem, respectivamente, os índices-números de 145,09, 162,04 e 157,66. Ao 3.º Bairro correspondeu o índice de conjunto de mais elevada expressão — 119,65 — em relação ao ano de 1900. Pertence, portanto, à considerada *zona suburbana* o mais elevado índice do desenvolvimento demográfico — 206,45 — registado no decorrer do trinténio (42.972 habitantes em 1900 e 88.718 em 1930). À *zona urbana* corresponde, identicamente, o índice de 161,53 (313.037 em 1900 e 505.672 em 1930).

Maior seria, evidentemente, o desenvolvimento demográfico da *zona suburbana* se a sua população não tivesse sido forçada a viver, por assim dizer, ao longo das quatro estradas que da *zona urbana* da Cidade irradiam para os concelhos limítrofes — duas ao longo do Tejo, Olivais e Pedrouços, e duas para o interior, Benfica e Lumiar — por falta quasi absoluta da necessária urbanização das zonas intermédias. No entanto, tudo leva a crêr que, uma vez em execução o projectado *Plano de urbanização*, a que se refere o *Anuário da C. M. L. — 1935*, com as adaptações constantes da parte final do presente *Anuário*, se venha a modificar o actual estado de coisas.

IV — A remodelação administrativa que se propõe

Tendo em atenção os factores enunciados — de ordem administrativa, urbanística e demográfica — propõe-se a seguinte remodelação administrativa da Cidade de Lisboa, baseada numa concentração das suas pequenas freguesias e no desdobramento das de maior superficie.

α) — Constituição de um Bairro Administrativo-Tipo pela concentração das pequenas freguesias

Este bairro — dada a circunstância da contiguidade da quasi totalidade das pequenas freguesias da Cidade, dispersas pelos actuais 1.º, 2.º e 3.º Bairros — deverá ser constituído pela concentração das mesmas em outras de maior superficie (6), em conformidade com os elementos estatísticos constantes do mapa n.º 91, abrangendo, portanto, uma área correspondente à da actual junção desses três bairros,

como se verifica pela observação da planta de Lisboa e da sobreposição do respectivo cartograma, ou gráfico transparente, que dêste estudo fazem parte integrante.

Além da circunstância apontada, na constituição do Bairro Administrativo-Tipo, teve-se ainda em vistas as seguintes, de ordem demográfica e corográfica:

a) — Encontrar-se localizada, a dentro dessa preconizada área, a chamada *zona comercial*, demograficamente estacionária, mesmo deficitária;

b) — Demonstrar o desenvolvimento demográfico do conjunto das pequenas freguesias que o hão-de constituir — no decorrer do trinténio 1900/980 — *certo grau de saturação*, como o comprovam o respectivo índice-número de 120,51 (representativo do aumento da população nesse período) comparado com a elevada densidade de 37.965 habitantes por quilómetro quadrado.

c) — A possibilidade de se imprimir, ao preconizado *Bairro Administrativo-Tipo*, bem como aos Bairros circundantes, um contôrno corográfico mais regular;

d) — Ser considerado como «Zona nuclear» da Cidade de Lisboa.

A concentração de vinte e cinco pequenas freguesias em seis de mais regulares dimensões permitirá, numérica e administrativamente, dispôr de um excedente de dezanove unidades, destinado ao desdobramento das grandes freguesias dos actuais Bairros Administrativos. Êste desdobramento permitirá, num futuro mais ou menos próximo, dilatar, ou disseminar, especialmente nos preconizados Bairros suburbanos a assistência religiosa — indispensável base educacional para a consolidação dos fundamentos politico-sociais do Estado Novo, na sua Capital.

b) — Constituição de seis Bairros administrativos pelo desdobramento das grandes freguesias dos Bairros actuais

Presentemente, a Cidade de Lisboa divide-se em sete Bairros fiscaes, facto que poderá ser tomado como base quantitativa para a sua preconizada divisão administrativa, atendendo às circunstâncias que se seguem.

Uma vez organizado o *Bairro-Tipo*, que se denominará 1.º Bairro — constituído, como já se disse, pelo agrupamento das pequenas freguesias pertencentes aos actuais 1.º, 2.º e 3.º Bairros, formando a *zona nuclear* da Cidade, com a área de 550 hectares, dividida pelas suas preconizadas seis freguesias — surge a necessidade da organização imediata de três bairros circundantes, com áreas idênticas e oferecendo iguais possibilidades de desenvolvimento demográfico e urbanístico.

A actual *zona urbana* (ou seja a compreendida, sensivelmente, entre o traçado da linha férrea da Cintura e o rio Tejo) corresponde inteiramente a estes fundamentais requisitos, como se verifica pela análise dos mapas estatísticos n.ºs 89 a 93, combinada com a sobreposição do cartograma-transparente à planta de Lisboa, a que já se fez referência.

Êsses três bairros circundantes resultarão das áreas disponíveis dos 1.º, 2.º e 3.º Bairros (depois de constituído o *Bairro-Tipo*), e bem assim da totalidade do actual 4.º Bairro. Cada um desses três Bairros ficará, portanto, incluído nas actuais zonas urbana e suburbana, isto é, para aquém e para além da mencionada linha férrea.

Nestas circunstâncias, cada um destes três Bairros poderá ser subdividido em dois, conforme a zona de urbanização actual em que ficar compreendido. Assim se formarão três Bairros, considerados como urbanos, a juntar ao *Bairro-Tipo* e a circundá-lo, outros tantos, periféricos, a considerar como suburbanos — todos eles dispondo do número de freguesias, dos recursos demográficos e das áreas mencionadas nos referidos mapas estatísticos.

Enquanto o desenvolvimento urbanístico desses três Bairros periféricos, ou suburbanos, o não aconselhar, administrativamente, poderão ficar subordinados aos outros três Bairros circundantes do *Bairro-Tipo*, mantendo-se assim, e quantitativamente, o actual número de quatro Bairros administrativos da Cidade de Lisboa, ficando somente prevista a próxima futura organização. O total das freguesias será, em qualquer circunstância, o actual de quarenta e três, disseminadas pelos sete preconizados Bairros administrativos, agrupados ou não.

Mais remotamente, qualquer desses três preconizados Bairros suburbanos poderá ser desdobrado em um ou mais bairros, de áreas idênticas às dos oito preconizados Bairros urbanos.

No propósito de se neutralizar ou obviar as futuras e inevitáveis confusões, mórmente as de ordem estatística, propõe-se a substituição

das designações das actuais freguesias da Cidade que terão de ser desdobradas ou que venham a ser concentradas, tendo em consideração, para as novas designações, as dos locais mais importantes ou característicos das mesmas freguesias. A exemplo do que, presentemente, sucede com a designação dos chamados bairros populares da Cidade (Alfama, Mouraria, Esperança, Madragôa, etc.), nada impede que às mesmas freguesias a desdobrar se venha, também, a chamar os bairros de Ajuda, Benfica, Lumiar, Olivais, Charneca, Campo Grande, Alcântara, S. Sebastião da Pedreira, ou Avenidas Novas, Santa Isabel, Arroios, Penha de França e Beato.

O desdobramento ou sub-divisão das actuais freguesias obedece, quanto aos seus futuros limites, especialmente ao traçado do projectado *Plano de urbanização*, constante do *Anuário da C. M. L.—1935*. Na ausência desta ordem de elementos indicadores, adopta-se o traçado das mais adequadas vias de comunicação: azinhagas, na freguesia da Ajuda, ruas e avenidas, nas demais freguesias. Êsses limites corponderão aos eixos dessas artérias.



Finalmente, uma atenta análise do mapa estatístico n.º 90, permitirá assentar nas mais importantes razões justificativas da preconizada divisão administrativa da Cidade de Lisboa:

A imutabilidade dos actuais limites das freguesias a concentrar ou a desdobrar, permitindo os futuros estudos baseados na comparabilidade estatística; as áreas dos preconizados Bairros urbanos; o número das freguesias constitutivas dos diversos Bairros urbanos e suburbanos; e, principalmente, os índices-números representativos da evolução demográfica (população e fogos) das actuais freguesias, são os mais importantes factores de que se lançou mão para pôr em equação, por assim dizer, o problema resultante. A quem de direito, portanto, se submete a respectiva solução.

I—Elementos estatísticos referentes a actual divisão administrativa

Mapa n.º 89

Bairros	Freguesias existentes	Áreas em hectares		População recenseada em 1930	Densidade por km²	Fogos existentes em 1930	Índices-números (1900-100,00)		
		Totais por bairros	Médias por freguesias				População em 1930	Fogos	
								1925	1930
1.º — Oriental	13	16,89	1,30	151.201	8.952	38.747	145,09	131,15	168,36
2.º — Central	12	6,21	0,52	116.743	18.799	31.644	162,04	141,25	200,42
3.º — Norte	12	36,73	3,06	152.546	4.153	38.668	219,65	188,93	263,33
4.º — Ocidental	6	22,62	3,77	173.900	7.684	43.893	157,66	148,55	180,50
Cidade de Lisboa . . .	43	82,45	1,92	594.390	7.209	152.952	166,96	149,54	196,58

II—Elementos estatísticos referentes a uma divisão administrativa da Cidade de Lisboa, correspondendo, numericamente, à sua actual divisão fiscal em 7 bairros

Mapa n.º 90

Bairros a constituir	Número de freguesias projectadas	Áreas em hectares		População recenseada em 1930	Densidade por km²	Fogos existentes em 1930	Índices-números (1900-100,00)		
		Totais por bairros	Médias por freguesia				População em 1930	Fogos	
								1925	1930
1.º (a)	6	5,50	0,92	208.800	37.965	55.681	120,51	116,23	146,87
2.º (b)	6	7,51	1,25	131.080	17.454	34.361	151,65	146,32	179,45
3.º (c)	6	9,20	1,53	67.700	7.359	15.236	481,51	389,37	564,30
4.º (d)	5	5,73	1,15	90.599	15.776	25.469	290,73	221,81	356,91
5.º (e)	6	15,11	2,52	42.820	2.834	9.532	179,49	175,88	184,37
6.º (f)	9	25,34	2,82	21.839	862	5.606	224,45	184,17	274,67
7.º (g)	5	14,06	2,81	31.752	2.258	7.067	180,80	163,88	190,94
Cidade	43	82,45	1,92	594.390	7.209	152.952	166,96	149,54	196,58

(a) — Freguesias constituindo o Bairro — Administrativo — Tipo ;

(b) — Freguesias de : Santa Isabel (2), Lapa, Santos-o-Velho e Alfândega (2) ;

(c) — Freguesias de : S. Sebastião da Pedreira (4) e Campo Grande (2) ;

(d) — Freguesias de : Arroios (2), Penha de França (2) e Monte Pedral ;

(e) — Freguesias de : Belém (2) e Ajuda (4) ;

(f) — Freguesias de : Benfica (3), Carnide, Lumiar (2), Ameixoeira e Charneca (2) ;

(g) — Freguesias de : Olivais (3) e Beato (2).

III — Elementos estatísticos referentes à projectada remodelação do 1.º bairro

Mapa n.º 91

Freguesias actuais e projectadas	Áreas em km²	Popula- ção recen- seada em 1930	Densi- dade por km²	Fogos existen- tes em 1930	Índices-números (1900 100,00)		
					Popula- ção em 1930	Fogos	
						1925	1930
Graça	0,14	4.831	34.507	1.396	139,02	154,82	184,41
Castelo	0,04	2.860	71.500	612	106,92	105,79	126,45
Escolas Gerais	0,19	9.168	48.253	2.514	119,35	113,77	147,36
Santo Estêvam	0,09	5.816	64.622	1.540	109,47	107,65	121,45
S. Miguel	0,03	3.540	118.000	794	108,09	118,02	98,02
S. Tiago	0,05	3.242	64.840	816	109,38	119,32	153,10
S. Cristóvam	0,09	7.193	79.922	1.265	124,27	123,55	90,29
Sé e S. João da Praça	0,18	6.257	34.761	1.817	101,69	93,93	139,24
<i>Totais — Freguesia A</i>	<i>0,81</i>	<i>42.907</i>	<i>52.971</i>	<i>10.754</i>	<i>114,95</i>	<i>115,43</i>	<i>130,13</i>
Anjos	0,69	34.291	49.967	8.871	168,91	149,03	195,83
Socorro	0,14	9.744	69.600	2.608	96,74	106,40	117,48
<i>Totais — Freguesia B</i>	<i>0,83</i>	<i>44.035</i>	<i>53.054</i>	<i>11.479</i>	<i>144,98</i>	<i>135,00</i>	<i>170,06</i>
Sacramento	0,10	4.988	49.880	1.149	96,91	89,18	114,10
Mártires	0,15	2.721	18.140	731	84,74	63,86	90,47
Encarnação	0,21	10.557	50.271	3.524	105,34	104,44	151,96
Conceição Nova	0,04	1.882	47.030	496	57,93	63,84	73,81
S. Julião	0,15	3.487	23.247	316	97,03	106,88	43,38
S. Nicolau	0,05	3.227	64.540	1.037	82,38	70,85	119,47
Madalena	0,08	1.580	19.750	542	70,82	78,70	123,46
<i>Totais — Freguesia C</i>	<i>0,78</i>	<i>28.442</i>	<i>36.464</i>	<i>7.795</i>	<i>90,57</i>	<i>87,72</i>	<i>114,33</i>
Pena	0,37	14.537	38.748	2.926	115,17	106,56	120,01
S. José	0,31	10.429	33.642	3.417	103,80	98,98	145,28
Restauradores	0,21	5.643	26.871	1.484	86,94	76,71	110,30
<i>Totais — Freguesia D</i>	<i>0,89</i>	<i>30.409</i>	<i>34.168</i>	<i>7.827</i>	<i>106,58</i>	<i>97,11</i>	<i>127,60</i>
Mercês	0,27	13.033	48.270	4.241	114,83	105,05	155,23
Santa Catarina	0,16	12.837	80.231	4.105	111,18	111,64	157,16
Marquês de Pombal	0,31	7.731	24.939	2.424	103,77	121,99	174,76
<i>Totais — Freguesia E</i>	<i>0,74</i>	<i>33.601</i>	<i>45.420</i>	<i>10.770</i>	<i>110,70</i>	<i>111,10</i>	<i>160,00</i>
S. Mamede	0,91	9.273	10.190	2.785	114,45	114,78	162,01
Camões	0,54	20.133	37.283	4.271	279,24	269,26	286,07
<i>Totais — Freguesia F</i>	<i>1,45</i>	<i>29.406</i>	<i>20.211</i>	<i>7.056</i>	<i>192,05</i>	<i>186,58</i>	<i>219,67</i>
<i>Totais — 1.º bairro</i>	<i>5,50</i>	<i>208.800</i>	<i>37.965</i>	<i>55.681</i>	<i>120,51</i>	<i>116,23</i>	<i>146,87</i>

Propõe-se as seguintes novas designações :

Freguesia A	S. Jorge
Freguesia B	Intendente
Freguesia C	Baixa
Freguesia D	Santana
Freguesia E	Loreto
Freguesia F	Parque

**IV — Elementos estatísticos referentes
à projectada remodelação dos BAIROS URBANOS**

2.º Bairro

Mapa n.º 92

Freguesias actuaes e projectadas	Áreas em km²		Popula- ção recen- seada em 1930	Densi- dade por km²	Fogos existen- tes em 1930	Índices — Números		
	Actuals	Projec- tadas				Popula- ção em 1930	Fogos em	
							1925	1930
Santa Isabel	2,14	—	58.910	27.384	15.450	184,36	161,87	209,55
Campo de Ourique	—	1,03	—	—	—	—	—	—
Estrêla	—	1,11	—	—	—	—	—	—
Lapa	0,61	0,61	14.874	24.384	3.863	126,85	130,25	148,86
Santos-o-Velho	0,99	0,99	23.934	24.176	6.023	119,53	114,69	143,13
Alcântara	3,77	—	33.362	8.826	9.025	146,68	158,47	181,77
Prazeres	—	2,03	—	—	—	—	—	—
Calvário	—	1,74	—	—	—	—	—	—
<i>Totais — 2.º Bairro..</i>	<i>7,51</i>	<i>7,51</i>	<i>131.080</i>	<i>17.454</i>	<i>34.361</i>	<i>151,63</i>	<i>146,32</i>	<i>179,45</i>

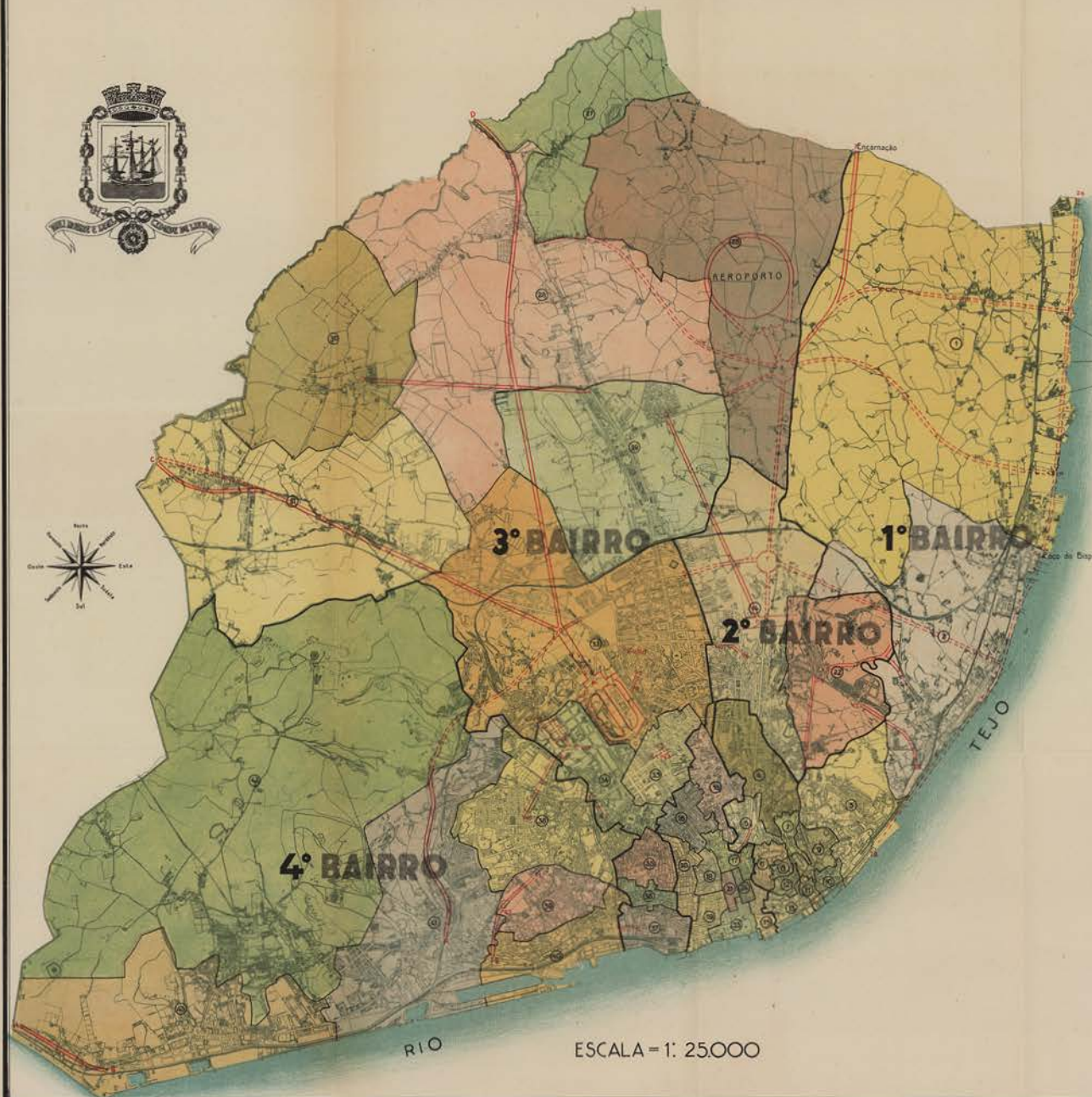
3.º Bairro

S. Sebastião da Pedreira	5,36	—	59.534	11.107	13.547	502,91	400,53	603,97
Sete-Rios	—	1,55	—	—	—	—	—	—
Rego	—	1,15	—	—	—	—	—	—
Campolide	—	1,51	—	—	—	—	—	—
Saldanha	—	1,15	—	—	—	—	—	—
Campo Grande	3,84	—	8.166	2.127	1.689	367,51	334,57	369,58
Coracheas	—	1,72	—	—	—	—	—	—
Telheiras	—	2,12	—	—	—	—	—	—
<i>Totais — 3.º Bairro..</i>	<i>9,20</i>	<i>9,20</i>	<i>67.700</i>	<i>7.359</i>	<i>15.236</i>	<i>481,51</i>	<i>389,37</i>	<i>564,30</i>

4.º Bairro

Arroios	2,77	—	34.405	12.421	9.442	283,58	256,43	332,82
Areeiro	—	1,76	—	—	—	—	—	—
Almirante Reis	—	1,01	—	—	—	—	—	—
Penha de França	1,77	—	23.487	13.269	6.580	187,52	120,05	235,23
Alto do Pina	—	0,91	—	—	—	—	—	—
Alto de S. João	—	0,86	—	—	—	—	—	—
Monte Pedral	1,19	1,19	32.507	27.317	9.447	171,52	127,12	219,73
<i>Totais — 4.º Bairro..</i>	<i>5,73</i>	<i>5,73</i>	<i>90.399</i>	<i>15.776</i>	<i>25.469</i>	<i>290,73</i>	<i>221,81</i>	<i>356,91</i>

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA



I

PLANO DE URBANIZAÇÃO

(trabalhos em curso e aspirações a realizar oportunamente)

a que se refere o Capítulo IV da Parte V, do «Anuário da C. M. L.—1935»
e o Capítulo II da Parte V do «Anuário da C. M. L.—1936»

LEGENDA

..... Projectada
- - - - - Em projecto

- I
- | | |
|--|---|
| 1.º—Prolongamento da Avenida da Liberdade..... | De A a B, de B a C e de B a D. |
| 2.º—Prolongamento da Rua de Palma..... | De E a F. |
| 3.º—Prolongamento da Avenida da Índia..... | De G a H. |
| 4.º—Aeroporto da Cidade de Lisboa..... | De I a J, de J a V, de J a K, de J a L,
de J a M e de J a N. |
| 5.º—Prolongamento da Avenida Almirante Reis..... | De O a J. |
| 6.º—Prolongamento da Avenida Almirante Reis..... | |
| 7.º—Parque Florestal da Serra de Monsanto..... | |

- II
- | | |
|---------------------------------------|------------------------------|
| a) — Avenida de Roma..... | De P a Q. |
| b) — Avenida de Cruz..... | De R a B. |
| c) — Avenida de Bessa..... | De S a T. |
| d) — Avenida D. Afonso Henriques..... | De U a V. |
| e) — Avenida D. João II..... | De X a Z. |
| f) — Avenida General Rôdrigues..... | De A-1 a A-2. |
| g) — Bairro da Picheleira..... | De A-2 a A-3 e de A-2 a A-4. |

- III
- | | |
|--|-----------------|
| a) — Prolongamento da Rua Alexandre Herculano..... | De X-1 a X-2. |
| b) — Prolongamento da Rua Camilo Castelo Branco..... | De X-3 a X-4. |
| c) — Prolongamento da Rua Filipe Folque..... | De X-5 a X-6. |
| d) — Prolongamento da Rua Nova de Santo António..... | De X-7 a X-8. |
| e) — Prolongamento da Rua Pinheiro Chagas..... | De X-9 a X-10. |
| f) — Prolongamento da Rua Vasco da Gama..... | De X-11 a X-12. |

- IV
- | | |
|---|-----------------|
| a) — Avenida D. Afonso XIII..... | De Y-1 a Y-8. |
| b) — Alargamento da Rua Visconde de Santarém..... | De Y-9 a Y-10. |
| c) — Alargamento da Calçada dos Meneses..... | De Y-11 a Y-12. |
| d) — Prolongamento da Rua Joaquim António de Aguiar..... | De Y-13 a Y-14. |
| e) — Avenida de ligação da Rua Joaquim António de Aguiar com Campolide..... | De Y-14 a Y-15. |
| f) — Avenida de ligação da Rua Joaquim António de Aguiar com a Rua Ferreira Borges..... | De Y-14 a Y-16. |

- V
- | | |
|---|---------------|
| Construção de ligação da Rua Tenente Valadim—Hospital de Estrela—(Avenida Tenente Valadim)..... | De Z-1 a Z-2. |
|---|---------------|

II

Actual divisão administrativa da Cidade de Lisboa

- | | | | |
|------------|---|------------|---|
| 1.º BAIRRO | 1—Olivais
2—Bato
3—Monte Pedral
4—Anjos
5—Socorro
6—Oraça
7—Santa Cruz do Castelo
8—Escolas Cereja
9—Santo Estevam
10—S. Miguel
11—S. Tiago
12—S. Cristóvão
13—Sé | 3.º BAIRRO | 26—Charneca
27—Aristideira
28—Lumiar
29—Campo Grande
30—Caridade
31—Benfica
32—S. Sebastião da Pedreira
33—Carnies
34—S. Mamede
35—Mercês
36—Santa Catarina
37—Marquês de Pombal |
| 2.º BAIRRO | 14—Arroios
15—Pena
16—S. José
17—Restauradores
18—Sacramento
19—Martires
20—Encarnação
21—Conceição Nova
22—Penha de França
23—S. João
24—S. Nicolau
25—Madalena | 4.º BAIRRO | 38—Santa Isabel
39—Lapa
40—Santos-o-Velho
41—Alcantara
42—Ajuda
43—Belem |

ESCALA = 1: 25.000

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA

A preconizada divisão administrativa da Cidade de Lisboa

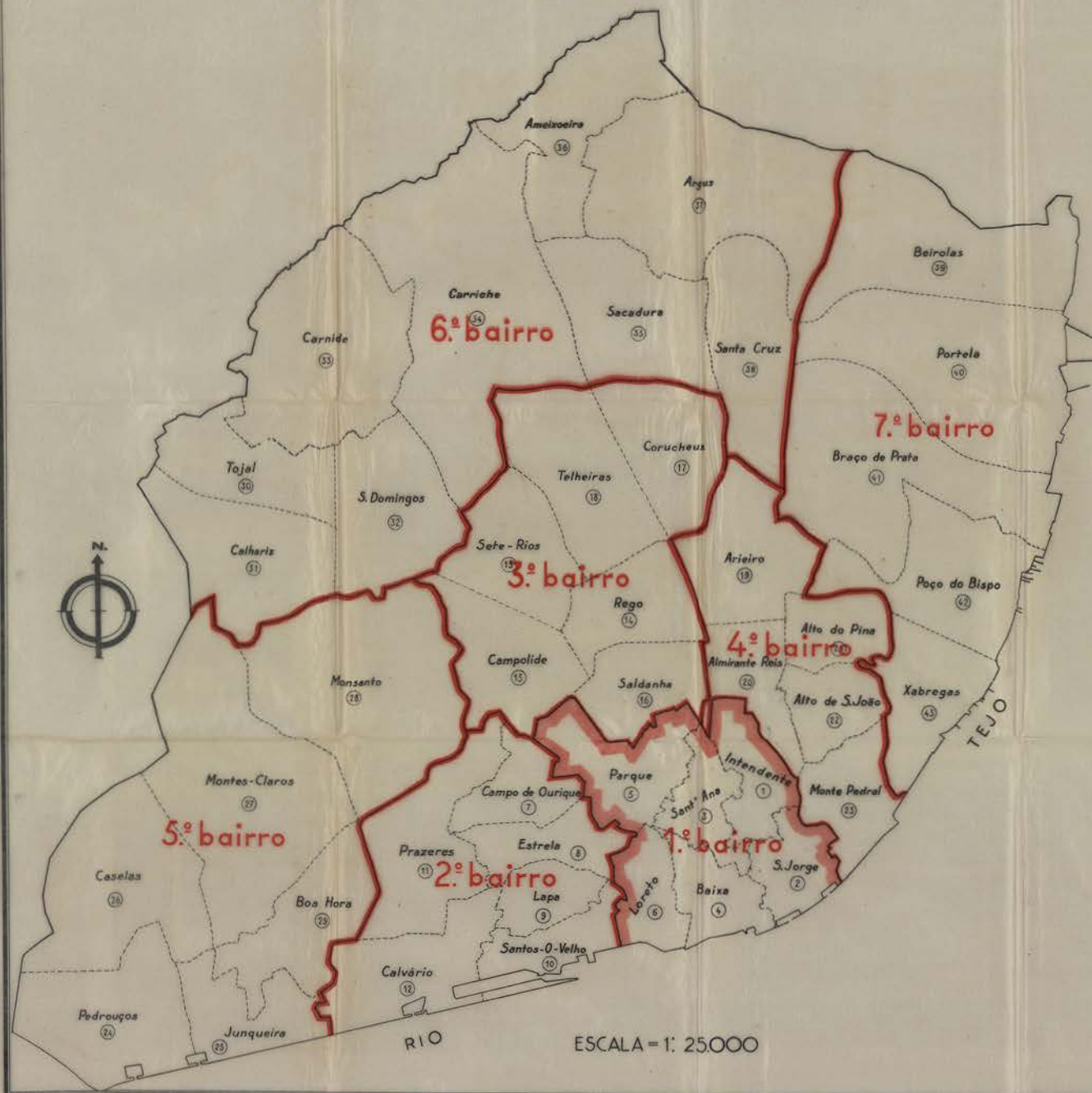
(Conferir os mapas estatísticos n.ºs 91, 92 e 93)
(da presente «Anuário»)

A — Bairros urbanos (ou centrais)

- 1 — Intendente
- 2 — S. Jorge
- 3 — Sant'Ana
- 4 — Baixa
- 5 — Parque
- 6 — Loreto
- 7 — Campo de Ourique
- 8 — Estrela
- 9 — Lapa
- 10 — Santos-o-Velho
- 11 — Prazeres
- 12 — Calvário
- 13 — Sete Rios
- 14 — Rego
- 15 — Campolide
- 16 — Saldanha
- 17 — Corucheus
- 18 — Telheiras
- 19 — Arieiro
- 20 — Almirante Reis
- 21 — Alto do Pina
- 22 — Alto de S. João
- 23 — Monte Pedral

B — Bairros sub-urbanos (ou periféricos)

- 24 — Pedrouços
- 25 — Junqueira
- 26 — Caselas
- 27 — Montes Claros
- 28 — Monsanto
- 29 — Boa Hora
- 30 — Tojal
- 31 — Calhariz
- 32 — S. Domingos
- 33 — Carnide
- 34 — Carriche
- 35 — Sacadura
- 36 — Ameixoeira
- 37 — Argus
- 38 — Santa Cruz
- 39 — Beirolas
- 40 — Portela
- 41 — Braço de Prata
- 42 — Poço do Bispo
- 43 — Xabregas



ESCALA = 1: 25.000

V — Elementos estatísticos referentes à projectada remodelação dos BAIRROS SUBURBANOS

5.º Bairro

Mapa n.º 93

Freguesias actuaes e projectadas	Áreas em km²		Popula- ção recen- sada em 1930	Densi- dade por km²	Fogos existen- tes em 1930	Índices — Números (a)		
	Actuaes	Projec- tadas				Popula- ção em 1930	Fogos em	
							1925	1930
Belém.....	3,35	—	16.673	4.977	3.971	128,31	141,45	159,03
Pedrouços.....	—	2,23	—	—	—	—	—	—
Janqueira.....	—	1,12	—	—	—	—	—	—
Ajuda.....	11,76	—	26.147	2.223	5.561	240,72	171,16	208,04
Caselas.....	—	2,67	—	—	—	—	—	—
Monte Claros.....	—	3,72	—	—	—	—	—	—
Monsanto.....	—	3,33	—	—	—	—	—	—
Boa-Hora.....	—	2,04	—	—	—	—	—	—
Totais—5.º Bairro..	15,11	15,11	42.820	2.834	9.532	179,49	175,88	184,37

6.º Bairro

Benfica.....	5,72	—	10.220	1.787	2.681	252,16	223,42	320,21
Tojal.....	—	1,48	—	—	—	—	—	—
Calhariz.....	—	2,16	—	—	—	—	—	—
S. Domingos.....	—	2,08	—	—	—	—	—	—
Carnide.....	3,67	3,67	2.413	659	556	133,50	124,50	158,40
Lumiar.....	7,41	—	4.927	665	1.222	208,06	184,49	222,99
Carriche.....	—	5,23	—	—	—	—	—	—
Sacadura Cabral.....	—	2,18	—	—	—	—	—	—
Ameixoeira.....	2,42	2,42	603	248	148	177,87	133,53	220,90
Charneca.....	6,12	—	3.679	600	999	316,45	147,48	419,75
Argas.....	—	3,98	—	—	—	—	—	—
Santa Cruz.....	—	2,14	—	—	—	—	—	—
<i>Totais—6.º Bairro..</i>	<i>25,34</i>	<i>25,34</i>	<i>21.844</i>	<i>862</i>	<i>5.606</i>	<i>224,45</i>	<i>184,47</i>	<i>274,67</i>

7.º Bairro

Olivais.....	10,74	—	15.893	1.480	2.589	174,23	209,22	174,23
Beírolas.....	—	3,18	—	—	—	—	—	—
Portela.....	—	3,76	—	—	—	—	—	—
Braço de Prata.....	—	3,80	—	—	—	—	—	—
Beato.....	3,32	—	15.859	4.777	4.478	152,51	135,58	202,16
Pôço do Bispo.....	—	2,03	—	—	—	—	—	—
Xabregas.....	—	1,29	—	—	—	—	—	—
<i>Totais—7.º Bairro..</i>	<i>14,06</i>	<i>14,06</i>	<i>31.752</i>	<i>2.258</i>	<i>7.067</i>	<i>180,80</i>	<i>163,88</i>	<i>190,94</i>

(a) — Os índices — números, de ordem demográfica, são baseados nos elementos estatísticos referentes ao ano de 1900.

B) — Reorganização dos Serviços e fixação dos quadros camarários

De todos os trabalhos que se encontram em curso na Secretaria Geral, o de principal importância é sem dúvida o estudo da reorganização dos serviços municipais e a fixação de quadros e vencimentos do pessoal, dando-se, assim, não só satisfação a uma necessidade que instantemente se fazia sentir, mas também cumprimento imediato às disposições do Decreto-lei n.º 27.424, publicado no último dia do corrente ano, e que aprovou o novo Código Administrativo para entrar em vigor a partir de 1.º de Janeiro de 1937.

Nessa reorganização serão os futuros serviços, que compreendem apenas duas classes, — Secretaria e tesouraria, e Serviços Especiais, — agrupados em «Direcções de Serviço», a cargo dos colaboradores do Presidente da Câmara, devendo aquêles Serviços funcionar de forma a poderem dar o maior rendimento de trabalho dentro da mais rigorosa economia, simplicidade e clareza.

As atribuições e competência de cada serviço serão devidamente discriminados, de modo a que todos os funcionários estejam em condições de assegurar, com a maior eficiência, o desempenho das suas funções.

O funcionalismo camarário será distribuído pelos seguintes quadros:

- 1) — *Quadro do pessoal maior da Secretaria e tesouraria.*
 - a) — Quadro geral.
 - b) — Quadro privativo.
- 2) — *Quadro do pessoal maior dos Serviços Especiais.*
- 3) — *Quadro do pessoal menor.*

O quadro geral do pessoal maior da Secretaria e tesouraria compreenderá o Chefe da Secretaria, os Chefes de Serviço, o Tesoureiro, os primeiros, segundos e terceiros oficiais.

Ao quadro privativo ficarão pertencendo o proposto do Tesoureiro, os aspirantes e os escripturários.

O quadro do pessoal maior dos Serviços Especiais abrangerá os Chefes dos Serviços Especiais, o advogado síndico, o solicitador,

engenheiros, architectos, agrónomos, regentes agrícolas, agentes técnicos de engenharia, desenhadores, veterinários, conservadores, médicos, enfermeiros, topógrafos, administradores dos cemitérios, agentes de fiscalização, almoxarife, telefonistas, etc.

O quadro do pessoal menor será constituído pelos condutores de automóveis, porteiros e contínuos.

Os vencimentos do pessoal maior da Secretaria e tesouraria serão os fixados no Mapa VI do novo Código Administrativo, e os dos restantes funcionários hão-de ser estabelecidos segundo as regras normais das equiparações, não podendo, porém, ultrapassar o vencimento do Chefe da Secretaria.

Relativamente aos restantes trabalhos em curso, muito se tem feito no corrente ano, tanto no restauro e ornamentação das várias salas e gabinetes dos Paços do Concelho, como no aperfeiçoamento da orgânica de cada um dos serviços das diversas Secções da Secretaria Geral.

No que diz respeito propriamente a aspirações, o grande e justificado desejo da Secretaria é o de que, dentro em breve, todos os trabalhos em curso,—especializando o da reorganização dos serviços e fixação dos quadros camarários, e o da aquisição de mobiliário adequado para os diversos departamentos municipais, estejam devidamente concluídos, do que, indubitavelmente, resultará uma sensível eficiência e decôro na importantíssima função pública que a esta Câmara está confiada e que, de facto e de direito, lhe compete.

SECÇÃO II

Batalhão de Sapadores Bombeiros

As aspirações em obras e aquisição de material para o Batalhão de Sapadores Bombeiros, que foram, resumidamente, apresentadas no *Anuário* de 1935, não puderam realizar-se ainda totalmente, pelo que continuam, na sua maior parte, incluídas no campo das aspirações do seu Comando.

Assim acontece, por exemplo, com o novo Quartel do Poço do Bispo que, pelo estado de adeantamento do seu projecto será, por certo, uma realidade em 1937, e o mesmo acontecerá também com os bairros económicos para bombeiros, cujo projecto, na sua linha geral, já foi aprovado superiormente.

Torna-se agora de maior urgência, *quanto a aquartelamentos*, edificar o previsto Pôsto de Pedrouços, para a 2.^a Companhia do B. S. B., dada a necessidade urgente de acudir a Algés e a outras localidades vizinhas, presentemente, em condições de segurança contra incêndios que deixam bastante a desejar.

A construção do novo Matadouro nos Olivais e a necessidade de o prover de um Pôsto de Incêndios, vem resolver a necessidade que se sentia de haver melhores instalações do que as actuais para o Pôsto que naquela localidade existe já.

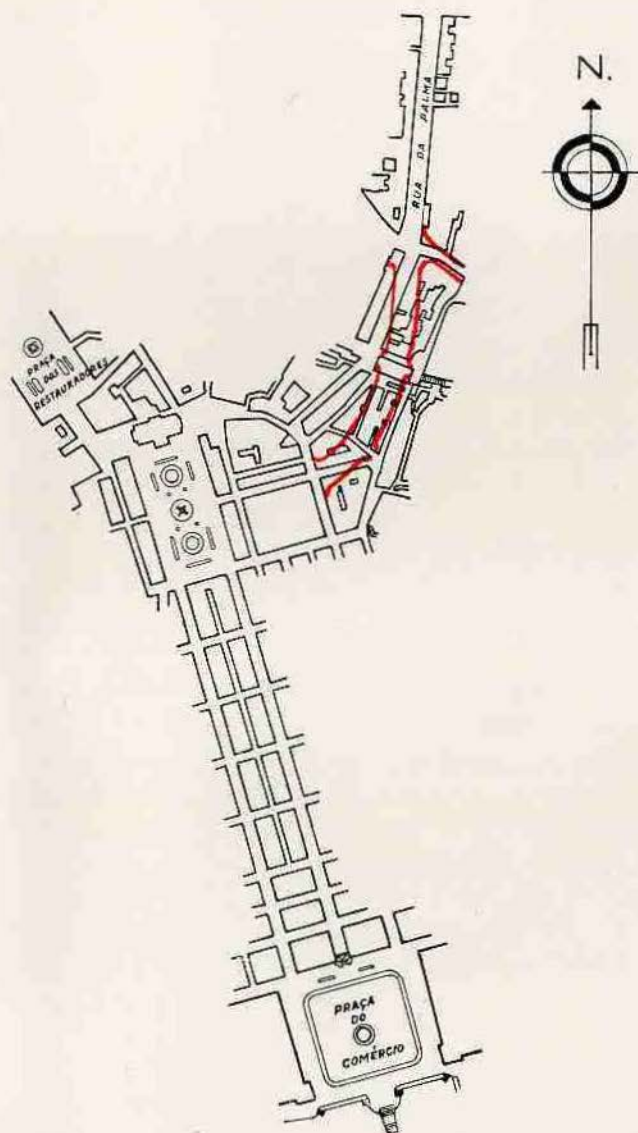
O Pôsto de Incêndios privativo do novo Matadouro, desde que se lhe introduzam as modificações que foram solicitadas ultimamente, poderá servir também toda a área que ao actual Pôsto dos Olivais é assinalada.

Quanto a material estão sendo carroçados dois auto-projectores e um auto-maca, de tipo diferente dos actualmente em uso, que são muito antigos e sujeitos a avarias frequentes, tornando-se, assim, o seu emprego função de circunstâncias independentes à vontade do Comando do B. S. B. e da competência técnica das respectivas guarnições.

Quanto a pessoal continua o Comando do B. S. B., a preocupar-se, cada vez mais, com a instrução do pessoal seu subordinado, na função que certamente lhe deverá competir na execução do plano de defesa passiva da cidade, pelo que persiste na solicitação dos recursos que reputa fundamentais para que tal preparação possa efectuar-se.

CAPÍTULO II

Pelouro de Urbanização



ESCALA 1:10.000

Projecto do prolongamento
da Rua da Palma até à Rua dos Fanqueiros

SECÇÃO I

Serviços da Planta da Cidade e Expropriações

I — Considerações preliminares

O Serviço da Planta da Cidade, dentro da Organização dos Serviços Municipais, é um Gabinete de Estudos Técnicos e não um serviço de construção ou de direcção de obras.

Compete-lhe assim a elaboração do plano geral de melhoramentos da Capital e o estudo de todos os projectos de urbanização e embelezamento da Cidade.

Foi feita já uma referência especial aos estudos elaborados durante o ano de 1936, de acôrdo com o plano geral fixado anteriormente. Justo é destacar, pela sua importância e interesse, o projecto de arruamentos do Parque Eduardo VII e do prolongamento da Avenida da Liberdade, a que se fez referência.

II — Problemas gerais

Durante o ano de 1935, fixaram estes Serviços as linhas gerais do plano de melhoramentos da Cidade, e em harmonia com esse plano se vai desenvolvendo a sua acção.

Assim:

1) — Ao projecto do prolongamento da Avenida da Liberdade, seguem-se os de prolongamento da Avenida Almirante Reis até ao Aeroporto, e de prolongamento da Rua da Palma até à Rua dos Fanqueiros.

2) — Preocupa também estes Serviços, o estudo das saídas da Cidade, que como já se disse, estão apenas fixadas na sua generalidade. Seguir-se-á para cada um dos traçados previstos o estudo do ante-projecto e a elaboração do projecto definitivo, por forma que ao estudo do prolongamento da Avenida Almirante Reis, que agora se inicia, se sigam os das saídas de Lisboa pelo Lumiar e por Benfica.

3) — O estudo da saída de Lisboa pelo Lumiar é particularmente importante, por causa da sua ligação com os Novos Edifícios Universitários que o Ministério das Obras Públicas e Comunicações está projectando.

4) — A saída de Lisboa por Benfica é, como a anterior, uma das saídas irradiantes da praça que se pensa construir nas alturas de Palhavã.

Não está, porém, estudada essa praça, nem a sua ligação ao prolongamento da Avenida da Liberdade. Pretende-se, por isso, estudar as várias soluções que o problema possa apresentar, para dentre elas escolher a que melhor convenha aos interesses citadinos.

5) — Concluídos os projectos das saídas de Lisboa, fixar-se-ão definitivamente os traçados das Avenidas de Ceuta e de Berne, na parte em que esses traçados possam ser interessados e, bem assim, o do prolongamento da Avenida D. João II, ligando o Campo 28 de Maio com o prolongamento da Avenida Almirante Reis, através dos terrenos situados a Norte das instalações do Manicómio Miguel Bombarda.

6) — Prevê-se também para breve o estudo dos arruamentos a projectar nos terrenos que circundam o Manicómio Miguel Bombarda, entre a actual Avenida Alferes Malheiro e o prolongamento da futura Avenida de D. João II.

7) — A fixação definitiva dos traçados das Avenidas de Berne e de Ceuta é de grande interesse, porque aquelas artérias deverão influir no desenvolvimento da Cidade para Oeste.

8) — O Gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol, está estudando o ante-projecto da «Estrada de ligação da Rotunda à Cruz das Oliveiras», ponto este indicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, como de início da auto-estrada Lisboa-Cascais. Esta ligação constituirá uma artéria que, partindo da Rotunda, ou possivelmente da futura Praça a construir no alto do Parque Eduardo VII, vencerá o Vale de Alcântara, por intermédio de uma obra de arte de grande envergadura.

9) — Paralelamente com estes estudos deverá elaborar-se o projecto definitivo dos arruamentos do Parque Florestal de Monsanto, e se procederá à avaliação dos terrenos a expropriar.

10) — Finalmente, pretendem os Serviços da Planta da Cidade iniciar em breve o estudo da urbanização da Ajuda e da Zona Ocidental da Cidade. Um tal estudo exige condições de trabalho, que não são compatíveis com a actual exiguidade de pessoal técnico e a multidão de pequenas pretensões a todo o instante apresentadas pelos munícipes.

Torna-se, porém, necessário vencer tôdas essas dificuldades e iniciar tão importante trabalho.

Ouve-se dizer com frequência que a Cidade de Lisboa é uma «Cidade Errada», e têm-razão os que o afirmam, aludindo à maneira como em planta Lisboa se tem desenvolvido.

Sem que se pretenda fazer a critica das ideias gerais que orientaram o desenvolvimento da Cidade, forçoso é confessar que essas ideias estão incompletas

A lei do menor esforço afastou a Cidade do seu natural destino — o Tejo —, conduzindo-a para terrenos de mais fácil urbanização.

É de esperar que se conjuguem agora todos os esforços, no sentido de se estudar o desenvolvimento da Cidade para o Ocidente; e bom seria que o estudo da auto-estrada Lisboa-Cascais, o dos traçados definitivos das Avenidas de Ceuta e de Berne, o do plano de arruamentos do Parque Florestal de Monsanto e o da urbanização da Ajuda, constituíssem o primeiro passo da nova orientação.

Para já, e enquanto aquêles estudos prosseguem, vão os Serviços da Planta da Cidade fazer a revisão do projecto da Avenida, de acesso ao Palácio da Ajuda, da autoria do ilustre engenheiro Ressano Garcia, com o fim de valorizar condignamente aquêlê monumento, ligando a artéria projectada com a Avenida da Índia.

III — Expropriações em curso

	Metros quadrados
a) — Para o Aeroporto, sete quintas, um casal e diversas terras, no total de	1.139.028,00
b) — Para o prolongamento da Avenida Alferes Malheiro, entre a Estrada das Amoreiras e a Portela de Sacavém, dezanove propriedades, no total de	26.049,55
<i>A transportar</i>	<i>1.165.077,55</i>

	<i>Transporte</i>	1.165.077,55
c)	Para o prolongamento da Avenida da Índia, entre o Bom Sucesso e as portas de Algés, sete propriedades, no total de.....	21.000,70
d)	Para o embelezamento do Largo 28 de Janeiro, quatro prédios, com a área total de.....	153,94
e)	Para o prolongamento da Avenida de Ceuta, um prédio, com a área de	93,00
f)	Para a construção do novo Matadouro, uma quinta, com a área de 30.026 ^m ² ,80, e vários prédios com 863 ^m ² ,51, no total de.....	50.890,31
g)	Para o prolongamento da Avenida Tenente Valadim, dois prédios, com a área total de.....	1.243,80
h)	Para o prolongamento da Avenida Felipe Folque, um prédio, com a área de	926,50
		1.219.385,20

Por último desejam os Serviços da Planta da Cidade e Expropriações deixar bem vincada a vantagem que o Município teria em expropriar uma maior área de terreno para urbanizar.

A Cidade de Lisboa apresenta por urbanizar uma área que se pode computar em cerca de 75 % da sua área total. Êsses terrenos encontram-se hoje mais ou menos afastados da zona urbana da Cidade, e dêsse facto conjugado com a sua longínqua urbanização, resulta o seu baixo valor actual.

Se se comparar, como se vê no gráfico da página seguinte, a área de terrenos não urbanizados, adquiridos pelo Município durante o ano de 1936, com a da zona não urbanizada da Cidade, mais nítida se torna a vantagem de se orientar a acção municipal no sentido de ser adquirida, normalmente, uma maior área de terrenos.

Adquiridos êsses terrenos o Município procederá à execução dos arruamentos e à venda dos terrenos sobrantés, com manifesta vantagem para os interesses municipais.

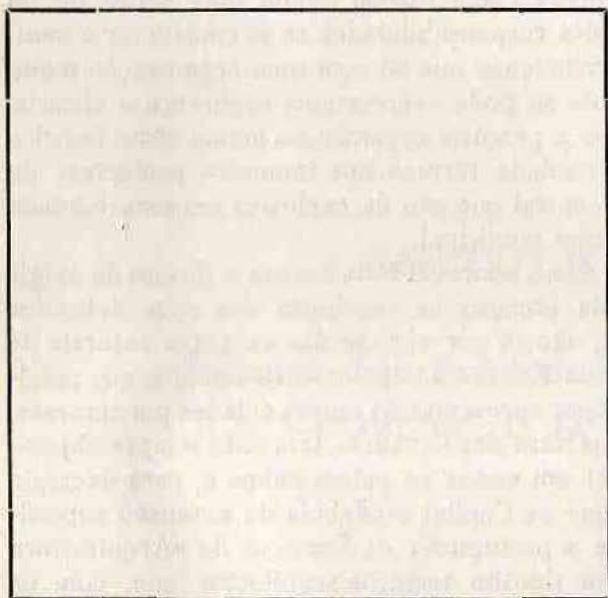
O sistema até agora seguido, pelo qual o Município estabelece acordos com os proprietários dos terrenos a urbanizar, permitindo que êstes façam, sob determinadas condições, os arruamentos e obras inerentes, deve ser posto de parte. Com efeito, por êsse sistema perde o Município grande parte das vantagens económicas que resultam da urbanização de terrenos.

Mas outros inconvenientes apresentam os referidos acordos. Assim:

a) — Na execução das obras, e tendo em vista harmonizar os interesses dos vários proprietários interessados no projecto, leva o

estabelecimento de acordos à adopção de soluções de carácter provi-
sório na ligação, quer do trânsito, quer dos esgotos, soluções, por
vezes forçadas e em prejuízo do conjunto.

b) — A construção dos arruamentos projectados efectua-se para
cada caso, sòmente nos terrenos referentes a cada acôrdo, e seguindo
assim por troços, não pode executar-se com o escalonamento mais



Terrenos por urbanisar
62 km²



Terrenos adquiridos
em 1956, 0,20 km²

conveniente à execução do projecto. O movimento de terras nem
sempre é, por isso, o mais racional.

As verbas para expropriação e obras novas devem de futuro
ser reforçadas, pois que da aquisição e urbanização de terrenos, só
advêm vantagens para os interesses municipais. E porque essa aqui-
sição é geralmente feita por expropriação, convém acentuar o óbice
que resulta, para o bom desempenho de uma das principais missões
dêste Serviço, do facto de não estar a legislação sôbre expropriações
adaptada ao actual ritmo da vida nacional.

Serviço de Architectura

Ampliando as considerações expressas a págs. 365 do «Anuário da C. M. L. — 1935», não é excessivo afirmar-se que o Serviço de Architectura de uma cidade como Lisboa impõe uma acção de tal actividade e de tão grandes responsabilidades se se considerar a natural extensão das suas atribuições que só com uma organização muito completa e bem elaborada se pode exercer com segurança e eficácia.

Não é possível com a precária organização actual deste Serviço atender com carinhoso cuidado técnico aos inumeros problemas de ordem puramente architectural que são da exclusiva responsabilidade deste pobrissimo organismo municipal.

A' cidade Capital deste adoravel País assiste o direito de exigir uma especial e dedicada atenção na resolução dos seus delicados problemas architecturais, não só por virtude dos encantos naturais de que está dotada, mas ainda e sobretudo pelos ensinamentos que resultam dos exemplos que deve apresentar às outras cidades portuguesas.

O assunto «Architectura das Cidades» tem sido sempre objecto de uma atenção especial em todos os países cultos e, para exemplo frisante, basta lembrar que na Capital espanhola de extensão superficial bem menor do que a portuguesa, os Serviços de «Architectura Municipal» compreendem dezóito técnicos-arquitectos que, com os respectivos técnicos auxiliares e mais pessoal burocrático, constituem a independente «Direcção de Architectura», compreendendo uma Secção de edificações, outra de construções, propriedades e serviços fiscaes e uma terceira de urbanização.

E' evidente, pela razão e pelo exemplo que dão as outras cidades, que a acção dos architectos municipais tem de actuar na elaboração dos planos de urbanização da cidade, no seu conjunto e pormenores, e também na fiscalização architectural de tôdas as construções, tanto municipais como particulares.

E, para que tais funções possam realizar-se, necessário se torna desenvolver condignamente o Serviço de Architectura Municipal, dotando-o de uma organização que corresponda às imperiosas necessidades de ordem estética-architectural da Capital.

CAPÍTULO III

Pelouro dos Serviços Culturais, Cemitérios e Jardins

SECÇÃO I

8.ª Repartição — Serviços Culturais

A ampliação das Bibliotecas Municipais, pela criação de novos postos de leitura e reforço do recheio dos já existentes; a instalação de bibliotecas ao ar livre, nos jardins e parques da capital; o estudo da possibilidade de aproveitamento dos Museus a cargo da Câmara, tal como actualmente se encontram, organizando-os, segundo um plano a estabelecer, no caso de se considerarem em condições para tal; a fundação do Museu Municipal de Viaturas, tendo como base os carros que tomaram parte no cortejo histórico de 1934, — são, no capítulo de Bibliotecas e Museus, as aspirações mais vivas dos Serviços Culturais.

Quanto a publicações eruditas, importa prosseguir com a *Lisboa Antiga*, de Júlio de Castilho, e com os *Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivo Histórico Municipais*, ou, se assim se entender, substituir esta última por outra com função semelhante, englobando embora os serviços de estatística. A *Ribeira de Lisboa* — como já se frizou no volume do *Anuário* relativo a 1935 — deve inscrever-se como uma das publicações a lançar no mercado pelo Município da Capital.

Exposições, conferências, homenagens, são sempre expressão própria dum sentimento municipalista que convém cultivar. Entre as primeiras, grande interesse teria reunir um conjunto de espécies que nos desse a evolução do Teatro em Lisboa, cidade de muito notáveis tradições dramáticas, convindo igualmente iniciar uma série de pequenos certames sobre motivos da história da cidade, como por exemplo: — Lisboa antes do terramoto, a estátua eqüestre, a tipografia lisboeta, a evolução dos meios de transporte, a era dos descobrimentos, a capital sob o domínio castelhano e as invasões francesas, medalhística olissiponense, etc.

SECÇÃO II

5.^a Repartição — Cemitérios e Jardins

A) — Cemitérios

As aspirações da 5.^a Repartição no que respeita a obras nos Cemitérios, muitas das quais devem ficar satisfeitas em 1937, são as seguintes:

1.º CEMITÉRIO (ALTO DE S. JOÃO):

a) — Colocação de algumas bôcas de rega e respectiva canalização para o tratamento das sepulturas nas zonas reservadas a enterramentos;

b) — Reparação do pavimento de algumas ruas.

2.º CEMITÉRIO (PRAZERES):

a) — Construção de um muro de suporte de terras a Sul do Cemitério;

b) — Construção de um cofre forte na Administração;

c) — Construção de um balneário para o pessoal;

d) — Construção de um barracão para a guarda de material e utensílios.

3.º CEMITÉRIO (AJUDA):

a) — Ampliação do Cemitério;

b) — Construção de um pavilhão destinado a refeitório, vestiário, barbearia e balneário para o pessoal. Estas obras como acima ficou dito devem estar iniciadas na altura em que se publicar este *Anuário*;

c) — Construção de um depósito de material e utensílios e de três guaritas para os guardas, sendo uma em telhado;

d) — Instalação eléctrica na Administração.

4.º CEMITÉRIO (BENFICA):

- a) — Ampliação do Cemitério;
- b) — Construção de um pavilhão destinado a refeitório, vestiário, barbearia e balneário, para o pessoal;
- c) — Construção de um barracão em telhado para a guarda de materiais e utensílios;
- d) — Colocação de algumas bôcas de rega e respectiva canalização;
- e) — Instalação eléctrica na Administração.

5.º CEMITÉRIO (OLIVAIS):

- a) — Construção de uma nova casa de Administração;
- b) — Construção de um pequeno pavilhão destinado a refeitório, vestiário e balneário, para o pessoal;
- c) — Construção de retretes e mictórios;
- d) — Construção de um barracão em telhado para a guarda de materiais e utensílios;
- e) — Construção de um muro de suporte;
- f) — Colocação de algumas bôcas de rega com a respectiva canalização e ligação de água;
- g) — Reparação de algumas ruas do Cemitério.

6.º CEMITÉRIO (LUMIAR):

- a) — Instalação de luz eléctrica.

B) — Jardins

Também são muitas e importantes as aspirações da 5.ª Repartição no que respeita ao desenvolvimento dos Parques e Jardins da Capital e à criação de outros, aspirações enumeradas e já plenamente justificadas no *Anuário* de 1935, e às quais se acrescentam, por se afigurarem dignas de atenção, as seguintes:

- a) — A cedência por parte do Estado do belo Parque das Necessidades, a-fim-de, por conta da Câmara, ser aberto ao público;
- b) — A aquisição pelos poderes públicos de alguns blocos de terrenos arborizados, condenados a desaparecerem pelo seu aprovei-

tamento para construção, como está succedendo com o velho Parque de Palhavã, onde esteve instalado o Jardim Zoológico;

c) — A formação de macissos arborizados nos Parques já existentes ou noutros futuramente a construir, de modo a fornecer ao público menos abonado, refúgios gazonados onde livremente e sem as peias naturais impostas num recinto ajardinado, possa descansar e comer os seus farnéis, como tão típicamente se vê, principalmente aos Domingos, sob os arvoredos da parte ainda não aproveitada do Parque Eduardo VII;

d) — A vedação por gradeamento de pouca altura, de alguns dos jardins citadinos, de modo a permitir às crianças maior liberdade, sem receio de que elas possam fugir para a via pública.

Mas as aspirações que a Repartição entende serem de mais urgente realização, são as seguintes :

a) — Transformação do Campo 28 de Maio (Campo Grande) de conformidade com o estudo e sugestões dadas pelos respectivos organismos municipais;

b) — Arborização do Campo do Jockey Club, que ficaria constituindo o complemento da arborização projectada no Campo 28 de Maio;

c) — Construção de um jardim dos Actores, no Bairro do mesmo nome, conforme o plano já detalhadamente elaborado e estudado;

d) — Ajardinamento de duas amplas placas existentes no Bairro do Arco do Cego, cujo projecto se acha elaborado;

E ainda :

e) — Em vários jardins, a transformação da casa dos guardas e das ferramentas e das retretes do pessoal.

CAPÍTULO IV

Pelouro de Limpeza Urbana

6.ª Repartição — Limpeza Urbana

I — Necessidades instantes do serviço no que respeita a gado, a pessoal e a material

Como «palavras preliminares» dir-se-á apenas que está em estudo a remodelação do serviço de remoção do lixo das habitações.

Esse serviço será efectuado de forma absolutamente inédita, dentro de um prazo relativamente curto, se forem coroadas de éxito as experiências que oportunamente se farão.

Posta esta ligeira, mas importante consideração preliminar, vão indicar-se as necessidades ou aspirações mais instantes, d'este importante departamento municipal.

a) — Remonta de gado

A 6.ª Repartição não necessita do seu efectivo aumentado desde que lhe seja fornecido o material automóvel a que atrás se alude. Porém, como quarenta e cinco dos solípedes actualmente existentes se encontram demasiado velhos e cansados para que se possam executar, com eficiência exigida, os serviços que lhes são destinados, torna-se necessário efectuar a sua substituição, que será:

Aquisição para substituição de animais que se encontram incapazes para o serviço.....	45 solípedes
---	--------------

b) — Admissão do pessoal jornalheiro

A existência total do pessoal jornalheiro em 31 de Dezembro de 1936, é de mil trezentas e catorze unidades.

Para que se possa dar à Cidade de Lisboa o aspecto de hygiene que os mais elementares principios sanitários impõem, torna-se necessário aumentar este pessoal em cento e sete unidades, dividindo-os pelas classes constantes do mapa n.º 94.

Neste mapa foi alterada a nomenclatura de algumas classes, para que melhor possa harmonizar-se o serviço, com a classificação do pessoal.

Mapa n.º 94

Classes	ESTAÇÕES					ZONAS										Colectores	Celas e Becas	Brigada de operários	Total
	Central	Norte	Oriental	Ocidental	Benfica	1. ^a	2. ^a	3. ^a	4. ^a	5. ^a	6. ^a	7. ^a	8. ^a	9. ^a	10. ^a				
Ajudantes de capataz	—	—	—	—	—	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	—	—	—	31
Ajudantes de enfermeiro hipico	2	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Ajudantes de rancheiro	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Barbeiros	2	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Brochantes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Calceteiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Cantoneiros	—	—	—	—	—	48	73	74	83	63	53	60	37	51	58	—	—	—	600
Cantoneiros (valas e regueiras)	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	6	—	3	—	—	—	14
Capatazes	3	3	2	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	—	24
Capatazes (valas e regueiras)	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Carroceiros	125	90	45	30	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	310
Cocheiros	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Encarregado dos colectores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Enfermeiros hipicos (encarregados) ..	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Escreventes de Estação	2	2	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Ferradores	5	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Fieis de garagem	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Fanileiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Guarda de arreios	3	3	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
Guardas de balneários	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
Guardas de cavalições	9	9	3	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27
Guardas cobradores	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	5
Guardas de vazadouros	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Mestres ferradores	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Motoristas	18	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
Pedreiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Pintor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Porteiros	6	3	3	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Rancheiros	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Serventes de balneários	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
Servente de calceteiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Serventes de enfermaria	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Serventes de Estação	12	10	5	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
Serventes de viaturas	13	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
Serventes de pedreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Serventes de vazadouros	4	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	19
Trabalhadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	—	—	35
Trapeiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5
Vigilantes de balneários (mulheres) ..	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	3
Vigilantes de lavadouros (mulheres) ..	—	—	—	—	—	3	1	5	—	—	2	—	3	2	5	—	—	—	21
Vigilantes de sentinas (mulheres)	—	—	—	—	—	2	6	5	4	8	6	2	3	4	6	—	—	—	46
Vigilantes de sentinas (homens)	—	—	—	—	—	2	6	13	22	19	6	2	—	7	6	—	—	—	83
Total																			1.421

c) — Aquisição de material circulante e outro

Sem comentários que se afigurem absolutamente inúteis, tão evidente é a falta de material com que luta a 6.^a Repartição, a seguir se faz a enunciação daquilo com que é necessário dotar o serviço para que ele resulte eficaz e profícuo como é mister.

Resumo do material cuja aquisição se torna necessária

Auto-ambulância (para transporte de solípedes)	1
Auto-viaturas (para serviço de extinção de animais vadios)	2
Auto-viaturas para carga (transporte de lamas, etc.)	5
Autos de varrer	4
Autos de regar	5
Auto-viaturas para remoção de lixo	10
Mangueiras de dez metros para regas e lavagens	50
Mangueiras de vinte metros para regas e lavagens	50

II — Programa de reparações e novas construções

Como «considerações preliminares», dir-se-há:

Posta de parte a ideia de dar realização ao plano de construções constantes do *Anuário* do ano de 1935, dentro de um espaço de tempo relativamente curto, dada a enorme despesa que daí adviria, a seguir se indicará sómente aquelas de que a 6.^a Repartição tem maior necessidade.

Algumas há cuja rápida efectivação se impõe, por não se coadunar o estado vergonhoso de certos edificios com o bom nome do Município a que pertencem. Outras edificações há, que necessitam ser substituídas ou completadas com corpos anexos, por absoluta exigência do serviço.

Segue-se a sua enumeração:

α) — Construção de edificios

- 1 — Edificação destinada à Estação de Benfica.
- 2 — Edificação destinada à Estação Ocidental (ou completa remodelação da actualmente existente).
- 3 — Edificação destinada à Estação Norte, em local a indicar oportunamente (ou rápida conclusão da actualmente existente).

4—Edifício a construir na Estação Oriental destinado a residência do Chefe e escritórios.

5—Edifício a construir na Estação Central destinado a canil e respectivos anexos.

6—Edifício a construir na Estação Central destinado a cavalariça para sessenta cabeças de gado.

7—Duas edificações destinadas a estações de transferência de lixos.

8—Vários barracões a construir em terreno a adquirir oportunamente destinado a vazadouro municipal de lixos.

b) — Beneficiações várias

1 — Beneficiação dos postos de zona a seguir descriminados:

1. ^a Zona.....	Rua do Açúcar
2. ^a Zona.....	Rua Aquiles Monteverde
3. ^a Zona.....	Costa do Castelo
5. ^a Zona.....	Rua Cecílio de Sousa
6. ^a Zona.....	Rua de S. Bernardo
7. ^a Zona.....	Avenida Defensores de Chaves
8. ^a Zona.....	Estrada das Garridas
10. ^a Zona.....	Calçada da Boa Hora

2 — Beneficiação dos lavadouros municipais.

3 — Beneficiação dos chalés-retrete.

4 — Levantamento de um andar num dos corpos do edificio da Estação Central, destinado a celeiro, palheiro e arrecadação.

Além do relacionado torna-se necessário proceder às seguintes aquisições:

1 — Terreno para instalação do vazadouro municipal de lixos.

2 — Barracão existente no recinto das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua Vasco da Gama, que em tempos pertenceu à Câmara.

O primeiro destina-se a preencher a lacuna que presentemente se verifica.

O segundo destina-se a ser demolido para ampliação das instalações da Estação Central.

Impõe-se, ainda, a rápida transferência da actual sede da Repartição, por não reunir as condições impostas a locais desta natureza.

CAPÍTULO VI

Pelouro dos Serviços Sanitários e Mercados

7.^a Repartição Matadouro e Abastecimento de Carnes Novo Matadouro

I — Trabalhos preparatórios e em curso

a) — Considerações preliminares

No «Anuário da C. M. L. — 1935» resumiram-se as principais directivas a que obedeceu o programa do qual derivou o plano geral do futuro Matadouro Municipal de Lisboa. No presente «Anuário» vai, seguidamente, resumir-se tudo quanto há feito sôbre tão importante obra municipal.



Múltiplos e judiciosamente elaborados fôram os estudos, memórias e gráficos realizados pelas Comissões e Sub-Comissões que antecederam a organização da Comissão das Obras(1), no sentido de

(1) A Comissão das Obras do Novo Matadouro, foi criada por deliberação camarária de 20 de Fevereiro de 1936, que simultaneamente dissolveu todas as Comissões e Sub-Comissões, nomeadas desde 2 de Abril de 1933, incumbidas de diversos estados para a elaboração das bases para o concurso da construção e apetrechamento dum Matadouro moderno, e mais tarde para estabelecer as normas para a organização de gráficos e memórias sôbre a ordenação dos serviços a que devia obedecer o ante-projecto do futuro estabelecimento, sob os aspectos sanitário, tecnológico e administrativo.

A referida deliberação camarária fixou a constituição da Comissão, e as atribuições dos seus vogais, de que é Presidente nato o Vogal do Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes.

definir e coordenar todas as necessidades dos serviços de que carece um Matadouro moderno, a marcha e seriação das suas operações, de forma a se conseguir a maior eficiência e economia da sua exploração.

Marcaram-se as superfícies de cada uma das suas dependências contando-se com o espaço necessário para as futuras ampliações de cada uma das secções, e em tudo se procurou seguir os preceitos técnicos e higiénicos que a moderna ciência sanitária aconselha.

A solução do problema de fornecimento de carnes à Cidade de Lisboa, com as suas falhas periódicas anuais, foi o primeiro propósito exarado no programa do Novo Matadouro.

Reconheceu há muito a Câmara, que o único meio eficaz, dentro da sua alçada, para resolver o regular abastecimento de carnes à Cidade, está na possibilidade de conservá-las pelo frio.

O grande frigorífico que vai ser anexado ao Novo Matadouro, foi delineado por forma a poder desempenhar as funções de órgão regulador do abastecimento de carnes à Cidade, sendo esta, de facto, a sua principal função.

Outro objectivo se visou na organização do futuro Matadouro — foi o da carne se poder vender a um preço acessível ao consumidor — embora agravada com as despesas de conservação pelo frio.

Mas, porque a Câmara julgou e mantém o critério de que a Lavoura não deve ser prejudicada sem uma compensação de lucros, o problema pareceu à primeira vista de difícil solução.

É certo, que não foi possível resolvê-lo de pronto. Porém, o estudo concreto de algumas das dependências do Novo Matadouro, e dos seus particulares objectivos, vieram criar novos horizontes, demonstrando que seria possível valorizar muitos dos produtos secundários que da rês se conseguem tirar, e que tal valorização parcelar deveria compensar as despesas de conservação das carnes pelo frio.

Foi este primeiro trabalho o estímulo que impulsionou o estudo do Novo Matadouro, iniciado por um gráfico no qual se definiram todos os serviços, obedecendo aos aspectos sanitário, tecnológico e administrativo.

Também a organização do trabalho na exploração do Novo Matadouro, foi cautelosamente ponderado. Procurou-se reduzir as despesas em pessoal ao estritamente necessário, sem as flutuações que as actuais condições periódicas de serviços por vezes exigem.

Seria certamente impossível a qualquer indústria, por muito lucrativa que fôsse, suportar os encargos dum pessoal numeroso, e, por outro lado, a dispensa do pessoal, periódicamente, depois de terminadas as épocas de intensificação de serviços, parecendo à primeira vista solução aceitável, é absolutamente condenável, por impedir a especialização do operário, condição exigida em qualquer organização industrial.

Por estas razões, passou-se seguidamente para o estudo que teve por base o trabalho mecânico e a divisão dos serviços em série, a fim-de se obter a sua mais fácil execução e um maior rendimento do pessoal, tendo sido delineados os gráficos em que fôram esquematizadas as exigências, constituindo, finalmente, êste estudo, o programa definitivo de bases para a elaboração do seu ante-projecto que adeante, sumariamente, se descreve.

b) — Localização do Novo Matadouro

Depois de aturados estudos e de visitas feitas a diferentes locais, foi preferida a Quinta do Brito (ou dos Olivais) propriedade da Manutenção Militar, situada entre a Estação do Caminho de Ferro dos Olivais e a margem do Tejo. A escritura de compra feita anteriormente à organização da Comissão das Obras, foi lavrada em 3 de Dezembro de 1935.

Estudos posteriores levaram a reconhecer a necessidade de se ocupar uma extensão maior de terreno, para o que foi proposta e aprovada pela Câmara a expropriação dos terrenos e prédios das quintas confinantes com a Quinta dos Olivais.

Assim fôram adquiridas em 10 e 19 de Dezembro de 1936, respectivamente as Quintas do Salto e das Varandas, estando a Câmara, em negociações para a compra doutros terrenos necessários à implantação dos edificios do Novo Matadouro, avenidas e acesso e construção do Bairro destinado ao seu pessoal operário.

c) — Organização da brigada de estudos de terraplenagens

A-fim-de facilitar a organização dos processos das diferentes expropriações a realizar pela Repartição competente, e dos trabalhos

de terraplenagens a executar, tornava-se forçoso proceder ao levantamento topográfico detalhado das plantas da Quinta do Salto, Varandas, S. Bento, Letradas e ainda outras pequenas parcelas de terreno abrangidas pela área do Novo Matadouro.

Por não dispôr a Câmara de pessoal técnico para aquêles trabalhos, occupado noutros serviços, foi resolvido por deliberação tomada em sessão de 2 de Abril, criar-se uma Brigada de Estudos, composta de um Engenheiro Civil, um topógrafo e dois desenhadores.

Esta Brigada lançou-se com a maior intensidade nos trabalhos de campo, a-fim-de se organizar o projecto das terraplenagens e muros de suporte para a implantação das obras, localizadas pelas condições do terreno, que em declive suave desce da linha férrea para o rio, numa frente de cêrca de 500 metros.

Concluido o referido projecto, com tôdas as peças escritas e desenhadas, exigidas em serviços officiais, foi êle presente à sessão da Câmara de 17 de Setembro, que o aprovou.

d) — Concurso de terraplenagens e muros de suporte

Seguidamente à aprovação do projecto foi aberto concurso público para a execução da empreitada da referida obra, o qual teve lugar no dia 24 de Setembro, tendo apresentado propostas vinte e três concorrentes.

A importância da adjudicação foi de Esc. 4.340.000\$00, correspondente à proposta de mais baixo preço.

e) — Início dos trabalhos de terraplenagens

Começaram êstes trabalhos no dia 23 de Setembro de 1936, com a assistência de S. Ex.^a o Ministro do Interior, Ex.^{ma} Vereação, individualidades officiais e funcionários municipais.

A picaretada simbólica foi dada no terreno onde se construirá o muro de suporte n.º 1.

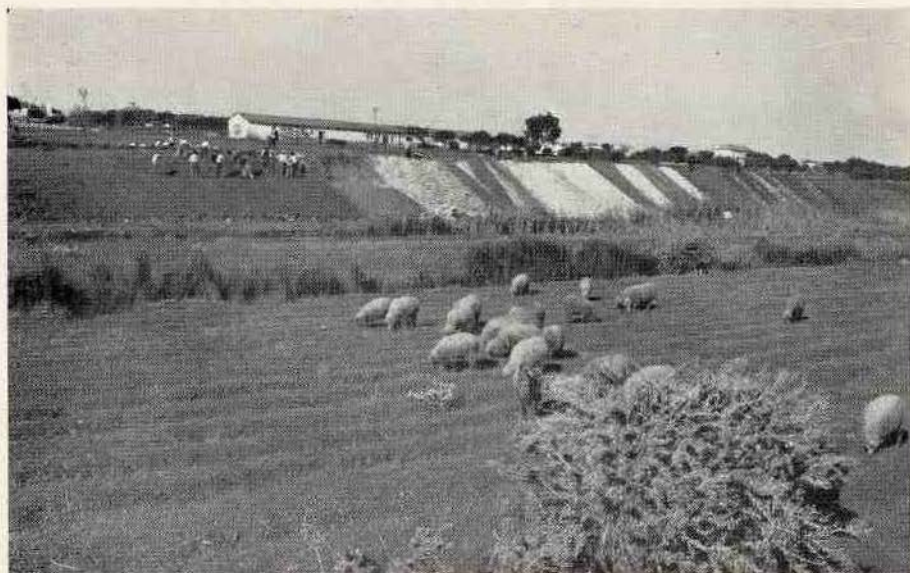
A frente principal do trabalho localizou-se inicialmente no lado do terrapleno, mais próximo do rio.



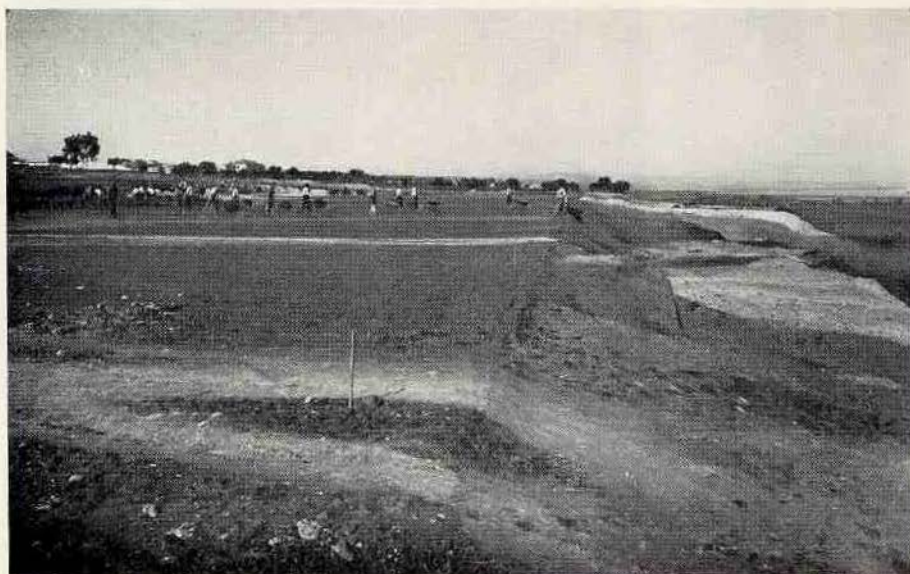
Vista geral do local para a construção do Novo Matadouro, situado nos Olivais



Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro



Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro



Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro

f) — Demolições

Foram demolidos todos os barracões existentes na Quinta dos Olivais, à excepção de um, que se destinou provisoriamente à arrecadação de materiais e ferramentas dos empreiteiros.

g) — Sondagens

Como complemento das sondagens já anteriormente realizadas, executaram-se mais algumas necessárias para avaliar da natureza do terreno, tendo em atenção, sobretudo, a sua resistência ao corte.

Outras a realizar ulteriormente e com os elementos necessários, fornecerão as indicações relativas às fundações, não só dos muros de suporte, como dos diferentes edificios.

Com os estudos realizados organizou-se o mapa das sondagens, que figura no projecto das terraplenagens.

h) — Ligação com a linha do Norte

Para se estudar em princípio o acesso da linha férrea com o Novo Matadouro, tiveram lugar várias conferências com os Engenheiros da C. P.

O estudo do traçado do ramal a construir, está pendente dos trabalhos de atêrro na margem do rio, e, prevendo-se que, na data da inauguração das primeiras instalações do Novo Matadouro, o terrapleno do cais junto ao Tejo não esteja concluído, assentou-se em princípio, com os Engenheiros da C. P., a construção dum cais provisório, simples cais de desembarque do gado junto à Estação do Caminho de Ferro dos Olivais.

Mais se tratou nessas conferências dos trabalhos de via exigidos pelo desvio da linha férrea privativa e ainda da localização do novo edificio da Estação, dentro do plano de conjunto projectado para as obras do Novo Matadouro.

i) — Ligação com o Pôrto de Lisboa

Como a jurisdição da Administração Geral do Pôrto de Lisboa se estende para montante, até à Ribeira dos Olivais e o terrapleno do Novo Matadouro fica junto desta, realizaram-se com os Enge-

nheiros daquela Administração algumas conferências para, em princípio, se fazer a ligação dos dois terraplenos o que terá grandes vantagens, nomeadamente, sob o ponto de vista de acesso e sanitário.

De facto, fazendo a referida ligação do referido terrapleno ao do Pôrto de Lisboa, ficará o Matadouro com um acesso marginal, a enfileirar ao lado dos outros acessos já concebidos.

Sob o ponto de vista sanitário, só há a lucrar, visto acabar-se com um local, que, a deixar-se entre os dois terraplenos, constituiria um vazadouro de águas paradas e fracas profundidades, alternadamente coberto e descoberto pelas marés.

E, após tôdas estas vantagens de altíssima importância, é deveras interessante, sob todos os aspectos, prevêr-se no tópo do Pôrto de Lisboa, a obra magnífica do Novo Matadouro, a coroar uma das obras de maior envergadura do nosso país.

O próprio alinhamento dos *perrés*, está ainda por definir, visto que ainda não se completou o plano de sondagens, mas pelo que já se encontra feito, pode-se prevêr uma concordância fácil entre os dois alinhamentos.

É um problema a estudar, de comum acôrdo, a execução da ligação entre os dois terraplenos.

j) — Apetrechamento do frigorífico

O estudo do ante-projecto do frigorífico, foi baseado num gráfico em que se estudaram tôdas as condições basilares de uma perfeita organização económica para satisfazer à resolução do problema de abastecimento de carnes à Cidade de Lisboa.

Não contente com o estudo feito, a Comissão submeteu, por meio de questionário, o seu trabalho à verificação dos técnicos especializados em frio, das casas estrangeiras.

Reunidas as propostas, assentou-se na resolução definitiva a tomar, no que respeita a pormenores das instalações, e assim, chegou-se ao estudo concreto do ante-projecto, sôbre o qual foi orientado o Caderno de Encargos para o fornecimento e montagem da maquinaria e aparelhagem do frigorífico.

A este concurso, realizado em 14 de Julho de 1936, acorreram apenas três firmas estrangeiras, das quais uma foi excluída por não satisfazer às condições do Caderno de Encargos.

A presença apenas de dois concorrentes, dificultando a apreciação de preços, colocou a Comissão na contingência de propôr a anulação do concurso, o que foi aprovado por deliberação camarária de 22 de Outubro.

Seguidamente, foi aberto novo concurso a que concorreram sete firmas.

Das propostas apresentadas, a de mais baixo preço foi a da Sociedade de Engenharia Michaelis de Vasconcelos, como representante da casa Borsig, na importância de Esc. 3.496.560\$50, reconhecendo a Comissão das Obras, após o exame feito, que, de entre tôdas, era esta que mais inteiramente satisfazia às condições do Caderno de Encargos.

Sucedeu, porém, que esta firma apresentou como alternativa à sua proposta, uma outra em que oferecia uma instalação frigorífica pelo sistema de absorção, cujas características e condições económicas de exploração, foram pela referida firma evidenciadas, e de fôrma a merecer por parte da Comissão todo o apreço.

Todavia, e com o fim de salvaguardar os interesses camarários, a Comissão entendeu propôr à Câmara, que a adjudicação fôsse feita para a variante da instalação frigorífica, mas, responsabilizando-se a firma adjudicatária pela obtenção de todos os resultados económicos propostos, até ao ponto de substituir a instalação pelo sistema de absorção por ela apresentada, pelo de compressão, sem encargo para o Município, e quando se verifique que tais condições não se realizem.

II — Descrição geral do Novo Matadouro Municipal, conforme seu ante-projecto

a) — Terreno

O Novo Matadouro, como a planta geral junto indica, (1) vai ser instalado na zona extrema da Cidade, junto ao Tejo, em frente à Estação dos Olivais.

(1) Os números aspidos que a seguir se indicam referem-se à planta, em escala redazida, que acompanha a presente descrição.

Ocupa um terreno, cuja área é de 231.000m², sendo limitado, ao Norte, por uma rua com 13 metros de largura, destinada ao acesso do gado vindo por via ordinária; ao Poente, é ladeado por uma avenida de 20 metros de largo, paralela à linha férrea, que será a principal via de acesso ao Matadouro, para quasi todo o trânsito de pessoas e de viaturas; ao Sul, por uma outra rua, também, de 13 metros, que, com as duas anteriores, forma uma faixa de isolamento, em torno do Matadouro.

Pelo Nascente, confina com o Tejo, sendo o terreno limitado por um «perré», próximo do qual se alinha o cais de desembarque para o gado, transportado por via férrea.

No extremo do «perré», lado Sul, projecta-se uma ponte-cais, para a recepção do gado, vindo por via marítima.

Ordenam os preceitos sanitários, que, se o gado acode a um matadouro, por diversas vias, é obrigatória a confluência de acessos numa única zona, a-fim-de se poder unificar os serviços de inspecção, desinfecção, alojamento, tratamento e isolamento das reses, pois, quando aqueles se dispersam, tôdas as operações, a elles inerentes, ficam prejudicadas na sua prática e eficiência.

Sendo esta a doutrina a seguir, e por outro lado, sendo a via fluvial a única imutável, forçosamente se teve de considerar esta, como directriz principal, resultando daí, o fazer-se convergir, para junto do Tejo, as outras duas vias, e acudindo tôdas aos currais de recepção (29), destinados à inspecção das reses chegadas por qualquer dos acessos.

Exceptua-se o gado bravo, que, devido à sua índole, tem local próprio (23), para a sua chegada.

Feita, portanto, a escolha do ponto de partida, pela concentração do gado na margem do Tejo, as restantes secções foram localizadas como consequência lógica da marcha dos serviços.

O terreno, tendo um acentuado desnível, obrigou a estabelecer quatro planos, em socalco: o primeiro, junto ao rio, na cota de 3 metros acima do zero hidrográfico, vai do «perré» até ao cais; o segundo começando no cais, num plano de 4^m,25 acima do mesmo nível, destina-se ao depósito de gados; o terceiro, constitui uma faixa, que vai, desde o anterior até à muralha, que forma a parede do lado Poente da galeria de inter-comunicação das oficinas; o quarto e último, na cota de 15 metros, acima do zero hidrográfico, estende-se da referida

muralha, até à Avenida Conselheiro Ferreira do Amaral, que fica no mesmo plano, para depois, o terreno extra-matadouro se elevar em rampa gradual, até atingir a linha do Caminho de Ferro.

Ao Norte e ao Sul, duas ruas em rampa estabelecem a ligação entre o quarto e o segundo plano, interligados, ainda, por outra rampa, que parte da citada rua do lado Sul.

Olhando a planta geral, verifica-se que, a completar a superfície do terreno destinado ao Novo Matadouro, existem ainda duas faixas, ladeando as ruas anteriormente citadas: a do Norte, em vários planos, que só o respectivo corte poderá descrever com exactidão e, a do Sul acompanhando em nível a rua que extrema.

b) — Distribuição dos edifícios

O Novo Matadouro Municipal de Lisboa, é formado por um conjunto harmónico de edificios, que se verifica, em face da planta geral, terem sido dispostos segundo uma determinada ordem, obedecendo à marcha de serviços, pre-estabelecida e adaptada à orientação do terreno e sua orografia.

Foi dividido, administrativamente, em diversas secções, sub-secções e seus anexos, e, ainda, nalguns serviços auxiliares, tudo instalado em edificios próprios, a maior parte, parcelarmente, mas, nalguns casos, em comum.

Do conjunto, fazem parte ainda alguns departamentos acessórios, como sejam: a casa de pasto e diversas moradias.

Para melhor descrição, poremos de parte a divisão administrativa, para seguir, antes, o agrupamento e a ordenação topográfica dos edificios.

Assim, o núcleo central dos edificios da Administração (16), casa dos marchantes (17), pòsto médico (14), porteiro (30) e tórre do relógio e pòsto de incêndios (15), estão agrupados de maneira a formar uma praça, comunicando com a Avenida Conselheiro Ferreira do Amaral, por um lado, ficando-lhe, do outro, a entrada principal do Matadouro.

Na mesma ala, à direita e à esquerda dèste grupo central, ficam as diversas moradias (18), destinadas ao Director, Sub-Director, Engenheiro, Agente Técnico, Almojarife, Fieis, Abegão e Porteiro.

Na extrema esquerda dèste alinhamento de edificações, ocupando o canto noroeste do terreno, está situado um núcleo de edificios, com-

preendendo a garagem (19), oficinas de reparações (20), oficinas de pintura (20), armazém geral e balneário.

A parte central do terreno, está ocupada, como se vê na planta geral, pelo Frigorífico (11, 12 e 25), separado das Naves de Matança (6, 8 e 9), que formam a terceira ala de edificios, pela galeria de inter-comunicação (10).

Inferiormente às Naves de Matança, situaram-se as oficinas de produtos.

A oficina de sub-produtos (3) e a Central de Vapor (2), estão localizadas na faixa de terreno, para além da rua, que se segue às oficinas de produtos.

Ao norte, no prolongamento da zona ocupada pela garagem, projectou-se um primeiro edificio, em que se alojarão os Matadouros Sanitários e Hipofágico (22), enfermaria de clínica médica e cirúrgica (21), etc., e um segundo, destinado à enfermaria das doenças contagiosas.

A grande faixa de terreno, junto ao desvio da linha férrea, compreendida entre as duas avenidas, do Norte e Sul, inter-matadouro, é, totalmente, ocupada pelo Depósito de Gados (1) (1') e (1''), com os seus estábulos e anexos, alojados nos edificios, respectivamente, destinados aos porcos, bovinos adultos e ovinos, juntamente com os vitelos.

Um outro edificio está projectado para a secção de desinfecção do material circulante (1''') e ainda se encontra esquematizada a Estação de depuração dos dejectos sólidos e líquidos.

Município de Lisboa

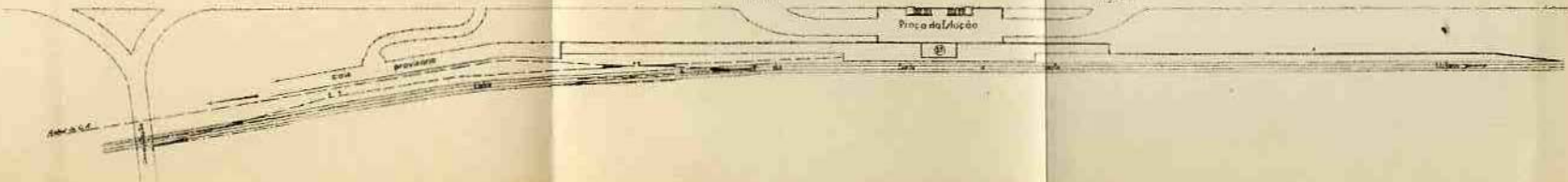
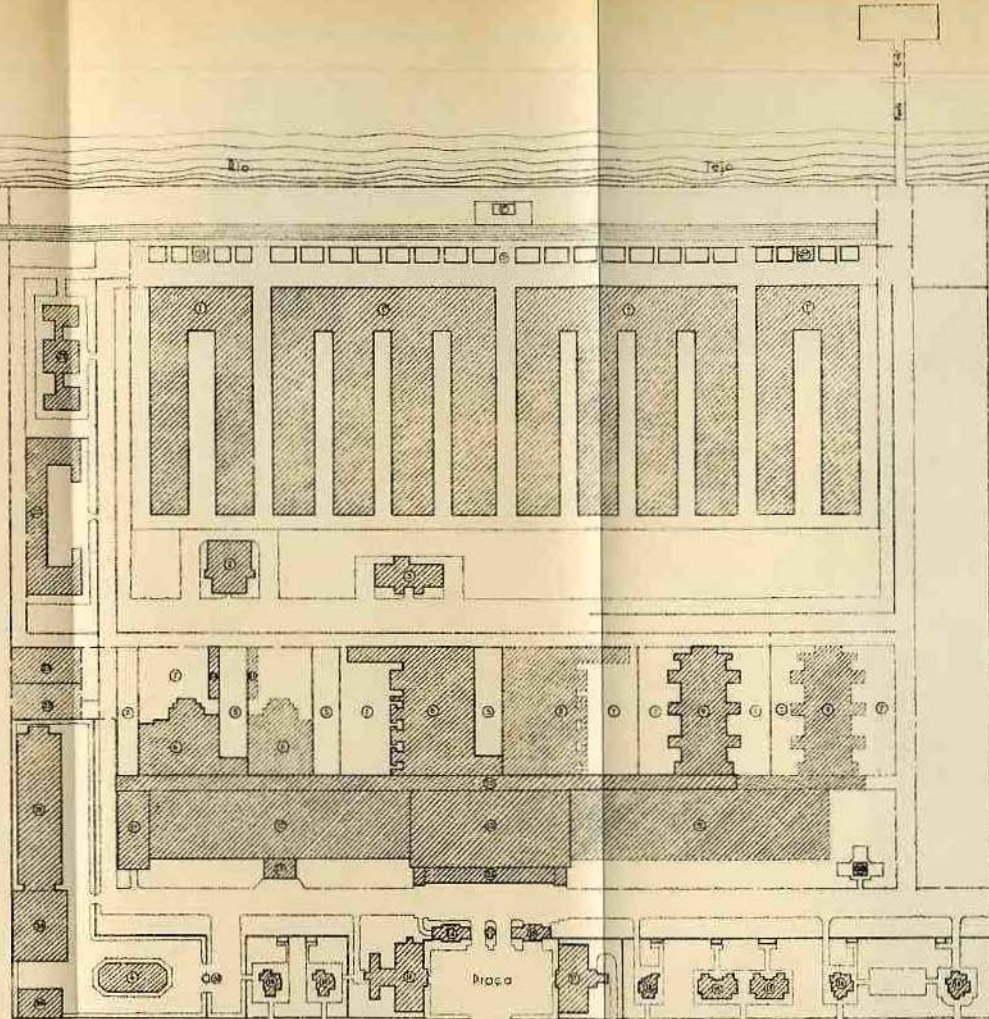
comunicação das obras
do novo matadouro
Plano Geral

— Legenda —

- ① Edifício da gado, com a sua anexa
- ② Edifício da gado bovino e sua anexa
- ③ Edifício da gado ovino e sua anexa
- ④ Edifício da gado caprino e sua anexa
- ⑤ Edifício da gado suíno e sua anexa
- ⑥ Edifício da gado equino e sua anexa
- ⑦ Edifício da gado avícola e sua anexa
- ⑧ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑨ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑩ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑪ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑫ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑬ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑭ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑮ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑯ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑰ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑱ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑲ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ⑳ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉑ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉒ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉓ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉔ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉕ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉖ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉗ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉘ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉙ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉚ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉛ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉜ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉝ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉞ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㉟ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊱ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊲ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊳ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊴ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊵ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊶ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊷ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊸ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊹ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊺ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊻ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊼ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊽ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊾ Edifício da gado de leite e sua anexa
- ㊿ Edifício da gado de leite e sua anexa

Escala

Legenda com o Perímetro
do Rio de Lisboa



CAPÍTULO V

Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes

SECÇÃO I

9.ª Repartição — Inspecção Sanitária e Mercados

I — Inspecção Sanitária

Dada a sua grande importância, segue-se o resumo das considerações que, sobre este capítulo, constam de páginas 403/405 do «Anuário da C. M. L. — 1935»:

«Quer sob o ponto de vista dos interesses económicos do Município, quer sob o ponto de vista do seu reflexo na saúde pública, a Inspecção Sanitária constitui um dos serviços mais importantes da Câmara Municipal de Lisboa, sendo por isso merecedora de todos os cuidados e atenções no sentido de ser levada a um constante aperfeiçoamento.»

Necessita de pessoal técnico em número suficiente, e de instalações condignas e higiénicas, a-fim-de que o Serviço possa prosseguir na marcha que antevemos brilhante nos dois sentidos apontados.

É absolutamente indispensável que o Serviço de Inspecção dos géneros alimentares, quer nos vários estabelecimentos, quer na venda ambulante, se intensifique de forma a que dele se tire a necessária utilidade; é igualmente necessário que o pessoal em serviço nas Zonas, possa dedicar-se exclusivamente ao desempenho da sua missão de inspecção sanitária dos géneros e de verificação das condições higiénicas dos vários estabelecimentos, dentro do determinado nas respectivas Posturas em vigor.

Para análise dos produtos alimentares que dão entrada na Cidade, dispõe o Serviço de Inspecção Sanitária, de 14 Postos, dis-

tribuidos junto aos *terminus* das estradas que convergem na Cidade, junto das estações de via férrea e cais de atracação de barcos e vapores e junto dos Mercados estabelecidos ao longo da margem Norte do Tejo.

Além destes Postos, dispõe o Serviço, ainda, de uma delegação e três sub-delegações de Postos.

Em 1936, foram aprovados os projectos e estimativas para as novas instalações dos Postos de Campolide e do Lumiar, cujas obras estão em andamento.

A construção do novo Posto do Areeiro, junto à passagem de nível, veio pôr fim a justificadas e constantes reclamações de entidades oficiais, e aos prejuízos, quer para a saúde pública, quer para os interesses da Fazenda Municipal, que a sua falta produzia.

Ainda em 1936, foram beneficiados, dentro das possibilidades orçamentais, com pinturas, caiações, arranjos construtivos e mobiliário, etc., vários outros Postos.

A Câmara Municipal promoveu ainda, durante o ano findo, a nomeação de uma Comissão, a que já se aludiu na Parte IV, para proceder aos estudos das novas instalações para os Serviços centrais de Inspecção Sanitária e Mercados da 9.^a Repartição e indispensáveis Laboratórios; os trabalhos desta Comissão vão muito adiantados.

*

*

*

A Inspecção Sanitária exerce também a sua importante e útil acção nos Mercados Municipais, Abastecedores e Retalhistas.

No que respeita aos Abastecedores de Peixe, está concluído o Relatório do Inspector Sanitário, Sr. Dr. Monteiro da Costa, que em comissão foi encarregado de visitar o modelar pôrto de pesca holandez de Ijmuidem, na Holanda; neste interessante e valioso trabalho científico, tem a Câmara Municipal as directrizes gerais a seguir para a resolução do problema do abastecimento do peixe à capital, especialmente sob o ponto de vista sanitário; êste Relatório é o complemento dos Relatórios do Serviço acêrca do assunto.

A urbanização futura da zona marginal da Cidade vem condenar, como suponho, o actual Mercado Abastecedor de Santos, como o da Ribeira. Será, pois, conveniente, depois de fixados os novos locais,

proceder-se ao estudo das instalações definitivas, a orientar por programas cuidadosamente elaborados pelos diferentes serviços interessados, municipais e do Estado.

*
*
*

Por se manter em tãda a sua plenitude a aspiração do importante Serviço Municipal referente à higienização do leite, «chama-se a atenção do leitor dèste «Anuário» para as considerações que, a propósito, constam de páginas 406 a 410 do Volume I do «Anuário da C. M. L. — 1935».

II — Mercados

Pode avaliar-se da importância do Serviço dos Mercados, da 9.^a Repartição, e dos benefícios prestados aos munícipes durante os últimos anos, sob os pontos de vista sanitário, comercial e administrativo, pela enumeração das medidas já postas em execução e pelas que estão projectadas e constam do estudo e respectivo Relatório sôbre o funcionamento e condições gerais sanitárias, comerciais e administrativas dos Mercados Abastecedores e Retalhistas na Cidade de Lisboa, da Comissão nomeada em sessão de 11 de Junho de 1936.

Neste Relatório vem considerada a necessidade de se criarem Mercados Abastecedores de:

Frutas, produtos hortícolas, batatas, melões e melancias, criação, peixe, leite, carne e ovos.

Indicando de uma maneira geral, a forma do funcionamento de cada um, sob os pontos de vista sanitário, comercial e administrativo, à excepção do Mercado Abastecedor de Carnes que, pela sua índole especial, depende da 7.^a Repartição; indicando ainda as condições a que devem obedecer as construções destinadas aos Mercados e a sua localização, em que se atende não só às necessidades da população e às relações dèste Serviço com o Estado, mas ainda ao problema da urbanização.

Em sequência dos trabalhos da citada Comissão, estão em estudo os projectos das instalações dos serviços centrais da Inspecção Sanitária e Mercados: Secretaria da Repartição, Laboratórios, etc., e os das instalações dos novos mercados retalhistas a construir (Comissão nomeada em sessão de 12 de Novembro de 1936).

SECÇÃO II

Serviço de Saúde Municipal

Descriminando a mais urgente das aspirações dêste Serviço, expressas no «Anuário da C. M. L. — 1935», a páginas 412 — a respeitante às instalações existentes, quer dos serviços centrais, quer dos quatro postos clínicos — insiste-se na sua satisfação, num futuro mais ou menos próximo.

Resumem-se, essas necessidades, no seguinte :

a) — *Sede Central e respectivo Posto clínico* — Sendo a instalação actual muito deficiente, acanhada e sem os requisitos indispensáveis para um bom funcionamento, defende-se a respectiva instalação em edificio próprio, onde os serviços de secretaria sejam montados em área suficiente para o pessoal que já possui — a-pesar-de reduzido para as suas crescentes necessidades — acompanhados dos anexos indispensáveis, tais como: arquivo, vestiário, etc.

O Posto Central precisa, igualmente, de ser montado em edificio próprio e próximo da instalação da Secretaria, e provido de uma sala de espera para o público.

Nada disto hoje existe, tornando-se manifestamente deficiente tudo o que, presentemente, se dispõe. No entanto, está-se cuidando da resolução dêstes problemas.

b) — *Posto Oriental* — Encontrando-se condenada a localização dêste Posto e dispondo-se de melhor local, em Xabregas, nos terrenos destinados a um novo mercado, pode-se aproveitar uma parte dos mesmos para a nova instalação do Posto Oriental.

c) — *Posto Norte* — Está instalado numa parte da casa do Serviço de Limpeza, prejudicando êste, pelo que se impõe a sua nova instalação nos terrenos pertencentes à 6.^a Repartição, na Avenida Defensores de Chaves.

d) — *Posto Ocidental* — Impõe-se a instalação dêste Posto de forma a poder atender tôda a área ocidental da Cidade, em condições melhores do que aquela em que actualmente se encontra instalado.

*
* *

Escolhidos os locais, e neles instalados com todos os recursos essenciais para o seu funcionamento os diversos Postos Clínicos, urge orientar a assistência clínica de forma a colhêr dela o maior expoente de rendimento para o pessoal camarário e, conseqüentemente, para melhor rendimento dos serviços camarários.

Nesta assistência urge cuidar da profiláxia da sífilis e doenças venéreas, principalmente nos serviços camarários, em que parte do seu pessoal esteja aquartelado, como o da limpeza; urgindo, igualmente, prevenir a infecção bacilar, cercando os pré-tuberculosos, de todos os recursos essenciais para a sua melhoria, a começar na habitação higiênica, ambiente indispensável para viver.

ANEXO

Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados da C. M. L.

A Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados da Câmara Municipal de Lisboa, foi fundada em 5 de Abril de 1897, por Manuel Alves do Rio, com o intuito de proporcionar aos operários da Câmara, a assistência clínica e reforma na velhice, e iniciou-se com 1.696 contribuintes.

A actual organização data de 27 de Abril de 1933, desde quando foi imprimido à Caixa o impulso que lhe proporcionou o seu presente engrandecimento, como se verifica pelo seguinte quadro:

Anos	Posição do Capital Social	SALDOS		Número de sócios	Quotizações pagas pelos sócios	Subsídios da C. M. L.
		Positivos	Negativos			
1931/1932...	340.053\$39	-\$-	112.386\$66	3.495	526.802\$32	416.000\$00
1932/1933...	452.440\$05	77.578\$01	-\$-	5.073	624.791\$11	416.000\$00
1933/1934...	697.695\$99	363.074\$61	-\$-	4.911	999.234\$72	416.000\$00
1934/1935(a)	1.155.911\$65	546.914\$04	-\$-	5.258	1.498.163\$55	614.000\$00
1936.....	1.715.776\$19	352.844\$25	-\$-	5.164	1.471.884\$38	136.000\$00

(a) — 18 meses.

Presentemente o Capital Social monta a Esc. 2.068.620\$44, isto é, em três anos aumentou na percentagem de 457 %. Além das regalias inicialmente concedidas (em 1897), a Caixa dá, ainda, um subsídio para

funeral, assistência clínica e farmacêutica gratuita, não só aos associados como também aos filhos menores destes.

Com estas diversas modalidades de assistência a Caixa dispendeu, nos anos citados, as importâncias que constam do seguinte mapa, sendo de notar que o ano de 1934/1935 se reporta a um período de 18 meses:

Anos	Subsídios de doença					Pensões de Reforma (Invalidez e velhice)		Lutuosa		Assistência clínica
	Subsídios			Medicamentos		Importâncias dispendidas	Despesa por contri- buinte	Subsídios de funeral	Subsídios de sobrevivên- cia	
	Dias de doença	Subsídios pagos	Média por contri- buinte	Importâncias dispendidas	Média por contri- buinte					
1931 /1932...	—	149.393\$68	42\$74	66.405\$50	19\$00	572.308\$48	163\$75	51.654\$25	45.050\$00	—
1932/1933...	—	159.173\$22	31\$37	73.259\$27	14\$44	509.684\$45	100\$47	60.004\$00	74.650\$00	—
1933/1934...	26.863	140.587\$90	28\$61	101.256\$69	20\$61	761.652\$55	155\$09	59.926\$95	88.600\$00	60.000\$00
1934/1935...	68.793	279.789\$70	37\$94	196.672\$75	37\$39	862.250\$52	163\$98	154.029\$95	188.200\$00	60.000\$00
1936.....	43.316	206.375\$80	42\$29	161.863\$49	31\$30	866.013\$20	177\$49	103.540\$00	125.800\$00	60.000\$00

As interessantes considerações que resultam da análise deste quadro constam dos bens elaborados Relatórios e Contas, anualmente publicados pela Caixa, para os quais se reporta a atenção de quem este assunto interessar. Assim se poderão completar, também, as que, a propósito, constam de págs. 420 do *Anuário* da C. M. L. — 1935. Porém, antes de se encerrar esta série de considerações, destinadas ao presente *Anuário*, transcrevem-se, para este lugar, as seguintes, com que se encerra o Relatório e Contas da Caixa, do Exercício de 1936.

«A conta de Exercício apresenta-nos um saldo positivo de Esc. 352.814\$25, não obstante terem-se efectuado desvalorizações e haver um prejuízo importante com a amortização do papel «Consolidado 6 1/2 %». Muito contribuiu para este resultado outras receitas que à margem da quotização esta Instituição vem recebendo.

«Pelo Balanço Geral nota-se que os fundos que estavam em Esc. 1.715.776\$19, subiram com o resultado do benefício para Esc. 2.068.620\$44. Se confrontar-mos o seu Activo disponível e reali-

zável com o Passivo exigível, veremos, como segue, que a situação é desafogada :

ACTIVO :

Disponível	1.230.831\$64	
Realizável	2.089.034\$91	3.319.866\$55

PASSIVO :

Exigível	8.506\$45	
Exigível a longo prazo	126.758\$15	135.264\$60
Não exigível		3.184.601\$95
<i>Fundos</i>		1.715.776\$19
<i>Saldo</i>		1.468.823\$76

«É, pois, uma situação francamente próspera. No Passivo exigível a longo prazo apenas se contou o considerado exigível visto esses valores serem amortizados em períodos de 8 e 20 anos.

A Carteira de Títulos de Crédito possui mais de Esc. 200.000\$00 que a totalidade dos fundos, representando o valor de numerário mais 70 % dos mesmos fundos. Isto não contando com Esc. 229.000\$00, valor de 40.900 metros quadrados de terrenos que hoje valem mais de Esc. 2.000.000\$00 pois que comprado a Esc. 5\$00 o metro, hoje se não consegue adquirir a menos de Esc. 50\$00».

*
* *
*

A propósito das «aspirações» do Conselho Administrativo da Caixa torna-se, igualmente, interessante transcrever para este lugar as seguintes considerações :

«Não foi prevista ainda no nosso Regulamento a *incapacidade provisória*. É uma modalidade a estudar. No entanto, necessitávamos para atingir a finalidade, de possuímos um convalescenciário onde o repouso e o tratamento cuidado salvaria muito contribuinte, pois os prolongamentos de doença são, na sua maior parte, de pessoal com tendências tuberculosas, e, que amanhã o são de facto, derivado às habitações sem higiene e à sua deficiente alimentação, consequência dos seus baixos salários. Era um lindo empreendimento, nada impos-

sível, que os futuros administradores desta Instituição virão um dia a levar por diante, por certo. Para isso bastará que ponderem que essa obra levada a efeito salvará muita vida, evitará muita lágrima e dará alegria em muito lar».

.....
É interessante mencionar aqui esta modalidade — assistência clínica e farmacêutica aos filhos menores dos contribuintes — que a Instituição chamou a si, atingindo um objectivo que não é necessário realçar. Dos efeitos só as famílias dos contribuintes podem informar.

Diremos, no entanto, que estão inscritas 873 creanças, que foram dadas 101 consultas onde foram consultadas 740, tendo-se gasto em medicamentos Esc. 8.475\$85.

«Era intenção alargar esta assistência às mulheres dos contribuintes no estado de gravidez. Certamente que os futuros administradores estudarão este assunto, não deixando de pô-lo em execução.»

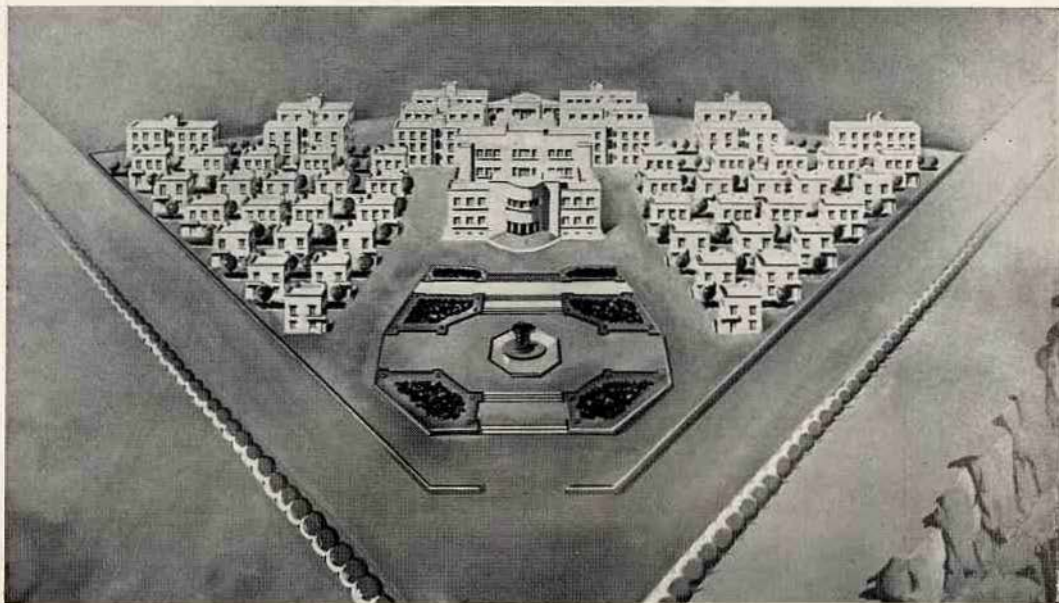
*
* *
*

Entendeu o Conselho Administrativo aplicar as suas disponibilidades na construção dum Bairro-Jardim, atingindo assim, não só o ponto de vista social, como financeiro, visto que usufruirá um maior rendimento, auxiliando por essa fôrma a constituição das suas reservas técnicas.

O terreno adquirido no Casal do Alvito (a Alcântara) tem a superfície de 40.900 metros quadrados, estando em construção 40 casas de duas moradias e 12 blocos que comportam 72, constituindo assim alojamentos para 152 famílias.

Este Bairro possuirá uma escola, cujo edificio deverá estar concluído em Novembro do corrente ano.

Tanto a construção desta como as despesas da sua instalação estão a cargo da Câmara Municipal, que assim quiz demonstrar exuberantemente o interesse e carinho que dispensa a esta iniciativa.



Bairro de Casas Económicas pertencente à Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados da Câmara Municipal de Lisboa, situado na Estrada do Alvito



Aspecto do Bairro de Casas Econômicas, em construção, pertencente à Caixa de Socorros

Palabras finais

Para cumprimento da Base VI da Lei n.º 1.911, de 23 de Maio de 1935, trocaram-se entre a Câmara e o Instituto Nacional de Estatística, os seguintes officios:

Ex.^{ma} Sr. Director do Instituto Nacional de Estatística:

Desejando esta Câmara inserir no «Anuário da Câmara Municipal de Lisboa — 1936», a publicar brevemente, vários elementos de ordem estatística respeitante à actividade d'este organismo, solicito de V. Ex.^a, nos termos da Base VI da Lei n.º 1.911, de 23 de Maio de 1935, a necessária autorização.

A BEM DA NAÇÃO.

Lisboa e Paços do Concelho, em 15 de Julho de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa,
(a) *Daniel Rodrigues de Sousa.*

*Ex.^{ma} Sr. Presidente da Comissão Administrativa
da Câmara Municipal de Lisboa:*

Em referência ao assunto do officio de V. Ex.^a, n.º 3.867, de 16 de Julho corrente, cuja recepção acuso, informo V. Ex.^a que este Instituto não vê inconveniente na publicação, no *Anuário* da Câmara Municipal de Lisboa, 1936, dos Elementos Estatísticos respeitantes à actividade do organismo a cuja Comissão Executiva V. E.^a tão dignamente preside.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a os protestos da minha muita consideração.

A BEM DA NAÇÃO.

Instituto Nacional de Estatística, em 20 de Julho de 1937.

Pel'O Director,
(a) *Casimiro Chambica da Fonseca.*
Secretário do Instituto.

Da Parte final dêste ANUÁRIO não consta qualquer alusão aos «Trabalhos em curso e aspirações» dos serviços dependentes do Pelouro de Engenharia pelo facto de terem ficado expressas no «Anuário de 1935».

*

* *

Foi eliminada dos ANEXOS do presente ANUÁRIO a «Relação das propostas e deliberações apresentadas pelos Ex.^{mos} Vogais da Comissão Administrativa da C. M. L. no decorrer do ano de 1936», por a mesma constituir, normalmente, uma publicação especial.

ÍNDICES

I — Texto

	Páginas
PALAVRAS PRELIMINARES	9
PARTE I — A EVOLUÇÃO POPULACIONAL DA CIDADE DE LISBOA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS	15
<i>Capítulo I — A evolução demográfica de Lisboa, segundo a sua popu- lação total desde 1890 a 1930</i>	17
<i>Capítulo II — A evolução demográfica de Lisboa, segundo as áreas e os fogos que albergaram a sua população, desde 1900 a 1930</i>	31
a) — Algumas considerações preliminares	33
b) — Como se divide, administrativamente, a Cidade de Lisboa e como a mesma foi habitada entre 1900 e 1930:	
1) — Divisão Administrativa	38
2) — Como se agrupa a população citadina	39
c) — Como, demograficamente, evoluiu a Cidade de Lisboa desde 1900 a 1930:	
1) — Em função das áreas dos seus Bairros e Freguesias	39
2) — Em função das famílias que habitam os diversos Bairros e Fre- guesias	41
Nota final da Parte I do <i>Anuário</i>	44
PARTE II — ACTUAÇÃO BUROCRÁTICA	45
<i>Pelouro da Presidência</i> ..	47
<i>Secretaria Geral</i>	49
PARTE III — ACTUAÇÃO ADMINISTRATIVA	69
<i>Capítulo I — Pelouro das Finanças</i>	71
Secção I — 2.ª Repartição — <i>Finanças</i>	73
A) — Actuação da gerência de 1936:	
I — Situação económica e financeira	73
a) — Situação financeira	73
b) — Situação económica	74

	Páginas
<i>c)</i> — Imobilizações	75
<i>d)</i> — Dívida Municipal	75
II — Execução orçamental	85
<i>a)</i> — Resultados do Exercício de 1936	85
<i>b)</i> — Receitas	86
<i>c)</i> — Despesas	87
<i>d)</i> — Como foram efectuadas as despesas	90
B) — Síntese-comparativa dos orçamentos de 1935 e 1936	91
C) — Movimento estatístico, referente às Secções de Impostos e Licenças e de Orçamento	100
Secção II — <i>Aferições</i>	105
Capítulo II — <i>Pelouro da Presidência</i>	111
<i>Polícia Municipal</i>	113
Capítulo III — <i>Outros Pelouros</i>	117
PARTE IV — ACTUAÇÃO TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	121
Capítulo I — <i>Pelouro da Presidência</i>	123
<i>Batalhão de Sapadores Bombeiros</i>	125
A) — Serviços prestados pelo B. S. B. :	
I — De previsão técnica	125
II — Assistência prestada pelo B. S. B.	125
III — Socorros reclamados ao B. S. B. (ocorrências manifestadas)	126
B) — Meios de acção do B. S. B. :	
I — Aquartelamentos	127
II — Rede telefónica e seus traçados	127
III — Material existente	127
IV — Serviço Fabril	127
Capítulo II — <i>Pelouro de Engenharia</i>	141
Secção I — <i>3.ª Repartição — Engenharia</i>	143
A) — Actuação Técnica :	
I — Dotações orçamentais para o ano de 1937	143
II — Importâncias dispendidas no ano económico de 1936, com a execução dos serviços prestados	143
III — Natureza dos serviços prestados pela Repartição de Engenharia, durante o ano económico de 1936	144
Sub-Secção I — <i>Obras executadas pelos Serviços da 3.ª Repartição</i> ..	145
I — Pavimentos	145
II — Esgotos e canalizações	148

	Páginas
II — Movimento Cultural e de Propaganda	204
a) — Exposições	204
1) — Exposição de Cerâmica Olissiponense	204
2) — Exposição comemorativa do centenário de Ramalho Ortigão	205
b) — Homenagens	207
c) — Publicações	208
d) — Medalhas de Mérito Municipal	209
Secção II — 5. ^a Repartição — Cemitérios e Jardins	213
Actuação :	
Sub-Secção I — Cemitérios	213
Sub-Secção II — Jardins, Parques e Arvoredos	219
I — Jardins	219
II — Parques	219
III — Arvoredos	219
IV — Considerações complementares	220
Capítulo V — Pelouro da Limpeza Urbana	223
6. ^a Repartição — Limpeza Urbana	225
Actuação :	
I — Alterações à organização e principais atribuições da 6. ^a Repartição	225
II — Melhoramentos realizados e aquisição de material e gado	226
III — Movimento estatístico	228
a) — Actuação dos órgãos de execução técnica	228
b) — Actuação dos serviços técnico-administrativos	229
Capítulo VI — Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes ...	235
7. ^a Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes	237
Actuação :	
I — Actuação técnica	237
a) — Algumas considerações preliminares	237
b) — Movimento do Matadouro	237
c) — Transporte de carnes e miudezas	239
d) — Inspeção técnica	239
II — Actuação administrativa	244
a) — Serviço de Abastecimento de Carnes	244
b) — Serviço dos Talhos Municipais	247
c) — Principais contas do Pelouro	248
Capítulo VII — Pelouro dos Serviços Sanitários e Mercados	257
Secção I — 9. ^a Repartição — Inspeção Sanitária e Mercados	259

	Páginas
Sub-Secção I — <i>Inspecção Sanitária</i>	259
Actuação:	
I — Alterações à organização e principais atribuições da 9. ^a Repartição	259
II — Melhoramentos realizados e aquisição de material	259
III — Movimento estatístico	260
Sub-Secção II — <i>Mercados</i>	265
Actuação:	
I — Melhoramentos realizados de ordem material e administrativa ..	265
II — Movimento estatístico	266
Secção II — <i>Serviço de Saúde Municipal</i>	273
Actuação:	
I — Algumas considerações preliminares	273
II — Movimento do Serviço	273
a) — A actividade da Inspecção Central	274
b) — Assistência Clínica	274
c) — Junta Médica Municipal	274
III — Algumas considerações finais	274
<i>Capítulo VIII — Pelouro da Ouvidoria</i>	279
Actuação:	
I — Algumas considerações preliminares	281
II — Movimento do Serviço:	
a) — Ouvidoria	281
b) — Notariado	282
PARTE V — TRABALHOS EM CURSO E ASPIRAÇÕES	285
<i>Capítulo I — Pelouro da Presidência</i>	287
Secção I — <i>Secretaria Geral</i>	289
A) — Algumas sugestões tendentes à remodelação administrativa da Cidade de Lisboa	289
I — Considerações de ordem geral	289
II — Como, administrativamente, se divide a Cidade de Lisboa	290
III — Como, populacionalmente, tem evoluído a Cidade de Lisboa	291
IV — A remodelação administrativa que se propõe	292
a) — Constituição de um Bairro Administrativo — Tipo pela concentração das pequenas freguesias	292
b) — Constituição de seis Bairros Administrativos pelo desdobramento	293
B) — Reorganização dos Serviços e fixação dos quadros camarários	300
Secção II — <i>Batalhão de Sapadores Bombeiros</i>	302
<i>Capítulo II — Pelouro de Urbanização</i>	303

	Páginas
Secção I — <i>Serviços da Planta da Cidade e Expropriações</i>	305
I — Considerações preliminares	305
II — Problemas gerais	305
III — Expropriações em curso	307
Secção II — <i>Serviço de Architectura</i>	310
<i>Capítulo III — Pelouro dos Serviços Culturais, Cemitérios e Jardins</i>	311
Secção I — 8. ^a <i>Repartição — Serviços Culturais</i>	313
Secção II — 5. ^a <i>Repartição — Cemitérios e Jardins</i>	314
A) — Cemitérios	314
B) — Jardins	315
<i>Capítulo IV — Pelouro de Limpeza Urbana</i>	317
6. ^a <i>Repartição — Limpeza Urbana</i>	319
I — Necessidades instantes no que respeita a pessoal, material e gado	319
a) — Remonta de gado	319
b) — Admissão de pessoal jornaleiro	319
c) — Aquisição de material circulante e outro	321
II — Programa de reparações e novas construções	321
a) — Construções de edifícios	322
b) — Beneficiações várias	322
<i>Capítulo V — Pelouro do Matadouro e Abastecimento de Carnes</i>	323
I — Trabalhos preparatórios e em curso:	
a) — Considerações preliminares	325
b) — Localização do Novo Matadouro	327
c) — Organização da Brigada de estudos de terraplanagens	327
d) — Concorso de terraplanagens e muros de suporte	328
e) — Início dos trabalhos de terraplanagens	328
f) — Demolições	329
g) — Sondagens	329
h) — Ligação com a linha do Norte	329
i) — Ligação com o Porto de Lisboa	329
j) — Apetrechamento do frigorífico	330
II — Descrição geral do Novo Matadouro Municipal, conforme o seu ante-projecto	331
a) — Terreno	331
b) — Distribuição dos edifícios	333

	Páginas
<i>Capítulo VI — Pelouro de Inspeção Sanitária e Mercados</i>	335
Secção I — 9. ^a <i>Repartição — Inspeção Sanitária e Mercados</i>	337
I — <i>Inspeção Sanitária</i>	337
II — <i>Mercados</i>	339
Secção II — <i>Serviço de Saúde Municipal</i>	340
ANEXOS	343
Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados da C. M. L.	345
PALAVRAS FINAIS	349
Offícios trocados entre a Câmara e o Instituto Nacional de Estatística acérca da publicação de elementos estatísticos no <i>Anuário</i>	351
Algumas palavras da Comissão encarregada da elaboração e publica- ção do <i>Anuário</i>	352

II — Quadros e mapas estatísticos

(referentes à actuação dos diversos Departamentos
Camarários)

A) — Secretaria Geral

A população da Cidade de Lisboa:

Quadro A — Segundo os últimos recenseamentos efectuados	19
» B — Segundo a naturalidade dos seus habitantes	20
» C — Segundo o seu estado civil	21
» D — Segundo o seu grau de instrução	22
» E — Segundo a idade	23
Mapa n.º 1 — Como se divide, administrativamente, a Cidade de Lisboa, e como a mesma foi habitada desde 1900 a 1930	34
Mapa n.º 2 — Como evoluiu, demograficamente, a Cidade de Lisboa desde 1900 a 1930	36
Mapa n.º 2-A — O desenvolvimento habitacional da Cidade de Lisboa, no período 1921/1935	43
Mapa n.º 2-B — A população do Imperio Colonial Português comparada com a de Lisboa	44

Mapa n.º 3 — Organização, constituição e remessa de processos pela 1.ª Secção da Secretaria Geral aos diversos Departamentos Camarários, durante o ano de 1936	51
Mapa n.º 4 — Idem, idem, idem, aos diversos Departamentos Camarários e a outras entidades, durante o ano de 1936	52
Mapa n.º 5 — Correspondência geral da C. M. L., expedida pela 1.ª Secção e documentação tombada em acta e movimentada pela 2.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	53
Mapa n.º 6 — Documentação movimentada pela 2.ª Secção da Secretaria Geral, e destinada ao <i>Boletim Municipal</i> , durante o ano de 1936	54
Mapa n.º 7 — Idem, idem, destinada ao <i>Diário Municipal</i> , durante o ano de 1936	55
Mapa n.º 8 — Diversos serviços referentes a <i>Escrivanía</i> , efectuados pela 3.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	56
Mapa n.º 9 — Serviço de <i>Escrivanía</i> , efectuado pela 3.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	57
Mapa n.º 10 — Idem, idem, idem	58
Mapa n.º 11 — Idem, idem, idem	59
Mapa n.º 12 — Serviços referentes a <i>Alvarás</i> , efectuados pela 3.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	60
Mapa n.º 13 — Diversos Serviços de expediente referentes a <i>Escrivanía</i> e <i>Alvarás</i> , efectuados pela 3.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	61
Mapa n.º 14 — Serviços referentes ao <i>Pessoal</i> camarário, efectuados pela 4.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	62
Mapa n.º 15 — Idem, idem, idem	63
Mapa n.º 16 — Documentação camarária arquivada pela 5.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	64
Mapa n.º 17 — Requisições enviadas pelos Departamentos Camarários à 5.ª Secção (Arquivo Geral) da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	66
Mapa n.º 18 — Publicações cedidas para venda ou consulta e expediente da 5.ª Secção da Secretaria Geral, durante o ano de 1936	67
Mapa n.º 19 — Resamo da actuação burocrática externa da C. M. L., realizada pelas diversas secções da Secretaria Geral, durante o ano de 1936 — Totais da documentação movimentada e actos realizados..	68

B) — 2.ª Repartição-Finanças

Mapa n.º 20 — Balanço Geral da C. M. L., em 31 de Dezembro de 1936	77
Mapa n.º 21 — Mapa comparativo do Património Municipal, referido a 31 de Dezembro dos anos de 1935 e 1936	78
Mapa n.º 22 — Situação do Património Municipal, referente a 31 de Dezembro dos anos de 1935 e 1936	81

Mapa n.º 23 — Situação da Dívida Municipal, referida a 31 de Dezembro dos anos de 1935 e 1936	82
Mapa n.º 24 — Resumo geral das Despesas e Receitas da C. M. L.	92
Mapa n.º 25 — Resumo geral das Despesas no ano de 1936 por Departamentos Camarários	93
Mapa n.º 26 — Desenvolvimento das Despesas Próprias da C. M. L., por classes e referentes a cada Pelouro e respectivos Serviços Municipais	95
Mapa n.º 27 — Pagamento a diversas entidades por consignação de Receitas	96
Mapa n.º 28 — Receitas e Despesas Extraordinárias da C. M. L.....	98
Mapa n.º 29 — Licenças emitidas no ano de 1936.....	100
Mapa n.º 30 — Movimento das licenças emitidas de 1926 a 1936.....	102
Mapa n.º 31 — As principais receitas camarárias cobradas no decorrer do decénio 1927/1936	104

C) — Polícia Municipal

Mapa n.º 32 — Multas impostas pela Polícia Municipal durante o ano de 1936	114
--	-----

D) — Actuação administrativa da C. M. L.

Mapa n.º 33 — Actuação administrativa da C. M. L., proveniente da exploração dos Serviços Municipais e Industriais	119
--	-----

E) — Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa n.º 34 — Movimento de pessoal ..	128
Mapa n.º 35 — Material — Viaturas e bombas de socorro contra incêndios e outros sinistros e respectivas situações	129
Mapa n.º 36 — Mapa comparativo das ocorrências para que foram reclamados os socorros nos anos de 1927 a 1936.....	132
Mapa n.º 37 — Resumo da estatística dos incêndios, falsos alarmes e acidentes diversos em 1936.....	132
Mapa n.º 38 — Mapa das ocorrências em 1936, conforme a área da Companhia, Estação ou Posto	133
Mapa n.º 39 — Mapa dos fogos, conforme os bairros e freguesias da Cidade, em que se manifestaram	134
Mapa n.º 40 — Idem, conforme as causas a que são atribuídos	136
Mapa n.º 41 — Idem, por quem foram extintos.....	137
Mapa n.º 42 — Acidentes diversos em 1936	138
Mapa n.º 43 — Pessoas transportadas aos Hospitais, Farmácias e Postos de Socorros	138
Mapa n.º 44 — Sinopse dos incêndios e outros sinistros ocorridos nos quatro bairros em 1936	139

F) — Serviços Industriais da C. M. L.

Mapa n.º 45 — Desenvolvimento Geral da conta de Resultados de Exploração dos Serviços Industriais	169
Mapa n.º 46 — Balanço Geral dos Serviços Industriais	171
Mapa n.º 47 — Activo imobilizado dos Serviços Industriais	172

G) — 4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Mapa n.º 48 — Prédios construídos em 1936, destinados a habitação, agrupados por bairros, freguesias, pavimentos e fogos	179
Mapa n.º 49 — Prédios destinados a habitação, ampliados e alterados em 1936	180
Mapa n.º 50 — Prédios destinados a ocupação, construídos em 1936	181
Mapa n.º 51 — Prédios destinados a ocupação, ampliados e alterados em 1936	181
Mapa n.º 52 — Obras fiscalizadas pela 3.ª Secção durante cada mês, nos anos de 1935 e 1936	182

H) — Serviço de Architectura

Mapa n.º 53 — Projectos e petições que entraram no Serviço de Architectura e dos que obtiveram pareceres favoráveis	193
Mapa n.º 54 — Projectos de construção de prédios, ampliações, etc., etc., que obtiveram pareceres favoráveis em 1936	194
Mapa n.º 55 — Projectos de construção de prédios e seus respectivos pisos por Zonas, que obtiveram pareceres favoráveis em 1936	195

I) — 8.ª Repartição — Serviços Culturais

Mapa n.º 56 — Movimento mensal de leitores em 1936	209
Mapa n.º 57 — Obras e volumes consultados durante o ano de 1936, nas Bibliotecas Municipais de Lisboa	211
Mapa n.º 58 — Movimento de leitores em 1936, distribuídos por profissões	211
Mapa n.º 59 — Bibliotecas itinerantes (número de leitores e obras consultadas)	212
Mapa n.º 60 — Museu Rafael Bordalo Pinheiro (movimento de receita no ano de 1939)	212

J) — 5.ª Repartição — Cemitérios e Jardins

Mapa n.º 61 — Inumações efectuadas nos Cemitérios Municipais de Lisboa, segundo as idades, os sexos e o estado civil dos inumados	216
---	-----

Mapa n.º 62 — Inumações efectuadas nos Cemitérios Municipais de Lisboa, segundo as causas da morte que predominaram	217
Mapa n.º 63 — Jazigos particulares e municipais, ossários, covais ocupados, etc., existentes nos Cemitérios Municipais de Lisboa, em Dezembro de 1936	218

K) — 6.^a Repartição — Limpeza Urbana

Mapa n.º 64 — A actuação dos Serviços Técnicos de Via Pública, durante o ano de 1936	231
Mapa n.º 65 — A actuação dos Serviços Técnico-Administrativos, durante o ano de 1936	233
Mapa n.º 66 — A actuação dos Serviços Estacionários, durante o ano de 1936	234

L) — 7.^a Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes

Mapa n.º 67 — Espécies dos animais abatidos no Matadouro Municipal de Lisboa, no decorrer do quinquénio 1932/1936	240
Mapa n.º 68 — Procedência do gado bovino abatido no decorrer do quinquénio 1932/1936	241
Mapa n.º 69 — Procedência do gado ovino, caprino e suíno, abatido no decorrer do quinquénio 1932/1936	242
Mapa n.º 70 — Rendimento dos produtos e sub-produtos, no decorrer do quinquénio 1932/1936	243
Mapa n.º 71 — Movimento das reses rejeitadas no decorrer do quinquénio 1932/1936, com direito a indemnização, destino que lhe foi dado e receita cobrada	243
Mapa n.º 72 — Consumo total das reses bovinas, ovíneas e suínas, das frescuras de porco e das miudezas de vitela, fornecidas aos talhos municipais, no decorrer do quinquénio 1932/1937	249
Mapa n.º 73 — Tabela da venda de carnes frescas de vaca, vitela, carneiro e porco por quilos e categorias, em Dezembro dos anos de 1932 a 1936	250
Mapa n.º 74 — Rendimento do Pelouro, em escudos, no decorrer do decénio 1927/1936	251
Mapa n.º 75 — Inventário do Matadouro Municipal de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1936	253
Mapa n.º 76 — Relação do saldo da gerência em 31 de Dezembro de 1936, com os resultados do Balanço do Matadouro Municipal de Lisboa	255

M) — 9.^a Repartição — Inspecção Sanitária e Mercados

Mapa n.º 77 — Produtos de origem animal entrados na Cidade pelos Postos Sanitários e aprovados para consumo, durante o ano de 1936	261
Mapa n.º 78 — Produtos reprovados para consumo, nos Postos Sanitários, durante o ano de 1936	262
Mapa n.º 79 — Produtos reprovados para consumo, nas Zonas Sanitárias, durante o ano de 1936	263
Mapa n.º 80 — Movimento da Receita dos Postos Sanitários, no ano de 1936	264
Mapa n.º 81 — Receita e Despesa dos Mercados Municipais, Concessionários e Fiscalização Sanitária, nos anos de 1935 a 1936	267
Mapa n.º 82 — Receita e Despesa dos Mercados Municipais e Concessionários, por Mercados, nos anos de 1935 e 1936	267
Mapa n.º 83 — Movimento dos contribuintes nos Mercados de Lisboa, no ano de 1936	268
Mapa n.º 84 — Preço médio dos legumes e hortaliças, dos frutos e da caça, criação e ovos, nos Mercados de Lisboa, no decorrer do quinquénio 1932/1936	269

N) — Serviço de Saúde Municipal

Mapa n.º 85 — A actividade da Inspecção Central e a assistência clínica efectuada nos Postos Clínicos do Serviço de Saúde Municipal, nos anos de 1935 e 1936	276
Mapa n.º 86 — A assistência domiciliária e a actividade da Junta Médica Municipal, nos anos de 1935 e 1936	277

O) — Serviço de Ouvidoria

Mapa n.º 87 — Serviços Técnicos da Ouvidoria, no decorrer do ano de 1936	283
Mapa n.º 88 — Serviço de Notariado, no decorrer do ano de 1936	284

A remodelação administrativa da Cidade de Lisboa

Mapa n.º 89 — Elementos estatísticos referentes à actual divisão administrativa	295
Mapa n.º 90 — Elementos estatísticos referentes a uma divisão administrativa da Cidade de Lisboa, correspondendo, numericamente, à sua actual divisão fiscal em sete bairros	295

	Páginas
Mapa n.º 91 — Elementos estatísticos referentes à projectada remodelação do 1.º bairro	296
Mapa n.º 92 — Elementos estatísticos referentes à projectada remodelação dos Bairros Urbanos	297
Mapa n.º 93 — Elementos estatísticos referentes à projectada remodelação dos Bairros Sub-urbanos	298

Limpeza Urbana

Mapa n.º 94 — Pessoal jornalheiro necessário para a regular execução do Serviço de Limpeza da Cidade	320
--	-----

III — Gráficos estatísticos, representativos de:

A) — A população da Cidade de Lisboa

I — Segundo os últimos recenseamentos efectuados	25
II — Por sexos	26
III — Segundo o seu estado civil	27
IV — Segundo a naturalidade dos seus habitantes	28
V — Segundo as suas idades	29
VI — Comparada com a das unidades componentes do Império Português	30

B) — A actuação Burocrática

VII — Natureza e volume do trabalho efectuado pelas diversas Secções da Secretaria Geral da C. M. L., nos anos de 1935 e 1936	50
---	----

C) — A actuação Administrativa

VIII — Balanços Gerais da C. M. L., referidos a 31 de Dezembro de 1935 e 1936	83
IX — Património Municipal, referido a 31 de Dezembro de 1935 e 1936	84
X — Despesas autorizadas e Receitas previstas da C. M. L. para 1937, comparadas com as efectuadas e cobradas em 1936	99
XI — Receitas totais das Aferições, nos anos de 1935 e 1936	107
XII — Contadores de água aferidos, nos anos de 1935 e 1936	108
XIII — Contadores de gás aferidos, nos anos de 1935 e 1936	109
XIV — Actuação administrativa da C. M. L., proveniente da exploração dos Serviços Municipais e Industriais	120

D) — Actuação Técnico-Administrativa

1) — Batalhão de Sapadores Bombeiros

XV — Ocorrências para que foram reclamados os socorros do B. S. B., conforme as freguesias da Cidade de Lisboa em que se manifestaram; durante o ano de 1936	140
--	-----

2) — A actividade da 3.^a Repartição — Engenharia

XVI — Distribuição da verba dispendida com obras	157
XVII — Despesas efectuadas nos anos de 1934/1935 e 1936	158
XVIII — Pessoal jornalheiro existente durante o triénio 1933/1936	159
XIX — Licenças para levantamento de pavimentos, durante o triénio 1933/1936	160
XX — Licenças para levantamento de pavimentos, concedidas durante o triénio 1933/1936	161
XXI — Áreas de pavimentação, executadas durante o triénio 1933/1936	162
XXII — Pavimentos — Obras novas — Áreas de pavimentos executadas durante o triénio 1933/1936	163
XXIII — Esgotos construídos — Extensões executadas nos anos de 1934/1935 e 1936	164
XXIV — Candeeiros e colunas de sinalização instaladas na Cidade de Lisboa	165

3) — 4.^a Repartição — Edificações Urbanas

XXV — Prédios construídos, em 1935 e 1936, na Cidade de Lisboa	183
XXVI — Prédios ampliados e alterados, em 1935 e 1936, na Cidade de Lisboa	184

4) — Serviço da Planta da Cidade e Expropriações

XXVII — Expediente técnico: Movimento de processos e marcação de alinhamentos	188
XXVIII — Elaboração de plantas	189
XXIX — Expropriações	190

5) — Serviço de Architectura

XXX — Appreciação de projectos que obtiveram pareceres favoráveis sobre prédios, alterações, ampliações, vedações, etc.	197
XXXI — Idem, idem, idem, sobre jazigos e ossários	198

6) — 7.^a Repartição — Matadouro e Abastecimento de Carnes

XXXII — Pêso, em carne limpa, das reses abatidas no Matadouro Municipal, no decorrer do ano	256
---	-----

7) — 9.ª Repartição — Inspecção Sanitária

XXXIII — Produtos para consumo aprovados no decorrer dos anos de 1932 a 1936.....	272
---	-----

IV — Plantas

I — A actual divisão administrativa da Cidade de Lisboa (carta clo- rlda)	298
II — A preconizada divisão administrativa da Cidade de Lisboa (trans- parente).....	298

V — Gravuras

1 — Aspecto actual do gabinete do Sr. Presidente da Câmara	48
2 — O Chefe do Estado, retribuindo, perante a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, os cumprimentos que lhe foram apre- sentados pela Cidade de Lisboa, em 1 de Janeiro de 1936	48
3 — O Sr. Ministro do Interior, acompanhado da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, assistindo à inauguração do busto do Senhor Presidente da República, no salão nobre dos Paços do Con- celho	49
4 — Os Srs. Ministro do Interior e sub-secretário da Guerra, acompanhados da Presidência da Câmara, assistem à inauguração do busto do Sr. Pre- sidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar, numa das salas dos Paços do Concelho, em Lisboa	49
5 — Novo tipo de carro para transporte do pessoal do Batalhão de Sapa- dores Bombeiros	126
6 — Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo Pôsto de Socorros do Quartel n.º 8	126
7 — Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo museu no Quartel da Ave- nida Wilson — Aspecto da sala n.º 2.....	127
8 — Batalhão de Sapadores Bombeiros — Novo museu no Quartel da Ave- nida Wilson — Aspecto da sala n.º 3	127
9 — Prédio — Ruas Felipe Folque e António Enes (gavêto) — Prémio Ma- nicipal	192
10 — Edifício acentuadamente modernista que marca bem nitidamente belas proporções architectónicas e grande harmonia no conjunto de toda a sua massa.....	193
11 — Propriedade destinada a vários moradores, com excelentes condições de habitabilidade, cuja traça architectónica apresenta acentuada riqueza decorativa que, embora moderna, vinca certas características tradicionalistas sobretudo no corpo central da sua fachada principal..	193
12 — Um trecho da Exposição de Cerâmica Portuguesa dos séculos XVI a XIX, realizada no Palácio Galveias	204

13 — Outro aspecto duma das salas, durante a mesma Exposição	204
14 — Alguns exemplares de faiança, expostos numa das salas do Palácio Galveias, por ocasião da Exposição de Cerâmica	205
15 — Mais alguns exemplares de faiança, expostos por ocasião da Exposição de Cerâmica, no Palácio Galveias	205
16 — O Sr. Presidente do Município descerrando o monumento a Rosa Araújo	206
17 — Aspecto da inauguração da lápide ao Mestre Roque Gameiro, no jardim da Praça do Cais do Sodré	206
18 — O Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, descerrando a lápide ao grande escritor alissiponense Júlio de Castilho, no Miradouro de Santa Luzia	207
19 — O Sr. Dr. Queiroz Veloso lendo o seu discurso por ocasião do descerramento da lápide ao historiador Gama Barros	207
20 — Uma das salas do Museu Rafael Bordalo Pinheiro, por ocasião da Exposição comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor Ramalho Ortigão	212
21 — Outro aspecto da Exposição comemorativa do centenário do nascimento de Ramalho Ortigão	212
22 — Uma das placas da Avenida da Liberdade, durante a Exposição de Crisântemos, realizada por iniciativa da Câmara, em Novembro ...	213
23 — Outro aspecto da Exposição de Crisântemos, na Praça dos Restauradores	213
24 — Inauguração do Pôsto de Limpeza da Rua do Salitre	226
25 — Outro aspecto da inauguração do Pôsto de Limpeza da Rua do Salitre e parada de parte dos respectivos carros de serviço	226
26 — Inauguração do Balneário Municipal de Alfama	227
27 — Lavadouro da Ajuda	227
28 — Pôsto Sanitário do Lumiar, na Alameda das Linhas de Tórres	264
29 — Mercado de Campo de Ourique — Aspecto exterior	265
30 — Mercado de Campo de Ourique — Aspecto interior	265
31 — Vista geral do local para a construção do Novo Matadouro, situado nos Olivais	328
32 — Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro	328
33 — Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro	329
34 — Trabalhos de terraplenagem em curso para a construção do Novo Matadouro	329
35 — Bairro de Casas Económicas pertencente à Caixa de Socorros, situado na Estrada do Alvíto	348
36 — Aspecto do Bairro de Casas Económicas, em construção, pertencente à Caixa de Socorros	349